

SECRETARIA DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

COLEÇÃO TEXTOS E DOCUMENTOS

JOSÉ ADERALDO CASTELLO

**O MOVIMENTO  
ACADEMICISTA  
NO BRASIL  
1641 - 1820/22**

VOL. II - TOMO 1

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

VOLUMES JÁ EDITADOS NESTA COLEÇÃO:

- N.º 1 — *João Pacheco*  
ANTOLOGIA DO CONTO PAULISTA
- N.º 2 — *Domingos Carvalho da Silva, Oliveira Ribeiro Netto e Péricles Eugênio da Silva Ramos*
- N.º 3 — *José Aderaldo Castello*  
ANTOLOGIA DO ENSAIO LITERARIO PAULISTA
- N.º 4 — *José Aderaldo Castello*  
TEXTOS QUE INTERESSAM A HISTÓRIA DO ROMANTISMO,  
I VOL.
- N.º 5 — *Pires de Almeida*  
A ESCOLA BYRONIANA DO BRASIL
- N.º 6 — *José Aderaldo Castello*  
TEXTOS QUE INTERESSAM A HISTÓRIA DO ROMANTISMO,  
II VOL.
- N.º 7 — *Pessanha Póvoa*  
TEXTOS QUE INTERESSAM A HISTÓRIA DO ROMANTISMO,  
III VOL. — ANOS ACADEMICOS
- N.º 8 — *Dante Moreira Leite*  
PSICOLOGIA E LITERATURA
- N.º 9 — *Péricles Eugênio da Silva Ramos*  
DO BARROCO AO MODERNISMO
- N.º 10 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820/22 — VOL. I — TOMO 1
- N.º 11 — *Francisco de Assis Barbosa*  
BRITO BROCA — LETRAS FRANCESAS
- N.º 12 — *Vicente de Paulo Vicente de Azevedo*  
FAGUNDES VARELLA — DISPERSOS
- N.º 13 — *Péricles Eugênio da Silva Ramos*  
POETAS DE INGLATERRA
- N.º 14 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820/22 — VOL. I — TOMO 2
- N.º 15 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820/22 — VOL. I — TOMO 3
- N.º 16 — *Silveira Peixoto*  
FALAM OS ESCRITORES — VOL. I
- N.º 17 — *Silveira Peixoto*  
FALAM OS ESCRITORES — VOL. II
- N.º 18 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820/22 — VOL. I — TOMO 4



- N.º 19 — *Octacílio de Carvalho Lopes*  
APASSIONATA — (OS AMORES DE BEETHOVEN)
- N.º 20 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820/22 — VOL. I — TOMO 5
- N.º 21 — *Manoel Botelho de Oliveira* (leitura paleográfica de Heitor Martins)  
LYRA SACRA
- N.º 22 — *Francisco Pati*  
DICIONARIO DE MACHADO DE ASSIS
- N.º 23 — *Maria Alice de Oliveira Faria*  
ASTARTE E A ESPIRAL
- N.º 24 — *Murilo Mendes*  
RETRATOS E RELAMPAGOS
- N.º 25 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820/22 — VOL. III — TOMO 1
- N.º 26 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820/22 — VOL. III — TOMO 2
- N.º 27 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820 — VOL. III — TOMO 3
- N.º 28 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820 — VOL. III — TOMO 4
- N.º 29 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 —  
1820 — VOL. III — TOMO 5
- N.º 30 — *Silveira Peixoto*  
FALAM OS ESCRITORES — VOL. III

### FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pelo Centro de Catalogação na fonte,  
Câmara Brasileira do Livro, SP)

Castello, José Aderaldo, 1921-  
C345m O movimento academicista no Brasil: 1641-1820/22.  
v.1- São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1969-  
v. em (Textos e documentos, n. 10, 14-15, 18, 20, 25)  
Publicados: v.1, t.1, 1969, t.2-3, 1970, t.4-5, 1971;  
v.11, t.1, 1974.  
1. Literatura brasileira — Coletâneas. 2. Literatura  
brasileira — Sociedades etc. I. Conselho Estadual de  
Cultura (São Paulo) II. Título.

CDD-869-906  
-869.908

74-0766

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: Academias literárias 869.906
2. Literatura brasileira: Coletâneas 869.908

**José Aderaldo Castello**

---

Pesquisa, planejamento e supervisão:

— JOSÉ ADERALDO CASTELLO

Fixação de texto:

— ISAAC NICOLAU SALUM

— MIRIAM SINISCALÇO

— YÉDDA DIAS LIMA

# **O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL**

**1641-1820/22**

2.a PARTE  
ATOS ACADÊMICOS  
VOL. II — TOMO I



**CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA  
SÃO PAULO**



## ADVERTÊNCIA

O volume II, tomos 1 e 2 do *Movimento Academicista no Brasil — 1641 — 1820/22* — reúne os “atos acadêmicos”, conforme a classificação que fizemos na apresentação geral e plano de publicação dos textos e documentos das academias, festejos públicos comemorativos e atos acadêmicos. Ainda de acordo com aquele plano e obedecida a ordem cronológica dos textos, a matéria foi assim distribuída: no tomo 1, reeditamos na íntegra — observadas as normas para esta publicação — a única edição existente de *Os júbilos da América*, de 1754; no tomo 2, os seguintes atos acadêmicos: *O Parnaso Obsequioso, Drama para se recitar em Música no dia 5 de dezembro de 1768, em que faz anos o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Dom José Luís de Meneses*, [...] Por Cláudio Manuel da Costa [...] (Ed. 1768); [*Academia em homenagem a Bernardo José de Lorena*] *Illustrissimo, et Excellentissimo Domino Bernardo Josepho de Lorena*, [...] *Ducique huius S. Pauli Capitania* [...] Andreas Siluius Gomes (1791); *Tristes Efeitos do Amor Drama em que falam Paulicéia, e a Desesperação Na figura de uma Fúria* Por uma Anônima, e *Ilustre Senhora da Cidade de São Paulo*, 1797; *A União Venturosa Drama Com Música para representar no Real Teatro do Rio de Janeiro no Faustissimo Dia dos Anos de Sua Alteza Real O Príncipe Regente Nosso Senhor Oferecido por Antônio Bressane Leite* [...] 1811 [...]; *Augurio di Felicita, o sia Il Trionfo d'Amore Serenata per Musica da eseguirse nel Real Pallazzo del Rio de Janeiro, per celebrare l'augustissimo Spozalio del Serenissimo Signore D. Pietro d'Alcantara* [...] Nel Mese di Novembro 1817.

Inicialmente, havíamos incluído no volume II, classificados como atos acadêmicos, os seguintes textos cujos manuscritos nos foram gentilmente cedidos pelo Dr. Rubens Borba de Moraes, já depois de dada como encerrada a nossa pesquisa: *Parnaso Festivo, Que em obséquio reverente das Preclarissimas Fundadoras do Convento de novo erigido na Cidade do Rio de Janeiro* [...] celebraram com relevante culto literário [...] os Acadêmicos Desta referida cidade em três Poéticos certames nas lustrosas noites dos dias 10, 11, 12 do mês de dezembro, ano

*MDCCXLIX [...] (ms. 1750) ; Rio de Janeiro Ilustrado, Nos Domínios do Mundo Novo d'América Portuguesa [...] se celebrou para a Católica Posteridade em XXX de Maio [de] MDCCCL por obséquio à Entrada das Quatro Preclaríssimas Fundadoras para o primeiro Convento novamente erigido na Cidade do referido Rio de Janeiro, transportadas da Capital do Mundo Novo Brasílico. [...] M.S. (ms. 1750). Contudo, encontramos, recentemente, documentos relativos à Academia dos Felizes, do Rio de Janeiro, que nos levaram à convicção de que aqueles textos não constituíam "atos acadêmicos" isolados, e sim manifestações complementares dos membros da Academia dos Felizes. Preferimos, assim, transpô-los para o volume I, a ser publicado, com documentação daquela academia.*

Relembramos, finalmente, que os estudos sobre o Movimento Academicista em geral constituirão um volume autônomo, ao final da publicação.

*José Aderaldo Castello.*

## **ATOS ACADÊMICOS - 1754 - 1817**

1. **JÚBILOS DA AMÉRICA [...] PELO  
DOUTOR MANUEL TAVARES DE  
SIQUEIRA E SÁ, 1752 (Ed. 1754).**

## JÚBILOS DA AMÉRICA,

na gloriosa exaltação, e promoção  
do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor

### GOMES FREIRE DE ANDRADA,

Do Conselho de Sua Majestade, Governador, e Capitão General das Capitâneas do Rio, Minas Gerais, e São Paulo, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, ao Posto, e Emprego de Mestre de Campo General, e Primeiro Commissário da Medição, e Demarcação dos Domínios Meridionais Americanos entre as duas Coroas, Fidelíssima, e Católica:

### COLEÇÃO

Das Obras da Academia dos Seletos, que na Cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obséquio, e aplauso do dito

Excelentíssimo Herói.

### DEDICADA, E OFERECIDA AO SENHOR

JOSÉ ANTÔNIO FREIRE DE ANDRADA,

Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Tenente General da Cavalaria, e Governador das Minas Gerais.

Pelo Doutor

### MANUEL TAVARES DE SIQUEIRA E SÁ,

Juiz de fora, que foi da Vila do Redondo na Província de Além-Tejo, e Ex-Ouvidor Geral da Comarca de Parnaguá no Estado do Brasil, Secretário da Academia.

LISBOA:

Na Oficina do Doutor Manuel Álvares Solano.

Ano de MDCCLIV.

Com todas as licenças necessárias.

## EPISTOLA DEDICATÓRIA

AO SENHOR

JOSÉ ANTÔNIO

FREIRE DE ANDRADA,

Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, Tenente General da  
Cavalaria, e Governador das Minas Gerais.

Como sempre fugi, e abominei todo o encargo, que pudesse obrigar a restituição, sou precisado a deferir ao remorso daquela, em que julgo estar aos Eruditos Acadêmicos da Academia dos Seletos, que nesta Cidade do Rio de Janeiro se congregou, e celebrou em obséquio, e aplauso do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Gomes Freire de Andrada, de quem Vossa Senhoria é digníssimo Irmão, na qual indignamente ocupei o cargo de Secretário. Insta-me, porém, primeiro que tudo, a obrigação a respeito de Sua Excelência, a quem as Obras por seus verdadeiros Autores foram dirigidas, e dedicadas, e pertencendo-lhe por tão justo, e verdadeiro título, devo em consciência restituir-lhas: mas como por pejo, que sempre acompanha a quem restitui o não posso fazer imediatamente, parece que satisfação pela interposta pessoa de Vossa Senhoria; meio, e modo subsidiário, e equipolente, que prósidos os Moralistas têm prudentemente exco-gitado em matéria de restituição. (sic) (mais bem discutida na Teórica, que conhecida na Prática) (sic) O que coincide com o axioma dos Juristas, que dita, que aquele, que faz por outro, é visto fazer por si mesmo; (1) e muito melhor, sendo Sua Excelência, e Vossa Senhoria tão semelhantes, que quase são idênticos, e indistintos, de sorte, que parece que a Natureza prósida, excedendo-se a si mesma, e vencendo com um prodígio a outro prodígio, prevendo, e prevenindo a ambos iguais nas prendas, os quis formar uniformes nas fisionomias.

É bem verdade, que o primeiro ímpeto, e conceito, ainda que reiterava o sacrifício, era dedicar diretamente esta Obra a Sua Exce-

---

(1) L. I. §. dejesse, ff. de vi & vi arm. cum vulg. reg.

Observação: no original, as notas não vêm numeradas, mas com asterísticos ou com utilização de letras do alfabeto. Seguimos o critério geral da publicação.

lência; e conhecendo que a Arte, quando é primorosa, se não excede, parece que iguala as Obras da Natureza, dizia comigo:

**Ars utinam dotes Andradæ pingere posset!  
Pulchrior in Terris nulla tabella foret.**

Reconhecendo-me, porém, com idéa muito inferior, para no breve quadro de uma Dedicatória completamente debuxar, e exprimir as agigantadas superiores Prendas, as heróicas sublimes virtudes de Sua Excelência; só por dedo, Índice do meu obsequioso respeito, em cumprimento, e observância das leis, e inveterado (já legitimamente assaz prescrito) costume de Escritor público, (honroso nome de que aliunde, séria, e ingenuamente me considero, e confesso indigno) concebia, e delineava para a impressão, por Dedicatória, esta trova, com o mal impresso caráter de

## SONETO

Neste Livro, Senhor, que substituo  
Ao, que devo, tributo, reconheço,  
Que hoje nada do meu vos ofereço,  
Pois o que é vosso, só vos restituo.

Que ainda mais devedor me constituo,  
Quando pago esta dívida, confesso;  
Que no aceitar encontra o mor excesso,  
Vossa rara Isenção, enfim concluo.

Mas se Deus, dando tudo, ainda estima  
As oblações benigno, e mais aceita  
A intenção, que conhece lá de cima:

Pois de Deus sois a Imagem mais perfeita  
No Governo, um exemplo tal me anima  
A offrecer-vos um Livro hoje por peita.

Mas receoso, todavia, de que a última cláusula, ainda tão altamente coonestada, por mal soante, exótica, incógnita, e totalmente estranha à rara Isenção de Sua Excelência; não só se lhe propusesse horrenda, mas odiosa, representando-se-lhe talvez o mesmo sacrificio sacrilégio, e escândalo o mesmo obséquio: fui, por este, e outros mais justos respeitos, que exponho, e também calo, persuadido a variar de conceito; se não é, que também foi, por ao menos análoga, e equivocadamente me granjeiar o epíteto de Sábio, de quem (a estímulos da prudência) é, mudar de conselho. (2)

(2) L. 2. §. sed quia, cod. de veter. jur. enucleand. Senec. Natur. histor. 1. 6. cap. I.

Insta-me segundo (pelo que toca aos Acadêmicos) não só a respeito das muitas excelentes Obras Poéticas, que por não caber no tempo, e pelo justificado motivo de não mortificar mais a exemplar Modéstia de Sua Excelência, e também por não abusar da paciência do numeroso, douto, espectável congresso; com são conselho, e atual insinuação do Muito Reverendo Padre Mestre Presidente do Ato, deixei de recitar; mas também ainda a respeito das mesmas, que recitei, por justamente me persuadir havê-las a minha balbuciência defraudado daquele primoroso singular artifício, daquele Poético divino espírito, com que por seus Autores, engenhosos Prometeus do Parnaso mais escrupulosos, por não luzirem com luzes furtadas, mas sim mui próprias, ainda quando de Apolo mutuadas, de quem todos os Astros, ou respectivos, ou absolutos, as participam; foram elaboradas, e polidas, formadas, e informadas. Se bem, que ainda julgo de pior condição na fortuna as que recitei, do que as deixei em silêncio pois escusei a seus Autores o rubor de se atribuir talvez a defeito seu o que só era insuficiência, ou incipiência minha, a qual, nas que publiquei alheias, e ainda mais nas próprias, (ingenuamente confesso) fiz assaz notória.

Esta consideração, além de outros justos respeitos, me animou a formar de todas as Obras, e de tudo o que dissesse relação à Academia, uma Colção, e me estimula a entrar no projeto de a fazer pública por meio da estampa, para servir de sucessivo perpétuo Elogio a Sua Excelência, mais perene que os bronzes de Corinto; e para com esta (de algumas segunda) edição, satisfazer não só a dita obrigação, mas também aos ardentes desejos dos curiosos, e apaixonados nos aplausos de Sua Excelência, que por elas me importunam; e muito principalmente por obsequiar a Vossa Senhoria, a quem tenho elegido por meu singular Mecenaz, considerando em Vossa Senhoria precisas obrigações de amparar-me pela especial razão da matéria sujeita, que são os bem merecidos aplausos de Sua Excelência, em que Vossa Senhoria é igualmente interessado, e compreendido, e pela geral, e transcendente de seu Ilustre, e Esclarecido Nascimento.

Aqui entrava, e assentava bem agora um dilatado catálogo dos Heróis da Preclaríssima Família, gloriosos Ascendentes, e Progenitores de Vossa Senhoria; porém nesta gloriosa empresa me preveniam mais exatos os eruditos Seletos; principalmente o Muito Reverendo Padre Mestre Presidente, que deixando após de si, a perder de vista, os Plínios, os Eunódios, os Mamertinos, os Eumênios, os Claudianos, os Lacerdas, e todos os mais Panegiristas, que a Fama celebra, e, por seus excelentes Escritos, são na República das letras venerandos Padres-Conscriptos; não só a todos vence na erudição, nervosidade, e elegância, mas ainda os excede mais na ventura, e

Excelência do Herói, ou Heróis elogiados; para demonstração do que (podendo produzir outras de igual conclusão) exibo só, por incontestável, e incontrastável prova, a sua Oração Acadêmica, onde se vê com evidência superior a todo o conceito, e a toda a crítica, ostentar os preciosos eloquentes tesouros da vasta Enciclopédia, de que é legítimo Senhor, e justo possuidor; como também já fez, e ainda (dada ocasião) faz, e fará cada dia público, respectivamente, no Magistério das Cátedras, e no teatro dos Púlpitos, com crédito, e glória de sua esclarecida Religião, e desempenho de seu sagrado Instituto: **Ad maiorem Dei gloriam.**

Não com menos fecúndia, e fecundidade percorreu respectivo, e respeitoso, o mesmo assunto Genealógico, outro erudito Acadêmico, que soltando seu cristalino, ou cabalino Ribeiro os diques a toda a Erudição, e Eloquência Poética, se inculcou, e espraizou, profundíssimo Oceano (enfim da Costa Ribeiro) em Elogios dos Heróis da Preclaríssima Família dos Freires, e Andradas, ficando venturosamente o último Herói elogiado sendo entre todos o primeiro, talvez para que se verificasse também nele a letra do texto:

**Sic erunt nouissimi primi, & primi nouissimi,** (3) e desmentisse o antigo, e antiquado provérbio: **Heroum filii noxae;** o que também em Vossa Senhoria se demostra, (sic) confirmado (segundo o Venusino) (4) que as águias generosas não geram pombas imbeles, e que não sabe Vossa Senhoria degenerar de seus Maiores, nem ser-lhes inferior no espírito, e Heroicidade.

Sabe Vossa Senhoria unir tão bem, e corrigir, com tal dexterdade, (sic) e gentileza, as durezas de Marte, com as branduras de Adônis, que no político, e honesto cortejo das Damas, e no destro, e airoso manejo das Armas, com aprazível gravidade, é igualmente bem visto das Belas, e das Belonas; sendo, porém, somente as suas Citéreas, as suas Circes, as suas Calipsos, as Palas, as Camilas, as Pentesiléas. É Vossa Senhoria em tudo um genuíno, elegante extrato, exato, digo, fiel, e primoroso Retrato do Excelentíssimo Senhor Gomes Freire de Andrada; de sorte, que carece da mais reflexionada advertência, para os distinguir a mais Aquilina perspicácia, podendo dizer com Planto in Menoechmo:

**Namque ego hominem homini similliozem nunquam uidi,  
Neque aqua aquae, nec lac est lacti, crede mihi,  
usquam similis.**

A natureza sempre pródiga, e misteriosa nas suas produções, parece os quis assim formar advertida, para que Vossa Senhoria

(3) Matth. 20. 16.

(4) Horat. 1. 4.º carm. Od. 4.



fosse alívio da nossa saudade na forçosa ausência de Sua Excelência; a cujo fim se encaminharia também, com muito probabilidade, a Real, e Paternal Providência do nosso Fidelíssimo Monarca, que Deus prospere, e guarde pelos anos da Fênix, para aumento da Lusa Monarquia, como felizmente auguram não só seu Augusto Nome, (5) mas ainda mais os faustos princípios de seu acertado Governo; mandando-nos a Vossa Senhoria, e delegando em Sua Excelência a especial regalia de nomear Governadores, ficando tudo mais da sua vasta compreensão, do que de outro algum estranho Juízo, para o acerto da eleição; advertindo, e considerando em Sua Excelência o zelo mais depurado, a experiência mais qualificada, e o conhecimento mais profundo: o que tudo sem dúvida influiu, e concorreu, para Sua Excelência conferir ao áureo Empório das Minas Gerais a especial mercê, e singular felicidade de lograr a Vossa Senhoria por seu amável Governador, com desculpável inveja das mais Capitâneas subordinadas ao seu vasto, e feliz Governo. Mas qual, que não fora Vossa Senhoria, se pudera descobrir, ou considerar digno, e capaz de substituir, e encher cabalmente o respectivo, e respeitoso lugar de Sua Excelência?

Todos estes, e outros muitos justos respeitos me conduzem a julgar acertada a eleição, que tenho feito, de Mecenas; e muito melhor, refletindo no especial agrado, e singular benvolência, com que Vossa Senhoria se dignava tratar-me no tempo, em que, na Província do Além-Tejo, era Juiz de fora na Vila de Redondo, aonde Vossa Senhoria costumava ir algumas vezes aliviar a eterna saudade, que nela existe, do Hércules Transtagano, Emulação gloriosa do Tebano, esforçadíssimo Major, o humaníssimo Senhor Ambrósio Freire de Andrada, que Deus haja; e não menos a alegrar per si, e favorecer os moradores daquela Vila, que todos se congratulavam, e compraziam muito de que Vossa Senhoria a frequentasse, por lhes valer nas suas aflições, já interpondo afetivo, e efetivo os bons ofícios de seu atendível respeito, já socorrendo compadecido de alguns as necessidades, de que sou boa testemunha.

E vendo eu que, sendo passados quase dois lustros, que deixei aquela Província, ainda em tanta distância, e em um Mundo Novo, onde parece que as águas do Oceano costumam causar os mesmos efeitos que as do Letes, arrogando-se a mesma virtude, (melhor dissera vício) tenho a fortuna de experimentar em Vossa Senhoria o mesmo agrado, e benvolência; não devo, nem posso deixar de reconhecer, e corresponder, pelo modo possível, tanta honraria: precisando-me também a este ato de reconhecimento, uma como espécie de restituição, ou descargo (permita-se-me dizê-lo assim) de

---

(5) Bib. Sacr. Joseph. id est. argumentum.

consciência, que com tantos favores sinto assaz gravada; cujo alívio, em parte, solicito com o presente obséquio, que a Vossa Senhoria por muitos títulos é devido: pertencendo-lhe também diretamente parte das Obras, de que se compõem; confiando da inata generosidade de Vossa Senhoria, que, ainda que improporcionado à sua Grandeza, o receberá com benigno, e sereno semblante, estimando mais o afeto, que o efeito, à maneira dos Deuses, que não prezam menos a fragrância de uma rústica flor do campo, que os preciosos aromas da Panaceaia, atendendo somente à candura do ânimo, que os tributa: e empenhando todo o seu respeito na proteção do Coletor das Obras; (assaz carecido de todo o favor) porque estas dele não necessitam, pois superabunda o do Excelentíssimo Herói, a quem se dirigiram, a defendê-las dos Zoilos, e Aristarcos, ainda que contra elas conspiraram, e se conjuraram tantos em número, como os

Orientais exércitos sem conto,

Com que passava Xerxes o Helesponto. (6)

Deus guarde a Vossa Senhoria por Nestóreos anos, como seus venturosos Súditos não mister, e não menos carece, e ardentemente deseja a este

De Vossa Senhoria

Muito humilde, e fiel criado

Q. S. M. B.

Manuel Tavares de Siqueira, e Sá,

Secretário da Academia dos Seletos.

## PRÓLOGO AO LEITOR.

Cândido Leitor benévolo: Não me condenes, sem primeiro me ouvires, que ofenderás nisso o Direito Divino, e Natural; (7) e por mais justa que julgues a tua sentença, sempre eu parecerei e perecerei inocente, como singularmente advertiu Tácito (**I. Histor.**), nas mortes, que Galba mandou dar a Sigônio Vário, e a Petrônio Turpiliano: **Inauditi, atque indefensi, tamquam innocentes perierunt.** (8) Vendo-me em País tão fértil, e abundante de engenhos, que justamente pode vangloriar-se de centro, ou Pátria deles, eu, sem possuir

(6) Cam. Cant. 4 est. 23.

(7) Genes. cap. 3 cap Deus omnipotens I. qu. I. optime S. Pin. cap. susceptis I. de caus. posses et propriet. ib: Nec nos contra inauditam partem aliquid possumus definire; cap. cum olim de re judic 1. Defensionis facultas 7 cod. de jur. Fisc. 1. Unius 18, § cognituum ff. de quaestionib. et est com.

(8) Maced. Sonho Polit. pag. mihl 18.

nenhum, nem ainda ter partido algum com os Senhores deles, meter-me a fábricas de Engenho, lá parece inexcusável temeridade, e que dou motivo a por irrisão me dizeres: **Milagres do Brasil são!** Ora tem um pouco de paciência, atende-me, **que hay lances, en que és precizo;** vá em tom de Relação, mas que nela também me condenes sem acordo.

Quando menos o esperava, ou podia presumir, me vi de improviso assaltado, e convencido a aceitar o honroso, e oneroso cargo de Secretário da Academia dos Seletos, que nesta cidade se formava para elogiar as sublimes virtudes, e ações heróicas do Ilustríssimo e Excelentíssimo General Gomes Freire de Andrada, a tempo, que se achava **in procinctum**, para ir executar a honrosa, e árdua comissão, de que pelo nosso Augustíssimo Soberano foi encarregado, de fazer medir, e damarcar Geográfica, e Astronomicamente este Novo Mundo Americano para que do César Católico possa cantar algum outro Vergílio:

**Divisum Imperium cum Jove Caesar habet.**

Sendo este Jove o nosso Fidelíssimo Monarca, que Deus prospere, como todos os seus fiéis, e felizes Vassalos ardentemente desejamos, e havemos mister.

Pretendi escusar-me, não com afetada modéstia, mas sim com verdadeiro, e ingênuo conhecimento da minha insuficiência, aliás incipiência, a qual prouvera a Deus fora menos, para não teres tanto em que provar a tua heróica paciência: **Utinam sustineretis modicum insipientiae meae;** (9) porém foram tão fortes as políticas instâncias do atencioso Feliciano Joaquim de Sousa Nunes, Promotor, ou Comissário deste negócio, que por mais que intentei persuadir-lhe menos acertada a eleição, que na minha pessoa se fazia, não foi possível desistir; até que, para de todo me render, se valeu do incontrastável último esforço de me insinuar (não sei se com estratagemas políticos) que tinha já sido aprovada por Sua Excelência, fazendo-a desta sorte sua, segundo o axioma: **Nostra facimus quibus auctoritatem nostram impartimur.** (10)

À vista do que me ocorreu logo aquilo de Ausônio (11)

**Non habeo ingenium, Caesar sed jussit, habebo;  
Cur me posse negem, posse quod ille putat?  
Invalidas vires ipse excitat, et juvat idem;  
Qui jubet: obsequium sufficit esse meum.**

(9) Div. Paul. epist. 2 ad Corinth. cap. II. I.

(10) L. 2. cod. de veter. jur. enucleand. Imp. Justin. in Proem. Inst. § 6.

(11) Apud Cab. in Dedic. 2. p. Decis.

E o dito do Sêneca, ou (como dizem outros) Platão português: (12)

**A um Príncipe tamanho, cujo rogo,  
E mais aos seus, inda é mais que mandar;  
Que posso eu al fazer, senão passar  
Pola água, polo ferro, e polo fogo?**

a quem ou desejara imitar no polido das sentenças, assim como o excedo no inculto do estilo, e somente igualo na identidade do cognome Sá.

Corroborou este officioso sujeito a sua instância com a grande autoridade do Muito Reverendo Padre Mestre Francisco de Faria, da Esclarecida Companhia de JESUS, eleito Presidente do Ato, persuadindo-me, era igualmente empenhado em que eu aceitasse; o que o mesmo Padre Mestre logo me confirmou por escrito, e depois de palavra na primeira conferência respectiva, que tivemos, dissolvendo, **ex tempore**, todas as dúvidas, que se me ofereciam, com sofismas, a que eu não soube responder, senão dando as mãos, ainda que muito bem conhecia que o eram todos os argumentos, que em meu abono formava; reconhecendo finalmente, que a obediência é o melhor sacrifício.

Considera agora, prudente leitor, como poderia eu resistir, e defender-me de um Padre Mestre, cujo Magistério temem, e respeitam os Platões, os Aristóteles, os Gassendos, os Descartes, e todos os mais Corifeus das Escolas, e Sistemas, Antigos, e Modernos ? Um Padre Mestre, a quem pela sua exemplar Religiosidade, professo o mais profundo respeito? Um Padre Mestre, a quem, pelas suas singulares prendas, consagro a maior atenção? Um Padre Mestre, a quem, pela carinhosa afabilidade, com que me trata, faço pouco em chamar toda a minha delícia? Ponho de parte, sem nunca perder de vista, a veneração, e devoção, que tenho à sua Sagrada Religião, considerando, e contemplando em cada roupeta, um Loiola, um Laines, um Xavier, um Borgea, um Anchieta, um Vieira, um Azevedo, um Nóbrega, um Teles, um Gusmão: **Suspice Caelum, et numera stellas, si potes** (13); e então alcançarás o número, sem número, dos Astros de maior grandeza, que ilustram o Sagrado Céu Jesuítico, donde fixos influem benignos nos Errantes Sublunares, e já com o exemplo, já com a doutrina, lhes ensinam a dar, sem discrepância, nem precipício, o seu Giro pela verdadeira Eclíptica, para tornar ao ponto, donde saíram, e descenderam, que é o verdadeiro Pai das luzes indeficientes.

---

(12) Sá de Miranda apud Faria Coment. de Cam. Cant. 4. est. 78.

(13) Genes. 15. 5.

Não sei se me julgarás bastantemente apologiado da aparente temeridade de aceitar um emprego tão improporcionado ao meu talento; mas supondo da tua piedade, que sim: sabe mais, que ainda mais se me facilitou por parte do mesmo Feliciano Joaquim, oferecendo-se-me oficioso para fazer copiar, e distribuir pelos Acadêmicos as Cartas Circulares, não tendo eu, como de fato não tive, outro trabalho mais, que rascunhá-las, e ainda que em si tênue, tive a glória de ser aprovado (entendo que de urbanidade) pelo Reverendo Padre Mestre Presidente, verificando-se aquilo do Poeta:

**In tenui labor, at tenuis non gloria; (14)**

todavia, como tudo carece de trabalho, segundo o mesmo Poeta:

**Scilicet omnibus est labor impendendus; (15)**

não foi tão pequeno o que tive, que não estivesse em termos de mentir-me a sentença do mesmo:

.....**Labor omnia vincit**

**Improbis, et duris urgens in rebus egestas; (16)**

tudo originado da pobreza do meu engenho.

Todo o mais expediente respectivo correu por conta, e direção daquele amigo, que o executou com tanta atividade, e bom gosto, que me deixou igualmente satisfeito, que obrigado. Mas que muito! Sendo sujeito, que tinha o merecimento, e a felicidade de ser bem aceito a Sua Excelência, pela verdade, zelo, e isenção rara, com que exercia o Ofício de Almoxarife dos armazéns desta Cidade, em que por Sua Excelência fora provido, e de que pudera extrair grandes conveniências, e coonestá-las ou pretextá-las, com o tênue ordenado do mesmo Ofício, improporcionado ao imenso trabalho; se o servira segundo o estilo do País: mas por se não conformar com o seu gênio, desistiu, deixando a Sua Excelência, no modo possível, desgostoso, por não ser fácil achar Sujeito de igual satisfação para o referido emprego, em que (segundo os gênios dos serventuários) interessa, ou se prejudica notavelmente a Fazenda Real, Pupila, ou *Noli me tangere* de Sua Excelência. Tendo também já feito pública, e notória a sua boa capacidade, conciliado as atenções dos eruditos de bom gosto e captado a benevolência de Sua Excelência, com a Relação Panegírica, que discretamente compôs, e acertadamente dedicou a Sua Excelência, que tanta parte teve na ação, excelente, e exatamente descrita, da Procissão do Triunfo, que as Meritíssimas quatro

(14) Virg. lib. 4. Georg. vers. 6.

(15) Idem lib. 2. Georg. vers. 61.

(16) Idem Georg. lib. I, vers. 145. et seq.

Religiosas Fundadoras, ou quatro Virtudes Cardeais, com dez virtuosas Donzelas, mais felizes que as dez Virgens da Parábola do Evangelho, porque todas prudentes, alcançaram do comum adversário, com a mais airosa retirada, que fizeram do século, recolhendo-se ao novo suntuoso Convento de Nossa Senhora da Ajuda, Mística Torre de Davi, donde pendem mil escudos para a segurarem, e defenderem daquele comum adversário, que, como Leão rugiente (sic), nos cerca; frustrados os seus diabólicos estratagemas com a singular proteção, socorro, e ajuda do Nume Tutelar, que lhe pisa a serpentina cabeça, e torna inúteis todas as astúcias, e máquinas, com que invejoso pretende expugná-la. Lançando este feliz Engenho, na composição da memorada Relação Panegírica, mão das mais fragrantas flores dos Pênséis mais amenos da Retórica, para delas tecer a mais engenhosa grinalda, com que coroou a sua ditosa Pátria, **quae tanto se jactat Alumno**, estendendo-lhe a glória de breves dias, pelos dilatados espaços da Eternidade, erigindo-lhe um monumento **aere perennius** (17) à futura posteridade. Eu, depois de recrear-me com a sua aprazível lição, não pude conter-me, que em seu louvor não rompesse neste, mais afetuoso que elegante,

## SONETO

De Narração tão culta, e bem limada,  
A Admiração concebe, atenta, e fêria,  
Que, inseparada a forma da matéria,  
A matéria da Obra é superada.

Não se ignore por quem mais ilustrada  
Vossa Pátria é, feliz Corte Piéria,  
Se a sua glória se vê té a Sala etérea.  
Por vossa culta Pena hoje exaltada.

Pois, de uns dias nas cláusulas concisa,  
Se a sua glória só era transitória,  
A vossa Pena sábia lhe eterniza.

E a coroa, que tece a vossa História,  
Quando um Triunfo pompal lhe imortaliza,  
Sucessiva lhe augura uma vitória.

Nem devo deixar em silêncio o elegante Discurso Crítico, Político, e Histórico, contra a Loquacidade vaidosa, a favor do Silêncio Prudente, que discretamente tem composto, em forma, a frase digna de Cedro, dedicando-o ao famigerado Mestre de Campo André

(17) Horat. lib. 3. Carm. Od. 30

Ribeiro Coutinho, tão conhecido na República das Letras, como respeitado no Império das Armas; pois era igualmente versado nas Aulas de Minerva, que instruído nas Palestras de Marte, tanto na Teórica, como na Prática, mostrando igual valentia na Pena, que valor na espada, como testemunham a Europa, Ásia, e América, que foram teatro das suas sublimes Virtudes, e Ações Heróicas, que não cabem no breve recinto deste papel, e podem ocupar todas as cem bocas da Fama. E sendo tal o Mecenaz, bem se deixa conjecturar qual será o acerto do Discurso, bastando a acreditá-lo esta eleição, sendo as sentenças, que publica respectivas, dignas de um Sêneca, e de um Catão, e dos anos mais provectos, admirando-se nele

**Muchos siglos de cordura**

**En pocos años de edad;**

de sorte, que bem pode (como Druso a Lúvia, para alívio da sua saudade) responder à nossa admiração:

**Quid numeras annos? Vixi maturior annis;**

**Acta senem faciunt, haec numeranda tibi (18)**

E superabunda, para aprovação do assunto, a autoridade do Discrettíssimo P. Jugl. in Aeterni Verbi

## ELOGIO

**Amicus silentii Deus est,**

**Semel in tota aeternitate locutus,**

**Uno omnia dicit in Verbo,**

que o Barbadinho, ou qualquer que seja o Autor (aliás Réu) do intitulado **Verdadeiro Método**, insípida, e incipientemente critica, como com evidência, e viveza lhe mostra o Retrato de morte cor-de-lineado pelo melhor Apeles da Eutrapélia. E para que também vejas o quanto me comprazi (sic) na leitura do referido Discurso, depois de admirar os Elogios, que o precedem no lugar, como os seus Autores a mim na discrição, lhe acrescentei este, só no Idioma peregrino,

## SONETO

Quando el Secreto a vozes, Secretario

Del Silencio ensenais en frase pura,

Vuestra pluma discreta os assegura

El más digno de Harpócrates notario.

---

(18) Ovid. in Consolat. ad. Liv. vers. 447.

Siempre Dios, bien que nunca Solitario,  
 Fue de el Silencio amigo, y bien lo apura  
 La Atención, quando nota en la Escritura  
 Un Verbo solo, en su Vocabulario. (19)

Promueva, pues, Político, promueva  
 Vostro Discurso crítico, que yo sigo,  
 Contra el Loquaz, que el Cuerdo se lo aprueba,

Y de lo más, que advierto, y aqui no digo,  
 Solo la Admiración puede ser prueba,  
 Solo el Silencio puede ser testigo.

Desculpa-me a digressão em obséquio de um Amigo, que tão officioso se me mostrou nesta empresa, que, **si fas esset miscere sacra profanis**, não duvidara confessar que, sem este Acólito, me seria moralmente impossível consumir com mérito o Sacrificio; que ele, com singular eleição, e bom gosto, procurou fazer mais solene, atencível, e suave, com um excelente Concerto, ou conento de Música a mais Cromática, convocando grande número de Orfeus, e Anfiões, que na voz, e destreza, podiam igualar aos que a fama celebra, e competir com os mais famigerados das Cortes mais cultas da Europa; que colocados, em digna, e distinta Orquestra, a intervalos transformavam o Teatro em Paraíso, transportando todo o espectável Auditório à contemplação do Celestial, com tão exato remedo, que puderam extaticamente elevar os espíritos à fruição daqueles bens, **quae non licet homini loqui**.

Distribuídas as Cartas pelos Acadêmicos com o Extrata dos Assuntos sabiamente delineados pelo Muito Reverendo Padre Mestre Presidente, entraram na gostosa fadiga de desempenhá-los, esgotando à Cabalina: se o conseguiram, deixo-o à tua judiciosa ponderação, e ao reflexivo Critério dos justos estimadores das coisas; que o meu voto respectivo é de pouco, ou nenhum peso. Tendo eu ouvido, **quod uexatio dat intellectum**, e vendo-me tão constrangido, e precisado a dar conta do cargo, ou carga, que da minha insuficiência se havia fiado, presumi que poderia dar também algum final de entendido; porém na Prefação, e mais Obras, que fiz, verás quão irrita foi a minha esperança, e quão imprudente, e fátua a minha presunção. À Prefação me incitou, e induziu o J. C. in L. I. ff. de orig. jur.

Namque, nisi fallor, istae Praefationes, et libentius nos  
 ad lectionem materiae perducunt, et cum ibi uenerimus,  
 euidentiore rei praestant intellectum;



E igual, ou mais forçosamente me convenceu a veneração, que a Sua Excelência professo: donde podes, e deves julgar todas as minhas Obras respectivas, respeitadas demonstrações mais de uma vontade obsequiosa, que de um entendimento discursivo, ao mesmo tempo, que desejara ter mais potências, e mais sentidos, para todos empregar em obséquio de Sua Excelência. Deixei de discorrer pontual por todos os assuntos; assim por ser empresa superior às minhas forças Pigméias, como por confiar das agigantadas dos Eruditos Seletos todo o desempenho, e não foi nesta parte irrita a minha confiança, principalmente a respeito daquele precioso Acadêmico, (20) cuja flamejante Poesia se ostenta:

**Clara micante auro, flamasque imitate Pyropo (21)**

Obra certamente digna de seu Autor, e capaz de honrar um **Que-rubim**; e finalmente com muita razão podem dizer-se os seus quinze Sonetos, quinze profundos Mistérios, todos Gloriosos arcanos da Epopéia.

Acharás algumas outras Poesias menos Épicas, do que requeria o Heróico do assunto; mas para que até nisto quadre à Poesia a semelhança, e comparação da Pintura, (*ut Pinctura Poesis*) (22) essas, que julgares inferiores, entende servem de sombra às superiores, para as fazerem sobressair, com maior realce, e elegância, verificando-se o: **Lux in tenebris lucet**, (23) e o: **seposita juxta se posita magis elucescunt**; (24) e assim advertidamente as introduzi na Coleção, tanto por este respeito, como por não desgostar aos Acadêmicos seus Autores, que todos se namoram da sua Dama, como costuma dizer o Erudito Cândido Acadêmico Doutor Mateus Saraiva; a quem, animado da permitida Eutrapélia, faço o Elogio joco-sério; professando-lhe aliás o mais sério, e sincero respeito, pela sua vasta Erudição, e lição indefessa; por onde até nos Reinos estranhos, aonde melhor se conhecem, amam, estimam, e premiam os amantes, e Professores das belas Letras, e por isto neles florecem, e têm feito maiores progressos, do que no nosso de Portugal, de quem se pode dizer o que, quase ao mesmo intento, cantou o Cisne Luso (25).

---

(20) O Doutor Tomás Ruby Ex-Ouvidor Geral da Comarca do Rio das Mortes, e Secretário de Estado (dizem) de Sua Excelência na expedição do Sul.

(21) Ov. 2. *Methamorph.* v. 2.

(22) Horat. in Art.

(23) Joann. cap. 1. 5.

(24) L unlc. §. cum tripliel in princp. cod. de caduc. tollend. Arist. 2 de Caelo. Late Bald. in 1. I. cod. quand. liceat ab empt. disced.

(25) Cam. Cant. 5 est. 97.

**Porque quem não sabe a Arte, não a estima.**

É este Acadêmico dignamente estimado; gloriando-se muito a Real Sociedade de Londres de o ter por seu benemérito Sócio. Não merecendo menos atenção, pela singular candura, e ardente Caridade, com que desinteressada, pontual, e cientificamente acode, e assiste aos enfermos, em que sabe captar officioso a benevolência dos homens, e cativar caritativo a piedade do Pai das Misericórdias, Deus de toda a consolação; pois, como ele costuma dizer, e provar com elegantes, e genuínos lugares da Sacra Página, em que é versadíssimo, engenhosamente ponderados: **Se há Alcaide, (são palavras suas) que prenda a Deus, ou se Deus se pode prender, é a Caridade o Ministro, que, sem sacrilégio, pode executar tão árdua, como gloriosa diligência.**

Mas oh! que é pena, que um talento nela tão indefeso, e incansável, por falta de talentos, não possa polir, e dar às muitas, e excelentes Obras, que tem trabalhado, e outras ideado, e desenhado, a última mão, sendo a principal, que traz entre elas, a que intitula: **América Portuguesa Ilustrada, e Voz Evangélica por São Tomé em seus Domínios**, dividida em sete Dissertações, em que erudita, e nervosamente pretende mostrar a publicação da Lei da Graça pelo dito Apóstolo neste Novo Mundo, produzindo a este intento excelentes, e esquisitos lugares de toda a erudição, que parece elevam a sua opinião ao grau mais que de provável; decifrando engenhosamente várias Inscrições, que se têm descoberto pelos Sertões deste Continente, a mais memorável, de três cruzes, com outras mais figuras, que parecem Misteriosas, Simbólicas, e Ieroglíficas, que se acharam no distrito das Minas Gerais, gravadas em uma pedra na eminência da Serra Itaquatiara, assim chamada da mesma pedra; porque Itaquatiara na língua geral dos Índios, val o mesmo que pedra lavrada, ou riscada: e é neles mui geral este estilo, como aos, ainda medíocrementes, versados no idioma, e no País, é patente. Nesta empresa se pode dizer, que este engenhoso Acadêmico, animado do espírito do famoso Antiquário Resende, (ampliando, e reformando notavelmente o peregrino assunto do amplíssimo *Theatr. Crit. Universal* tom. 7 discurs. 2) *mouet omnem lapidem*.

Outra, de muito maior utilidade, é a **Polyanthea Brasílica Médico-Histórica**, dirigida ao conhecimento das doenças Endêmicas, e Epidêmicas, do País, e Clima Americano, com remédios próprios do mesmo, descobertos, e adquiridos à força de experiência, e observação judiciosa, e de particular estudo, e reflexão. Outra, de grande engenho, que intitula: **Desempenhos da Medicina, e Desagravo de seus Professores**, em Discursos Críticos, e Anti-Críticos, Apologéticos, Históricos, Médico-Teóricos, e Médico-Práticos, a estímulo do **Discurso 5 do tom. I. do pré-citado Theatro Críticos Universal**; aonde com exato socorro de erudição sagrada, e profana, acerrima-

mente defende, ingênua, e engenhosamente acredita a utilidade, e nobreza da Arte Apolínea. A **Polyanthea Microcósmica** é empresa de imenso trabalho; mas a de mais utilidade é a **Instrução Moral, Política, Doutrinal e Histórica**, dando ao pai de famílias (sic) excelentes documentos, para a boa educação dos filhos; além de outros Escritos, todos no seu gênero excelentes, se alcançassem todos a digestão, e ordem, de que carecem, e que este Acadêmico lhes não pode dar, ou pela razão insinuada, ou por outras, que não são deste lugar.

Ainda que, com os Eruditos de melhor gosto, reconheço que nas Obras, que produziu na nossa Academia, reluz mais o afetuoso, que o Poético, porque na verdade o gênio o inclina, e habilita mais para Amigo, que para Poeta, confirmando a sentença do Venuzino **in Art.**:

**Tu nihil inuita dices, faciesue Minerva.**

Sem que os preceitos da Arte, em que (como da sua erudita Carta se vê) se mostra assaz instruído, possam forçar a Natureza àquele mútuo consenso, com que ambas se devem amigavelmente conjurar, e unir, em ordem a compor versos dignos de louvor, como, soltando a dúvida, magistralmente resolve o louvado Venuzino **in Art.** Pequeno corpo sim, mas todo Alma:

**Natura fieret laudabile carmen, an arte,  
Quaesitum est? Ego nec studium fine diuite uena,  
Nec rude quid prosit uideo ingenium: alterius sic  
Altera poscit opem res, et conjurat amice.**

Mas nada disto lhe diminui o mérito, assim como se não atribui a demérito em Vergílio o não ser Orador, e em Túlio o não ser Poeta; porque o Grande Pai de Famílias distribui os talentos, com alta providência, a seu arbítrio, sem que se lhe possa perguntar; **Quare hoc fecisti? et: Quare non dedisti pecuniam?**

Pelo dedo conhecerás o Gigante, e quantas preciosidades pudera interessar o Orbe Literário, o Físico, e o Místico, ou Moral, na conclusão, e perfeição das memoradas Obras, de que apenas fiz um Índice, e as verás mais elegante, e completamente insinuadas no **3. Tom. da Biblioteca Lusitana, pág. 451.**, que publica o insigne Acadêmico Diogo Barbosa Machado, Fênix dos Eruditos. Na verdade provoca toda a admiração, e concilia todo o pasmo, ver o quanto este Erudito Acadêmico tem lido, e escrito de próprio punho, entre as contínuas fadigas de visitas, a que o precisa a necessidade, e a obrigação de Médico do Presídio, além das particulares ordinárias, e extraordinárias de presos, e pobres, a que o conduz a sempre aplaudida, e nunca assaz louvada (26) Caridade, antepondo-os aos ricos,

TEXTIL TABACOW  
BIBLIOTECA



de quem pudera esperar prêmio, fazendo sempre a condigna diferença entre o temporal, e eterno, para estimar, merecer, e solicitar mais este, que aquele.

Desculpa-me, Leitor amigo, em obséquio de outro tão benemérito, e ainda mais, da verdade notória, esta digressão, que ocasionou a abundância de afetos, que suavemente me oprimem o coração, devo, e correspondo a este generoso Acadêmico, que pela sua Eruição, e ainda mais pela candura do gênio, se faz amável, ainda quando nos partos do próprio engenho se deixa não poucas vezes preocupar, e vencer dos prejuízos da filáucia, com paixão predominante, mas sempre dócil, e atenta ao Magistério da razão.

Não individuo o caráter, e merecimento de cada um dos mais Acadêmicos, por não fazer fastidioso, e infinito o processo deste Prólogo; e também porque as suas Obras são deles o mais elegante, e primoroso retrato: *A fructibus eorum cognoscetis eos.* (27) Nelas verás, que são estes Noveis Apolos, Apelos do Parnaso os mais famigerados, por quem Sua Excelência, melhor Alexandre, pudera só consentir ser retratado. Oh! se o Corifeu deles me emprestasse neste empenho um de seus delicados pincéis, para ao menos lhe debuxar a sua Pena, como com o exemplo de Timantes, quando somente debuxava o dedo do Gigante, ao Artífice, que se via precisado a retratar o Grande Vieira, aconselhava prudente o discreto Autor deste elegante

## SONETO

Timantes, por julgar que não podia  
Pintar num breve quadro a um Gigante,  
Com traça tão sutil, como galante,  
Um dedo lhe pintou, que ali cabia.

Se o Nome de Vieira o mundo enchia,  
Pode, para Varão tão relevante,  
Quadro menor, que o mundo, ser bastante?  
Oh como vos engana a fantasia!

Se dizeis que vos vedes obrigado  
A reduzir a esfera tão pequena,  
A quem é todo o espaço limitado:

Respondei a quem isto vos ordena,  
Que para ser Vieira venerado  
Basta só debuxar-lhe a sua Pena.

Mas quem se atreverá, sem o mais eficaz auxílio do Deus de Delos, a descrever a profundidade, a delicadeza, a elegância de um Prelaro Roberto Car Ribeiro?

**Quem louvará Camões, que ele não seja?**

Cantava o Cisne do Lima, Diogo Bernardes, participando deste cognome, quiçá Patronímico, o melífluo de seu Canto, particularmente no que afinou em obséquio do seu Coetano, (28) a quem os seus Lusíadas (a pesar de los rebeldes críticones) deram a investidura de Príncipe dos Poetas; o que, no em que se lhe pode adaptar de louvor, admiravelmente quadra, e convém a este Acadêmico, demonstrando-se, com excesso àquele Príncipe, Superior no igualmente favorecido das Ninfas do Tejo, que das do Mansanares, e do Míncio, a cujas vozes divinas deixo a suave, e gloriosa empresa, e desempenho de seus completos elogios respectivos, como também os que respeitoso devo consagrar-lhe por Corifeu da Jurisprudência, em que o mesmo Bartolo lhe não tira a glória de primeiro, salvo no tempo.

Deixo de ponderar as razões de congruência da Inscrição, e Título, que dei a esta Coleção; porque presumo não duvidarás da sua propriedade, à vista dos júbilos, que inculcam as Poesias, em que está transluzindo o gosto, com que os Eruditos Seletos se applicaram às suas composições, e assistiram ao Ato, que, no seu gênero, foi, por comum consenso, o mais Ático, e lustroso, que nesta Cidade se tem feito, e ainda nas mais Políticas Cortes do Parnaso podia celebrar-se. Subsisto também, ainda que violento, nos bem merecidos encômios de todos, e cada um dos mais Acadêmicos, tanto por não estender mais do justo este Prólogo, como porque considero, que as suas Obras respectivas lhes tecem elogios mais adequados, do que puderam esperar, e prometer-se da minha inculta frase: contudo sempre confio, que, aprovando o epíteto de Seletos, com que os caracterizei, concluirás com o Sulmonense:

**Conueniunt rebus nomina quaeque suis.**

E passando às razões, que tive, para ordenar, e imprimir esta Coleção, além dos exemplos das mais Academias, cujas Coleções, com grande crédito de seus Acadêmicos, e utilidade dos amantes das belas Letras, correm impressas: são as que já na Dedicatória deixo insinuadas de não poder, ou não me deixarem recitar no Ato todas as Obras; de que resultou fazerem alguns Acadêmicos imprudente duelo: e ainda que procurei satisfazê-los com razões convenientes, que lhe indenizavam o crédito, e merecimento das suas Obras, suposto entendi ficaram satisfeitos, a experiência, e o tempo me mostrou, que de urba-

(28) Garcez Ferreira Apparát. preliminar a Lusíada de Cam. lib. I. cap. 3. n. 9. et in not. Cant. 10. est. ult. n. 381.

nidade me não instaram; tão preocupados estavam da filáucia: e concluí que só ficavam em perpétua anistia estes dissabores, e intes-tinos duelos de plumas profanas, se por meio do prelo, mostrasse ao mundo todo os milagres de seus Apolíneos Engenhos, ficando assim mais bem servidos, do que ouvindo-se só por mim **oretenus** expostos, em um, ainda que amplo, limitado Teatro, a respeito de todo o Orbe literário, em que merecidamente aspiram representar com toda a elegância, e propriedade o seu papel; perigando aliás certamente a sua reputação, e representação na minha balbuciência.

Repararás acaso, em que condecorando a esta Cidade quatro Sagradas Religiões, a saber: a Jesuítica, a Beneditina, a Seráfica, e a Carmelitana, só desta última não vejas nesta Coleção Obras algumas, tendo aliás muitos Sujeitos eminentes, igualmente respeitáveis em virtudes, que conspícuos em ciências, como nas Aulas, e nos Púlpitos fazem cada dia evidente: onde os Pilares (29) são Colunas, em que se admira gravado o **Non plus ultra** da Eloquência, e Erudição sagrada, e profana, com a piedade Religiosa, compatível; os Quintanilhas (30) Quintilianos, ou Quintas essências da Ortodoxa, e sã doutrina, já na Cadeira Magistralmente ditada, já no Púlpito Apostolicamente intimada; além de outros muitos Varões ilustres, (todos herdeiros **ex asse** do abrasado espírito de seu valoroso Patriarca) de que fazem, e devem fazer gloriosa memória os Fastos Carmelitanos: e far-me-ás talvez cargo, como de fato se me fazia, de não haver convidado por meio de Carta Circular, assim como as mais, esta Religião, ou Comunidade, para luzir em Ato tão sério; como costuma em todos os em que Minerva ostenta os seus brilhantes tesouros: E devo prevenir-te, que não faltei a esta civilidade, como a muitos foi notório; (sic) porém não recebi resposta da minha Carta, e se me insinuou, muitos tempos depois do Ato, haver-se desencaminhado a em que se me enviavam os quatro Epigramas página 189, como por parte do Muito Reverendo Padre Mestre Doutor Frei João de Moura, Prior atual, se me satisfez com bastante probabilidade, de sorte, que fiquei inteiramente persuadido do insinuado descaminho.

Ainda que houve quem sobradamente crítico discorreu que foi sobra de descuido (inércia, ou inépcia dizia o Crítico, a que eu não assenti) e falta de curiosidade, deixar de inquirir a minha residência, para a ela dirigir em direitura, sem mais escala, a dita resposta, em que consistia, e podia perigar a reputação de uma tão Douta, como Religiosa Comunidade, nada menos que as outras obrigada à ardente devoção, e Alexandrina Munificência do Excelentíssimo Herói, a

(29) O Reverendo Padre Mestre Doutor Jubilado Frei Caetano do Pilar.

(30) O Reverendo Padre Mestre Doutor Frei Francisco de Santa Maria Quintanilha.

## PROCOLOPHONE: PARANOMASIA.

Tandem, mi candide Lector,  
 Super hoc amplius non luctor;  
 Sum, scis, namque dum Collector,  
 Simplex Operum Collector:  
 Scies, carminum protector,  
 Sit, uel non conditum Sale,  
 Carmen placet inaequale,  
 Mihi bellum, tibi imbelle;  
 Suum quippe est cuique uele, (32)  
 Ut scis, Amice.

VALE.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## IN LAUDEM

PRAESTANTISSIMI DOMINI,

Literatissimique Doctoris

EMMANUELIS TAVARES

DE SIQUEIRA E SÁ,

Dignissimi Academiae Secretarii.

## EPIGRAMMA

Carmina dum miror, disco tua dogmata, dico,  
 In promptu calamo mentis acumen inest.  
 Si taceant Musae, facient te ad sidera notum,  
 Teque inter primos praedicet aula uiros.

[Petrus N. F. de Andrada]

## ALIUD

Tantus in ingenio Rhodopes spectacula reddis,  
 Qui faciles aures, lumina, corda, rapis.  
 E cerebro prognata Jouis tua carmina plaudit:  
 Ergo Tibi laudes laeta Thalia canit.

[Petrus N. F. de Andrada]

## ALIUD

Quanta Tibi Virtus, tanta est Sapientia: Phoebi  
Admiranda magis turba perita stupet.  
Talia digna quidem magnae sunt carmina laudis,  
Sed magis haec laudat, qui magis illa silet.

[Petrus N. F. de Andrada]

## ALIUD

Quis nouus aspicitur terris, Parnase, refulgens  
Phoebus? & exemplum quis dabit arte uiris?  
Quis dabit? Emmanuel Sá de Sequeyra Tavares,  
Quem similem agnosci saecula nostra negent.  
Intimus Academiae Secretarii decantabat  
Amicus usque ad aras

Petrus Nolascus Ferreira de Andrada,  
Conimbricensis Academicus.

NOBILISSIMO DOMINO, SAPIENTISSIMOQUE  
DOCTORI EMMANUELI TAVARES DE  
SIQUEIRA E SÁ, ACADEMIAE  
SECRETARIO.

## EPIGRAMMA

Hic Liber exponit magnorum Scripta Virozum,  
Ingeniique tui docta trophaea gerit.  
Dulcia foecundam mentem tua carmina pandunt,  
Perpetuumque tuum Nomen in astra ferent.

[Paulus F. de Andrada]

## ALIUD

Ingenii tam mira tui memorantur, ut omnem  
Exuperent, quamuis omnia uera, fidem.  
Turba igitur studiosa silet, miratur Apollo,  
Castalidum: Pallas sic tua docta rapit.

[Paulus F. de Andrada]



## ALIUD

Tam bene te uideo Phoebi penetrare recessus,  
 Vincis ut innumeros doctior arte uiros.  
 Quis poterit merito facinus depromere tantum?  
 Fit minor in laudes turba sequuta tuas.

[Paulus F. de Andrada]

## ALIUD

Quis dubitet Phoebum Musarum, Doctor, adesse?  
 Carminis affirmat splendida forma tui.  
 Attonitos reddunt populos tua carmina, laudat  
 Pallas, dat famam docta Minerua Tibi.  
 Academiae Secretarii Amicus ex corde  
 Canebat

Paulus Ferreira de Andrada

Conimbricensis Academicus.

Haec uerba Doctor Emmanuel Tavares de Siqueira e Sá  
 hoc anagramma quasi purum sonant.

Recedo, laus omnis, quae mea erat, tua erit.

In praedicti tanti Viri laudem, dum in Illustrissimi,  
 ac Excelentissimi Domini Gomes Freire de Andra-  
 da plausum carmina adamussim conficit.

Excelso, Sequeira, modo dum carmina pangis,  
 Vincere Pieridum cerneris ipse Ducem.  
 Victoremque ipsae Parnaso in monte sorores  
 Te meliore loco condecorare parant.  
 Pugnat Apollo, frui potiori iure fatendo;  
 (33) Tempore namque prior, stat quoque iure prior.  
 Sed, Sequeira, tamen palmam fers; namque (34) priora  
 Iura, accedenti posteriora, ruunt.  
 Ergo uictus Apollo inquit: Sequeira, recedo;  
 Quae mea laus fuerat, nunc Tibi cuncta manet.

Do Bacharel José Telles de Meneses.

Domino Doctori Emmanueli Tavares de Siqueira e Sá,  
 in Parnaguensi Provincia olim Generali Auditore;  
 in laudem Illustrissimi, ac Excelentissimi

(33) Prior in tempore, potior in iure. cap. 54. de R. F. in 6.

(34) Posteriora derogant prioribus. L. 12 cad. de pactis.

Domini Gomes Freire de Andrada, carmina non solum  
propria, sed etiam aliorum quam plurima typis  
mandanti

### ELEGIA

Ut meritum, Sequeira, tuum mihi uenit ad aures,  
Mox tua desidero plaudere gesta metro.  
Plaudere gesta metro, quamuis me deserat altum  
Ingenii robur, quod Tibi semper adest.  
Quod Tibi semper adest, & te praecellere monstrat  
Imbutos mira Palladis arte uiros:  
Palladis arte uiros, quos inter maximus extas,  
Accipis & palman, quae Tibi iure datur:  
Quae Tibi iure datur; quoniam superare poetas  
Cerneris, illustrem qui celebrare Gomes:  
Qui celebrare Gomes, speculum decus atque potentum,  
Eximiumque Ducem, conspicuumque Virum:  
Conspicuumque Virum, cui te moderamine clamant  
Parnaguacenses assimilare tuo:  
Assimilare tuo exerces dum namque: Minister  
Astracae modulos, et bona facta Gomes.  
Et bona facta Gomes, merito qui dicere debet,  
Quod sumus assimiles, dic, sumus ecce pares:  
Dic sumus ecce pares, nihilo quod differt uterque;  
Idcirco laudes iam Tibi sume meas:  
Iam Tibi sume meas; similes si namque uidemur,  
Laus mea danda Tibi, laus tua danda mihi.  
Laus tua danda mihi; similis nam iunxerit ambos  
Si ratio, iunget nos quoque iuris idem.  
Nos quoque iuris idem: qua propter nomen habebis  
Ipse meum, atque tuum sic mihi nomen erit:  
Sic mihi nomen erit, quod dum mihi duret in orbe,  
Existet sane laus mea uiua typis:  
Laus mea uiua typis, causa nam, crede, manente,  
Illius effectus permanet, atque uiget.

Do Bacharel João de Barros Xavier.

In laudem Domini Doctoris Emmanuelis Tavares de  
Siqueira e Sá, Academiae Secretarii

### EPIGRAMMA

Praefectum Vates coniuncti laudibus ornant,  
Extollis pariter uersibus ipse Ducem,  
In que Ducis laudem comendas carmina praelo,  
Sed Vatum maior laudibus iste manet;  
Laudibus excedis Vates, te uiceris ipsum,  
Ast praelo tradens carmina uictor ades.  
Carmina dicta cadunt, persistunt tradita typis,  
Et **Conseruantur** libera lege necis:  
**Conseruas:** remanes cunctorum carminis Auctor,  
Si me non fallunt dogmata certa Sophis.

**Do Bacharel Francisco Barbosa de Castro.**

Domino Doctori Emmanueli Tavares de Siqueira e Sá  
Secretario Academiae in Fluuio Ianuario in Illus-  
trissimi ac Excellentissimi Domini Gomes Freyre  
de Andrada laudem eiusdem Praefecti, et aliis  
adhuc titulis inclamati, celebratae aliorum opera  
suis commixta typis commendanti.

### ANAGRAMMA PURUM

**Tavares, idest, Tu Ara es.**

Turba poetarum Ductorem carmine laudat,  
Hosque Tibi gratum consociare fuit:  
Munere docta legis proprio tu carmina, plectro  
Sed quaeris gratis tradere grata typis:  
Munera nono gratis donas, nan **Tu Ara**, Tavares,  
Es, qua sacrantur munera digna Duci.

**[Sebastião Álvares da Fonseca]**

### ALIUD

Docta Mineruali pangis tu carmina pugna,  
Et Tanti laudas facta superba Ducis:  
Digna typis cultu, Tavares, carmina trade;  
**Si tu Ara es**, cultum iure sacrare licet.

**De Sebastião Álvares da Fonseca.**  
Academico Conimbricense.

Sapientissimo Doctori Domino Emmanueli Tavares de  
Siqueira e Sá Academiae Secretario

### EPIGRAMMA

Da ueniam, quaeso, nostris sine pondere dictis:

Luce fruenda, licet tradere magna typis.

Selectos Aquilae pullos ad sydera ducunt,

Ut lucēs noscant, queis radiare solent:

Sic tua mens Aquilae **Selectos** luce reponit,

Ut capiant laudes sydera ad usque poli.

[Emanuel M. P. de Carvalho]

### ALIUD

Non memoranda quidem, quae sunt miranda patraſti;

Pro tantis laudes quae Tibi digna dabunt?

Crede mihi: iuictis tentauiſmus omnia Musis,

Ut canerem laudes, qua decet arte, tuas.

Nec potui ſimilem, nec te reperire ſecundum,

Omnibus exuperas, par Tibi ſolus abis.

[Emanuel M. P. de Carvalho]

### ALIUD

Si uerum eſt illud: Sapiens dominabitur aſtris;

Laudibus hic caelo iure locandus erit.

Forsitan ex cauſa terris lubebitur abiens?

Numquam: nam **Numen** nomen ubique ſonat.

[Emanuel M. P. de Carvalho]

### ALIUD

Pollice conſpecto miratur quiſque Gigantem:

Redditur inſpecto notus ab ungue leo:

Sic tua facta probant, quamuis ſint codice paruo;

Maximus ex ipſo codice notus eris.

[Emanuel M. P. de Carvalho]

### ALIUD

Dum tua fama uolat, curritque per aethera nomen;

An ſimilis, quaero, an ue ſecundus, eas?

Nec par, nec ue ſecundus abis, ſed primus in orbe;

Mentis, et ingenii doctibus unus eris.

**Emmanuel de Matos Pinto de Carvalho,**

Conimbricenſis Academicus.

Dignissimi Emmanueli Tavares de Siqueira e Sá, A  
Secretis Academiae, et ipsiusmet Academico

### EP[IGRAMMA]

Sit licet humanum genus inter caetera sumum;  
Socraticis species infima dictus homo.  
Si tamen est certum: Sapiens dominabitur astris:  
Cur, Sapiens, species infima dictus eris?  
Immutent ergo falsi iam dogmatis illud,  
Te generi summo restituantque Sophi;  
Ingenium quoniam donec te tollit in astra,  
Te generi reddens, insimulatque Sophos:  
Ingenio, credo uerum, super astra leuari  
Quod mauis proprio: dedecus haeret opi.

Mutato Pieridum Clypeo,  
Aganippe non degustata,  
Conimbriae cecinit

**Franciscus Martins Sampaio.**

### EM APLAUSO DO SENHOR DOUTOR

Manuel Tavares de Siqueira e Sá, digníssimo Secretário  
da Academia dos Seletos

### SONETO

De várias flores, no Jardim de Flora  
Discreta Abelha suavidades goza,  
E em brandos copos, que formou gostosa;  
Purificado Néctar nos dá agora.

Nesses doces licores, que em sonora  
Fadiga, inventou já tão cuidadosa  
Nova substância triunfando a Rosa  
Se foi Jasmim, ou Rosa se lhe ignora.

Assim Sequeira em coleção prudente  
Aos discretos conceitos de Talia  
Infunde novo ser, novo acidente:

Tão outra fica sendo a Academia,  
Que o ser eterna já se lhe consente,  
Se o perecer té aqui se lhe temia.

**Do Reverendo Padre Francisco Martins Sampaio,  
Academico Conimbricense.**

## ROMANCE HERÓICO

Cual de la sombra en funebres enleyos  
Sintiendo eclipses, la memoria adivierte,  
La luz primera, por violencia rude,  
Que por manos del Hado el caos ejerce  
Cuando el Divino Artífice bajando  
De ese empírico Templo, cuya frente  
Ornan sin cuento antorchas encendidas  
En las de Febo márgenes celestes.  
Y dividiendo de la noche el día,  
Que aun en los horrores se desmiente;  
Llorando, por efecto supresiones,  
Que su causa en los angulos padece,  
Se vió luz bella, al Orbe campeando  
En los sacros umbrales de esos ejes;  
Que Saturno dejó precipitado  
En la de Venus producción aleve;  
Ansi de humana diestra divididos  
Heroicos hechos del Varón prudente,  
Que hoy de Jove a pesar Europa estima,  
Repara mi atención, mi juicio atiende,  
En las que hizo sabias colecciones  
Los créditos adquiere, pues parece  
Que previniendo acasos del descuido,  
Eternizar al hombre se promete.  
Si bien la providencia, que divide  
Allí, dijera yo, que aquí se excede,  
Si a lo humano excediendo lo divino,  
No humillara del metro el interés.  
Pues si Fénix la luz se restituye,  
Del caos aun pisó tristes retretes,  
La división sintiendo trae el daño,  
Que aquí antes del daño se previene.  
Ni de Alejandro la fortuna augusta,  
Que invidias tuvo del Monarca fuerte,  
La gloria tuvo, que el concepto admira  
A nuestro Heroe, por dicha se concede.  
En loas que Curcio dijo repetidas  
Acciones nobles, niega el accidente,  
Quedando en tanta copia de fatiga  
Siendo su triunfo pensamiento breve.

Pero aquí animadas las acciones

En el estilo mucho le enoblecen:

Al mismo paso curiosidad procura

Cuando llega al Ocaso el Oriente,

Mientras pone en el público teatro

Con este más, el Sabio, le pretende

Dejar con mayor gloria sus acciones,

Sin envidiar la suerte de los Reyes.

Si en los que puso términos remotos

El gran Señor del húmedo tridente

Los vivos a sus hechos merecidos

Viendo estrañas naciones se le ofrecen:

Hoy la industria del Sabio, que permite

A nuestro oído relación solene,

Sobre los ojos triunfales arcos

Hace erigir los ánimos fieles.

Que aun en esto supo su desvelo

Acumular los cultos, y los bienes

De un Polo, a outro Polo trasladando,

De un a outro sentido se las mueve.

Aun más que los fúlgidos diamantes

Sus nobles votos estimar se pueden,

Pues nel metro el estrago le retira,

Sutilizando orgullos a la muerte.

Usurpando el Imperio soberano

Del sacro Robador de Ganimedes,

La inmortalidad al hombre restituye,

Tejendo a la ruina, los laureles.

Con tantos Febo premiará su estudio

Cuantos el Sabio dedicar pretende,

Poseendo coronas de la Ninfa,

Que Febo sigue, fatigado pierde.

**Do mesmo.**

[Padre Francisco Martins Sampaio]

## DÉCIMA

Eu não crera, que Siqueira;  
 Tantos frutos produzia  
 Pois a sequeira não cria,  
 Antes mata a sementeira.  
 Em vós porém meu SIQUEIRA.  
 Qual mar de ciência fundo,  
 Acho, com que me confundo,  
 Efeitos tão encontrados,  
 Que secando aquela os prados,  
 Vós fertilizais o Mundo.

[Alexandre da S. Guimarães]

## DIACRÓSTICO

## SONETO

|                                    |                                   |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>D.</b> outo Varão               | <b>D</b> as Musas Presidente      |
| <b>M</b> e parece que sois,        | <b>E</b> pois admiro,             |
| <b>A</b> pesar de Camões,          | <b>S</b> afo, e Matiro,           |
| <b>N</b> o Parnaso, outro Apolo    | <b>E</b> star patente,            |
| <b>O</b> utro? quem senão Vós      | <b>Q</b> ue por ciente            |
| <b>E</b> xpendeis com Apolo,       | <b>U</b> rbano, e Eschiro         |
| <b>L</b> ições tão                 | <b>E</b> ruditas, das quais tiro  |
| <b>T</b> anto fruto, e Vós glória  | <b>I</b> nteiramente?             |
| <b>A</b> dmiro-se o mundo, já      | <b>R</b> isque o dolo             |
| <b>V</b> enerações, que a          | <b>A</b> polo por cegueira        |
| <b>A</b> tribuiram neste,          | <b>E</b> nesse Polo.              |
| <b>R</b> econheçam que Apolo é só  | <b>S</b> EQUEIRA                  |
| <b>E</b> pois bem é que do Parnaso | <b>A</b> polo                     |
| <b>S</b> ejá o que a               | <b>A</b> Pólo ensina de cadreira. |

De Alexandre da Silva Guimarães,  
 Bacharel Formado.



## INDEX (\*)

### DOS AUTORES E ACADÊMICOS

que compuseram as Obras, de que esta  
Coleção se compõe

|                                                                                   |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--|
| O M. Reverendo Antônio Nunes de Siqueira .....                                    |  |
| O Doutor Antônio Antunes de Meneses .....                                         |  |
| O M. Reverendo Licenciado Antônio José Gomes da Costa ..                          |  |
| O Capitão Antônio Cordeiro da Silva .....                                         |  |
| D. Angela do Amaral Rangel cega à nativitate .....                                |  |
| Carta Circular do Secretário para os Acadêmicos .....                             |  |
| Carta em Resposta dela ao Reverendíssimo Deão Gaspar<br>Gonçalves de Araújo ..... |  |
| Carta do M. R. Reitor do Colégio Roberto de Campos .....                          |  |
| Carta do Padre Mestre Presidente Francisco de Faria .....                         |  |
| Outra dita do mesmo .....                                                         |  |
| Carta do M. Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro ..                           |  |
| Carta do Desembargador Roberto Car Ribeiro .....                                  |  |
| Carta do Capitão Tomás José Homem de Brito .....                                  |  |
| Carta do M. R. Doutor Inácio Manuel da Costa Mascarenhas ..                       |  |
| Carta do Doutor Manuel da Cunha de Andrade, e Sousa .....                         |  |
| Carta do Doutor Inácio Gomes de Lira Varela .....                                 |  |
| Carta do Doutor Simão Pereira de Sá .....                                         |  |
| Carta do R. Antônio Nunes de Sequeira .....                                       |  |
| Carta do Doutor Pró-Físico Mor Mateus Saraiva .....                               |  |
| Carta do Doutor João de Afonseca da Cruz .....                                    |  |
| Carta, e Soneto do Muito Reverendo Doutor Antônio Esteves<br>Ribeira .....        |  |
| Carta do Doutor João da Fonseca da Cruz .....                                     |  |
| O Muito Reverendo Doutor Domingos Lourenço de Castro ..                           |  |

---

(\*) **Observação:** Este índice consta do volume dos **Júbilos da América** e apresenta paginação relativa às páginas assinadas com o nome dos AA.

|                                                                                          |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| O Doutor Fernando José da Cunha Pereira .....                                            |  |
| O Muito Reverendo Padre Mestre Francisco de Faria .....                                  |  |
| O Doutor Francisco Correa Leal .....                                                     |  |
| O Doutor Francisco de Almeida Jordão .....                                               |  |
| O Doutor João de Castilho de Sousa Botafogo .....                                        |  |
| O Doutor Inácio Gomes de Lira Varela .....                                               |  |
| José Pereira Leão .....                                                                  |  |
| Musa JESUÍTA .....                                                                       |  |
| Musa BENEDITINA .....                                                                    |  |
| Musa SERÁFICA .....                                                                      |  |
| Musa dita CARMELITANA .....                                                              |  |
| O Doutor Pró-Físico Mor Mateus Saraiva .....                                             |  |
| O Muito Reverendo Padre Pregador Frei Manuel de Nossa<br>Senhora do Monte do Carmo ..... |  |
| O Muito Reverendo Padre Frei Manuel da Incarnação, vulgo<br>o Clérigo .....              |  |
| O Doutor Manuel Tavares de Siqueira e Sá .....                                           |  |
| O Muito Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro .....                                   |  |
| O Muito Reverendo Doutor Pedro da Silva Rosa .....                                       |  |
| O Desembargador Roberto Car Ribeiro .....                                                |  |
| O Muito Reverendo Doutor Rodrigo de Seixas Brandão ....                                  |  |
| O Doutor Simão Pereira de Sá .....                                                       |  |
| O Doutor Tomás Rubi de Barros Barreto .....                                              |  |
| O Capitão Tomás José Homem de Brito .....                                                |  |

## LICENÇAS DO SANTO OFÍCIO

Vista a informação, pode-se imprimir o Livro, de que se trata; e depois de impresso tornará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 4 de maio de 1753.

**Alancastre. Silva. Abreu. Pais. Trigoso. Castro.**

## DO ORDINÁRIO

Vista a Informação, pode-se imprimir o Livro, de que se trata; e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 15. de junho de 1753.

**De J. A. de Lacedemônia**

## DO PAÇO

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Ofício, e Ordinário, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 9. de julho de 1753.

**Maques. P. Ataíde. Castro. Seabra.**

### DO SANTO OFÍCIO

Pode correr. Lisboa 5. de março de 1754.

**Alancastre. Silva. Abreu. Pais. Trigoso. Castro.**

### DO ORDINÁRIO

Pode correr. Lisboa 7. de março de 1754.

**D. J. A. de Lacedemônia**

### DO PAÇO

Que possa correr, e taxam em 440, réis. Lisboa 11. de março de 1754.

**Marques P.**

## CARTA

### CIRCULAR PARA OS ACADÊMICOS

Desejando os ânimos generosamente gratos desta Cidade fazer uma pública demonstração de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d'Andrada, e do quanto se congratulam, e comprazem das especiais honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Commissário, e Árbitro Superintendente da demarcação dos Domínios Meridionais Americanos das duas Coroas, Fidelíssima, e Católica: tem determinado (com beneplácito do mesmo Senhor, sempre apesar da sua modéstia) dedicar-lhe um Ato Acadêmico Panegírico, em que presida o Padre Mestre Francisco de Faria da Companhia de JESUS; e como V. m. é um dos Acadêmicos do número Seletos, sou obrigado a comunicar-lhe os assuntos, que se hão de discutir, e são os do Extrato incluso com as leis, que acerca do metro, e língua, nele se prescrevem, convém a saber, na Latina, Epigramas, e na Portuguesa, e Espanhola, Sonetos, Oitavas, e Romances Hendecassílabos.

Não posso duvidar que V. m. como igual, e justamente empenhado nos obsequiosos aplausos de Sua Excelência, há de ter a bondade de fazer este Ato mais Ático, e lustroso com as afluentes produções de seu Apolíneo engenho, e, podendo ser, condecorá-lo também com a sua respeitável pessoa no dia 30. do corrente mês de tarde em uma das Salas de Palácio, onde se há de representar, com assistência da Corte Militar, e Política.

Advertindo, que as Obras devem ficar em meu poder, até o dia 25. para, como Secretário (indignamente eleito) da Academia, as pôr em ordem, e poder, no ato de recitá-las, excitar-lhes de alguma sorte os Enteus espíritos, de que se animarem.

De V. m.

Servo nosso

Muito obsequioso venerador, e amante Discípulo.

**Manuel Tavares de Siqueira e Sá.**  
Secretário da Academia dos Seletos.

## CARTA

Circular, ou particular para o Muito Reverendo  
Padre Reitor do Colégio

Muito Reverendo Padre Reitor Nosso

Desejando os ânimos generosamente gratos desta cidade fazer uma pública demonstração de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire de Andrada, e do quanto se congratulam, e comprazem das especiais honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Comissário, e Árbitro Superintendente da Demarcação dos Domínios Meridionais Americanos das duas Coroas, Fidelíssima, e Católica: tem determinado (com beneplácito do mesmo Senhor, sempre apesar da sua modéstia) dedicar-lhe um Ato Acadêmico Panegírico, em que presida o Muito Reverendo Padre Mestre Francisco de Faria; e sendo Sua Excelência especial honrador, e devoto da Companhia, não posso duvidar de que Vossa Reverendíssima há de ter a bondade de licenciar ao dito Padre Mestre para esta Presidência, e aos mais Apolíneos Engenhos desse sagrado Museu da Enciclopédia, para discorrerem os assuntos da pauta inclusa, com as leis, que acerca do metro, e língua, nela se prescrevem; porque só assim ficarão desempenhados, e o Ato mais Ático, e lustroso, condecorando-o Vossa Reverendíssima também com a sua respeitável pessoa, e de alguns outros Religiosos graves desse Colégio, no dia 30 de tarde, em uma das Salas de Palácio, onde se há de representar, com assistência da Corte Militar, e Política.

Advertindo, que as Obras devem ficar em meu poder, até o dia 25 para, como Secretário (indignamente eleito) da Academia, as pôr em ordem, e poder, no Ato de recitá-las, excitar-lhes de algum modo os Enteus espíritos, de que certamente hão de animar-se. Deus guarde etc.

**De Vossa Reverendíssima**

Mui ardente devoto, e amante Discípulo.

N.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

As Cartas para os Prelados Locais respective do Mosteiro de São Bento, e do Convento de Santo Antônio foram (*mutatis mutandis*) como as acima

### CARTA

Do Muito Reverendo Padre Mestre Francisco de Faria da Companhia de Jesus, Presidente da Academia, onde confirma a eleição do Secretário dela.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Meu venerado Senhor. Estando a ponto de me ir lançar aos pés de V. m., chega o Senhor General a este Colégio, e a todos nos impede qualquer operação fora da sua assistência. O meu negócio é revelar a V. m. um lance, não só de ostentar a sua insigne literatura, mas de agradar ao mesmo General. Tem-se disposto um Ato Acadêmico a este Senhor, com gosto seu; e sendo eu injustamente eleito para Presidente, julgo que não posso sair bem sem a influência do V. m. no cargo de Secretário. Isto desejo, isto quero, isto lhe rogo, esperando da sua benevolência dar-nos a todos um gosto universal. Não me posso dilatar pela referida causa. Fique o mais para a vista: e como esta se me dificulta antes do primeiro do seguinte mês, por particulares exercícios, e cerimônias da Religião, nesse dia procurarci avistar-me com V. m. para conferirmos o que nos importa. No entanto recomendo-me na sua graça Deus a V. m. quanto lhe desejo. Colégio aos 29 de dezembro de 1751.

De V. m.

O mais íntimo venerador, e amigo.

Francisco de Faria.

### CARTA

Do Muito Reverendo Padre Mestre Presidente sobre o Extrato dos assuntos, e o mais que contém respectivo a Academia, particularmente sobre a aprovação da Carta circular, que o Secretário cometeu ao exame do dito Presidente.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Há dias, que trabalho por reduzir à boa forma os assuntos, que devemos seguir. Faltam-me as últimas notícias, das quais está encarregado Feliciano Joaquim, prometendo dar-mas (*sic*) hoje por noite.

Desejo sumamente ver-me já livre deste prelúdio, para poder tratar de mim. Entretanto mande V. m. ir trasladando as Cartas já para determinadas pessoas, ficando ainda os claros para os dias, cuja determinação irá com os referidos assuntos. O método das Cartas está ótimo, e basta que V. m. o dirigisse: só me parece, que nas mesmas Cartas se insinue a diversidade de idiomas, e metro; porque desejo que a pauta vá livre, e só crivada dos assuntos. Item será justo dar o citote, não só ao Colégio, mas também às outras Comunidades Religiosas; assim para que gemam conosco, como para que se não queixem, de que não têm lugar na memória dos Doutos. Em tudo o mais me remeto à incomparável compreensão de V. m., a quem desejo não só todas as recreações (35) do Saco, mas que ensa-que todas as felicidades, que apetece. Colégio a 3 de janeiro de 1752.

De V. m.

[Francisco de Faria]

## CARTA

Do Muito Reverendo Padre Doutor Gaspar Gonçalves de Araújo, Deão da Sé do Rio de Janeiro, Nestor Brasília, e o mais célebre Jurisconsulto Americano, em resposta da Circular; onde parece que a contextura, elegância, e o bem formado da firma (que no original se admira) desmentem a idade, que verdadeiramente diz ter, e o confirmam Sujeito de belas letras, e bela letra, por onde na República delas é assaz conhecido, e venerado.

Quando me acho destituído de forças com repetições de defluxos, sobre as quotidianas, e inveteradas queixas, que me não permitiram chegar à Sé nos mais solenes dias do Natal, e Epifania de Nosso Senhor JESUS Cristo, me chega a carta de V. m. com o convite para as Obras, e assistência da Academia, que se prepara em justo, e bem merecido obséquio do Excelentíssimo Mestre de Campo General o Senhor Gomes Freire d'Andrada. Verdadeiramente seria grande o meu prazer, se me achara esta honra com menos dez anos de idade, e com mais talento para ao menos assistir a tão douta Academia; porque, além do gosto, teria a utilidade de aprender as regras, e os preceitos dela: mas hoje, na consternação em que me vejo, serve-me o convite de acrescentar-me a pena de não poder lograr tão plau-

---

(35) É uma fazenda de um amigo, onde o Secretário se ia divertir.



sível dia; porque a debilidade das potências, e perturbação dos sentidos já me não dão tempo livre para ajustar a importante conta, que devo dar a Deus de noventa anos de mal empregada vida. Deus Guarde a V. m. muitos anos. Casa 11 de janeiro de 1752.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira e Sá

De V. m.

Muito obrigado servidor.

Gaspar Gonçalves de Araújo.

## CARTA

Do Acadêmico o Muito Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro (tão sublime na Oratória, como elevado na Poética) em resposta da Circular.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira etc.

Justamente refletiu V. m. em o júbilo, que participam os súditos do Excelentíssimo Senhor Gomes Freire d'Andrada, com as mercês, que o nosso Augusto, e Fidelíssimo Monarca lhe conferiu, digno sem dúvida pelos seus relevantes serviços, e admiráveis dotes, ainda de maiores honras, e superiores prêmios. Entre os que reconhecem o quanto se faz Sua Excelência credor de toda demonstração festiva, sou o mais seriamente empenhado; se bem que com a infelicidade de cabalmente não suprir a eleição, que os ânimos generosos deste continente fizeram de minha insuficiência, ainda quando só é o intento agregar o número de engenhos os mais Seletos, para que em elegante estilo elogiem as raras ações, e especiais virtudes de Sua Excelência.

E se esta é a ocasião, em que a Aganipe, e Castália hão de soltar os diques a tantos favorecidos das Musas, eu, por satisfazer a Animos tanto nobilitados nesta ação, em adquirir a honra de Sócio dos melhores Alunos de Apolo, e Minerva, verei se alcanço de suas correntes algum barro, ou lodo, para formar um pequeno corpo, que posto nas mãos de V. m., a quem consagro venerações, como a Deus da Poesia, se dignará infundir-lhe na leitura o mais nobre, que é a alma. Deus guarde a V. m. muitos anos. Casa 11 de janeiro de 1752.

De V. m.

Muito venerador amigo, e amante Discípulo

Miguel da Costa Ribeiro.

## CARTA

Do Muito Reverendo Padre Reitor do Colégio da Companhia, que acompanhou as Obras, que nele se fizeram, e foram as mais em número, e as mais omnibus numeris absolutas, e perfeitas, como forjadas na real Oficina de Apolo, e Minerva.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira etc.

Muito meu Senhor. Recebi o estimadíssimo favor, em que V. m. é servido noticiar-me em como a República Literária desta Cidade se determina a tributar em pública Academia os devidos encômios às Heróicas Ações de nosso Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor General, nomeando por Presidente deste doutíssimo Congresso ao Reverendo Padre Francisco de Faria.

Aceito a mercê, e a recebo por nova, e singular honra, desejando que cada Aluno deste Colégio fosse animado com o dobrado espírito de um Homero, em atenção, e obsequioso agradecimento ao mesmo Senhor, e nosso Inclito Mecenaz.

No dia prefixo me acharci presente em Palácio, na forma ordenada, onde ouvirei gostoso o mais apurado da eloquência, revestida com nova elegância na viva voz de V. m., cuja eruditíssima, e honradíssima pessoa Deus guarde por anos dilatados. Colégio do Rio de Janeiro 24. de janeiro de 1752.

De V. m.

O mais humilde Capelão, e menor servo em Cristo.

Roberto de Campos.

## CARTA,

Que acompanhou as Obras do Acadêmico o Doutor Roberto Car Ribeiro, Desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação, e Juiz do Fisco no Rio de Janeiro, que por ele se transforma em Meandro, ou em Caistro: Cisne, que na duração (assim como no único, e singular se lhe iguala) devera competir com a Fênix: mais digno que Cino, de se lhe adaptar, e adotar o (com que este célebre Jurisconsulto foi caracterizado) célebre.

## EPIGRAMMA

*Jurisconsultum celebrem, celebremque Poetam*

*Nosse cupis? Cari (35<sup>a</sup>) scripta diserta legas.*

Que não conseguirá a devoção amante, e a obediência humilde! A devoção antiga, mas não envelhecida, ao Senhor Gomes Freire, e a obediência sempre devida a V. m. Uma, e outra me forcejaram a ver se podia tirar a ferrugem a este meu ferro, que sempre foi pedrês, para forjar dele esses quatro informes Sonetos, e esse disforme Epigrama, que remeto a V. m., e cometo à sua lima: e ainda que sofram lima, desejo que não caiba no tempo o lê-los, ou que V. m. se esqueça de repeti-los, por me escusar o pejo de publicá-los. Se aquele Fidentino, que recitava mal os versos de Marcial, os fazia assim parecer seus próprios:

*Sed male cum recitas, incipit esse tuus.*

Quem me dera que V. m. recitasse estes meus com tal energia, que algum menos inteligente cuidasse que eram seus, e que pudesse eu dizer:

*Sed bene cum recitas, incipit esse tuus.*

Mas o vinho faz-se vinagre, e o vinagre nem ainda nas adegas do Parnaso se pode fazer vinho. Eu sempre terei por mais seguro que V. m. faça que tais versos não recebeu; porque assim ficará ileza a minha obediência, e o meu pejo.

Mil dificuldades me violentam a não ir presenciar esse admirável ato, cujas singularidades, quanto cabe na minha pequena compreensão, cá fico, ainda que toscamente, ideando, e desejando ler depois as estupendas produções de tantos belos engenhos. Bem sei que não mereço conseguir tanto. Contentar-me-ei com aquela idéia, e dir-se-á de mim:

*— Rerum que ignarus imagine gaudet.*

Se eu chegasse a merecer o bom conceito de V. m., não quisera mais, nem tinha que querer; porque *Plato mihi instar omnium*; mas eu justamente me contento com a sua benevolência, e sempre a desejarei merecer em seu obséquio. Deus guarde a V. m. muitos anos. Vera Cruz, 20. de janeiro de 1752.

*De V. m.*

Senhor Doutor Nosso

Amigo, e discípulo dos seus discípulos.

**Roberto Car Ribeiro.**

## CARTA

Que acompanhou as Obras do Discreto Acadêmico Capitão de Infantaria Tomás José Homem de Brito, tão destro no manejo das Armas, como expedito no exercício das Letras: e sazoadíssimo nos saís da conversação, que parece deduzir das Salinas da sua Pátria a nobre e notável Vila de Setubal, e apurou na Corte de Lisboa, aonde se criou, e tem dulcificado no Brasil, onde assiste em atual exercício Militar na Praça desta Cidade do Rio de Janeiro.

Quando se convida um soldado para um Ato Literário, se não tem nada de impróprio, sempre parece que nele assiste violento; porque do estrondo das armas é natural se assustem, e afugentem as Musas. Sinto ver-me precisado a fazer os desacertos da minha tão públicos: mas como são dedicados aos bem merecidos aplausos de Sua Excelência, razão era que concorresse para eles, por ter obrigação de tributar os maiores a quem se posterizam estampas tantos volumes da memória: e ainda que não mereçam nenhuma as indiscretas produções da minha Musa, e os rasteiros vôos da minha pena, à vista das de Águia, que se hão de remontar tanto naquela literária esfera; rogo a V. m., com a humildade, que devo, queira animá-la no seu desalento; para que infundindo-lhe novo espírito, não fique tão público o seu poético desmaio: sendo certo, que naqueles Altares, em que se holocausteiam os aromas, se não despreza a humildade das vítimas. A pessoa de V. m. guarde Deus felicitados anos. Casa em 24 de janeiro de 1752.

De V. m. etc.

N.

[Tomás José Homem de Brito]

## CARTA

Que acompanhou as Obras do Acadêmico o Doutor Inácio Gomes de Lira Varela, que, ainda sendo homem, se acha Paralítico no corpo, mas com o espírito mui pronto, e desembaraçado para manejar as armas do juízo em obséquio do seu General, e especial Benfeitor.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Recebi a de V. m., de que fiz o devido apreço, e estimação, não tanto pela excessiva honra de nomear-me Acadêmico, sem méritos da

minha parte, (evidente sinal da sua grande benignidade) quanto porque descobri, como em símbolo, nos poucos caracteres de sua letra, o distintíssimo caráter, que V. m. logra entre os Heróis das melhores letras: beijo a mão a V. m. por uma, e outra mercê, reverente, e agradecido.

Há sete meses padeço continuamente atuais, e excessivas dores de gota, que me privam de todas as operações, e só me permitem a cama: estas se têm feito mais intensas por me ver impossibilitado de ir aos pés de V. m., onde prostrado podia melhor expressar a escravidão sincera, que lhe professo. Este mesmo o motivo, porque não pude fazer mais, que forjar esses quatro sonetos, que vão sem lima alguma. Se se puderem suprimir, em ordem a que não vão ofuscar tão lustroso ato, o estimarei. O objeto, a que se dedicar, fazia desnecessária outra qualquer rogativa, ao menos a mim, que lhe devo as maiores finezas, e contudo nem ainda ideara esses rudes metros, se não fora o preceito de V. m., a quem sempre desejarei servir, e obedecer como o mais obsequioso criado da sua generosa pessoa, que Deus guarde muitos anos. Chácara a 28 de janeiro de 1752.

**De V. m. etc.**

**N.**

**[Inácio Gomes de Lira Varela]**

## CARTA

Que acompanhou as Obras do Erudito, e Eloquentemente Acadêmico o Doutor Simão Pereira de Sá, Procurador da Coroa e Fazenda, no Rio de Janeiro, e na mesma cidade Promotor do Juízo da Provedoria das Capelas, e Resíduos; na República das Letras já assaz conhecido, e o será ainda mais, depois que chegarem a ver à luz pública, por benefício do prelo, a História Topográfica, e Bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata, e a Sabedoria Perfeita, e Tardes conversadas, Obras que estão já prontas, e expeditas com licenças para receber o dito benefício, e outras que o merecem, como são a História Cronológica do Bispado do Rio de Janeiro: Propugnáculo da Advocacia; Resoluções jurídicas, e Problemáticas; Conceitos joco-sérios para divertir a melancolia; e Orações Acadêmicas, tudo M. S.

## Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Remeto a V. m. as Obras, que a pobreza de uma inculta Musa pode idear em assuntos tão nobres, e elevados: porém, como em executar os preceitos de V. m. parece fiz o maior sacrifício, expondo ao público o que contra a arte se fabricou, os seus alentados, e científicos espíritos darão alma a tão grosseiro, e amortecido metro, tendo a certeza, que estas bastardas produções dos Apolíneos influxos terão nas inspirações de V. m. melhor fortuna, que os indivíduos de barro, que Prometeu intentou animar aos raios do Sol. A obediência desculpará o arrojo, e os grandes desejos de servir a V. m. me permitirão ocasiões de desempenhar à vontade no que for do agrado de sua pessoa, que Deus guarde muitos anos. Casa 22 de janeiro de 1752.

De V. m.

Discípulo, e fiel criado.

N.

[Simão Pereira de Sá]

## CARTA

Do Acadêmico o Muito Reverendo Antônio Nunes de Siqueira Doutíssimo Mestre da Capela, Excelentíssimo Músico, Suavíssimo Poeta, e igualmente delicadíssimo nos rasgos da pena, que sutilíssimo na escolha das vozes, e expressões de juízo de melhor gosto:

Notando (em papelinho à parte) na Dedicatória, e Prólogo da Coleção das Obras da Academia dos Seletos, que o Secretário dela, coletor das mesmas, justamente fiou do seu exame, e censura; com tanta parcimônia, que mais pareceu comedimento afetado, que crítica severa, somente alguma repetição da palavra, ou particípio relativo dito, dita, com outras menudências, e venialidades, perdoando mais que indulgente muitos erros crassos, e pecados gordos, de que o mesmo Opúsculo abunda.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Que dirá o mundo, que assaz me conhece, se souber, ou ainda sonhar, que me acomodei com o encargo de refletir as Obras de V. m.? E que escusa terei eu? Desculpar-me? Sim; e lançando a culpa

a quem na verdade a tem. Ora, Senhor, eu vi toda a Obra, e todas as Obras, ou partes, que compõem o doutíssimo todo da Epístola Dedicatória, e Prólogo ao Leitor: o gosto, com que li, primeira, e segunda vez, (mais foram a não faltar-me o tempo) nem o sei dizer, nem o posso explicar: o susto, e esmorecimento de faltar ao que me tinha encarregado, e em sua carta me repetiu, com o risco de me meter (como dizem) em camisa de onze varas, não pouco me combateram: e porque ao mesmo tempo; por isso com maior turbacão. Contudo, seguindo, com magistral advertência novamente observada no mesmo Prólogo, o conselho de Ausônio, e satisfação, de que ele usou no princípio do seu livro, me deliberei a obedecer, querendo só mostrar maior sinceridade naquilo, em que de V. m. reconheço o maior gosto. Nos mesmos papéis, que vão, achará V. m. em parte umas sucinações (sic) sutis, por isso mais fáceis à ponta de um canivete, se o papel houver de sair da sua mão como se acha. O que indicam é haver ali alguma coisa, que advertir: no papel, que vai junto, falo com individuação, e verá V. m. com bem claro desengano o pouco, que em mim há do que suspeita. Vamos ao mais. O título vai arrumado: verá se a seu gosto; pois é o que apeteço. Se não, com advertência, e também com castigo, poderei melhorar a execução no que está para vir.

Ao que V. m. me propõe sobre o Soneto Espanhol, respondo que o verbo **siento** naquele lugar (**salvo meliori**) por nenhum princípio é censurável; pois não há em todo o Soneto coisa que o faça indicar pena, mágoa, dor, ou coisa, semelhante; porém como o mundo é largo, e haverá quem, lembrando-se daquela copla: **Solo el silencio testigo, puede ser de mi tormento etc.** perca o tino: mude-se embora o tal verbo, ou por algum dos dois, que V. m. aponta = **alcanço** = **entendo etc.** ou por algum destes dois = **observo** = **advierito**; em cujo lugar lhe não faltará outro de melhor eleição. Enfim, digo que não foi mais cedo; porque me obrigaram a sair de manhã, e a vir tarde. Tenha V. m. paciência, que eu protesto não me ser necessária em tudo, o que for servir sua pessoa, que Deus guarde etc. Seminário, em 11 de abril de 1752.

De V. m.

Fiel amigo, e servo.

Antônio Nunes de Siqueira.

## CARTA

Que acompanhou as Obras de Superrogação do Acadêmico o Doutor Francisco de Almeida Jordão, já no Orbe literário assaz conhecido com a honrosa me-

mória, que do seu nome faz o Eruditíssimo Diogo Barbosa Machado no 2.<sup>o</sup> tomo da sua Biblioteca Lusitana, letra F, pela enérgica Tradução, que fez da Arte Legal do Insigne Jurisconsulto Predaça; e a poderá também fazer ainda pela exata Relação do Castelo, e Serra de Cintra, e do que há que ver raro em toda ela, que com feliz acerto consagrou à melhor Cíntia, a Ilustríssima e Excelentíssima Senhora D. Mariana Bernarda de Távora, Digníssima Nora do Ilustríssimo e Excelentíssimo Conde da Atouguia, vice-Rei atual do Estado Brasil: em que discreta, e elegantemente descreve, e Historia todas as raridades daquele Promontório, Sacro também pelos Santuários, que o exornam, e pelos Seminários de virtudes, com que se ilustra nos Conventos, que o povoam, e na sua, ou suma humildade somam, e demonstram a mais suntuosa grandeza; demonstrando também este insigne Acadêmico descrição suma (de que não desdiz a Carta familiar infra) naquela descrição, que do assunto, e do País participou a amenidade, e recreação, com que deleita aos Leitores; introduzindo-os mentalmente a idéia do Autor, melhor Ariadna, naquele intrincado labirinto de Flora, e de Pomona, e desenredando-os ao mesmo tempo, que os prende com suavidade. A qual também resplandece nas suas Poesias, de que tem um justo volume a assuntos heterogêneos; e na arte de conhecer os homens, cuja tradução tem em termos de merecer o benefício do prelo, se dará melhor a conhecer, do que aqui o posso idear: bastando para crédito da sua aplicação, e curiosidade o ímprobo trabalho com que indefessamente se entrega a copiar, e compilar manuscritos, de que tem já mais de 70 justos volumes, dos mais preciosos, esquisitos, raros, e excelentes quase todos; e muita parte de próprio



punho, e própria Minerva, que fez, e por modéstia conserva Anônimos.

### Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Não obstante ter cumprido com o preceito, a que fui destinado, e posto nas mãos de V. m., como tão douto Secretário, que é, da Nobre, e Seleta Academia, que se há de recitar em Palácio no dia 30.; contudo, levado do afeto que devo ao Senhor José Antônio Freire, Irmão do nosso General, lhe fiz esse romance que mando à correção de V. m.; para que, depois de examinado por tão científico Mestre, mereça ser incorporado no número das Obras, que se hão de recitar ao dito Senhor; e esse Soneto mais, caso, que V. m. o aprove: à noite me verei com V. m., a quem respeitosamente venero, interessando-me em que desfrute uma feliz saúde, e que me dê exercícios, em que a minha vontade prontamente lhe obedeça. Deus guarde a V. m. muitos anos. Rio em 24 de janeiro de 1752.

B. a M. de V. m.

Seu respeitoso amigo, e fiel Criado  
Francisco de Almeida Jordão

## CARTA

Que acompanhou as mais célebres, e celebradas Obras do Erudito cândido Acadêmico o Doutor Mateus Saraiva, na qual, ostentando erudição, se esforça todo a defender (*sed infoeliciter quidem*) os agudos, de que usou, contra o parecer dos Eruditos de gosto mais delicado, qual Inácio Garcez Ferreira no Aparato preliminar à Lusíada de Luís de Camões, Lib. 2. Cap. 13. num. 14 et lib. 3. cap. 18. n. 10. com os dois seguintes; o que deu ocasião, e assunto à Eutrapélia do Soneto, merecendo aliás este cândido Acadêmico os elogios, que o Prólogo largamente dispende em seu obséquio.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira, Eruditíssimo, e Meritíssimo Secretário da Academia.

Envio a V. m. sete Sonetos, com o que fiz em devido aplauso ao Reverendíssimo Presidente da Academia, para mostrar obedeci ao preceito, que se me impôs por carta com os Assuntos para em métrico estilo discorrer; e como estes nas Máximas Cristãs, Políticas, e Milí-

tares, que me vieram, àquele fim se dirijam, e propriamente a ostentar as virtudes da classe das do Ascético, e as da série das do Heróico, e da categoria das do Político, em que o nosso Herói, o Excelentíssimo General, e Senhor Gomes Freire d'Andrada se faz notório Exemplar, e também com distinto zelo no Real Serviço para afervorar os regulados, e ponderados impulsos militares, já lá na Lusitânia exatadamente observado, e cá nesta Praça admitido; como também lá no Assédio da Colônia pelo Inimigo, e depois com premeditadas precauções para o Bloqueio, que ainda sente; e todos os referidos princípios reciprocamente conspirem para o primário objeto de Academicamente em erudito metro o mostrarmos credor de muito (sic) eruditos Poemas, com memoráveis Monumentos para a posteridade; principiei no Soneto 1 com o estilo poético a implorar o auxílio às Deidades do Parnaso: em o segundo a insinuar, que no Assento Etéreo desses Astros se acham também Assuntos elevados para discorrer na matéria presente pelo alegorizado do Emblema, que ofereço na designada figura do Sol com o lema: **Non quiescit**; pois assim como este lá pelo primeiro móvel do Céu, cá o nosso Herói pelo primeiro móvel deste mundo Novo Brasília; sem que pareça adulterei o preceito imposto nas Máximas, pelo que nestas se adverte: a cujo fim ilustrativo mostro no Soneto 3 que só as idéias dos nossos Acadêmicos o podem melhor perpetuar para a Posteridade, do que o fizeram para seus Heróis os Doutos Orientais, e decantados Romanos, estes nos celebrados Pórticos, e aqueles nos elevados Obeliscos.

Em o Soneto 4 e 5 o mostro nas Máximas Cristãs memoravelmente decantado por Fundador desde a primeira pedra para a ereção de um magnífico Convento para a Vida Mística regulada de muito exemplares Filhas de Santa Teresa: e porque a estas decantadas ações se reduzem as suas virtudes Ascéticas em muita parte, e em que se tem dado a conhecer famigerado Exemplar no decurso de 19 anos de Governo, passei no Soneto 6 a decifrá-lo um Alexandre pelo que memorável obrara na batalha, em que vencera a Dario, como os Historiadores o fazem certo nas elevadíssimas ações por Ascéticas umas, e heróicas outras, e todas relevantes; e também como se houvera em o deplorado estado das formosíssimas filhas de Dario, e das mais Persianas, entregando-se estas aos que eram justamente senhores de seus alvedrios, e repartir dos despojos da guerra com as mais Damas, que os não tinham sujeitos; e pelo que mais obra heróico lembrá-lo um César, e também figurando-o um, e outro Cipião pelo que tem obrado, e executa para memoráveis ações Militares: no que tenho satisfeito aos fins das Máximas Cristãs, Políticas, e Militares, deixando para outras Penas Acadêmicas o histórico extenso em seus Romances.

Muito mais preciso se me faz expor, que em usar de alguns agudos em alguns Sonetos obro sem o criminável no Tribunal dos

Acadêmicos, e estribado em três relevantes argumentos; porque, **Primo**, o erudito Autor Francisco José Freire, que em 748. deu ao prelo a sua Arte Poética com vasto, e relevante estudo, e erudição, fazendo muitas, e peregrinas advertências sobre Poemas, nenhuma faz a respeito de condenados alguns agudos entre versos de onze sílabas: **Secundo**, porque o Espanhol João Dias Rengifo, na sua Arte Poética, Parte segunda, no fim do capítulo 22 acerca dos agudos os admite em diversos lugares dos Poemas Heróicos, pois diz: **Y dado caso, que la lengua Italiana careciese de Vocábulos agudos, la nuestra tiene abundancia de ellos, con que puede acabar muchos versos, los quales, aunque no sean tan elegantes, y sonoros, como los de onze sílabas, pueden se usar algunas veces sin escrúpulo, y sin que para ello sea necesaria licencia.**

Em terceiro lugar, o terceiro, e poderoso argumento para admitirmos alguns agudos entre versos Heróicos, e Líricos, ou Poemas desta, ou daquela classe, consiste em verem-se impressos modernamente em relevantes Empresas; porque na que se deu à luz sobre os felizes progressos da Rainha de Hungria, composta por um Erudito Religioso, e em dilatado volume de quarto impresso em 743, traz, entre outras Obras Heróicas, um Soneto, que principia da maneira seguinte:

**Rainha Augusta em tudo respeitada,  
Esse Retrato inculca teu poder:  
Para o mundo a teu Cetro se render  
Basta só ver-te o mundo retratada.**

E nas Obras Acadêmicas: **Guimarães Agradecido**, Parte Segunda, dada ao prelo em 749, se acham Poemas Heróicos, e Líricos com versos agudos entre os de onze sílabas; assim que, alguns, que se acham em alguns dos meus Sonetos, têm por si os referidos argumentos, a respeito de ter ouvido a alguns curiosos que não se admitiam já.

Usei dos Títulos em os Sonetos, para se dar a conhecer logo a matéria em que se discorre, e de que modo, e para que fim: se para o Ascético, se para o Heróico, ou Político, ou se para o Militar; porque a estes três objetos fazem tiro as três Máximas advertidas para Assuntos: sempre, porém, sujeitando-me ao discurso de V. m., a quem reverente tributo veneração, e, como o vencido Gladiador na Praça de Roma, dizer ao seu vencedor: **Herbam tibi porrigo**; e se lá o faziam os vencidos com a planta, que colhiam do campo, eu o faço cá com as celebradas Flores das Maravilhas, pelo que se alegoriza das eruditas letras de V. m., a quem Deus prospere, e guarde, **Et ad maiora pro meritis euehendus**. Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1752.

**De V. m.**

Seu reverente súdito, e muito afetuoso

**Mateus Saraiva.**

## CENSURA

Do Acadêmico o Muito Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro, sempre caudal, e profundo (ainda quando tão lacônico, e abreviado) na descrição sobre a Dedicatória, e Prólogo desta Coleção.

## MEU SENHOR E AMIGO

Respondo com as vozes de V. m.

**Solo la Admiración puede ser prueba,  
Solo el Silencio puede ser testigo.**

A seu tempo discorrerei o que se faz digno de atenção, para que corra paralelo igualmente a sua fama, e o meu afeto.

Amigo. **Ribeiro.**

Omito algumas outras Cartas do mesmo argumento, e de não inferior nota às acima transcritas; porque me está com impaciência chamando já a Compilação, ou Compacção das Obras Poéticas, que superabundam a dar adequada idéia do merecimento de cada um dos Sletos Engenhos, de que a nossa Academia se compõe.

Não devo todavia (por muitos justos respeitos) omitir as seguintes.

## CARTA

Do Muito Reverendo Doutor Antônio Esteves Ribeira, íntimo, e particular amigo do Secretário da Academia, Autor desta Coleção.

## Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Meu amigo e Senhor. Li com atenção a Dedicatória, e Prólogo, com que V. m. me mimoseou; e sendo para mim todas as suas Obras primas, esta ainda que ocultara o nome do seu Autor, o fizera manifesto, pelo elevado estilo, com que se enobrece, e germana com as mais. Conseguiram os Doutíssimos Alunos da Academia Seleta a maior felicidade em ter a V. m. por Secretário, que com tanta elegância recitou as suas Obras, que a umas deu totalmente vida, e a todas vivificou; e não satisfeito com isto, trata de as dar ao prelo, para na posteridade as perpetuar: eles formam o Corpo, e V. m. infundiu-lhe a alma, e dá-lhe a duração. Continue V. m. em manifestar ao mundo os raros talentos, de que Deus o dotou; e quando

não tenham outra remuneração, sempre terão por prêmio o louvor dos Doutos, que só estes sabem avaliar os partos do espírito. Deus guarde a V. m. etc.

De V. m.

O mais fiel amigo, e inútil Capelão

[Antônio Esteves Ribeiro]

### DO MESMO AMIGO

Alude à inteireza, e desinteresse, com que o Secretário da Academia tem servido a Sua Majestade nos dois Lugares de letras, que tem ocupado.

### SONETO

Observador das Leis Religioso,  
Da inteireza (Tavares) Observante,  
Dois Lugares, com honra assaz constante,  
Serve, a Astréia fiel, e obsequioso.

O de Juiz de Fora decoroso  
Em Redondo, de agrados abundante,  
Em Parnaguá, Comarca mendicante,  
O de Ouvidor Geral, nada lucroso.

Do Alentejo já veio sem um cobre,  
Do Brasil vai agora, mui ufano,  
Sem oitava, segundo se descobre.

E a razão é, porque, com desengano,  
Quem é assim Religioso, enfim vai pobre,  
Quem (36) assim Observante, Franciscano.

A. E. R.

[Antonio Esteves Ribeiro]

### CARTA

Do Muito Reverendo Doutor Inácio Manuel da Costa Mascarenhas, Vigário Colado da Paroquial de Nossa Senhora da Candelária, Examinador Sino-dal: Pároco tão perfeito, e exemplar, que desempe-

nha praticamente a quase Platônica idéia do Doutíssimo Padre Abreu: já assaz conhecido, e venerado na Sagrada República das letras, pelos muitos, e irrefragáveis testemunhos, que da sua literatura tem dado, e o confirma de próximo com o que por benefício do prelo corre impresso, com geral aceitação dos eruditos de bom gosto, na Oração Fúnebre, Panegírica e Histórica, que fez, e recitou nas Reais Exéquias, que celebraram os Irmãos da Venerável Irmandade do Príncipe dos Apóstolos São Pedro, do Rio de Janeiro, à Saudosa Memória do Sereníssimo, e Fidelíssimo Senhor Rei de Portugal D. João V, na qual felizmente germanou, e uniu o sublime do estilo com o profundo da Sentença, que com pia e moral certeza proferiu a favor deste grande Monarca, assegurando-lhe a vida eterna, de que as suas Régias, Morais e Católicas virtudes e ações o fizeram sempre digno.

#### Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Torno a V. m. a Epístola Dedicatória, e Prólogo da Coleção das Obras da Academia dos Seletos, que pretende dar ao público, de que a sua bondade se dignou fazer-me participante: e confesso que ficou bem compensada a justa demora com o sentimento, com que fiquei de retardar-me lição tão erudita, e com tanta notícia, e primor da arte elaborada. Se eu fizera figura no Orbe literário, fora o meu voto, que esta Cidade deve mais ao seu incansável cuidado, e gênio, que à mesma Academia; porque esta a illustrou momentaneamente com as admiráveis Obras dos seus Alunos, e V. m. lhe perpetuará os louvores com a Coleção, que dá ao público, delas. Fico obrigadíssimo ao desejo, que me significa ter de associar-me a número de pessoas tão honradas, doutas, e Seletas: mas quem dirigiu a nomeação delas, justamente previu, que de Acadêmicos tão famigerados não haveriam Obras, que, para parecerem eminentes, necessitassem de sombras, que as fizessem sobressair, que é só o para que podiam servir as minhas; porque ingenuamente confesso que, mal sabendo abrir os Livros em outras matérias, nas Poéticas não sei nem buscá-los. Beijo mil vezes as mãos a V. m. pelos Sonetos, com que foi servido honrar a minha Oração Fúnebre; e fico sentidíssimo de que viessem a tempo de já não poderem sair com ela ao público, para que conhecessem seriamente os Eruditos, e o confessassem comigo, que a pia, e moral sal-

vação da Majestade defunta não deve tanto à piedade do meu conceito, quanto ao remontado, e Aquilino de V. m., que o elucidou. A pessoa etc.

**De V. m.**

Fiel, e afetuossíssimo venerador, e Capelão.

**Inácio Manuel da Costa Mascarenhas.**

## CARTA

Do Doutor Manuel da Cunha d'Andrada e Sousa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Juiz de fora, que foi na Vila de Santos, amantíssimo das belas, (sic) letras, e na sua república assaz conhecido pelas excelentes Obras, que tem dado ao público, em que manifesta a sua, digo, suma erudição, e elegância, particularmente no estilo Panegírico, e Histórico, de que gozamos as mais belas produções de seu a todas as luzes admirável engenho, no Panegírico Encomiástico ao Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Ex-Geral da Congregação do Evangelista: e na Epítome Histórica, e Panegírica da vida, ações e morte do Excelentíssimo e Reverendíssimo D. Antônio Mendes de Carvalho, Primeiro Bispo de Elvas, em que se vêem completamente executados os preceitos de um, e outro argumento; como em outras, de que faz honrosa, e justa memória a Bibliot. Lusitan. t. 3. lit. M. pág. 241.

Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira etc.

Meu amigo, e grande amigo. Dois preceitos de V. m. acompanharam este livro, quando de mim o fiou, e confiou a sua benevolência: o primeiro, que o lesse, para o censurar; e o segundo, que com brevidade lho restituísse. Não posso deixar de queixar-me da sua impiedade na imposição de tão duras leis, a meu ver, simultaneamente inexecutáveis, por incompatíveis. Como posso formar juízo desta Coleção de Obras, sendo a sua restituição tão acelerada? Ânimo livre, e prazo largo queria, e requeria uma tal comissão: e como em tão curto tempo, e preocupado do pesar de me ver privado de lição

tão gostosa, poderei eu cumprir com a pesada obrigação, de que V. m. me encarrega? Porém como V. m., que me impõe os preceitos, conhece muito bem a debilidade das minhas forças, tem obrigação de ser comigo indulgente, absolvendo-me do mal, que executo o primeiro encargo; atendendo ao bem, que satisfaço ao segundo.

Li esta Coleção, a que V. m. deu o título de **Júbilos da América**, e exornou com uma excelente Dedicatória, e elegante Prólogo: Neste, e naquela, ostenta V. m. uma erudição vasta, uma elegância rara, uma frase culta, e, o que mais é, uma imitável modéstia, (apesar da inflação, que produz a ciência) confessando incapacidades para o cargo de Secretário da Academia dos Seletos, que deu matéria ao corpo deste livro; mas estas confissões (ainda que falsas) são as que justificam de discreto ao confidente. Sem dúvida, que a escolha foi justa, e no desempenho, com que V. m. encheu o seu lugar, abonou de prudentes os sufrágios, que cooperaram para a eleição. Os Secretários devem ler nas Academias das Obras dos Poetas: e quem melhor faria esta lição, do que um Legista tão Douto, e um Poeta tão raro, como V. m., que, imitando os Alciatos, os Baudios, os Cuneos, os Grocios, os Gouveias, os Macedos, e os Castros, sabe conciliar o festivo da Poesia com o severo da Jurisprudência.

Na Seleção dos assuntos (em que teve muita parte o bom gosto de V. m.) bem se dá a conhecer o seu bom discurso, e belo engenho, pela propriedade com que foram applicados ao Ilustríssimo Herói, a que se dedicou o Coro das Musas Fluvianas; pois combinadas as máximas, que serviram de matéria para o Canto, com as ações do Ilustríssimo Herói, ficam os Leitores sem suspeita, que fosse artifício da lisonja, o que é verdade notória. Foi esta a única vez, que a Poesia não usou das suas ficções para fazer o caráter a um Herói tão conhecido pelas suas relevantes virtudes Católicas, Políticas, e Morais, que podia servir para objeto de um Poema o mais Heróico.

Digna, e muito digna da luz pública se faz esta excelente Coleção, para que conheça o mundo, que a Nobilíssima Cidade do Rio sabe ser agradecida ao seu Ilustríssimo Governador, que tanto tem concorrido para o seu aumento, ornato, e civilidade, com expensas, não só do seu cuidado, mas do seu patrimônio; e também para que se veja na Europa, que a rica América abunda de engenhos de toda a casta. Deus guarde V. m. muitos anos. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1752.

De V. m.

Amigo, Discípulo, e criado muito amante

**Manuel da Cunha d'Andrade e Sousa.**



## CARTA

Do Doutor João de Afonseca da Cruz, Aveiriense, Familiar do Santo Offício do número, da nobre, e notável Vila de Aveiro, e na mesma Juiz proprietário das Sisas, e Dízima nova do Pescado, por Carta de Sua Majestade, Juiz de fora, que tem sido, da Vila de Caminha, e da Cidade de Miranda, e ultimamente Provedor da Real Fazenda, e Intendente das Minas do Cuiabá: Sujeito da mais polida literatura, e de *Astrea Flamínea* o mais Religioso, que na escola paterna bebeu os mais puros documentos, para sair o mais consumado Ministro; sendo seu pai, o Doutor Manuel Nunes da Cruz, deles o mais perfeito Exemplar, e do Sacro Colégio dos Togados singular ornamento, e perpétua saudade; e seu filho herdeiro *ex aste* das suas omnígenas singulares virtudes, que completa, e adequadamente o constituem hábil para o Real Ministério, de que tem dado já as mais claras, e elegantes provas nos Lugares de letras, que tem ocupado, com crédito seu, honra, e glória de sua ditosa Pátria, mãe fecunda de engenhos famigerados; bastando a acreditá-la um por todos, o memorável Sebastião Pacheco Varela, bem conhecido na República das letras, pelo seu engenhoso livro, que intitulou *Número vocal*, em que a matéria, e a forma não deixam superar-se uma da outra, mas com uma perfeita intelligência conservam entre si a mais suave harmonia, valendo-se com singular artifício, e gosto esquisito, da Arte, que a professa, com admiração, e aplauso dos Eruditos de bom gosto, e do mais judicioso Critério; distinguindo-se tanto na pureza, e elegância da língua Portuguesa, que merece ao Mestre dela o Famoso Bluteau a honra de alegá-lo por texto, correndo paralelo respectivo com o Grande Vieira, a quem o mais severo Crítico moderno, Autor do *Verdadeiro Mé-*

*todo de estudar*, arrogando-se o Magistério da Enciclopédia, se não atreve a negar esta singularidade, despindo-lhe aliás, com escandalosa, e sacrílega indecência, a Sagrada Investidura de Príncipe dos Pregadores, que com uma centenária tinha prescrito, e degradando-o, com petulante ignomínia, da Classe de Orador Evangélico, em que na Universidade do Orbe literário era lente de Prima; substituindo caprichosamente outros talvez de inferior caráter, os quais, quando se não dedignassem de ser Discípulos do mesmo Vieira, nunca se arrojariam a perturbá-lo na pacífica posse do respectivo Magistério do seu século, mas que o apodemem de Seiscentos.

Non nostrum inter uos tantas componere lites,  
Et titula tu dignus, et hic; et quisquis amares,  
Aut metuet dulces, aut experietur amaros.  
Claudite iam riuos, pueri, sat prata biberunt.

### Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira

Meu Amigo, e Senhor muito da minha veneração. Com muito gosto vi, e li o Prólogo, Dedicatória, e mais Obras, que V. m. fez, e recitou como Secretário na Academia que se celebrou nesta Cidade, em obséquio do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor General Gomes Freire d'Andrada; e sendo todas, por grandes, dignas de admiração, nenhuma admiração deve causar acharem-se em V. m. grandes Obras.

Grandes foram as maravilhas, que o mundo conta por tais nessas primeiras idades; mas da sua existência não há mais certeza, do que a História, que, a não ser fábula do tempo, não passam de desvanecimento bárbaro, comparado o dispêndio com o préstimo. Não são assim as Obras de V. m.; porque estando à vista com seu Autor, pelo elevado do engenho, lhes não quadra outro nome neste Orbe literário mais do que o de Prodigiosas, e Raras. São os homens neste mundo grandes pelo conceito, que deles fizeram outros homens. As Obras de V. m., ainda quando menos conceituadas, não perdem ser pasmo, e assombro.

Por este conceito universal foi V. m. escolhido para Secretário de tão luzida Assembléia: julgaram os Juizes desta eleição pelo que de V. m. alcançaram desde que veio para esta América servir o seu Lugar; que se tivessem notícia do seu talento (como eu tenho) desde a sua adolescência, seria mais forçosa a eleição, contemplando na sua pessoa um Gigante de notícias, um Ateneu de Ciências.

Não houve em V. m. que admirar demais naquele tempo, do que no presente; porque ao compasso dos anos excluía a erudição toda a mediania, constituindo a V. m. logo um perfeito Acadêmico, e ao depois um singular Ministro: e de tal sorte se germanaram em V. m. estas duas qualidades, que ambas como admiradas se congratulam da sua existência.

Sem hipérbole é a facúndia de V. m. como a fonte de Mardoqueu, que em breve espaço se converteu em profundo, e caudaloso rio; ou como a pedrinha de Daniel, que em brevíssimo termo se tornou em monte de estranha grandeza. E daqui nos vem a razão de dizermos, que V. m. quase no berço já era Sábio, já era Mestre.

Tudo isto testificam (enquanto às leis do Magistrado) as informações, que a Majestade pedia a V. m. de casos graves, nomeando a V. m. em primeiro lugar pelo nome próprio, em segundo lugar pelo apelativo de Ouvidor. As sentenças, e despachos, que V. m. proferia em matérias árduas.

As respostas genuínas de pontos Jurídicos, em que V. m. como Oráculo era consultado, resolvendo-as com tanto acerto, que quem as lía admirava em V. m. a reprodução de Bartolo: e se desenganavam todos de que o fundo, para se sondar, requeria mais linha daquela, com que entravam.

Enquanto às Leis Laudatórias, (que é a Poesia, como lhe chamaram alguns Doutos) abonadas testemunhas são as Obras, que vemos nesta Coleção, e as que se acham dispersas por um, e outro hemisfério, a tão vários assuntos, quantos são os sucessos públicos da mais alta esfera, e ordinários de inferior condição. E o que mais é, os que nunca existiram, e só foram forjados na idéia dos curiosos para lição, e admiração sua, que todas juntas fariam grandes, e muitos volumes. Os que as alcançavam, pelas não perderem, não as patenteavam: e quando o faziam, a impulsos de muito júbilo, era só por notícia; e sendo o empenho forçoso, ou davam as cópias, permitindo-o o tempo, ou as davam debaixo das cláusulas de um rigoroso comodato. Não seria o Bem comunicável, e difusivo, se assim não succedesse.

De tudo isto sou testemunha sem defeito: e quem me argüir suspeito por Patrício, e amigo, comunicando a V. m. achará um verdadeiro Cíneas, e confessará de caminho, que quanto tenho escrito, e escrever a esse respeito, é com a mão atada.

De todos quantos elogios a ingenuidade dos Doutos divulga de V. m., participo eu, se não igual, ao menos grande parte, não por outro motivo mais do que pelo privilégio de vizinho, que em Direito há, e se adquire. Fez-me V. m. participante das suas, e alheias Obras, que neste livro se contém ainda em flor: não sei com que motivo. Se é para admirar os Autores delas com o silêncio, louvo a sua docilidade, e Enciclopédia; se para o fazer por escrito, fica sem desculpa

a minha intrepidez: porque, conhecendo o quanto mendiga o meu talento para ser Censor, passarão nesta Carta os meus desacertos por sacrifício da obediência. Obrigado de uma tão afetuosa, que a V. m. professo, escrevi não como devia, mas como pude. De V. m. disse o que sabia. Dos mais Alunos, o que pelas suas Obras alcançava; só da generosidade do Assunto não saberei dizer o que alcanço.

Quem jamais pôs os olhos no Sol, que o não cegasse a luz? Quem poderá contar como estrelas as virtudes de um Herói, que a natureza fez único, e o século presente avalia pelo maior de todos, e em todos.

Desvaneça-se V. m., e o mais Congresso Aquilino desta Academia, que nas virtudes, e ações do Excelentíssimo Herói tiveram a felicidade de achar matéria tão vasta, e notória, que os preserva de toda a crítica de encarecidos, e lisonjeiros. Assim o explicou Píndaro a certo amigo, que, sendo incessante na jactância de sempre o louvar, lhe respondeu: Que muito bem o satisfazia em ser verdadeira a narração dos louvores. E com frase mais clara o disse Erasmo, (37) afirmando que mais deve o que louva ao louvado, do que o louvado ao que louva.

Debaixo da verdade destas sentenças, digo finalmente, que, sendo muito adequada em V. m. a ocupação de Secretário, se deve V. m. agora esquecer do significado deste título, abrindo os gabinetes da Secretaria, para se dar ao público um papel tão estimável.

Não dilate V. m. este gosto aos que livres de paixões (como eu) querem ver ao seu Mecenas perpetuado no mais excelso trono.

Saiba V. m. que não repugna, em tal caso, esta ação ao nobre Offício de Secretário; porque esconder a luz, e não negociar com os talentos, são pecados de maior consequência.

Sujeitos houve, que, inflamados em um ardente afeto, recearam, por algum acaso do tempo, a perda deste livro, antes de estampado. Não lhes crimino o pensamento, reprove-lhe sim o receio: sem dúvida não deviam de saber, que a sabedoria edificou o seu Palácio na memória de V. m., e que desta, como viva Secretaria, podia sair toda nova edição, se sucedesse aquela imaginada casualidade. Deus guarde a V. m. muitos anos. Rio de Janeiro 7. de julho de 1752.

De V. m.

O mais afetivo amigo, e venerador obrigado  
João de Afonseca da Cruz.

---

(37) Lib. 6. in apoph.

EXTRATO  
DOS ASSUNTOS PARA A  
ACADEMIA  
DOS SELETOS  
MÁXIMAS

CRISTÃS, POLÍTICAS, E MILITARES,  
em que se resumem as ações heróicas do  
Ilustríssimo e Excelentíssimo  
Senhor  
Gomes Freire  
D'Andrada

Mestre de campo general das três Capitanias do  
Rio de Janeiro, Minas Gerais, e São Paulo;  
consignadas para assunto próprio da  
Academia, que em aplauso do mesmo  
Senhor se celebra nesta  
Cidade aos 30. de  
janeiro de 1752.

# MAXIMAS CRISTÃS

## I.

### **A primeira parte do tempo para Deus.**

Quando desperta pela manhã, a sua primeira operação é rezar o Offício Parvo de Nossa Senhora, e fazer as suas costumadas Orações, sem que o interrompa outro cuidado.

## II.

### **Fundar Casa em Deus.**

Tem fundado o Convento de Nossa Senhora do Desterro, para as Religiosas de Santa Teresa, no qual emprega o que lhe resta dos gastos ordinários da sua casa, além das mesadas, com que assiste, há muitos anos, para a sustentação das que hão de ser Religiosas no mesmo Convento.

## III.

### **Atribuir tudo a Deus**

Costuma dizer: Que não pode succeder-lhe desgrça, que o perturbe; porque estando, certo que a sua tenção é fazer em tudo o melhor serviço de Deus, e de El-Rei, receberá qualquer adversidade por prêmio especial de quem só sabe o que lhe convém para sua salvação.

## IV

### **O que se dá a Deus, dá-lo totalmente.**

No Convento, que funda para as Religiosas de Santa Teresa, não consentiu que se gravasse o seu nome, dizendo: Que o Autor da Obra era Deus, cujo Nome, e não o das criaturas, se deve engrandecer.

## V

### **A virtude de quem governa deve ser pública.**

Ouve Missa regularmente todos os dias em Igreja pública, para mover a outros com o seu exemplo. Quando fundava o seu Palácio, ordenou as portas de sorte, que em nenhum tempo pudessem servir, sem serem vistos, e observados os que por elas entrassem.

## MAXIMAS POLÍTICAS

### I

#### **A Verdade é a alma das ações.**

Costuma dizer: Que não pode haver motivo, nem respeito, que o obrigue a dizer o contrário do que julga; porque está certo, que com isto agrada a Deus, e a El-Rei.

### II

#### **Do Povo só o respeito.**

Para conservar o seu respeito é constante não haver recebido, em tantos anos de Governo, outro emolumento fora do seu ordenado. Fez voltar uma borracha de ouro, que das Minas se lhe mandava com o pretexto de novo descobrimento, e por se não faltar ao estilo praticado com seus Antecessores; dizendo: Que não achava no seu regimento, nem na lei de Deus, capítulo algum para aceitar semelhantes ofertas: Que o exemplo de seus Antecessores não podia servir-lhe de lei. Mandando-lhe certa pessoa uma pedra cravada de diamantes, respondeu: Que aquela pedra ia parar melhor às mãos de El-Rei; e com efeito, pelo Secretário de Estado, a fez apresentar em nome da mesma pessoa, que lha mandou.

### III

#### **Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos benefícios.**

Tendo sobre seus ombros o Governo vastíssimo de três Capitánias, a todas governa, como se em cada uma estivesse presente; porque ainda aquelas, de que está ausente, só com o conhecimento de que ele as governa, se conservam na regra, em que as tem posto. Ao mesmo tempo, em que todos o temem, todos o amam, porque todo se emprega no bem público. Esgotou a cidade, por meio de uma vala, de todas as águas, que faziam a sua habitação menos saudável. Reparou o Aqueduto, donde bebe a Cidade, fazendo outro de maior magnificência, e duração. Procura, e persuade a ereção dos Templos, e simetria dos Edifícios para estabelecer igualmente o Culto Divino, e formosura da Cidade.

Três contratos se quizeram introduzir nas Capitánias do seu Governo; mas, atendendo ao prejuízo do povo, de que El-Rei não estava informado, replicou a eles, e ficaram suspensos.

## IV

**Vagaroso em resolver, constante em executar.**

As matérias, que são do Real Serviço, e da Justiça, nunca resolve, senão depois de maduro conselho, e muita ponderação. Depois de as resolver, não há quem o incline ao contrário, dizendo, como se lhe tem ouvido: Que quem governa não deve ter mais amigos que a sua consciência, e a sua honra.

## V

**Merecer o prêmio, mas não pedi-lo.**

Causa admiração quanto tem servido, e quanto tem merecido em dezenove anos de Governo: tem conseguido o agrado continuado de dois Reis, de diversos Ministros, e Tribunais, sem alteração do primeiro conceito do seu merecimento. Todos os anos emprende a Viagem das Minas, sem reparar em trabalho, para satisfazer aos negócios, que pendem da sua presença. Estabeleceu o Contrato Real dos Diamantes em Pilões, Rio Claro, e Caiapó, vencendo nesta expedição, com incrível celeridade, mais de seiscentas léguas.

Sendo tão relevantes os seus serviços, nunca requereu o prêmio deles; porque diz: Que não é bem desconfiar do agradecimento dos Reis. Muitas vezes se lhe ouviu dizer: Que de Deus esperava o prêmio principal, pela tenção, com que obrava; que dos Reis da terra só queria uma porção suficiente, com que passar o restante da vida com honra.

Foi atendida esta resignação heróica com diversos prêmios. Primeiro: Fiou dele o Soberano o Governo de três Capitánias, que em outros tempos se governavam por outros tantos sujeitos. Segundo: Concedeu-lhe a nova mercê de Mestre de Campo General, em cujo cargo completaram felicíssimos dias seu Ilustríssimo Pai o Senhor Bernardino Freire d'Andrada, e seu Ilustríssimo Tio o Senhor Gomes Freire d'Andrada. Terceiro: Conserva nele o Governo das mesmas Capitánias, ainda ausentando-se para tão longe. Quarto: Fiou dele o seu poder, e os seus tesouros, fazendo o Comissário absoluto na Demarcação da América Meridional, cometendo à sua prudência a disposição de Governos Subalternos, consignaçoão de ordenados, e toda a despesa necessária a seu arbítrio, sem a obrigação de dar contas. Quinto: Tem aproveitado o seu sangue até a última gota no seu Real serviço, mandando-lhe a seu último Irmão o Senhor José Antônio Freire d'Andrada, para o mesmo fim, em final de que se dá por tão satisfeito da honra, e fidelidade, com que sempre o serviram os mais Irmãos, que se mais Freires houvesse, de mais se aproveitara.



## MÁXIMAS MILITARES

### I

#### **A verdadeira glória pelas armas.**

Versando a Universidade de Coimbra, e ouvindo o estrondo da guerra, que principiou em 704., de tal sorte se acendeu em desejos de conseguir glória pela Espada, que repudiando os estudos, em que fazia notáveis progressos, passou logo ao Alentejo em 707., e militou 23. anos naquela Província em praça de Soldado, e Capitão de cavalos, servindo de estímulo a seu ardente espírito a lembrança de seus Ascendentes celebrados pelas armas.

### II

#### **Amar igualmente a honra, e o perigo.**

Achou-se presente em todas as batalhas, choques, e revoluções desta guerra, em que se distinguio o seu valor com as últimas provas de ser ferido, e prisioneiro.

### III

#### **Na paz, e na guerra a mesma vigilância.**

Entrando no Governo do Rio de Janeiro, todo se applicou à sua fortificação, edificando a famosa fortaleza da Ilha das Cobras, e reduzindo as outras à melhor forma: aumentou as Milícias, abriu Aula de Engenharia, deu illustrações, ensinou as evoluções, e operações mais importantes, que até o seu tempo se ignoravam. Estabeleceu nos três Regimentos desta Praça tal disciplina, e asseio Militar, que são os mas florentes nas Conquistas. Como perfeito General não só assiste com pronto, e regular pagamento às Tropas, que lhe são subordinadas, mas aumenta com efficácia aos beneméritos, não deixando sem prêmio aos que se assinalam no Serviço.

### IV

#### **Valor, e diligência seguram a vitória.**

Sendo sitiada pelos Espanhóis a Praça da Colônia, acudiu à sua defesa com a mais pronta diligência, mandando socorros de gente, embarcações, petrechos e víveres, com todas as direções conducentes a uma feliz vitória. Esta se conseguiu pela resistência da

Praça, que fez baldadas as operações do inimigo; devendo-se a reputação das nossas armas ao influxo de um General, que sabe vencer ausente só com o respeito do seu nome.

## V

**Do inimigo reccar sempre.**

No estado da mais estreita união entre as duas Coroas Fidelíssima, e Católica, não cessa das providências Militares, mandando successivamente para a mesma Colônia novas Instruções, e novos transportes de gente, e munições, para evitar os accidentes funestos, que se originam do descuido. Obra de tal sorte seu belicoso espírito, que só parece padecer violência, quando lhe falta nesta América campo, e ocasião competente de vitórias, e triunfos.

**LEIS, QUE SE DEVEM OBSERVAR NAS POESIAS**

Na língua Latina se discorreram os assuntos, em Epigramas, ou Hexâmetros.

Na Portuguesa, ou Espanhola, em Sonetos, Oitavas, e Romances Hendecassílabos.

Roga-se muito aos Senhores Acadêmicos, que se afastem o menos, que puderem, dos assuntos propostos; pois neles têm amplo, e fértil campo, por onde espaçar-se, escolhendo, e colhendo as flores, que mais lhes agradarem, para a composição do seu favo.

[S.I.A.]

ORAÇÃO  
PANEGÍRICO (sic)  
AO GENERAL  
GOMES FREIRE  
D'ANDRADA

O presente destino, Ilustríssimo General, é tão forçoso para a nossa obrigação, quanto é ajustado ao vosso merecimento. Trazemos a público teatro as vossas virtudes com geral aprovação, fervor, e alegria dos que vos obedecem, e só com o detrimento da vossa modéstia. Não deve porém esta ofensa ser preferida ao nosso impulso; porque se é poderosa para nos dispensar na parte, que vos toca, não poderá livrar-nos de uma torpe ingratitude, e da justa censura do mundo, que nos vê gozar por vosso auspício quanta felicidade pode

aspirar o desejo. Por Vós possuímos uma imóvel fortuna, tranqüilidade privada, e pública, sem alteração daquele bem, que no Oriente do vosso Governo nasceu para nós, e fez assento permanente em nossos corações. Se a covardia suprimisse, quanto nos concede o vosso influxo, nunca se poderiam entorpecer as vozes, que refletem para nós do interior dos Templos, da simetria dos Edifícios, do movimento das Fontes, do centro dos Castelos; e a um tempo nos lembram o que mereceis, e acusam o que temos já delinqüido. O mesmo insensível nos desperta; e sofreremos agradecimento maior donde a natureza negou a razão! Não de ver os vindouros, o que se apresenta a todos os olhos, sendo necessário inquirir: Quem fez tanto; quem agradeceu tão pouco?

Nem menos devemos seguir o juízo público de um Soberano, que nos ensina a regular as vozes pelo conceito, com que vos pesa. Quando vos remunera com Real grandeza: quando vos exalta à suprema Prefeitura dos seus Exércitos: quando vos comete a Demarcação dos seus limites na América Meridional: quando vos entrega os seus tesouros, e vos participa a sua mesma jurisdição; que outra coisa faz, senão publicar com eficaz eloquência quanto sois? Na mão Soberana depositou a fortuna o modo de persuadir mais convincente: um pequeno prêmio daquela mão é mais eloquente, que todo o artifício do estudo: como pois calaremos no concurso de tantos prêmios! O Rei precedeu, nós seguimos; porque a culpa de ofender a vossa modéstia não poderá contrapesar-se com o delito de não seguirmos o seu exemplo. Este seria o vosso juízo, se ardesse em diverso altar o nosso sacrifício, e como condenareis, o que nessa suposição não deixaríeis de aprovar? A diversidade de objeto bem se recompensa com a certeza pública, de que obrando em tudo, o que é digno de louvor, nada obraís para o fim de seres louvado.

A idéia, com que eu vos concebo, não poderá turbar o vosso agrado. Porque dirigindo-se pelos ditames da verdade sincera; não me proponho um Herói sobre toda humana criatura, exaltado por novas, e inauditas veredas de virtude: proponho-me um perfeito Observador das obrigações, que professais, ou vos considere Católico, ou vos considere Político, ou vos considere Soldado. Esta é a Imagem mais clara, e mais ajustada ao mesmo, que sois, e quereis ser: funda-se na experiência dos presentes para convencer a fé dos vindouros. Sois louvado; mas pelas virtudes, que a todos se prescrevem. Os excessos ainda no bem são suspeitosos, e perigosos; porque o Sumo Bem, que apeteçemos, e imitamos, deixou regras certas, e determinadas para ser possuído, fora das quais não temos a certeza da sua indefectível promessa. A vantagem está em ajuntar sem discrepância as virtudes determinadas; porque esta empresa, sendo vulgar, ordinariamente se malogra em todos os estados: nos humildes por falta de

espírito; nos Grandes pelo combate das paixões, exaltadas sobremaneira com a influência do poder. Voltando a reflexão a todas as idades do mundo, notou já o Mestre dos Panegiristas, que não houve algum dos famosos Heróis, cujas virtudes não fossem ofendidas com alguma vizinhança de vícios. Este é o fado, que acompanha a todos os tempos. Aparece o grande Político na paz; porém insuficiente na guerra. Um espírito incomparável para a Milícia; mas diminuto na Política. Aquele em uma, e outra parte bem instruído; mas o mesmo, que escurece gloriosas ações com enormes defeitos. Um brilhante nos movimentos, e empregos; mas aquele, que reduzido a si mesmo, apenas é uma sombra do que foi. Aonde pois se acharão, sem grande vantagem, e particular influxo da Providência, juntas em uma alma todas aquelas prendas, em que consiste a perfeição consumada? Uma alma, digo, obediente às ilustrações do bom, e que sobre o fundamento da Religião faz subir um edifício de virtudes Civis, e Militares? Uma alma perspicaz para a inteligência dos negócios, dominante para a decisão, deliberada para a execução? Florente nos empregos, e no retiro? Assim superior a si mesma, que tempera, e concorda a elevação do gênio com a doçura da bondade; a severidade com a alegria; a gravidade com a humanidade; a justiça com a benevolência, o respeito com o amor? Esta é a concórdia de virtudes, que a todos os homens se prescreve: e não bastam muitos séculos para produzir um exemplo. O que temos diante dos olhos não me deixa recear, que se possam enganar os discursos na aplicação desta idéia. E já que a vossa benevolência, Senhor, me tem concedido revelar em compêndio o que tenho concebido, permita-me publicar distintamente o que na idéia proposta se compreende.

A Religião, e piedade Católica; é a base em que subsiste a firmeza dos Governos. É um espírito de vida, que recebem do Céu, os que governam; que lhes enche o entendimento de luzes, o coração de amor, e justiça Divina, a casa de santidade, e aos povos de bênção. Com semelhantes documentos ilustrava Sinésio os primeiros anos de Arcádio, deixando-os em lembrança para luz dos que nasceram para o Governo público. Porém que ditames, e que máquinas não tem inventado a malícia contra uma verdade tão sólida! Ainda soa com horror aos nossos ouvidos a doutrina pestilente daquele Espírito, que prometendo instruir a um Príncipe em consumada política, nada menos fez do que perdê-lo a ele, e a muitos. **O Príncipe, que se quer conservar, (escreveu o ímpio Mestre) aprenderá poder alguma vez ser mau, e praticá-lo, segundo pedirem os negócios.** E nos discursos do governo dá a entender claramente, que deve o Príncipe sustentar a Religião, que melhor favorece os seus desígnios, quanto possa ser.

Deste cruel aforismo brotaram febres incuráveis de ambição, e tirania, com ruína do mundo. Porque perdido o temor de Deus, o

amor da Religião, e da virtude, e havida a licença de praticar o mal; chorou, e ainda chora a Europa, não só a destruição de Ilustres Generais, e populosas Províncias, mas também a perda lamentável de grandes Monarcas. Julgaram, cegamente, que se não podiam conciliar, a brandura Cristã com a Soberania do mundo; a pobreza de espírito, com a soberba de altas riquezas; as lágrimas da penitência, com os divertimentos da Corte; a fome, e sede da justiça, com o desejo das Conquistas; a limpeza do coração, com o comércio das formosuras do mundo; a tranqüilidade do ânimo, com a licença de Soldado; o sofrimento das ofensas particulares, com o poder absoluto de vingar-se, com os desígnios finalmente de avultar no mundo, uma Religião, que tem por timbre o desprezo do mesmo mundo.

Oh! quanto resplandece, Senhor, entre tantos maus exemplos, o vosso exemplo! A Providência permite aqueles, por fins altíssimos; mas quer também que se lhes oponha o vosso.

Se fora já tempo de se acabarem as liberdades do mundo, vós foreis o escolhido para emendar desordens. Os que se perderam no rumo da Fé, e domínio das paixões, não tiveram maiores incentivos: eles fraquearam, vós tendes prevalecido. Deu-vos a fortuna fortes motivos para vos perder: esforçou-vos a piedade, para vos conservar. Tendes poder pouco menos que absoluto; tendes todo o espírito Militar; tendes riqueza; tendes a assistência, e obséquios de uma República todavia luzida, dilatada em três Capitánias, que se governam pelos movimentos do vosso semblante. E no centro de tanto bem temporal, e poderosas tentações, que prudência não observamos, que brandura, que freqüência de Templos, que repouso de consciência, que limpeza de coração! Os negócios correm sem tropeço: as famílias vivem sem susto. Não era justo que fosse menos senhor de si mesmo, e das próprias paixões, quem sustenta um vasto domínio dos homens.

Estes são os sinais, em que fundam os seus juízos, os que têm melhor introspecção dos corações virtuosos. Ali acreditam virtude mais sólida, aonde observam a falta de contrários efeitos. Não se movem de aparências, que são próprias da clausura; e transferidas a estado diverso não destroem um prudente receio, de que possam discrepar do mesmo, que representam. O coração humano é impenetrável ao discurso alheio: só pode acertar nos seus movimentos, quem se regula pela evidência das obras; e no ponto da virtude a obra mais irrefragável é a falta dos defeitos. A Cristandade, que Vós praticais, é de tal condição, que nela não descobre nota a mais delicada crítica; porque com a gravidade, e serenidade, que convém à vossa exaltação, ajuntais a isenção heróica dos mesmos defeitos, que no mundo tem revestido qualidades de natureza. Tendes constância para desprezar o que a outro eclipsa o juízo, e prende a vontade; porque, com dispên-

dio do vosso luzimento, não há bem humano, o mais temperado de doçura, que vos possa agradar. O predomínio da vossa inteligência é superior aos impulsos da vontade: assim considerais o que sois, e o que a Vós vos deveis, que, sem contradição da vontade, vindes a ser o que deveis, e julgais ser. É necessário confessar que, depois do esforço, e prevenção da Graça Superior, tem todo o influxo na vossa honra, e luzimento, a viva percepção, de que sois dotado.

Pelo que, General Ilustradíssimo, ainda que se ajusta com a regra do verdadeiro louvor a vossa isenção irrepreensível; temos ainda mais que respeitar, observando os secretos movimentos da vossa piedade, como créditos positivos, que o mundo apetece. E deixando a assistência quotidiana, e pública ao Sacrifício inefável, em que a devoção dos súditos tem vivo exemplo para a imitação, que direi do propósito tenaz de consagrar a Deus os primeiros cuidados do dia? Ainda o Sol não desponta no Oriente, quando já se pressentem devotos incêndios do vosso espírito. Se o Supremo Artífice tem vinculados em seu obséquio os astros matutinos; é justo que os acompanhe na pensão, quem os imita no luzimento. As influências do Céu são as que regulam as ações humanas em retidão, e justiça; estas são as que resplandecem nas disposições do vosso governo. Não há outro cuidado, que vos retarde este devoto comércio: mas então sois mais forte, e mais feliz para todos os cuidados, quando lhes buscais a medida, donde não pode haver erro. A máquina, que descansa sobre vossos ombros, pudera fátigar, e consumir outras forças: as vossas forças nunca poderão faltar, quando vos serve de Atlante o mesmo Céu: repartidas com recíproco afeto as operações, fica o Céu mais cuidadoso, Vós mais seguro. Neste devoto emprego tem adoração distinta, e principal a Mãe Divina, cuja honra defenderam em outro tempo vossos Ascendentes, e Vós agora conservais; para que se entenda que, quando se reivindicou da injúria dos Bárbaros, foi em virtude, e previsão das vossas operações. Então se logrou o aplauso da vitória: hoje se verificam as condições do merecimento. Os Escudos, de que se adornam Ilustres Casas, degeneram muitas vezes, com o tempo, daquele espírito, com que foram conseguidos. Muitos gozam da honra, que seus maiores estabeleceram, não só sem trabalho, mas com discrepância nas ações. Porém a Inscrição Virginal, que no vosso Escudo se vê gravada, recebe com o tempo maiores créditos no vosso sangue. Assim como não há brasão mais glorioso, assim nenhum há mais constantemente defendido, nenhum mais piedosamente verificado.

Que direi do respeito profundo, com que adorais uma Eterna Providência? Reconheceis que não há nas coisas humanas outra ordem, nem predomínio de fortuna; e que deste Princípio incompreensível se deriva o que o mundo chama próspero, ou adverso. Não há esfera celeste, que mais prontamente obedeça à força, ou inteligência, que a move. E como nesta concórdia consiste a duração

dos séculos, a ordem dos dias, e noites, a variedade dos tempos; assim por igual conformidade fizestes perdurável um governo, que não tem exemplo na América. Quantos meios não solicitam os homens para conseguirem, e perpetuarem a dignidade! Quantas intercessões! Quantos subornos! Quantos fingimentos! Puderam de Vós aprender a verdadeira regra de crescer: conseguiram a um tempo exaltação, sem âmbito; conservação, sem trabalho. Um simples atribuir tudo a Deus é mais poderoso, que todo o artifício da ambição. A Providência vos destinou, quando nada menos vos ocorria, do que governar o alvedrio alheio, onde a honra de quem governa é tão arriscada, como é certa a amargura: mas este era o tempo, em que a vossa resignação, com seus inscrutáveis decretos, vos fazia digno da sua eleição. Com estas circunstâncias devera ser escolhido, quem havia de exercer entre nós tão misterioso domínio na vastidão dos limites, e do tempo.

E que rigor, que consciência heróica vos não resulta da mesma resignação, e indiferença de ânimo! Costumais dizer: Que não pode haver desgraça, que vos perturbe; porque estando certo de procurar em tudo o melhor serviço de Deus, e d'El-Rei, recebereis qualquer adversidade por prêmio especial de quem só sabe o que vos convém para a salvação. Guardar a mesma serenidade em todos os lances da fortuna, é a máxima, que reside nos corações grandes. Como em todos os astros observamos algum eclipse; assim é quase lei indispensável, que aos que distinguui a natureza se ofereça vário o semblante da fortuna: e este é o tempo, em que o Universo se põe à mira, e observa, com particular atenção, as variações, e o sistema. O heróico está em não diminuir no vigor, a exemplo daquele Planeta, que conserva na interposição da terra o mesmo movimento, e cabedal de luz. A este grau de constância pode conduzir-nos a virtude da natureza, ou por vigor ingênito, ou por reflexão de ditame. O vosso espírito sublime consegue nesta parte maior triunfo. Não só não desfalece; não só retém igualdade imperturbável, mas converte em prêmio o que outros chamam golpe de fortuna, sem outra diligência do que venerar uma eterna pré-ordenação, que reluz em todo o movimento criado. Consequistes desta sorte a ciência, e possessão do bem, sem mistura de mal; porque observando o que há passado em dezenove anos do vosso Governo, confessamos, ingenuamente, que correm as coisas pela medida do vosso agrado. O vosso desejo é o espírito de vida, que move a roda da fortuna, a quem jamais seguiu acidente algum, que degenerasse de uma sincera felicidade. Se tudo o que se resolve na máquina do mundo, é pelo influxo, e compasso indefectível da Providência, é evidente, que não pode haver erro no mesmo, que, segundo o apetite inferior, parece desgosto da criatura: havendo resignação na vontade, tudo é ventura. Os que vos

acompanham na Fé, assim o confessam; mas só o praticam os que vos seguem na piedade.

Porém este, Senhor, não é o último grau de perfeição, que na vossa Religião se descobre. Por esta virtude é obrigado o homem a render a Deus as honras convenientes, como a primeiro, e Soberano Rei da Natureza. Parece que nos demanda as reverências do entendimento, as deliberações da vontade, as genuflexões, as vozes, os movimentos internos, e externos, que a natureza distribuiu com igualdade entre os homens. Porém a vossa Religião não pára aqui: consagra ao Sumo Bem, com maior liberalidade, os bens da fortuna. Quem se persuadirá, que o restante da Vossa côngrua sustentação deixa de se consumir naqueles usos, que introduziu a vaidade nos Professores da vida Civil? Ou que, entesourado com aparência de justiça, se não reserva para utilidade dos que vos tocam no sangue? E o que nós sabemos, é, que tudo se sacrifica ao alimento de puras Virgens, as quais duvidam, se devem maior agradecimento a quem lhes deu o ser, ou a quem com a honra lho conserva. Ouçam, ouçam os séculos com reverência, que aquela clausura magnifica, em que se desterram para os bens deste mundo as Esposas de Cristo, patente a todos os elementos, tem sublime elevação nos alicerces da vossa piedade. Foi a vossa piedade o perito Geômetra, que rompeu pene-dos, que desmontou precipícios, que lançou as linhas, que consignou as alturas, que descreveu os ângulos, que dispôs os quadros, e ordenou todas as proporções com tal harmonia, que mostrasse por fora uma espécie do Firmamento, como faz por dentro a representação da Glória.

Se houve dificuldade nesta Obra, foi em vencer as representações da vossa justiça. Não resistiram as criaturas; mas contenderam as virtudes. Quanto fora mais justo fundar uma Casa opulenta, para se dilatar aquele sangue, que por ilustres canais se vos deriva; sendo na verdade resolução violenta, querer pôr-lhe fim, donde ele quisesa ter o princípio! Se as leis da Nobreza têm vigor para que se perpetuem com toda a firmeza aquelas Famílias, que a natureza, e a fortuna distinguiram; aonde estão aqueles Freires, e Andradas, que do Empíreo se vos entregam na parte da sua reputação, e propagação, lembrando-vos que foram no mundo Estrelas de maior grandeza, que com outras de iguais circunstâncias encheram o número dos que fazem brilhar as Monarquias? Não repitamos embora o que já tem divulgado a estampa; mas quem negará a admiração, que concebem os que examinam a origem da vossa Casa? Porque como os que se engolfam no Oceano, encontram sempre mais vastas, e intermináveis margens, que recomendam a grandeza daquele elemento; assim se enchem de admiração sempre maior, os que para a parte do Oriente discorrem pelo mar espaçoso da vossa varonia. E não per-



suadem a mesma resolução dois Irmãos Ilustríssimos, que vos deram felizmente, um a natureza, outro o nome? Cada um se estabeleceu em vinte filhos, com raro exemplo de fecundidade, e proporção misteriosa em ambos os sexos. Sendo dezesseis do primeiro sexo, e quatro do segundo na vossa parte, e na parte colateral dezesseis do segundo, e quatro do primeiro. O indício da natureza foi, que queria de tal sorte fertilizar o mundo com o vosso sangue, que gozassem todas as idades os exemplos do seu luzimento: para que no caso de haver novo dilúvio para a Fidalguia, e para o valor, na mesma Família se restaurasse o mundo. Esta é a providência da mesma natureza com os Fundadores daquele bem, que mais ama: e assim como, com a devida proporção de filhos, escolheu a dois Cabeças, um para propagar, e outro para restaurar o gênero humano: assim designou por semelhante modo a dois Irmãos, para neles estabelecer, o que não é menor bem, Valor, e Fidalguia.

Menor instância da Justiça pudera convencer outro espírito, que não fosse preocupado da vossa piedade. O ditame heróico de fundar Casa em Deus é mais poderoso, e mais sacrossanto na vossa estimação. Porque, quanto não dista, na multidão, e na glória, uma descendência de outra descendência! Aqui dilatam-se os filhos do espírito, e do amor: Lá os da natureza, e do sangue. A glória, que destes pode resultar, é limitada, ainda que se estenda a todos os séculos: a que produz a adoção de puríssimas donzelas, é glória sem limite. Ó quanto importa que, transferidas à presença do Divino Esposo, possam contestar, que por benefício vosso são Esposas, e são Virgens: que a corrupção do século não teve vigor, onde se difundiu, como bálsamo, a vossa liberalidade: que não teve outro móbil a clausura dos seus sentidos, a pureza dos seus corações, o divino exercício das suas potências! Quanto importa, finalmente, que em lugar de louros profanos, ornem algum dia o vosso triunfo os decantados, e resplandescentes lírios!

Este é o horóscopo, que levantam os discursos no que se apresenta aos olhos, ainda que os queira alucinar a vossa modéstia, com quem devemos contender a cada momento. Oculastest, conta o uso, a inscrição do vosso nome, para que só Deus, sem partilha de glória, se reputasse por Autor desta Obra, como é de todo o bem. Mas o que negais aos olhos, por isso mesmo lembrais nos corações. Os desejos do ânimo são mais ardentes, quando faltam os argumentos da vista: e como se poderá reprimir uma devota inquirição, que a vossa moderação, e o mesmo silêncio despertam. O vosso nome requer maior duração, que a dos mármore: se fora possível ser esquecido, deixara de ser lembrado, como Ocaso do mundo; porém a Casa, que tendes fundado, é consagrada à verdadeira Eternidade.

Pela medida da vossa Piedade são os ditames da vossa Política: Chegamos àquela ciência, que ensina a exaltação, e conservação do homem na honra: e é a mesma, em cuja prática têm naufragado famosos juízos. Os que se ajustam à doutrina do Apóstolo, experimentam que a piedade é útil para os desígnios, para as empresas, para todos os interesses. Os que se apartam da mesma doutrina, é evidente que não podem acertar. Aplicam todos os nervos a uma conveniência temporal, sem atenção exata aos preceitos da razão. Inventam artifícios, astúcias, enganos: movem tal peso de cuidados, que se não podem resolver em uma só alma. E como em todas as coisas humanas há certo ponto de Providência, com que Deus confunde aos astutos, e Sábios do mundo, com as suas mesmas luzes; resulta, que a Política mundana, viciada pela multidão de conselhos, raras vezes acerta com o ponto, que pretende, e não raras percebe no seu abismo: como acontece ao vivente, que pela grande abundância de sangue, de que está carregado, encontra com a morte no tesouro da vida.

Para confundir, Senhor, erradas políticas, aparece no mundo a vossa Política. Em cinco Máximas principais foi compreendida para emprego dos discursos, que vos sacrificam nobilíssimos Acadêmicos. Resumindo-as porém a um só ponto, é a suma da vossa Política um fiel servir ao Soberano: consciência, e honra, são os dois Pólos, em que vos firmais, sem haver força extrínseca, que vos faça variar. A honra, e consciência vos persuadem: que quem se sacrificou ao público, deve despojar-se de si mesmo, e viver para outros: que no santuário da justiça não entra intenção menos reta, mas atenção sincera ao bem comum: que a tirania, ambição, e avareza são três golfos horrendos, em que se precipitam os que seguem diverso rumo: que o espírito do homem finalmente é relógio do Sol, que carece da luz Divina sobre si para o acerto do Governo. Assim entendeis, assim o praticais. Quantas vezes se vos não tem insinuado uma, ou outra opinião diversa, em pontos do Real Serviço; e só teve preferência a que se ajustou com a honra, e consciência! Sem maduro conselho nada resolveis: porque, ouvida qualquer representação, apelaís para o conselho interior da alma: e porque tudo resolveis pela sua direção, por isso nada resolveis sem acerto. Que respeito, e que força vos poderá comover no julgado, e deliberado, se o que deliberais, e julgais não tem outro movimento, fora das inspirações de uma alma constante, e dominante? É ponto de boa Política, deixar de fazer o que de necessidade se deve mudar: melhor é sufocar o erro no seu nascimento, do que criá-lo para o desfazer: todo o contrário é ligeireza de espírito. Mas quem conseguirá tal felicidade de acertar, que evite as variações, que o tempo mostra? Quem vos seguir nos ditames.

Enquanto louvo a vossa constância, e deliberação, não pretendo aprovar a pertinácia de alguns juízos, que fazem timbre de se não retratar. O mesmo Deus, cuja perspicácia compreende os menores átomos, finge alguma vez arrependimento nas suas ações. Isto afirmo: que é tão feliz a vossa deliberação, que predomina (sic) as variações do tempo. Mudar de conselho não é injúria da prudência: porém, prever, e vencer a necessidade de o mudar, é a suma felicidade do juízo.

A força, e virtude da vossa inteligência não só se manifesta na feliz, e antecipada penetração das coisas, mas também naqueles passos, e movimentos externos, com que venceis todos os anos, com agilidade imperceptível, dilatadas distâncias no exercício da vossa jurisdição. Os que examinam as causas naturais, têm por certo que a natureza prepara os corpos à proporção dos espíritos, assim para que não seja menos digno o domicílio de um grande hóspede, como para que, entre virtudes iguais, se fomentem as operações recíprocas. Donde é argumento claro, e natural da inteligência veloz, de que sois dotado, a mesma agilidade, com que vos presentais a diversos lugares do Governo. Diversas Capitaniaes vos sentem presente, quando, como exalação ligeira, de tal sorte alumiais aos designios, que nelas se movem, como se a reprodução fosse para Vós benefício da natureza. Para se conterem em perfeita obediência, era bastante o respeito do vosso nome; mas a vossa providência também as enriquece com a presença. O Real Serviço, sempre Sacrossanto na vossa veneração, vos tem restituído todo o vigor juvenil: assim discorreis, assim vos manifestais a diversas Cidades, e Sertões incultos, como se vos levasse, não mortal condução, mas um celeste movimento, de que se gloriam superiores espíritos. Vencidas em breve curso seiscentas léguas. pasmou de confusão o Rio Claro, e reconheceu lentidão no seu natural precipício. A idade não vos retarda: abatem-se os Cerros: as brenhas se rasgam; e parece que se contrai o globo da terra, para que tenha lugar a vossa velocidade: porque vê, e confessa a mesma terra, que vem a ser o mesmo para Vós, expedir Frotas à sua margem, e assistir aos contratos no seu centro.

E a quem não causaria desgosto uma inquietação de vida, em que a respiração é o trabalho, são as jornadas, são os suores? Se as aves, destinadas para povoar outro elemento, nem sempre discorrem, nem sempre voam: como se esconde para Vós aquele repouso, aquela suavidade decretada à natureza sensitiva, sem que o perpétuo movimento vos faça perder um só ponto daquela alegria, que com recreação vos insinua aos olhos? Porque (como afirmam os que vos seguem, e servem em semelhantes operações) sois o mesmo espelho de serenidade em uma barraca do campo, ou em uma Sala de Palácio. Sois tão alegre, e constante com as fadigas, como outros com o descanso. E como pelo vosso semblante se regulam os afetos de todos, não há

quem se não tenha por ditoso, quando em vossa presença, e a vosso exemplo, empreende as mais árduas operações. Com esta evidência tendes mostrado, que o que vos moveu a receber a jurisdição, não foi o delicioso, e suave, mas o que nos Governos é áspero e amargoso. Outros gozaram as delícias da jurisdição: contaram os dias, os meses, e os anos, da mesma Sala, na mesma Cidade, entre os mesmos aplausos, e divertimentos: Vós contaís os Estios, e Invernos pelos ranchos, pelas choupanas, na peregrinação, no trabalho; porque com esta diferença se distinguem os que governam para outros.

Servir a outros é o alvo do vosso cuidado, como é a menina dos olhos nos Monarcas. Que direi pois da vossa diligência no bem comum? Publicarei o vigor de ânimo, com que vos applicais às obras públicas? à ereção dos Templos, e magnificência dos edifícios? à formosura das ruas? ao extermínio das águas nocivas? reformação das saudáveis, por novos canais, por arcos eternos? Não ignoro, que em semelhante sujeito se occuparam antigos engenhos, quando a limitada esfera dos Césares não possuía outro cabedal para o louvor. Deixo para recreação dos olhos o menos, que nos oferece a vossa grandeza. Vejam os olhos, que a capacidade da hospedagem se deve ajustar à amplidão, de quem a occupa: e que não era justo que fosse menor a Cidade, em que Vós não podeis ser maior.

Com mais razão convida o discurso a harmonia do regimem, que faz ditosos aos que vos obedecem: aquella inteireza de justiça, que é o primeiro fundamento das virtudes morais. Porque, em que tempo com mais evidência gozou cada um o que é seu? Como a terra se conserva imóvel no meio do ar, por tantos séculos, só pela igualdade do peso; assim os Impérios, e Repúblicas não têm outra conservação fora do equilibrio da justiça. A que Vós administrais é tão inteira, como é reta a intenção, que vos move. Não atendeis às condições da pessoa: só respeitais ao maior peso do Direito. Se há pleito, que se devolve ao vosso juízo, é aquele, em que ambos os contendentes ficam de lucro, um pela possessão do próprio, outro pela restituição do alheio. O respeito da vossa decisão faz vitorioso ao mesmo vencido; e screnada por todas as partes a discórdia, só pela vossa justiça se ouvem ações de graças. Se há delinquente, a quem é devida a pena, é aquele, que pudera da mesma sorte ser punido a seu árbitro, se fora Juiz de si mesmo. Primeiro é castigado por seu juízo, quem é punido pelo vosso: e sem que se engane a esperança dos delinquentes, nenhum jamais teve pena desigual à sua presunção, senão é na parte da diminuição, pelo vigor, e eficácia, que tem no vosso tribunal os embargos da clemência. Porém o rigor de uma virtude de tal sorte se tempera com a doçura da outra; que assim como depois da culpa tem grande força a clemência, assim antes dela sobeja o temor da justiça. Ninguém peca na presunção do vosso dissimulo; porque esta injúria da vossa inteireza seria sublimação do delito. E na verdade quem

procederá a tal demência, que queira delinquir até merecer a vossa ira, e reprobção; se sabem todos, que tendes severidade contra o ímpeto dos delitos, que tendes valor contra os insultos dos poderosos, que tendes constância inflexível contra as intercessões do lado?

Com esta singular intei-reza, a respeito dos particulares, vemos o zelo incomparável contra os danos comuns. Porque se há introdução de novos impostos, na vossa providência se antecipam os prejuízos. Quanto não padeceriam as Repúblicas da vossa administração, se saíssem à luz os contratos, que procurou introduzir certa ambição! Não há mestra mais astuta para fazer presa no alheio; mas a vossa providência é atalaia perspicaz para descobrir, e desfazer enganos: os que então se teceram, não tiveram efeito: suspendeu-os a vossa autoridade com tal peso, que prevaleceu aos interesses da Coroa. Com semelhante pretexto correm no mundo muitas injustiças; mas neste tempo o interesse da Coroa é seguir o vosso juízo. Nem era justo que tivesse vigor aquele mal, em que haviam de padecer igualmente, nos súditos o sangue, em Vós a alma.

E quem cuidará, Senhor, que este zelo de defender, e acrescentar o alheio, se ajunta em Vós com o generoso desprezo de aumentar o próprio? Um soldo consignado ao Real arbítrio são todos os lucros da vossa indústria: os interesses comuns esgotaram todo o vosso cuidado: ficastes sem força para vos amares. Todas as portas desta casa são patentes à primeira vista: não há ouro, não há diamante, que possa entrar, ainda que tenha a inscrição de novidade, ou exemplo de antiga prática. As casas de Governo nas Conquistas são dificultosas de guardar; porque por paredes, e torres sólidas sabe insinuar-se um engenhoso Júpiter, convertido em chuveiro, para fazer presa na melhor Danae da liberdade. Os chuveiros de ouro, que a terra tem vomitado no vosso tempo, jamais se vos puderam levantar dos pés. As estátuas, que têm o ouro na cabeça, estão sujeitas a uma pedra perdida, que as derruba: só prevalece, e se confirma no luzimento, quem o tem aos pés.

Que invenções não tem meditado, não digo já o artifício dos homens, mas a mesma terra, para nos enriquecer! Quantos novos descobrimentos! Quanta cópia de diamantes! Poder-se-á crer, que houve no mundo Governo tão opulento, que fosse necessário publicar interdito às riquezas, para não envilecerem, e diminuir de preço? Não referem os séculos passados semelhante prodígio. Vemos porém no vosso Governo, que a multidão dos diamantes solicitou um édito para defender o seu valor. Sentiu a terra as vossas pegadas: recebeu o vosso influxo: abriu as entranhas com tal afeto, como se tivesse já conseguido o último Senhor da sua obediência. Resguardou muitos mil anos contra as diligências da ambição os frutos da sua fecundidade, esperando tempo de os sacrificar à vossa disposição. Se fora

assim liberal no tempo da sua infância, cumpria com a obrigação, que lhe foi imposta: no tempo da natureza corrupta, quer mostrar, sem dúvida, que reconhece em Vós o primeiro domínio restituído. Porém maior é o domínio, com que tudo desprezais, por conseguir, e conservar da mesma terra, e dos homens só o respeito.

Respeito sim: mas o que produz nos corações a afabilidade, a comunicação, o amor. Grande discrepância da razão, ser dedicado ao público, e guardar separação austera do comércio daqueles, cujo bem se pretende. Contudo é defeito ordinário das grandes fortunas, inchação da própria grandeza, ostentação da dignidade, desprezo dos inferiores, receio do merecimento alheio presunção, e satisfação do próprio. Ó quanto mais amável, e mais divina, uma gravidade honesta, e moderada, para conservar o caráter, que Deus imprime nos que destina para os Governos! Este é o vosso sentimento, e a nossa experiência. Porque sem aquelas dificuldades, sem os mistérios, e sacramentos da soberba, ou pusilanimidade, que são a pedra de toque das paciências, e nutrição do aborrecimento, todos têm tempo para vos comunicar, no divertimento, na conversação, no despacho, sem reserva dos humildes, dos inocentes, dos afligidos, dos pobres; com esta grandeza de coração sabeis corrigir o ímpeto da fortuna. Ela vos tem seguido em todos os passos, e com empenho tão claro, que pode já desmentir as queixas da sua inconstância. Um Governo sem exemplo, dilatado, assim nos limites, como no tempo: uma aceitação constante a dois Monarcas sucessivos, em concurso de tão vários Ministros, e Tribunais, sem alteração do primeiro conceito do vosso merecimento, e sem haver emulação, que se resolva a diminuí-lo, ou porque verdadeiramente a não há, ou porque a que costuma sugerir a influência do luzimento, não se deve arriscar a uma irrisão universal; que outra coisa nos persuadem com mais evidência, do que um mimo, e afeto de sujeição, com que a fortuna vos respeita? O qual excesso de favor, sendo tanto para admirar, é muito mais admirável o temperamento, e moderação do vosso ânimo nas leis da humanidade, e benevolência; sem que a afluência de tantos bens possa efetuar sentimentos diversos da vossa grandeza. Assim emendais a nota, que contraíram Grandes Homens na sua felicidade, sem exclusão do famoso Conquistador de toda a Ásia. Por cuja razão, se vos faltarem as ocasiões de conquistar Impérios, já tendes a glória de dominar o reino da Fortuna.

Agora, Senhor, quando já me falta o tempo, quisera com mais razão possuir todo o vigor de uma consumada Retórica. Porque chegamos ao teatro das vossas virtudes militares: aqui, aonde vosso ardente espírito tem mostrado ao público a extensão, e atividade da sua esfera, se a profissão de vida não fora livre ao homem, nada vos obrigara a contradizer os desejos Paternos, senão o preceito de

seguires outro exercício. Donde, não é de admirar que, aplicado aos empregos de Coimbra, repudiasses a glória, que deles pudera resultar, pelo pó belicoso do Alentejo, de cuja espessura se formam, a cada momento, famosos raios, que têm espantado ao mundo. Porque, para dares preferência a esta resolução, pensáveis, além da ardência natural, quanto é mais glorioso, e vistoso espetáculo, entrar destemido por esquadrões entre borrascas de ferro, e fogo, por mil imagens da morte, a quem se provoca, e despreza, como se não houvera uma só vida: chegar ao campo de batalha, e como raio apertado na nuvem, romper os embaraços, voar com asas de fogo, e aturdir os montes: assaltar uma muralha, coroada de Milícias, abraçar os perigos, com o mesmo ânimo, que se guarda nos festejos: desalojar um sítio pertinaz, e restituir uma Província à desejada liberdade, entre vivas, e aclamações dos povos; sabendo que, para presenciar semelhante teatro, deteve o Sol em Jericó o curso natural, não havendo feito contra si igual violência, para assistir a uma lição de ponto em Atenas. Pensáveis que a saudade eterna de vossos Ascendentes não se podia releva, senão restituindo-se em Vós as ações valorosas, com que ilustraram a Monarquia; maiormente sendo-vos presentes para o estímulo dois Martes incontrastáveis daquele tempo, Pai, e Tio, que vos deu a natureza com beneplácito da fortuna.

Estes foram os cuidados, e rudimentos daquela idade, em que tem vigor o discurso, e alvedrio: deixar a pena, para vigiar na sentinela, para pernoitar entre as armas, para descansar entre os perigos, provocado de exemplos paternos, que com energia aquilina vos ensinavam a beber, e revestir condições de raio. Aquele mesmo espírito vos acendia, com que se abrasavam em outro tempo, Cipião na disciplina de Paulo, Aníbal na de Amílcar, Alexandre nos arraiais de Felipe; os quais todos, se agora vivessem, observariam irrefragáveis documentos; os pais para terem que ensinar; os filhos, para terem que aprender. Porque ainda que o Famoso Bernardino assinalava no campo de Marte vistosas pegadas para a vossa imitação; maior ânimo, mais dilatadas idéias vos moviam à empresa das armas. Por cuja razão, ainda que vos constavam pela trombeta da fama, e evidência dos olhos, os argumentos de valor, de justiça, e piedade nos Governos sucessivos de Santo Tomé, Peniche, Estremós, e Fortificações da Costa da Mina: ainda que a Província do Alentejo publicava a felicidade da sua obediência pela valentia de um Espírito, que sustentou a sua glória, até o dispêndio da própria liberdade e do sangue; toda esta representação de exemplos não chegava a igualar a vossa emulação, que só se podia medir pela conquista de um mundo. Não é diminuição do pai o excesso de glória no filho: uma glória com a outra assim se ajunta, e aumenta, que fica duvidoso, se é mais feliz quem excedeu, ou quem deu aquele ser, e vigor, em que foi

excedido. Os aplausos do Nilo, as recomendações do Gânges, do Reno, Danúbio, e outros famosos Rios, menos os engrandecem a eles, do que ao vasto elemento, donde trazem a origem: com que complacência, e exaltação de ânimo não observaria o ditoso Bernardino aqueles ardentes movimentos, que não só não degeneravam dos seus, mas apontavam a uma gostosa preferência! Via herdeiro mais opulento do seu valor, ao que o era da natureza, sacrificado às mesmas campanhas, e perigos, tolerando os mesmos Estios, e Invernos nas mesmas Tendas Militares, entre as mesmas operações, e trabalhos, compensando-se a diferença de estipêndios por uma parte com o vigor do merecimento pela outra. Oh! e como é crível, que com profundo reconhecimento a Superior Providência gratificasse com lágrimas, votos, e louvores o Penhor precioso, com que consolava, e eternizava os seus anos! Os anos, que são caducos para o tempo, podem ser eternos para a memória: Não são caducos, nem deixaram de ser permanentes aqueles anos, que Vós já então fazíeis que não pudessem ser esquecidos.

No ano de 1707, apareceram os relâmpagos do vosso valor: com quanto estrondo, e com quanto luzimento, digam vinte e três anos de serviço, que viu a vossa Pátria antes de passares para a nossa. A importância de todos os anos pode calcular-se pela relevância dos primeiros; porque este era aquele tempo, em que as Armas Portuguezas promoviam interesses Imperiais com a conquista da Espanha, e se oferecia ocasião ao vosso desejo para triunfos, e preferências, a que aspirava. Não houve batalha, não houve choque, não houve revolução naquela empresa, em que se não distinguisse a vossa honra; porque, para se distinguir, lutavam heroicamente em vosso peito dois generosos cuidados: vencer ao inimigo, e ser preferido aos domésticos. Antes era maior, e mais ardente este zelo, do que aquele propósito; porque na primeira esfera de soldado vos ensaiáveis, para o que ao depois havíeis de ser. Assim obráveis naquele estado, como se fôreis o que agora sois; e conseguiam as vossas ações o merecimento, e realidade de General, cuja voz, e exercício ainda negava o tempo. As diversas operações, que se costumam regular pela variação da fortuna, e acidentes da guerra, tanto eram familiares à vossa percepção, que não era necessário preceito superior para entenderes o que se devia obrar. Esperáveis o preceito para exercício de obediência, não para ilustração de ignorância: antes aquele preceito era feliz, e acertado, que do vosso sentimento não discrepava; porque os conhecimentos, e ditames, que outros conseguem por benefício da experiência, instilou-vos a natureza, por impulso fecundo. Pelo que amado de todos, e de todos respeitado, servindo aos iguais de exemplo, aos Superiores de estímulo, ofere-



céis naquela campanha, com harmonia rara, recreação aos olhos, vário alimento aos discursos, firme esperança ao vencimento.

E como deixaria de se conseguir uma vitória completa, e importante, se não fora impossível praticar-se um de dois impossíveis: ou pelejarem todos pela medida do vosso espírito; ou prevalecer um só espírito ao peso de um numeroso exército! Mas se a fortuna inclinou para o campo inimigo, foi para que se publicassem os últimos argumentos do vosso valor. Porque ferido, e prisioneiro, praticáveis com o vosso dispêndio o único modo de triunfar na declinação da fortuna. Vistes a rota dos vossos com semblante severo, e imperturbável: outros deram as costas, e nenhum acidente fez retroceder a vossa constância; e tanto tiveram que invejar-vos aqueles mesmos, que venciam, quanto se persuadiam do que foi necessário para vencerem. Que glória, que luzimento, que possais mostrar-nos as cicatrizes daquele golpe, que vos foi inexcusável, em um eclipse das Armas Portuguezas! Se foi violência extrínseca, que o abriu, ou indignação vossa contra a fortuna, que fugia? É litígio, que se não pode resolver. O juízo mais pronto é, que se a primeira causa faltasse, não faltaria a segunda, para vos roubar o tesouro da vida. O ardor de triunfar, que vos animava nesta empresa, era tão nobre, que fugindo-vos a vitória das mãos, quando já não podíeis seguir com os passos, seguiste-a com o sangue: para que se visse, que naquele lance apertado, em que era forçoso, a uns retroceder, a outros parar, o vosso valor tinha indústria para se adiantar no terreno. A mesma terra foi a mais venturosa neste acidente; porque regada com tão novo, e precioso orvalho, encheu-se de glória, e fecundidade: e quisera logo produzir palmas, e louros para vos tecer a coroa. Não faltou com o tempo ao agradecimento, e correspondência: produz agora para o mesmo efeito a numerosa pedraria, que não tem estimação nos diversos gêneros, e quilates, em recompensa daqueles rubis, que naquele tempo recebeu.

Pensada, pois, as circunstâncias do sucesso, veneramos uma indústria da fortuna; provar primeiro, e habilitar com o toque de leve austeridade aos que destina para o mimo, para a exaltação: a exemplo dos pais severos, que se fazem tristes, e pesados aos mesmos filhos, que são preferidos no seu amor. E na verdade, que a vossa habitação na terra inimiga não foi outra coisa, senão um incomparável triunfo, que entre os estranhos conseguiu a vossa fortaleza. O domínio das vossas ações, a liberdade no discorrer, e responder, desmentiam a circunstância do estado; porque pode a fortuna mudar-vos o clima, mas não pode a elevação do espírito. A mesma veneration, que vos guardavam os naturais, observaram os estranhos, não sem mistura de temor, examinando, com aplicação mais cuidadosa, os talentos, que em vosso ânimo se ocultavam. Já então lhes dava

zelos a restituição futura: porque, na contingência de novo rompimento contra a Espanha, não queriam que tomasse as armas aquele mesmo, a quem, por confissão do próprio juízo, já se não poderiam opor. Por isso, ajustada a liberdade recíproca dos vassallos em 1712, Vós éreis o escolhido para importantes deligências do Serviço Real na Espanha, onde a veneração comum assegura os efeitos, que a experiência comprovou. O que sentimentos já então padecia a mesma terra nesta parte! O golpe foi lá; a dor, e os gemidos foram cá: porque nesse tempo vos destinava a fortuna para o Governo das Capitâneas que hoje ilustraís com insígnies documentos de valor.

Passastes para nós, fazendo daquele acidente firme degrau para a exaltação. E que direções de magnânimo General não temos observado! Surgiram novas Fortificações, reformaram-se as antigas: teve princípio a Aula Militar: apareceram ilustrações, e evoluções nunca ouvidas nesta Região: vestiram-se as Milícias com um novo esplendor, e depuseram a inveterada ignorância; agora se exercitam com frequência contra o ócio: os pagamentos são regulares: os delinquentes punidos: os beneméritos premiados; se é que há prêmio, que eles apeteçam, fora de serem bem reputados no vosso conceito. Por isso se vê animada esta Praça com três ilustres Regimentos, que, sendo inferiores no número às Milícias da Europa, não é verossímil que não disputem igualdade com as mais luzidas.

Que inimigo, pois, e que fortuna se atreverá contra uma Província, em que dá preceitos o vosso valor. É esta Praça a mais apetevida das Nações estrangeiras, sem lhes ficar outro fruto, mais que a desesperação da sua empresa. Porque, que fará a vossa presença, se a recordação do vosso nome nos lugares distantes é tão poderosa? Temos presente o que presenciou o Rio da Prata na irrupção dos Espanhóis; pois bem se viu que, além dos prontos socorros da vossa providência, defendeu uma Praça limitada contra partido superior o invisível braço da fortuna, que respeitava algum auspício oculto.

E que bem penetrou, Senhor, o excesso da vossa capacidade, a Real perspicácia, que hoje se emprega em Deus? Porque mandando-vos para General desta Praça, designou logo cartas secretas de sucessão para as duas Capitâneas, que então descansavam em distintos ombros, e hoje descansam nos vossos, por morte de um General, e pela ausência de outro. E se na mais Austral houve alguma mudança, o efeito mostrou que nasceu para a vossa obediência: Se tivera sombras de verdade a opinião Gentílica, nenhum corpo com mais razão fora animado de três almas; mas a esfera da vossa é tão dilatada, que pode animar a todo o mundo.

Em seguimento de tão grande prêmio correram a coroar-vos novos prêmios; pois, por nossa felicidade, não estamos naqueles Reinos, em que a virtude só consigo é premiada, e para se autorizarem

as mercês, esperam-se insultos. Estamos naquele, que Deus fundou para si, e adornou de justiça, e piedade. Chegaram Patentes sobre Patentes, até esta, em que consumou felicíssimos dias quem vos gerou para o mundo, e hoje se alegra de que o igualeis nas honras. Chegou um Ilustríssimo, e prezado Irmão, para vos aliviar no trabalho como vos consola na saudade; o qual, sendo espelho das vossas perfeições, no mesmo intuito nos arrebatou o respeito, e o amor. Que direi finalmente da autoridade absoluta, para demarcar os limites de duas Coroas neste Sul! Devolveu-se à vossa prudência aquela controvérsia, que Monarcas, e Pontífices não puderam concluir. Pois os mistérios de jurisdição, que se ocultam nesta comissão! Plantar uma nova Praça, determinar Governadores Subalternos: arbitrar soldos, e ordenados para os Ministros da execução! Se estas insígnias não indicam disposições para a Coroa, não foi legítima a consequência do primeiro Rei dos Hebreus, que vendo menores aplausos em certo vassalo, dizia: **Que lhe falta, senão o Reino?** Porém contendo-me nos limites de conceito sincero: comunicou-vos o Soberano um raio da sua grandeza; para que discorram os súditos quanto sois, se da grandeza Real participais tanto.

E pois que chegamos ao fim dos prêmios, e das virtudes, que tanto vos exornam, ide, Ilustríssimo General, ide nesta vossa fortaleza. Cingi a espada, empunhai o bastão, e caminhai na multidão da vossa glória: ide ilustrar aquela campanha, que a natureza definiu com dois famosos Rios, para serem espelhos cristalinos do vosso valor. Ide dar fim aos desgostos de tantos anos; para que confessem ambas as Nações, que gozam por vosso braço a tranqüilidade, que lhes não deram Tiara, e Cetro. Quando fixares os marcos na terra, sabeis que pondeis obeliscos ao vosso nome. Quando trilhares o campo bruto, sabeis que de cada pegada brotarão incêndios do vosso Marcial Espírito. Recebei entretanto os afetos do vosso Rio. Não podereis esquecer-nos por muitos títulos: porque sois Senhor em toda a parte; porque sois o termo da nossa saudade; porque nos deixais o vosso retrato vivo, e porque ficais retratado nos vossos benefícios; porque sois a honra de uma Ilustradíssima Família, o ornamento da Nação, a inveja dos Estranhos, e o mais digno objeto de imortal, e gloriosa fama.

Disse.

[S.I.A.]

IN LAUDEM  
SAPIENTISSIMI ACADEMIAE  
PRAESIDIS

Patri Francisci de Faria,  
Societatis Jesus

EPIGRAMMA

Facta notas, miranda quidem, Francisce: notari  
Dignaque mirari Laudibus usque tuis.  
Illa equidem eximio nascuntur Principe: sed te  
Laudatore, nouum uisa tulisse decus.  
Unde mihi dubium, maior quae gloria: pennae  
Anne tuae, dextrae Principis anne tui?

M.J.

PREFAÇÃO

Adorando de longe os vestígios do Poeta.

I

As Armas, e os Brasões (38) santificados,  
Que da Cereal Província Transtagana,  
Passaram, pelos mares empolados,  
A ilustrar a Região Americana:  
Merecendo fiéis, Régios agrados,  
No Governo, por graça (39) Soberana,  
Moderando as Brasíliaes Comarcas,  
No Reinado feliz de dois Monarcas.

---

(38) Alude ao lema ou empresa das Armas: Ave Maria

(39) Gratia plena.

## II

E também os Poemas elegantes  
Dos Alunos de Apolo, que discretos,  
Nos que exprimem conceitos relevantes,  
O caráter se imprimem de Seletos:  
Epigramas sutis, e altissonantes,  
Com oitavas, Romances, e Sonetos:  
Recitará fiel, com desempenho,  
Se o puder conseguir, meu tardo Engenho.

## III

Cala, ó Deusa loquaz, dos Singulares  
O valor, e o primor dos Generosos,  
Ainda que em conceitos não vulgares  
Se fizessem no Orbe tão famosos:  
Porque agora acharás, se bem notares,  
Nada avultam seus metros numerosos,  
Quando brilha feliz, com energia,  
Dos Seletos a douta Academia.

## IV

E vós, Náiades belas, se criado  
Tendes em mim tão pronto. e reverente.  
Que não sabe faltar, do vosso agrado,  
Aos obséquios no culto mais decente:  
Permiti que recite hoje entoadado  
Os Poemas, com alma tão valente,  
Que pareçam manar, com gentil troca,  
Do Aganipe os Cristais, da Carioca.

## V

Dai-me uma voz tão doce, que suave  
Possa ao Trácio Cantor meter inveja,  
Que excedido Anfião de mim se agrave,  
E que admirado Arion jamais não seja:  
Que no meu canto unindo o agudo, e grave,  
Novo, e segundo Apolo em mim se veja,  
E o Novo Herói se veja, sem segundo,  
Celebrado no Antigo, e Novo Mundo.

## VI

E Vós, ó Inclito Freire, Excelso Andrada,  
Honra, e Glória imortal de Bobadela,  
Cuja Pena sutil, aguda Espada  
Da Cesárea contemplo paralela:  
Com as quais uma, e outra mão armada  
Sois do Brasil firmíssima Tutela,  
Mandado pelo Rei a governá-lo,  
Para glória do Rei, bem do vassalo.

## VII

Vós, Generoso Ramo descendente  
Do ilustre antigo Tronco denodado  
Que do Agareno Bárbaro insolente  
Soube triunfar Católico esforçado:  
Como no vosso Escudo claramente  
Ainda agora se lê bem decifrado,  
Na que recita letra em voz suave  
Paraninfo Celeste, à Celeste Ave.

## VIII

Vós, General Invito, a cujo império  
Obedece feliz este áureo empório  
Do Brasília Estado; o ministério  
Com agrado cumprindo assaz notório:  
E, qual Febo, girando o globo Etéreo,  
Ilustrais este, e aquêle Promontório,  
Já no Sertão ao Bárbaro Gentio,  
Ou já ao Civil Aúlico, no Rio.

## IX

Suspendei os desvelos por agora,  
Em que Numa abstraído vos contemplo,  
Construindo, da Mística Doutora,  
As mais puras Vestais, o melhor Templo:  
Porque lá do Carmelo, sem demora,  
Esta cópia nos sirva cá de exemplo,  
Venturosos logrando aqui, sem erro,  
Das Virtudes a Pátria no Desterro.

## X

E atendei aos aplausos generosos  
 Dos Alunos de Apolo, que as Camenas  
 Lhes influem, Senhor, que harmoniosos  
 Vos invoquem por Íncrito Mecenaz:  
 E ainda que em seus metros numerosos  
 Vossos méritos cabem mal, e apenas;  
 A recitar seus versos oportunos  
 Me estipulam de Apolo estes Alunos.

## XI

Pois correndo a cortina (40) ao Planisfério  
 Da História do Valor, (41) e do Discurso,  
 Bem, na vossa Ascendência, o Magistério  
 Vem, das Armas, e letras em concurso:  
 E sem temer que o Cínico Critério  
 Da Aganipe lhes turbe o claro curso,  
 Para cantar em Vós tem felizmente  
 As Armas, e o Varão mais excelente.

## XII

Das Ações vossas, que de Marte exemplo,  
 E de Minerva são norma invejada,  
 Humana Musa indigna assaz contemplo,  
 Que a Divina só é proporcionada:  
 Mas, da Fama, qualquer, no Augusto Templo  
 Vos augura (Senhor) segura a entrada,  
 Por Invicto, por Forte, e por Valente,  
 Por Zeloso, por Sábio, e por Prudente.

## XIII

Todos estes honrosos Caracteres,  
 E outros muitos, vereis verificados  
 Em Vós hoje, Senhor, se agora deres  
 Atenção a Discursos bem fundados:  
 Mas por mais que, ó Modéstia, aqui te esmeres,  
 Não poderás sufocar os Cultos brados,  
 Com que (novo Feijó) mostrar (42) intento,  
 Que há Poemas cabais, sem fingimento.

(40) Carta Romance Heróico ao Bispo do Porto.

(41) Padre Teixeira Vida de Gomes Freire de Andrada t. I. lib. I., n. 2.

(42) Theatr. Critic. in Supplem.



## XIV

Neste Rio, o Meandro, ou o Caistro,  
Por tal cópia de Cisnes, estou vendo,  
Que outros tantos, e iguais, do Tejo ao Istro,  
Lince Apolo não vê, segundo entendo:  
Eu, a sua harmonia, fiel Ministro,  
Imitar em meu canto só pretendo;  
Mas temo que o respeito, e o fluxo, um pouco,  
A voz trêmula faça, e o Canto rouco.

## XV

Na Leitura se for balbuciente,  
Dissimular deveis qualquer tropeço,  
Que, qual Túlio, confesso ingenuamente  
De dizer nos princípios me estremeço:  
Mas só para cantar-vos eloqüente,  
(Bem que tanta ventura não mereço)  
Desejara hoje ter, com frase grata,  
Boca de ouro, Senhor, língua de prata.

## XVI

Porém, destes metais tão cobiçados,  
Que a Fortuna avarenta a tantos nega,  
Por mais que a isso aplico alguns cuidados,  
Tudo é nada, por fim nada me chega:  
Mas os meus pensamentos desvelados  
Em tal caso a prudência me sossega;  
Pois me habilito pobre, neste caso,  
Por Cidadão da Corte do Parnaso.

## XVII

Nesta Corte hoje intento exercitar-me,  
E nas suas Intrigas instruir-me,  
Às Etiquetas suas aplicar-me,  
Porque Culto Poeta me confirme:  
Desta sorte pretendo habilitar-me  
Para os vossos Encômios sempre firme;  
Mas enquanto eu só canto a voz de Pegas,  
Ouvi Vós a dos Cisnes, meus Colegas.



## XVIII

Pois como deles pende o desempenho  
 Dos Assuntos, que estão determinados,  
 Hoje os Méritos vossos com Engenho  
 Altamente ouvireis bem decantados:  
 E como a publicar só aqui venho  
 Seus Poemas sublimes, e elevados,  
 A recitar-vos já tanto Elogio,  
 O Proêmio acabando, principio.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## PERORAÇÃO APOLOGÉTICA

## DÉCIMA

Se (como o foi a Oração)  
 Fosse feita por Faria  
 Esta Prefação, seria  
 Feita com mais perfeição:  
 Seria, na elocução,  
 E frase, mais elevada;  
 Mas sendo, por arrastada,  
 A Prefação mal aceita,  
 Se não ma dais por perfeita,  
 Dai-ma já por acabada.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## ELOGIO

Ao Muito Reverendo PADRE MESTRE PRESIDENTE

## SONETO

Depois que (Amados Sócios) a energia  
 Do novo Presidente ouvi, convenho,  
 Que Oração com tal forma, e desempenho  
 Nenhum outro Orador melhor Faria.

Confesse, pois, dever-lhe a Academia  
 Todo o lustre da ação, que o seu Engenho  
 Satisfaz de tal sorte ao nosso empenho,  
 Que do Objeto compete a valentia.

Do Nosso Herói nas Glórias verdadeiras  
 Da Eloquência os Erários, e os pecúlios  
 Exaurindo, sem frases lisonjeiras:

Vemos nele os Demóstenes, os Túlios  
Renascidos, os Plínios, os Vieiras,  
Jacintos Freires, e de Melo os Júlios.

### **Ganso entre Cisnes**

O Secretário da Academia.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## **MÁXIMAS MILITARES**

### **I**

**A verdadeira glória pelas Armas.**

### **SONETO**

Das Armas Gomes preferindo o estudo,  
Abandona das Letras o exercício,  
E à Virtude, que aqui parece vício,  
Segura os Cultos, Generoso em tudo.

De tropeçar nas Armas com descudo [sic]  
Seu Estema o preserva Gentílico;  
Porque nele lhe otorga o Céu propício  
Mil Escudos pendentes (43) de um Escudo.

Este, o Nome Santíssimo se diga  
De outra Palas pacífica Oliveira,  
Que ao Mundo pôs em paz na maior briga.

E quem tais Brasões tem com fé inteira,  
Que muito que blasone, e que consiga  
Pelas Armas a Glória verdadeira.

### **Ganso entre Cisnes**

O Secretário da Academia.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo.

### SONETO

Não há juízo humano inteligente,  
Refletindo prudente, e sossegado,  
Que a Salvação não julgue de um Soldado  
Duvidosa, arriscada, e contingente:

Mas, se for declarada justamente  
A guerra contra o Bárbaro malvado;  
Em defesa da fé tendo acabado,  
É de fé, que se salva certamente.

Logo deve qualquer da Companhia  
Vossa, ó Gomes, por Máxima Guerreira,  
Entrar nesta Facção com alegria;

Pois, se às mãos da Gentílica cegueira  
Acabasse, ditoso conseguia  
Pelas Armas a glória verdadeira.

Do mesmo

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo.

### SONETO

Da Questão debatida assaz, sem fruto,  
Entre as Armas, e as Letras, me descarte  
A razão, e o discurso me coarte, [sic]  
Este Gordio deixando indissoluto.

Professor de Direito mal disputo  
O Direito das Armas nesta parte;  
Mas tropeçando nos preceitos da Arte,  
Venho a cair no acerto do tributo.

Em Vós vemos, Senhor, se bem se observa,  
Letras, e Armas unidas de tal sorte,  
Que de todo a Questão hoje se enerva.

E Alexandre a este Gordio dais tal corte,  
Que é Mavorte indistinto de Minerva  
E Minerva indistinta de Mavorte.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo.

REFLEXÃO MORAL PARADOXA, immo ORTODOXA.

SONETO

A Experiência confirma assaz notória,  
Ser a vida do homem (44) sobre a terra,  
Uma dura, cruel, contínua guerra,  
Na esperança final de uma vitória.

A Coroa, a que aspira, e toda a Glória  
Num certame legítimo (45) se encerra,  
Contra os vícios vestindo, se não erra,  
As virtudes por Armas, sem vanglória.

As premissas bem pode confessar-mas  
Todo aquele, que vir o mal, que segue  
Na formal heresia de nergar-mas.

E, por texto a razão, basta que alegue,  
Provando, que somente por tais Armas  
A Verdadeira Glória se consegue.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo assunto

SONETO

Porque não possa a Crítica proterva,  
Com o: *Heroum filii noxae*; em rosto dar-te,  
Vás, ó Freire, a Coimbra, (46) a exercitar-te  
No valoroso Ofício de Minerva.

E ainda que Invito Atleta te reserva,  
Para a sua palestra, o duro Marte,  
A aplicação, que tens a qualquer Arte,  
Da rudeza das Armas te preserva.

Aplicado com ânsia às belas Letras,  
Como às bélicas Armas aplicado,  
Sábio, e Valente os Césares desarmas.

(44) Job. cap. 7.

(45) D. Paul. Epist. 2. ad Timoth. cap. 2.5.

(46) Camões Cant. 3. est. 97.

E assim és, quando tudo enfim penetras,  
 Culto Freire, no Mundo respeitado,  
 Nada menos por Letras, que (47) por Armas.

Do mesmo Secretário.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo assunto

### SONETO

Já loucura parece manifesta,  
 Que os encômios de Andrade ainda prossiga;  
 Porém de um tal Herói por mais que diga,  
 Muito mais por dizer ainda (48) me resta.

Peito forte igualmente, e sábia testa  
 Mostra, tanto na paz, como na briga;  
 E Estratagema seja, ou seja Intriga,  
 Penetra perspicaz, Cristão detesta.

Para triunfar, tem braço, às Armas (49) feito,  
 Para reger, tem mente às Letras dada,  
 Sem lhe faltar o ser aos Reis aceito.

Mas antes, com ventura duplicada,  
 De um, e de outro, feliz logra o conceito,  
 Igualmente na Pena, que na Espada.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

### MAXIMAS POLÍTICAS

#### II.

Do Povo só o respeito.

**SOBRE A PEDRA PRECIOSA, aceita, repudiada e  
 oferecida.**

### SONETO

Desse Haver, que aceitais, repudiando  
 O interesse, o mor lucro vos resulta,  
 E o Diamante nas luzes mais avulta,  
 No desprezo os quilates aumentando.

(47) Camões Cant. 3. est. 13.

(48) Camões Cant. 3 est. 5.

(49) Camões Cant. 10. est. 155.

Na Coroa Real fica brilhando  
Do Sol êmulo, e pode a força oculta  
Aumentar o esplendor à pedra inculta,  
Seu antigo Senhor utilizando.

Porém nesta isenção, que (50) harmoniosa  
Nossa Musa celebra, e a Fama entoa,  
Disfarçais a Ambição mais generosa.

Ilustrando assim mais Vossa Pessoa;  
Pois vos tece esta Pedra preciosa  
Na Coroa Real (51) melhor Coroa.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Demarcação.

## SONETO

Nas empresas, Senhor, acreditado  
A Fortuna de sorte vos tem feito,  
Que o Prudente, especial forma conceito,  
Que por César vos tem Marte adotado.

Este seu pensamento confirmado  
Tem co' a vossa Cabeça, e o vosso Peito,  
Vendo nela um juízo tão perfeito,  
Vendo nele um valor tão alentado.

Pois, depois de obrar lá tanta proeza  
Vosso Valor, na Europa, e antigo Mundo,  
Faz teatro do Novo a Fortaleza.

Onde agora vos diz Marte jucundo:  
Ide, Gomes, do Sul a esta árdua Empresa,  
Ide, vede, vencei, César segundo.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

---

(50) Dissimule o Crítico (ex causa) os toantes dos Tercetos; que não é dos maiores erros, quidquid dicit aliás Dotissi. Pinna e Mello Balança intellect.

(51) Psalm. 20. 4. Posuisti in capite eius coronam de lapide pretioso.

Ao mesmo.

### SONETO

Jove, ó Ilustre Senhor, hoje confio  
 Vos delega o caráter: Poderoso;  
 Netuno vos transfere o Império undoso  
 Igualmente no Mar, como no Rio.

Apolo, contra o Bárbaro Gentio,  
 O seu arco vos cede obsequioso,  
 Mavorte, vos concede o belicoso  
 Ardor seu, inferior ao vosso Brio

Se assim, pois, prevenido entraís no ensaio  
 Das mais árduas emprêsas, não impuno,  
 Que não há que temer em Vós desmaio:

Cedendo-vos, em tempo hoje (52) oportuno,  
 O Tridente, o Bastão, a Seta, o Raio,  
 Apolo, Marte, Júpiter, Netuno.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo.

### ALUDINDO AO FORTE DE JURUMENHA

Fazenda nobre da Ilustríssima Casa do nosso Excelen-  
 tíssimo Herói

Augura feliz o êxito da Empresa Austral.

### SONETO

Num Forte, ó Invicto Gomes, quis a sorte,  
 Que nascêsseis, e fósseis bem criado;  
 E que muito crescêsseis alentado,  
 Bem nascido, e criado ao fim num Forte!

Na Transtagana Escola de Mavorte,  
 E Minerva mui bem disciplinado:  
 Não que houvésseis jamais nelas errado,  
 Ou da Pena, ou da Espada o melhor corte.

Donde o Augusto Planeta Lusitano,  
(O que de Marte só teve o ser Quinto)  
Vos destina ao Governo Americano.

E metido hoje aqui num labirinto  
Melhor Teseo, no Orgulho Castelhana  
Minotauro maior tendes extinto.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Alude a que as Virtudes, e Excelências do Excelentíssimo Herói se reduzem ao Laconismo: *Vir Bonus, et Sapiens*: com que o Divino Platão na sua *República Lib. 3.* define a um perfeito Governador.

### SONETO

Em confusões horríficas envolto  
Meu discurso se vira, se obrigado  
A um só assunto fora, limitado  
O alvedrio, e o juízo assaz revolto.

Bem que assaz comedido, verso solto  
Se julgaria o meu, por mal ligado,  
E, por Gôngora algum bem condenado,  
A esperança perder de ser absolto:

Porém bem haja o Douto Presidente,  
Que nos deu, por livrar-me deste susto,  
Uma cópia de Assuntos afluente:

Donde posso extrair, a pouco custo,  
Que sois, Gomes, o Herói mais excelente,  
Pois a Cópia vos prova Sábio, (53) e Justo.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

---

(53) O Doutor João Alvares da Costa Na censura aos Discursos Políticos, e Obras Métricas do Desembargador Duarte Ribeiro de Macedo.



## VIAGEM DA COLÔNIA

## Em Metáfora de Estilo Mercantil

## SONETO JOCO-SÉRIO

Para a Colônia já, com muito Sócio,  
 Parte Gomes com gosto extraordinário,  
 Co' emprego de Primeiro Comissário,  
 Para o Reino fazendo alto negócio.

Nesta empresa se nega a todo o ócio,  
 (O que é neste Senhor bem ordinário)  
 Sem temor das argúcias do contrário,  
 Nos sofismas fundadas (54) de algum Grócio,

A apartar as Fazendas dos Monarcas  
 Português, e Espanhol, e a sociedade,  
 Que ambos têm nas Brasília Comarcas.

Porque assim possam ser, em toda a idade,  
 Conhecidas de todos pelas marcas,  
 Erigidos Padrões à Eternidade.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Votum Ouidianum ad nostrum Excelentissimum Heroem, dum a nobis discedere intendit, faciliter, immo faeliciter translatum; dummodo pro Ioue, Deus Opt. Max, proque aliis Diis, bona Genia intelligentur.

## DECA-HEXAMETRON

Dii, precor, Andradæ comites, quibus ensis, et ignis  
 Cesserunt, Dique Indigites, Genitorque Quirine,  
 Urbis, et inuicti genitor, Gradiue, Quirini,  
 Vestaque Caesareos inter sacrata Penates,  
 Et cum Caesarea, tu Phoebe domestice, Vesta,  
 Quique tenes altus Tarpeias Jupiter arces,

Quosque alios Vati fas appellare, piumque est:  
Tarda sit illa dies, et nostro serior aevo,  
Qua Heros Andrada, (55) quem temperat, Amne relictio,  
Accedat Regno: et faueat praesentibus absens.

Anser inter Olores

Academiae Secretarius.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Satisfação (no fim da Academia) aludindo ao Epigrama de Marcial, que principia:

*Regia Pyramidum, Caesar, miracula ride:  
e acaba: Par Domus est Caelo, sed minor est domino.*

### SONETO

Neste Culto Elogio consumado,  
Que a Academia, Senhor, tem concluído,  
Mais que o Mérito vosso engrandecido,  
O Engenho seu contemplo acreditado.

Ele será no Orbe celebrado  
Igualmente convosco, e conhecido,  
Logrando assim, na Glória de aplaudido,  
A Ventura feliz de premiado.

Mas, com ser tão completo, ainda entendo,  
Que a Academia, com próprio desvio  
O quisera ocultar; (caso estupendo!)

Porque julga prudente hoje o seu Brio,  
Para Vós diminuto ainda, sendo  
Digno de Apolo, e Marte, este Elogio. (56)

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

---

(55) Ectasis, Sine Diastole.

(56) Gracian Agud. y Arte de Ingen. Discurs. 16.

Observação: A nota não está localizada no original.

## Outra satisfação aos Acadêmicos no fim da Academia.

### SONETO

Meu Mestre, meu Senhor, meu Presidente,  
Caros Sócios: O indigno Secretário  
Pede humilde, perdão, de temerário  
Tanto Emprego aceitar incompetente.

Que hoje aqui recitou balbuciente  
Divinas Obras, em estilo vário,  
Como se fora aos pés do seu vigário,  
Posto aos Vossos confessa humildemente.

Mas a Vossa Prudência, e o rendimento  
Seu, agora serão, na realidade,  
Do que espera perdão, certo argumento.

Por tanto implora a Vossa Piedade,  
Vendo, que erros são sim do Entendimento  
Os erros seus, não erros da Vontade.

**Do mesmo.**

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## Memorial Métrico ao Excelentíssimo Herói

### ROMANCE HERÓICO

Excelso Gomes, Inclito Mecenas  
Dos Alunos de Apolo, que facundos  
Tributaram, na culta Academia,  
Em vosso obséquio, generosos cultos.

Eu o Rude, que nela temerário  
Exerci, se fiel, com mil descuidos,  
De Secretário o Ofício, que fiar-se  
Só devera dos Aúlicos Mercúrios.

(Mercúrios, digo, Corifeos Gigantes  
Da Enciclopédia rara, que por ductos  
Sábios, Rubis (57) na Toga são de Astrea,  
Se de Palas na Clâmide Carbunclos.)

---

(57) Alude ao Doutor Tomás Rubim Ex-Ouvidor Geral do Rio das Mortes, tendo antes sido Tenente de Cavalos da Companhia de seu irmão N.

A vossos pés prostrado, reverente  
Peço humilde, perdão deles, e cuido,  
Que conseguido já, se o generoso  
Vosso Ânimo atendo, tenho o indulto.

Essa, que se notou, balbuciência,  
Na leitura, Senhor, mistério julgo;  
Pois então me aclarava respeitoso,  
Quando assim me turbava mais confuso.

Além disto, o contrário se julgara,  
Com razão, certa injúria dos Alunos,  
Se, quem Águia não fosse, registrasse  
O luzido esplendor de seus Discursos.

Que mutuando as luzes do Planeta,  
Que o quarto assento tem no Céu Cerúleo,  
Se equivocam com ele no luzido,  
Se convosco não é, como presumo.

Porque, no Aspecto vosso arrebatados,  
Qualquer deles feliz, tantos influxos  
Dele já participa, que pudera  
Cabalmente ilustrar, não dois, mil Mundos.

Claramente se viu na imensidade  
De Poesias, que lépidos, e cultos  
À luz deram, que os Tassos, os Virgílios,  
Os Camões, de invejosos, ficam mudos.

Mas, que muito! se Herói tão excelente  
Em Vós tem, que excedidos ficam em tudo,  
Os Bulhões, os Enéias, e ainda os Gamas,  
Quando os Méritos vossos bem apuro.

Quantas neles Virtudes se admiraram,  
Em mais Heróico grau em Vós descubro;  
Porque sois mais Piedoso que os Enéias,  
Que os Bulhões, e que os Gamas mais robusto.

Este acerto, Senhor, tendes mostrado  
No Governo feliz do Novo Mundo;  
Onde tudo regeis com tanto acerto,  
Que fielmente imitais ao César Luso.

De vós tão satisfeito o que hoje reina,  
Vive, como viveu o que já julgo,  
Em Trono Diamantino, colocado  
Entre Esp'ritos Angélicos, e puros.

Que nos Méritos Vossos refletindo,  
Sem que vós lhos lembrásseis importuno,  
Um, e Outro os tesouros da Grandeza  
Repartido convosco tem fecundos.

Os Governos de três Capitanias,  
Ou três Reinos, obtendo, não impugno,  
Que na América sois mais Soberano,  
Do que na Europa são Príncipes muitos.

Porém, o Alento Vosso sempre unido  
Ao Vosso Talento, podem juntos  
Assírios, Persas, Gregos, e Romanos  
Impérios governar com sábio estudo.

Não julgueis por hipérbole o conceito,  
Quando um Lince de Apolo, o mais agudo,  
Desde aqui perspicaz, viu que podíeis  
Ilustrar aos Antípodas obscuros.

Este parto sublime do juízo  
Foi, conceito de sólido Discurso,  
De um Preclaro Roberto Car, Ribeiro  
Que do Parnaso corre nada turvo.

E adorando de longe os seus vestígios  
Confiado, seguindo vou seu rumo;  
Porque sempre nas críticas borrascas,  
Feliz neles acharei Porto Seguro.

Porém para que busco alheio amparo;  
Se Mecenaz em Vós com mil escudos  
Tenho, ó Ilustre Senhor, e é Brasão vosso  
Defender-nos de tetricos insultos?

A Vós recorro, e peço, que lembrado  
Deste pobre sejais jurisconsulto,  
Que, Ministro fiel servindo a Astréia,  
Ainda o mérito está sem prêmio justo.

Na afamada c'o dom da flava Ceres  
Província, que de Berço Vosso augusto,  
Vaidosa se jacta, no Redondo  
Juiz de Fora foi reto, e rotundo.

Deste lugar saindo despachado  
No de Ouvidor Geral foi, em Concurso,  
Do ignoto Parnaguá, Comarca pobre,  
Donde pobre saiu, mas limpo, e puro.

E passando, debaixo dos auspícios :  
Vossos, para este Rio, aqui segundo  
Despacho espera, porque aos Pátrios Lares  
Possa ainda voltar com honra, e lucro.

Na esperança de obter melhor fortuna  
Só em Vós confiado vive, e tudo,  
O que dela obtiver, a Vós devido  
Protesta confessar Venerabundo.

E na Graça por Vós recomendado  
De Vosso Caro Irmão, Feliz Aluno,  
Do seu Nome, (58) sutil faz argumento  
Para Aumento esperar, sem infortúnio.

Se elevado com ele ao Áureo Empório  
For, das Minas Gerais, prudente auguro,  
Que em seu favor ao Mundo torna Astréia,  
Tornam também os Reinos de Saturno.

No Vosso Ministério respectivo,  
Vendo-o lá respeitoso Substituto,  
Quase idêntico o Nume observando,  
Homogêneo será do obséquio o Culto.

Mas para que algum crítico não possa  
Argüir seus votos de írritos, e nulos,  
Assegurai-lhe, com mercês presentes,  
Os benefícios, que obterá, futuros.

Refleti circumspecto, que o seu rogo,  
Melhor Lisipo, Estátua de mais vulto  
Vos levanta, formando a Divindade,  
Que o cinzel nunca deu ao marmor duro.

Fazei, pois, subornado de alta glória,  
Que na esfera Moral admire o mundo  
Um Milagre da Vossa Onipotência,  
Ressucitando, à graça, este Defunto.

Animado no próprio desalento  
(Do desprezo jazendo no sepulcro)  
Fênix receberia uma alma nova  
Por benefício só do vosso influxo.

---

(58) Joseph id est Augmentum.

Milagres tendes feito desta classe,  
Vivificando um corpo, que corrupto  
Sem alma, já apodava desalmado,  
De seu pranto na voz, do Rio o Vulgo.

O Vulgo? Disse mal; porque os Peritos  
Na Arte, dão tal, do Apodo, testemunho,  
Que inda tétrico o **Diabulus in Rota**  
Contradizê-lo não ousara astuto.

Deste Padre Geral, canonizado  
Já **Flamine** de Astréia, ainda os Brunos  
Publicam, que de Têmis nos Altares  
Fora o seu Sacrifício o mais impuro.

E ainda que no Sujeito respectivo  
Ao vosso Gênio, Generoso adulo,  
Dos que Fiscal delitos lhe condeno,  
Em Vós nada crimino, nem acuso.

Não entende sacrílego o conceito  
Formal fazer-vos cúmplice nos furtos;  
Pois de Laverna os **Flamines** infames  
Tivestes sempre pelos mais imundos.

De tais **Flamines** eu, ainda que leigo,  
Nunca Acólito fui, nem ser procuro,  
Bem que aos seus Sacrifícios, de indulgências  
Um **Mare Magnum** concedera o Núncio.

Como alguns vaidosos, não me jacto  
De: **Integer vitae, sceleris que purus;**  
Que a tais Sécias o Texto desengana  
Mui bem, que: **In die septies cadit justus.**

Muitas sim, porém tais as minhas culpas  
São, que se, entre de lágrimas dilúvios,  
**Tibi soli peccaui,** pesaroso  
Disser, fico de todas absoluto.

Que para mim foi sempre o Régio Erário  
O meu: **Noli me tangere:** Vos juro;  
Que zeloso Tutor de tal pupila  
Me causavam, até os átomos, escrup'los

Em matéria de mimos não fiz momos,  
Severo, descortês, austero, e rudo:  
Nem tudo, nem de todos, sempre inteiro  
Conservando o Caráter de Incorrupto.

Negócio nenhum (lavra, nem lavoura)  
Fiz, nas terras de Américo Vespúcio;  
E em conservar-me sempre neste Estado,  
Isento fiz particular estudo.

Singular Bacharel desta Áurea Atenas,  
Mais, que Bartolo, Baldo no pecúlio  
Saio Dino com Honra graduado,  
Por fazer tão bons atos, como Acúrsio.

Acúrsio sim, mas não o Conimbricense,  
Que no Mar, morto dando o seu mergulho:  
Ó Netuno, diria, não te espantes  
De ver-me no teu Reino agora intruso.

Porém também c'os Sábios (59) Senadores  
Sabe atento mostrar-se o Fado injusto,  
Preparando-lhes Urnas cristalinas,  
Bem como ao Sol, no Mar, em vez de Bustos.

Mas deixando este fúnebre Episódio,  
Prosseguir quero o principal assunto,  
Que é mostrar-vos, que o meu procedimento  
É da vossa atenção digno; e concluo:

Se me argúi algum Crítico severo  
Que não fui Radamanto, nem Licurgo;  
C'o Sábio: *Ne quid nimis*: lhe respondo;  
Que *Summa injuria* foi sempre o *Jus summum*.

Na balança de Astréia se pesados  
Formos todos, aqui vos asseguro,  
Que ali nos acharemos Baltasares,  
Mais, ou menos, no peso diminutos.

Nesta conta geral todos carrego,  
E o grosso capital não excetuo  
Daquelle, de Apulcio animal de ouro,  
Que no cérebro tem mui pouco chumbo.

Este o meu petulante Antagonista  
Neste Rio, a quem eu... Mas de Netuno  
Será melhor, a cólera alterada  
Sossegar, se seguir devo outro rumo.

---

(59) Alude aos dois Desembargadores: Acúrsio, e Spínola, que faleceram no Mar: um indo da Bahia para Lisboa, outro para a Índia.



Outro: **In Ibin:** contra ele publicara,  
À imitação do Natural de Sulmo,  
Se, como igual razão tenho, tivera  
Igual engenho, mas é mais obtuso.

Porém: **Nostris ex ossibus:** confio,  
Que nasça Avencerrais **aliquis ultor**,  
Que Averróis, este Avesse sem Direito,  
Cure ainda melhor, que o Doutor Curvo.

Mas passa esta matéria perigosa,  
Não me metas, ó Musa, em mais debuxos;  
Pois em causa tão crítica, que Apeles  
Para melhor Timantes, será justo.

O Leão pela unha conhecido  
Se verá neste Métrico rascunho,  
E no quadro o Gigante pelo dedo  
Apontado será por qualquer mudo.

Mas das coplas o número prescrito  
Nos Romances excedo, e por difuso  
Neste receio já ser-vos odioso,  
Quando mais agradar-vos quero, e busco.

Cesso, pois. Mas ouvi este Soneto,  
Que merece atenção, pois por assunto,  
Tem, patente mostrar, que ao Valor vosso  
Deve ainda ceder o esforço Hercúleo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## SONETO

Não entendas, ó Gomes, pois te prezas  
Justamente de Sábio, que as fortunas  
Fazem Termo nos Marcos, ou Colunas  
**Non plus ultra** aos Trabalhos, e às Empresas.

Maior cópia te espera de Proezas  
Nas Facções, que tivermos oportunas;  
Triunfando das Armas, que importunas  
Provocarem o furor das Portuguesas.

Em tal caso, se a Sorte mo permite,  
Saberei, porque a Fama há de dizer-mo,  
Que o Tebano há de ter quem mais o incite.

Pois, confuso verá, feito Estafermo,  
Que se as suas Proezas têm limite,  
Para as tuas não há nem fim, nem Termo.

**Do mesmo.**

**[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]**

Ao Muito Reverendo Padre Mestre Roberto de Campos  
da Companhia de Jesus, Reitor do Colégio, enviando  
para a Academia um justo Volume de Poesias as  
mais numerosas

### SONETO

De Poesias cabais tanto prodígio  
Na Academia brilhou, desse Colégio,  
Que Parnaso aclamar-se, o mais Egrégio,  
Dos Poetas merece, sem litígio.

Do que Heróico, ao Piedoso Varão Frígio  
Cisne cantou, alcança o privilégio,  
Qualquer Aluno desse Alcáçar Régio  
Da Enciclopédia, Encanto sem prestígio.

Mas que muito! Alcançando felizmente,  
Para ilustrar Divinas as idéias,  
As Virtudes do Herói mais excelente.

Pois para enriquecer todas as veias,  
Gomes Freire de Andrada é, certamente,  
Mais piedoso, que todos os Enéias.

**Do mesmo.**

**[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]**

Ao Acadêmico o Muito Reverendo Doutor Miguel da  
Costa Ribeiro, Autor do Romance Genealógico

### SONETO

Dos Seletos na culta Academia,  
Porque alada do Rio a Fama corra,  
Manda Apolo a um Ribeiro, que discorra  
Dos Andradas a grã Genealogia.

Da Memória no Templo entrando, o guia  
Aos Heróis, e lhe ordena que recorra  
Já de Clío aos Anais, mas não incorra  
Na censura da réproba ousadia.

Obedece: e formando verdadeiro  
Um Catálogo exato, com mais brío,  
Dos Heróis fica, o Último, Primeiro.

E contemplando, enfim, tanto Elogio,  
Pasma o mundo, admirando, que um Ribeiro  
Se espriasse melhor, que todo um Rio.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao meritíssimo Acadêmico o Desembargador dos  
Agravos e Juiz do Fisco, o Doutor Roberto Car  
Ribeiro

### SONETO

Deste Ribeiro a métrica corrente,  
Que da Castália aljôfar se desata,  
Deste Rio tornando a Estância, grata  
Às Musas mais, que o Pimpla florescente:

Nas produções de Engenho, que afluente  
Nos dispende, e na cópia, que dilata,  
De Conceitos, bem mostra, em pura prata,  
Ao Rio claro, e em glórias transparente.

Com razão, pois, se observo, que hoje Clío  
A ilustrar este Rio de Janeiro,  
Neste Ribeiro corre em desafio:

Discorro, que do Bi-partido (60) Outeiro  
Discorre, para aumento deste Rio,  
A torrente Caudal deste Ribeiro.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Resposta do dito Acadêmico Desembargador pelos mesmos consoantes,

### SONETO

Do Oceano à umidíssima corrente,  
Que em profundos abismos se desata,  
Secura (61) chama a Antífrase mais grata  
Em Vós sendo a dilúvios florescente.

Esse mar vosso fluído, e afluyente  
Ao Parnaso por veias se dilata;  
E dele enchentes de Apolínea prata  
Traz ao Ribeiro, e ao Rio, transporte.

Essas enchentes, em que nada Clio,  
No Ribeiro, e no Rio de Janeiro,  
Vossas são, sem contenda, ou desafio:

Dos dois vértices desce do árduo Outeiro  
Esse mar: já parece mar o Rio,  
E já parece rio este Ribeiro.

[Roberto Car Ribeiro]

Ao Acadêmico o Muito Reverendo Antônio Nunes de Siqueira, em agradecimento do Romance lírico-encomiástico

### SONETO

Admirando na Métrica Harmonia  
Do vosso Canto (ó Nume (62) decantado)  
O Suave, o Cadente, o Concertado,  
A Agudeza, a Doçura, a Melodia:

Justamente da nossa Academia  
Vos considero Mestre Graduado;  
Que da Música tem participado,  
Quanto tem de Suave, a Poesia.

Mas que muito! Se Mestre da Capela  
Dignamente sois lá do mesmo Apolo,  
Por Vosso culto estilo, e frase bela.

(61) Alude ao: Siqueira: cognome do Secretário.

(62) Paronomásia de Nunes.

E sabido é também, de pólo a pólo,  
Que só Vós digno sois de cantar nela,  
Entre os Cisnes, sutil, suave um Solo.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo Acadêmico, em resposta da Carta

### SONETO

Meu Padre Mestre, Nume, que remonto  
Sobre Apolo suave: se consinto,  
Que assim lanceis, com método distinto,  
Sobre o meu Canto-chão, o Contra-ponto:

Não estranho do Vosso Engenho pronto  
As argúcias sutis; antes só sinto,  
Que sejais tão Lacônico, e Sucinto  
Em meus erros notar, sendo sem conto.

Mal reparais em Mínimas Erratas,  
Havendo bem de Máximas escritas,  
Dignas de nota, e crise mais exatas.

Pois, se os Erros, e Erratas sobreditas  
Me emendásseis, teria, em frases gratas,  
Maior graça nos Ditos, e nas Ditas.

Anhé pai Abaré,

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

### ELOGIO

#### EUTRAPÉLICO,

Crítico-Encomiástico, Seri-Faceto, Joco-sério, Irônico-  
-Enfático, Metódico-Empírico, Médico-Jurídico,  
Crispto-Lógico, Antagonístico-Erótico: Ao Erudi-  
tíssimo Acadêmico-Físico, o Doutor Mateus Sarai-  
va, usando, nas suas obras, de Agudos, e outras  
licenças, contra a Crusca Moderna, e Nova Refor-  
ma do Parnaso

## SONETO SEMI-AGUDO

Meu Doutor: Dos Assuntos a maté.....ria  
 Exauristes Agudo de tal for.....ma  
 Que esgotastes sutil por culpa nor.....ma  
 Da Hipocrene os Cristais, de Numa a Egé.....ria  
 Hoje alcança por Vós burlesco-fé.....ria  
 A Academia feliz sábia refor.....ma  
 E Minerva, aprendida a Plata-for.....ma  
 Já, de Palas merece o soldo, ou fé.....ria  
 E enfim, quando prudente as Musas fri.....as  
 De Saraiva julgava nas empre.....sas  
 Nunca as vi mais alegres em meus di.....as  
 Protestando ainda obrar por Vós fine.....zas  
 Quando acharem nas Vossas Poci.....as  
 Em lugar dos Agudos, (63) Agude.....zas

Anhé, Pai.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Tendo o Padre Mestre Presidente ajustado com o Secretário mandar-lhe uma Pauta como a pôr onde estava copiando a sua Oração Acadêmica, para por ela se continuarem as mais Obras desta Coleção, se ia descuidando; e a tempo que o Secretário lhe mandava, a Censura, a Dedicatória, e Prólogo, lhe lembrava o ajustado, com este

## SONETO JOCO-SÉRIO

Essa Pauta, Faria, se fizestes,  
 Mandai-ma já, que já vos descuidastes;  
 Pois para a nossa Obra é um dos trastes  
 Mui preciso, segundo me dissestes.  
 Seguindo as vossas regras, entendestes,  
 Que acertaria em tudo, e acertastes,  
 Como sempre; e no bem que principiastes,  
 À metade (64) da Obra o fim já destes.

(63) Alude ao ribombantes, ampuláceos, e sesquipedais Títulos, com que este cândido Acadêmico costuma frontispiciar as suas Obras.

Precisado me vejo a buscar formas,  
 Para evitar nas Obras desconcertos,  
 Que me obriguem depois a mais reformas.

E a Vós recorro enfim nestes apertos;  
 Pois somente abraçando as vossas normas  
 Poderei segurar os meus acertos.

Anhé pai Abaré

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## Aprovação da Dedicatória, e Prólogo pelos consoantes do Soneto da Pauta

### SONETO

Tal Inscrição, tal Prólogo fizestes,  
 Tanto em ponto nenhum vos descuidastes;  
 Que retocando a Lira pelos trastes  
 Menos dissera Orfeu, do que dissesstes.

Em tudo, o que dizer-nos entendestes,  
 Tende a Glória, Tavares, que acertastes:  
 Se jurista severo principiastes,  
 Logo em toda Ciência provas destes.

Deixais à imitação tão novas formas,  
 Que cessaram de todo os desconcertos,  
 Se de Vós aprendermos as reformas.

Pondes ao mundo culto em tais apertos,  
 Que, ou se hão de seguir as vossas normas,  
 Ou ninguém poderá lograr acertos.

Cové xenheenga

**Do Padre Mestre Presidente da Academia.**

[Francisco de Faria]

## Resposta do Secretário pelos mesmos consoantes

### SONETO

No Elogio, Senhor, que me fizestes,  
 De dizer o que sou vos descuidastes;  
 Pois devendo dizer, que era um dos Trastes  
 Mais inúteis, civil, tal não dissesstes.

(64) *Dimidium facti qui coepit, habet...* Horat. lib. I. Epist. 2. *Quia principium est dimidium totius.* Hesiod.

Se acaso por Antífrase entendestes  
Tudo quanto exprimistes, acertastes;  
Mas, se com tal conceito principiastes,  
Por que idéia mais clara nos não destes?

Matérias são em mim tudo sem formas,  
Tudo nas minhas Obras desconcertos  
Tais, que apenas são úteis as reformas.

E a Ignorância me põe em tais apertos,  
Que só posso seguir as suas normas,  
Que só posso aspirar aos seus acertos.

Anhé Pai Abaré

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## MUSA JESUÍTICA

### MÁXIMAS CRISTÃS

#### I

Prima temporis pars Deo

### EPIGRAMMA

Qui primas nulli defers, seu munera pacis  
Dispenses, belli seu fera iura pares:

Ut Superum optati ueniant in uota fauores,  
Et fortunati sint sine labe dies:

Nocturnam ex osus requiem primordia lucis,  
Curarumque studes rite sacrare Deo.

Scilicet aeterni noras fastigia Regis,  
Qui prior Aurora est, tempore quique prior.

Inde Tibi primos Fortuna euoluet honores,  
Aeternosque dabunt Sidera fausta dies.

[S.I.A.]



## II

## In Deo fundare Domum

## EPIGRAMMA

Non tibi mortalis, Dux inclite, quaeritur haeres,  
 Aeternum ut reddat Teque, domumque tuam;  
 Sed pius haeredem statuis Tibi Numen, in illo  
 Atque tuam fundas, no sine mente, domum;  
 Nam domus, aeternum est quae duratura per aeuum,  
 Fundari in Solo debuit illa Deo.

[S.I.A.]

## IV

## Quod Deo tribuitur, totum tribuendum

## EPIGRAMMA

Caenobio, magnis quod sumptibus erigis addi  
 Haud pateris nomen, Dux generose, Tuum.  
 Omne Deo dandum, tua mens: hac mente recusas  
 Famam Operis: Cedis Nomen, Opusque Deo.  
 Lauder Posteritas Opus, indignata, quod Autor  
 Uestibulum ante ipsum non uideare Domus.  
 Docta tamem causas, dicet gens postera: tanto  
 Authoris Uirtus Munere maior erat.

[S.I.A.]

## ALIUD

Incidi Nomen Specioso in Limine Templi,  
 Quod fieri proprio praecipis aere, uetas.  
 Coenobium, et Nomen Superis das; Orbis at omnis  
 Ex opere hoc Templum clamitet esse tuum.

[S.I.A.]

## ALIUD

Scribi Operi Nomen prohibes; sine Nomine maius  
 Nomen inest: ipsum dat tibi Nomen Opus.

[S.I.A.]

## ALIUD

Surgere Sacra tuo sine Nomine cernitur Aedes,  
Ut tibi sub Caelo praemia nulla forent.  
Dum Nomen caelas, diuturnum spernis honorem,  
Qualem marmoribus nomina sculpta gerunt.  
Sed bene; namque tuum ponat quae marmore Nomen,  
Celsior humana congruit esse manus.

[S.I.A.]

## ALIUD

Stema tuum, et Nomen renuisti in fronte locari  
Structi Operis, cuius Cultor, et Auctor eras.  
Machina quae poterit te circumscribere? Nulla:  
Semper erit Nomen maius, et illa minor.

[S.I.A.]

## ALIUD

Auspiciis Domus ampla tuis excrevit in altum;  
Non uis inscribi Nomen, et arma legi.  
Augustum Nomen, solo quod clauditur Orbe,  
Arctari summo non potuit lapide.

[S.I.A.]

## ALIUD

Stema Operi renuis scribi: immortale referre  
Nomen materies nulla caduca potest.

[S.I.A.]

## V

Gubernantis uirtus publica sit

## EPIGRAMMA

Publica regnantis uirtus sit, publica facta,  
Sumat ut exemplum subditus inde sibi.  
Hoc docet expressis tua nos Sententia uerbis,  
Hoc tua doctrinae consona, uita probat.  
Namque ita te ostendis, Dux maxime, discere ut omnes  
Ex te uirtutes subdita turba queat.

[S.I.A.]

## MÁXIMAS POLÍTICAS

## IV

Resolutio prudens, executio constans

## EPIGRAMMA

Marte fatigantem Paenos, Fabiumque morantem,  
Siste, quid ulterius, Roma superba, canis?

Iam modo Flumineis Fabio praestantior oris  
Heros, quem totus buccinat orbis, adest.

Segnior ire petit, quoties Sublimia tentat,  
Nec semel intentum deseruisse ferunt.

Non prece, nec pretio facilis, decretaque Regum  
Non suspensa diu, sed patefacta uolant.

Si quondam Fabius Romae fuit utilis, Heros,  
Qui superat Fabium, dicite, quantus erit?

[S.I.A.]

## MÁXIMAS MILITARES

## I

## EPIGRAMMA

Te docuit Pallas, docuit te praelia Mauors:  
Te doctum hinc bello quis neget esse ducem?

[S.I.A.]

## ALIUD

Non tibi Palladio quaerenda est gloria ludo,  
Mars ait: haec nostro in puluere sola latet.

Eia age, quaere: meis sed cum quaesiueris armis,  
Tunc poteris proprio dicere marte tuam.

[S.I.A.]

## III

## EPIGRAMMA

Siue cruentatum rapiat Bellona flagellum,  
Infaustamque urbi saepe minetur auem;  
Seu tranquilla bifrons compescat limina Ianus.

Regnet et optatae pacis amica quies;  
Nulla tuis ueniunt metuenda pericula castris,  
Nec mentem torquent, Dux generose, tuam.  
Tanta tibi est uirtus, tanta est constantia, ut hostis  
Territus aeternae faedera pacis amet.  
Ergo Ducem ut Tantum capiat Vastissimus Orbis,  
Terra suos fines augeat, unda suos.  
Magna sui existimatione, ad statuenda Brasiliae cum  
Castellanis confinia designatur.

[S.I.A.]

## EPIGRAMMA

Ut Lisiae Terris fines, et litibus aptes,  
Eligeris, res est credita Summa Tibi.  
I, modo Brasilicos partiri limite Tractus,  
I, pacem Hispanis, Lusiacisque dare.  
Crescet Honos, et Fama Tui quam nominis! ultra  
Brasiliae fines non Tibi finis erit.

[S.I.A.]

## ALIUD

Inter mille Viros Unus decerneris, Oras  
Brasilidum ut certo limite, Freire, notes.  
Jurgia dura tuo cessabunt munere, pacem  
Restitues Patriae Tu modo, remque suam.  
Quantus Honos, et quanta Tibi stat gloria! metas  
Quot terris, pones tot monumenta Tibi.

[S.I.A.]

## MÁXIMA CRISTÁ

Fundar Casa em Deus

## SONETO

Esta Casa, Senhor, que a Deus fundastes;  
Paraíso da terra enobrecido,  
De Teresa com ser jardim florido,  
Padrão é, que a Vós mesmo levantastes.

Em qualquer pedra sua eternizastes  
A fama vossa, e nome esclarecido,  
Quando na frente o título devido  
Nobremente discreto regeitastes.

Regeitai-o, pois, para que o Romano  
 Se não possa jactar vanglorioso  
 De mais ilustre ser, que o Lusitano.

Que se Catão despreza por brioso  
 Estátua no Senado, Vós ufano  
 O Nome desprezais; que é mais glorioso.

[S.I.A.]

## MAXIMA CRISTÃ

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

### SONETO

Que importa, Ilustre Freire, que brioso  
 Recuses, que teu Nome esclarecido  
 A força do buril seja esculpido  
 No Templo, que edificas suntuoso!

Que importa, que pretendas cuidadoso  
 Evitar o louvor, que te é devido,  
 Por querer, que só Deus seja aplaudido  
 No que obravas por ele generoso!

Esse obséquio, Senhor, essa piedade,  
 Com que negas ao Nome tanta glória,  
 As Raias te elevou da Eternidade:

Pois ação tão ilustre, e meritória,  
 A pesar teu, fará que em toda a idade  
 Te eternizes nos bronzes da memória.

[S. I. A.]

## MAXIMA POLÍTICA

Do povo só o respeito

### SONETO

Porque mostras, Senhor, tal desagrado  
 Do mais nobre metal, que a terra cria?  
 Que o recebas te pede, pois valia  
 Terá maior por ti sendo aceitado.

Isso não; (respondeis) vive enganado  
 Quem prender-me em cadeias tais confia:  
 Mais brio sinto em mim, mais fidalguia,  
 Temido quero ser, e não prendado.

Ó forte coração! Valor incrível!  
Agora mais que nunca cante o Douro,  
Com vozes de cristal, que és invencível.

Desmaie o Espanhol, tema-te o Mouro,  
Pois já vê, que a teu peito é impossível  
Que vença, o ferro, se o não vence o ouro.

[S. I. A.]

Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

Divisão

### SONETO

Cesse já tanto pleito, e tanta luta,  
Com que se soçobrou a Antigüidade;  
Porque neste Governo, e nesta idade  
Se põe termo à questão, fim à disputa.

Jamais houve eficácia tão astuta,  
Que dela confiasse a Majestade  
De Espanha, e Portugal: tal na verdade  
A de Freire somente se reputa.

Se o Céu para fim tal o não criara,  
E se o Tronco dos Freires não houvera,  
Paz um, e outro Reino não lograra:

Espanha, e Portugal jamais pudera;  
Um, e outro Monarca vacilara,  
Se a Ambos este Herói não compusera.

[S. I. A.]

Ao mesmo assunto

### SONETO

Invicto pleito, controversia rara  
De um, e outro Domínio Americano!  
A quem jamais findou poder humano  
Da Coroa, do Cetro, e da Tiara.

Se esta empresa há mais tempo só fiara  
Do Conselho de Freire o Soberano,  
Seguro o Português, e o Castelhana  
Há muito que um, e outro a paz gozara.

Foi justa a dilação, Sábio o desenho;  
Quer empresa maior, força mais alta;  
Requer idéia igual, igual engenho:  
Se o poder, e valor então se exalta,  
Então é necessário seu empenho,  
Quando a Tiara não pode, e o Cetro falta.  
[S. I. A.]

### Ao mesmo assunto

#### SONETO

Que força invicta, que poder, e alento  
A tão sublime empresa se atrevera!  
Certo que o Mundo inteiro não pudera  
O que Freire por si dá cumprimento.  
Para esta expedição, e vencimento  
O valor de um Gigante enfraquecera;  
Pois para se ostentar em tanta esfera  
Requer qualquer Herói todo o talento.  
Na pessoa requer a dignidade,  
Requer no Entendimento peso, e fundo,  
No peito do Enviado lealdade.  
Se em vassalo há conselho tão profundo  
De compor uma, e outra Majestade,  
Maior vassalo não conhece o Mundo.  
[S. I. A.]

#### MÁXIMA MILITAR

### A verdadeira glória pelas Armas

#### SONETO

Viu-vos Palas no Berço reclinado,  
E logo para a Toga vos destina:  
Viu-vos Marte também, e determina  
Fiar de Vós na Campanha o seu cuidado.  
Ambos juntos procuram vosso agrado,  
Cada qual seus ditames vos ensina;  
Porém vejo que em Vós já predomina  
O bélico furor do Deus armado.

Se essa parte admitis por mais honrosa,  
Marte alegre se mostra agradecido,  
Palas triste se julga desditosa.

Pois (a Deusa deixada, o Deus seguido)  
Ela volta sem Vós menos lustrosa,  
Ele fica Convosco mais luzido.

[S.I.A.]

### Ao mesmo Assunto

#### SONETO

O Regaço de Palas deixa airoso,  
Nos braços de Mavorte forma assento,  
Este Herói (bem que o raro Entendimento  
Sempre a Palas consagre afetuoso.)

Daqui toma o valor jactancioso,  
Este Pasma, este Assombro, este Portento,  
Que levando na Espada o vencimento,  
Nos Bronzes se eterniza Belicoso.

Tem nas Armas a glória vinculada,  
A Testa coroar procura ufano,  
Na Vitória, que aspira decantada.

E sem dar este Herói, como o Romano,  
A esquerda ao Livro, se a direita à Espada,  
Mais que César, é um Marte Lusitano.

[S.I.A.]

### Amar igualmente a honra, e o perigo

#### SONETO

Ao Herói dos Heróis mais entendido,  
Grande em Armas, e Grande em Nascimento,  
Um Pólo, e outro Pólo esteja atento,  
Quando Máximas dá de Destemido:

Nos perigos procura o mais temido,  
E na honra pretende o luzimento,  
Este aquela lhe dá no vencimento,  
Esta então o faz mais esclarecido.

E mostrando que aos dois ama igualmente,  
Busca esta; o valor tem por proeza,  
Quando deste repugna o estar ausente.



De grande Coração nos dá a certeza;  
 Pois assim se reparte Sabiamente,  
 Para assim saciar tanta grandeza.

[S.I.A.]

Na paz, e na guerra a mesma vigilância

### OITAVA

Alexandre por Marte quis ser tido,  
 E Numa por Mercúrio ser contado,  
 Nisto aquele empregou todo o sentido,  
 E naquilo este passa desvelado:

Porém Freire, por Douto, e Destemido,  
 Soube unir a si d'ambos o cuidado;  
 Pois com acerto gentil, e fatal Arte,  
 E Mercúrio na paz, na guerra Marte.

[S.I.A.]

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

### EPIGRAMMA

Quid praeclara negas incidi nomina Templo,  
 Quod modo diuitiis, condis et arte tuis?  
 In superos pietatis opus! tua Nomina Caelo  
 Hinc puto sidereis emicuisse notis.

[S.I.A.]

### MÁXIMA CRISTÃ

#### I

A primeira parte do tempo para Deus

### EPIGRAMMA

Mane salutatum Christi, Vir Magne, Parentem  
 Surgis, et hoc primu est, quod Tibi costat opus,  
 Hinc Tibi prae reliquis tantam splendescere lucem;  
 Hinc Tibi tam claros credimus esse dies.  
 Nam reliquis Aurora diem uix consicit una:  
 Sed Tibi multiplici lumine bina praeit.

[S.I.A.]

## VERSÃO

Saludar a la Gran Madre  
 Con afecto, y devoción  
 Luego en la cuna del día  
 Es vuestra primera acción.

De aqui es sin duda el serén  
 Vuestros días tan lucidos,  
 Y serén vuestros proyectos  
 De tanta luz asistidos.

Ni debe admirar luz tanta;  
 Pues vemos, que principia  
 Por una a otros, y a Vós  
 Por dos auroras el día.

[S.I.A.]

## MAXIMA SEGUNDA

Fundar Casa em Deus

## EPIGRAMMA

Ceu Genitrix Tanto non sat foret unica Nato  
 Thesiam in matrem deligis ecce tuam.  
 Neque Tibi desint Tanta de Matre sorores,  
 Oh quot ei Gnatas, quam struis, acde paras!  
 Iam modo si, quot ei donas, attendere fas est,  
 Paupertate sequi uelle uideris eam.

[S.I.A.]

## VERSÃO

Como si a tan Gran Hijo  
 Una Madre no bastara,  
 Una teneis, que os parió,  
 Otra en Thereza os ampara.

Y porque de tan Gran Madre  
 Hermanas siempre tengais,  
 En el Casa que le haceis,  
 Oh quantas hijas le dais!

Pues si miro la riqueza,  
 Que con ella dispendeis,  
 Parece que ser su hijo,  
 Hasta en ser pobre, quereis.

[S.I.A.]

## MÁXIMA TERCEIRA

Atribuir tudo a Deus

## EPIGRAMMA

Nil, nisi dante Deo, poterit contingere, quae  
 Uel mala, uel bona sit sors mea, sponte seram.  
 Haec solitus passim prodire in uerba, serenum  
 Ut Caelum placidos ducis in Orbe dies.  
 Felix, in cuius dulcescunt omnia corde,  
 Et mala si ueniente, fit quoque dulce pati.

[S.I.A.]

## VERSÃO

O sea fausta, o adversa  
 La fortuna para mi,  
 Simpre alegre viveré,  
 Porque Dios lo quiere asi.  
 Esto diciendo, os lograis  
 Tan apacible reposo,  
 Que de vuestro ánimo invicto  
 Nada turba el cielo hermoso.  
 Feliz Vos, en cuyo pecho  
 No hay sino dulzura ver,  
 Pues en él se os hace dulce  
 Hasta el mismo padecer.

[S.I.A.]

## MÁXIMA QUARTA

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

## EPIGRAMMA

Dimidiare suum uirtus nequit inclita donum,  
 Totum offert, si quod praestitit illa Deo.  
 Hinc Domui, quam grata Deo tua dextra sacrauit,  
 Impositum Nomen non sinis esse tuum.  
 Totam offers, et ne qua tibi superesse putetur  
 Pars, nec, ubi possis scribere Nomen, habes.

[S.I.A.]

## VERSÃO

No? sabe partir sus dones  
 La virtud heroica, no:  
 Quiere que Dios goze entero  
 Lo que ella le ofreció.

Por eso en el Monasterio,  
 Que le ofrecisteis, en vano  
 Tento gravar vuestre Nombre  
 Del Artífice la mano.

Tan del todo le ofrecisteis,  
 Que ni siquiera un lugar  
 Os quedó, en que pudieseis  
 Vuestro Nombre colocar.

[S.I.A.]

## MÁXIMA QUINTA

A virtude de quem governa deve ser pública

## EPIGRAMMA

Quotidie Templum, Sacris reuerenter ut adsis,  
 Urbe uidente omni, teque sequente, subis.  
 Quantum exempla ualent! Ian non sine teste litatur,  
 Namque habet innumeros, te praeuente, Deus.  
 Pertrahis ad Christum cunctos: quis crederet? eius  
 Quod nequit pietas, hoc tua sola facit.

[S.I.A.]

## VERSÃO

P'ra assistir al Sacrificio  
 Cada día al Templo os vais,  
 Mirando el Pueblo, y siguiendo  
 El Ejemplo que le dais.

Yá no dirá que no tiene  
 Dios de su amor testigo,  
 Pues son muchos los que vee  
 Por vuestro medio consigo.

Lo que él no pudo hacer  
 Que es todos a si llevar,  
 Eso vino sin trabajo  
 Vuestra virtud a lograr.

[S.I.A.]

## MÁXIMAS POLÍTICAS

## I

A verdade é a alma das ações

## EPIGRAMMA

Ex uero uiuis, nec uerum dicere quidquam  
Te uetat, etsi esset mors subeunda tibi.  
Quid mortem dico! Quodcumque subire periculum  
Plus uelles, Regi quam dare uerba tuo.  
Sternere quid mirum nequeant mendacia, cuius  
Spiritus est uerum quarere, uita loqui.

[S.I.A.]

## VERSÃO

La verdad es vuestra vida,  
Ni dejar de la decir  
Es de vuestra condición,  
Aunque os costase el morir.

Que morir! Padecer antes  
Cualquiera calamidad  
Escogierais, que encubrir  
A vuestro Rei la verdad.

Que mucho no prevalezca  
La mentira, ni derrive  
A quien de amar la verdad  
Se anima, y de amarla vive.

[S.I.A.]

## MÁXIMA SEGUNDA

Do Povo só o respeito

## EPIGRAMMA

Non aurum tibi, non adamas, reuerentia sola  
Est, de subiecta, quae placet, Urbe tibi.  
Hanc petis, hancque tibi Populus, Vir Maxime, soluit,  
Spernentem quis enim non uereatur opes?  
Quisque suas sibi tutus opes, te Praeside, seruat;  
Insidias metuunt crimina sola tuas.

[S.I.A.]

## VERSÃO

No el oro, ni el Diamante,  
Sino profundo respeto  
Solamente es lo que os place  
Del Pueblo, que os es sujeto.

Y lo tenis: porque es justo  
Se mire con reverencia  
Quien en no querer riqueza  
De todos se diferencia.

Seguros dejais a todos  
Sus riquezas conservar;  
Solo de Vós la maldad  
No puede segura estar.

[S.I.A.]

## MÁXIMA TERCEIRA

Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos benefícios

## EPIGRAMMA

Hinc amor, inde timor, Gentem servare quietam,  
Reddere et in Populis integra iura solent.  
Hac tu Lege regis metuendum ut zelus, amandum  
Efficiant larga munera sparsa manu.  
Sic Pater ut uerus, cum spargis dona timeris;  
Sic et, cum punis crimen, amaris adhunc.

[S.I.A.]

## VERSÃO

El temor por una parte,  
Por otra parte el amor,  
Conservan en paz los Pueblos,  
Las Leyes en su vigor.

Desta arte es vuestro gobierno,  
Pues sois del Pueblo temido  
Por el zelo, y por las gracias,  
Que le haveis hecho, querido.

Por eso, con voz sincera,  
Verdadero Padre os llaman;  
Porque dadivoso os temen,  
Y aun riguroso os aman.

[S.I.A.]

## MAXIMA QUARTA

Vagaroso em resolver, e constante em executar

## EPIGRAMMA

Procedis lente, lente facienda resolvís,  
 Constanti exequeris, sed resoluta, manu,  
 Nec de proposito uis te ualet ulla mouere,  
 Rectum ubi, quod statuis, mens Tibi dictat opus.  
 Velle tuum est ceu uelle Dei immutabile: quid ni  
 Velle tuum cum sit, non, nisi uelle Dei!

[S.I.A.]

## VERSÃO

Vagaroso en resolver  
 Lo que más conviene obrar,  
 Y resolviendo os mostrais  
 Constante en ejecutar.

Ni a mudar de parecer  
 Puede haver cosa, que os mueva,  
 Cuando la acción, que intentais,  
 La conciencia os aprueva.

Como Dios en su querer  
 Inmutable os mostrais Vós:  
 Ni es mucho; pues no quereis  
 Sino lo que quiere Dios.

[S.I.A.]

## MAXIMA QUINTA

Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

## EPIGRAMMA

Excedas cum tot Maiorum nomina factis,  
 Pro meritis possis praemia nulla tuis.  
 Et bene; nam quis honor tantum exaequabit  
 [honorem,  
 Quantus, pro meritis nil petiisse, Tibi est?  
 Nil Tibi Rex idem poterit dare maius, adire  
 Iure illum renuis, ne minus accipias.

[S.I.A.]

## VERSÃO

Excediendo en las hazañas  
 A vuestros Maiores tanto,  
 Ver que premios no pedis,  
 Es cosa, que causa espanto.

Mas es bien; porque si honores  
 El premio havian de ser,  
 Que honor puede haver maior,  
 Que servir sin requerer?

Ni El Rey tiene más que daros  
 De su tesoro en los senos,  
 Por eso hui de pedirle,  
 Por no obligarle a dar menos.

[S. I. A.]

## MÁXIMA PRIMEIRA

Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

## EPIGRAMMA

Quae Tibi mens aderat, rogitò, Vir Maxime, tantis  
 Cum Tibi pro meritis praemia nulla petis?  
 Si cupis, ut Regi discant famularier alto,  
 Praemia ad hoc potius praestita iure mouent.  
 Si cupis, ut meritis solum tua facta uolarent,  
 Alae pro meritis praemia sola forent.  
 Si cupis, ut norint mercedem inuoluere seruum,  
 Seruitio e Regis non male surgit honor.  
 Hoc equidem cupis, ut toto gens dicat in orbe,  
 Impar pro meritis praemium ubique uenit.

[S. I. A.]

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

## EPIGRAMMA

Quae noua flumineo surgent miracula portu?  
 Quisue superbificas extruit aere domos?  
 Tecta Deo, sacrisque parant aptata Puellis;  
 Nulla sed Auctorem litera fronte notat.  
 Hoc pietas cauit Supremo debita Regi,  
 At fatis Auctorem nobile signat opus.

[S.I.A.]



Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

### EPIGRAMMA

Seu iubar Eoos uersus Sol sparserit axes,  
 Seu iuuat in uitreos Thetyos ire sinus;  
 Flos pariter Solis croceum caput assecla flectit,  
 Gestit et Immotus Solis inire uias.  
 Tu quoque Lusiaci sequeris uestigia Solis,  
 Et Regis nutus officiosus amas:  
 Seu iuuat auriferis terris consistere, et inde  
 Flumineos iubeat rursus adire sinus:  
 Semper ades; Summae tanta est reuerentia Legis,  
 Regis et ad nutus est Tibi tantus amor.  
 Nec fatis; Americae iussus praescribere metas,  
 Protinus ignotas pergis adire uias,  
 Nec quaeris, quanta est merces praescripta labori,  
 Nec sunt pro meritis praemia digna tuis.

[S. I. A.]

### MAXIMA SEGUNDA

Do povo só o respeito

### EPIGRAMMA

Cur Populi cultus placuit, cur displicet aurum?  
 Num quia corruptos aurea dextra facit?  
 Vel quia ut Heroum pectus non uenditur auro,  
 Hinc pretio nullo Freyre subesse potest?  
 Rem capio: argenti uilescit munus, et auri,  
 Regia cum titulis dextera plena uenit.

[S. I. A.]

### MAXIMA QUARTA

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

### EPIGRAMMA

Stema tuum, Nomenque negas in fronte locari,  
 Totum Opus ut discant, te applicuisse Deo.  
 Istud Opus Superis sacraras Nomen et ipsum  
 Non Tibi designas: omnia danda Deo.  
 Non bene cum Superis fieret de Nomine Thesis,  
 Quando negas operi quod Tibi Fama dabit.

[S. I. A.]

Do Povo só o respeito  
SOBRE A PEDRA CRAVADA DE DIAMANTES  
SONETO

Essa pedra, que apenas despedida  
Vence Estátuas, Senhor, prostra Gigantes,  
Não rende vossos brios tão constantes,  
Mas fica a vossos pés Pedra rendida:

Ela nas vossas mãos oferecida  
Pedra de toque foi, onde os brilhantes  
Quilates ostentou mais relevantes  
Da vossa independência conhecida:

E se a admite por Grande a mão briosa  
Para a pôr no Real acatamento,  
Mais quilates lhe dá por grandiosa.

Pois ela achou em Vós fazendo assento,  
Maior fundo em Pedreira poderosa,  
Mais valia em tão grande valimento.

[S. I. A.]

Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos benefícios

REPARA O AQUEDUTO  
SONETO

Esse cristal, Senhor, essa corrente  
Nunca se viu tão alta, e engrandecida,  
Que quando desses montes despedida  
Vossas plantas procura reverente.

Nelas descobre já de gosto a enchente,  
Nelas todo seu ser, nelas a vida;  
Pois das prisões por Vós desimpedida,  
Corre já de prazer, falta contente.

Contudo, essa piedade acreditada  
No povo foi maior, fez-se mais forte,  
Pois a vida lhe dá mais dilatada:

E como há de temer o povo a morte,  
Se até a água na terra sepultada  
Logra por vós de viva a doce sorte!

[S.I.A.]

Ao mesmo  
SONETO

O Rio em vosso amor todo abrasado,  
Fogo, Senhor, por água despedia,  
E cada vez mais chammas acendia  
Nessas mesmas correntes ateado.

Mas vosso amor agora realçado,  
Se o Rio em doces fráguas convertia,  
Hoje com mais poder, mais valentia,  
Faz ao mesmo correr arrebatado.

Mas parai: que mais quer esta Cidade  
Sentir de vosso amor o fogo vivo,  
Que das águas beber a imensidade:

Ou se não, com poder mais excessivo,  
Faça com essas águas sociedade  
Vosso amor, todo fogo, todo ativo.

[S.I.A.]

Prima temporis pars Deo  
EPIGRAMMA

Puniceis Aurora rotis uix prima rubescit,  
Maneque festium Sol facit ipse suum,  
Lux cadit ex uoto Supero sacrata Tonanti,  
Continuoque preces datque, dicatque Deo.  
Est de corde Opifex, primo qui mane resurgit,  
Officioque preces sedulus ille uouet.  
Quam bene Freyre diem primis disponit in Horis,  
Diuinisque Horis it bene fausta dies!  
Nil mirum; reliquae currant feliciter Horae,  
Si primas referunt dispossuisse Deo.  
Hinc patuit, cunctas quod fit bene rectus in Horas,  
Cum uirtus prima luce notata uenit.

[S.I.A.]

Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

EPIGRAMMA

Cur, Andrada, (aliis si gratus praemia confers)  
Non Tibi tot meritis praemia digna petis?  
Quid maiora? Tibi satis est meruisse, fatemur;  
Praemia si renuis quae Tibi danda, tenes.

[S.I.A.]

## Fundar Casa em Deus

## EPIGRAMMA

Fallitur, augustis qui firmat tecta columnis,  
 Quamuis Daedaleas sentiat aula manus;  
 Nam quid longa dies? Quid non consumit et aetas?  
 Vidimus innumeras procubuisse domos.  
 Vidimus insanos Veterum periisse labores,  
 Et saepe illusos uidimus artifices.  
 Nota Tibi fuerant Veterum haec deliria, Freyre,  
 Dum soli insudas Templa dicanda Deo.  
 Expensis propriis sacratas conficis aedes,  
 Vestalis Superos queis pia Virgo colat.  
 Hinc licet Americis curras peregrinus in oris,  
 Aeternos tribuent haec Tibi Templa lares.

[S.I.A.]

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

## EPIGRAMMA

Hic noua Partheniis sacrantur claustra Puellis,  
 Queis prope regales suppeditantur opes.  
 Auctoris non aere tamen, non marmore Nomen  
 Visitur: hoc tantum nobilitatis abest.  
 Nec rescire uelis: Nomen si dixero, molem  
 Hanc nuper tantam senseris esse nihil.

[S.I.A.]

## Fundar Casa em Deus

## EPIGRAMMA

UT cadat ex uoto Soboles non Freyre precatur,  
 Quando nec in sponsam uirgo petita uenit.  
 Nec prece, nec pretio stirpem deposcit ab alto,  
 Nec prece, nec pretio quaerit habere Domum.  
 Est Domus Heroum toto spectabilis aeuo,  
 Cum proprio Soboles sanguine nata uenit.  
 Longe aliter reditus Gomes fundasse putamus,  
 Longe aliter sumptus applicuisse suos.  
 Hoc equidem fatur memori Theresia facto,  
 In quo habitet Soboles, nem sibi fecit opus.  
 Haec fundata Domus, Soboles haec marmore uiuit,  
 Et manet in tanto marmore digna Domus.  
 Est Opus egregium repetito marmore, prodit  
 E tanto Soboles marmore digna sui.

[S.I.A.]

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

### EPIGRAMMA

Regia magnifico, Dux Maxime, Templa paratu,  
Partheniosque tuo condis ab aere lares,  
Nomina clara tegis, frustra celaberis Auctor:  
Par Opus ingenio, par animisque tuis.

[S.I.A.]

Prima temporis pars Deo

### EPIGRAMMA

Vix caelum lux prima aperit, Phaebusque minora  
Vix propior radiis deprimit astra suis,  
Cum fusis instas precibus pia uota referre,  
Numinis ante aras, Numinis ante pedes.  
Sydercas reuoces, Princeps clarissime, turmas,  
Possit ut exemplis quaeque nitere tuis,  
Longe alias tu clarus eras, dum Numen adoras,  
Solis ad inuidiam clarior esse potes.

[S.I.A.]

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

### EPIGRAMMA

Quae super inscribi debebat Nomine, Freyre,  
Das aedem penitus, Theresiaequé dicas.  
Huic Operi inscribi renuis tua Nomina: forsan  
Auctoris frustra Nomen inesse ualet?  
Vel quod Opus magnu, Auctorisque simillima proles,  
Hoc sat ut Auctorem te probet esse suum?  
Crediderim: excelsum titulis Heroa potentem,  
Nominibusque grauem Regia dextra facit;  
Hinc, licet in uasto Sculptor quis, marmore, cudet  
Insignem titulis, Nominibusque Virum.

[S.I.A.]

### ALIUD

Cur Operis supera renuisti in fronte locari  
Stemma tuum; Nomen sculperé cur ue times?  
Num quia quod minus est non sat comprehendere maius,  
Idcirco hoc Nomen non capit illa Domus?  
Haec licet huic Urbi par sit Domus inclita: tantum  
Semper erit Nomen maius, et illa minor.  
Ut sit in Orbe locus, Titulos ubi sculperé possis;  
Marmora sint mentes, Orbis et ipse locus.

[S.I.A.]

## ALIUD

Laudari prohibes: Legem hanc (satis est) sciat Orbis  
Si prohibes; laudes, quae Tibi dentur, habes.  
Nam dum in fronte Domus prohibes tua Stemmata poni,  
Haec Domus in Titulos est quoque facta tuos.

[S.I.A.]

## ALIUD

Cur Titulos, Andrada, tuos, cur marmore Nomen,  
Stemmaque cur sculpum non sinis esse tuum?  
Si cupis, ut tantum non uiuat Nomen in Orbe;  
Hoc uiuum in nostro pectore semper erit.  
Si cupis, ut faxis non sint Tibi Stemmata fixa,  
Laudibus haec ibunt iure soluta tuis.  
Si cupis, ut tandem Titulus tuus absit ab alto  
Fama Tibi Titulos erigit ipsa novos.  
Ut (licet) hi Tituli, Nomenque illaesa manerent,  
Temporis inuidiam non sine iure fugis.

[S.I.A.]

## ALIUD

Dum tua, Freire, uetas suspendi parta trophaea  
Marmore, suspensos nos tua facta tenent.  
Sed frustra narrabit Opus tua facta per ora,  
Quae proprio in gremio continet ista Domus.  
Ora etiam fient lapides, dictura per Orbem  
Stemmata sub faxis quanta sepulta tenes.

[S.I.A.]

## ALIUD

Non finis ire tuos Titulos in marmora: at ipsa  
In Titulos abeunt marmora aponte tuos.  
Sic dum, Freire, Deo raptum Te cernimus; aras  
His Tibi marmoribus prouida terra parat:  
Dum minor esse cupis, par est, ut maior adesses,  
Et semel omissus te sequeretur honos.

[S.I.A.]

Virtus Gubernantis publica sit

## EPIGRAMMA

Iure, Gubernantis, licitum est, sit publica uirtus,  
Ut regat exemplo, quos regit arte, uiros,  
Subdita (quid mirum!) Exemplar te turba sequatur,  
In te si Speculum, cui assimiletur, habet.

[S.I.A.]

## ALIUD

Cum neque uirtutem affectes, nec Nomina cures,  
 Mirum, qua uirtus publica facta tua est.  
 Publica facta quidem, Te non curante, patentem,  
 Pro meritis faciunt Praemia magna tuis.

[S.I.A.]

## ALIUD

## EPIGRAMMA

Quisquis priuatam contendit ducere uitam,  
 Sollitus latebras, ne uideatur, amat.  
 Non tamen haec ciues praescripta est norma Regenti,  
 Cuique etiam Regis munus obire datum,  
 Haec quoque, ni fallor, causa est, Andrada, Sacellum  
 Cur propria erectum non sinis esse domo.  
 Utque Sacro intersis per aperta, per ardua, Templi  
 Carmelitani limina sacra petis.  
 Non aliter ductor recte incedentibus esses,  
 Quid facies sistens, hoc obiter peragens?

[S.I.A.]

Temido pela Justiça, amado pelos beneficios

## EPIGRAMMA

Iustitiam dum, Freyre, tuam ueneratur, amorem  
 Miratur pariter subdita turba tuum.  
 Quid mirum, blandis adiungas aspera, si in te  
 Maiestas, et amor complicuere manus!

[S.I.A.]

## ALIUD

Laus Tibi Iustitia summa est, et cura tuendae,  
 Quam propter populis ipse timendus ades.  
 Impia monstra cadunt, nullumque in pune uagatur  
 Crimen, sed periit per tua iura nefas.  
 Sed quoque, quam plectis, magno gratatur amore  
 Gens tot pro donis officiosa Tibi.  
 Auspiciis urbs ipsa tuis tam magna uirescit,  
 Cuique tuo careat munere, nullus erit.  
 Sic punis, et amatus ades, nec falleris ipse;  
 Regnandi e Caelis haec tua norma uenit.

[S.I.A.]

Do povo só o respeito

### EPIGRAMMA

Sint procul hinc nummi, flauum procul inde mettallum,  
 Haec aliis auri munera grata uiris.  
 Non populus Tibi dona paret, Dux inclite; tantum  
 Ambiat imperium promptus obire tuum.  
 Das aurum, nullumque tenes, lex inde timore  
 Seruiatur: similis crederis ergo Ioui.

[S.I.A.]

### ALIUD

Freyre timoratos populos sibi poscit habere,  
 Cum bene displiceant munera quaeque sibi.  
 Olli iustus honor cuncto pretiosior auro est.  
 Dum pretio nullo uenditur omnis honor.  
 Sed renuens munus, misso inuitatus ab auro,  
 Postmodo uenturis aurea saccla dabit.  
 Et renuens munus pretioso adamante refertum,  
 Hoc lapide insculpsit nomina clara sibi.  
 It nitidis adamante notis sic Nomen in aeuum,  
 Et pretio maior Freyre adamantis erit.

[S.I.A.]

### ALIUD

Aurea dona ferunt: auri nil accipit, urbem  
 Dexteram quae tantam sola beare potest.

[S.I.A.]

A verdadeira glória pelas Armas

### EPIGRAMMA

Vix sequeris Martem linquis uix, Freyre, Mineruam,  
 Hos inter nata est seruida pugna Deos.  
 Pallas ait: meus ille, mea est possessio; contra  
 Mars ait: ille meus, nunc mea Castra tenet.  
 Instat adhuc Pallas lento uestita furore,  
 Ergo nos inter distribuatur, ait.  
 Hic implere potest Heros duo Numina: Magnus  
 Hic potis est plures Vir satiare Deos.  
 Consensere ambo: et pugna est utrinque soluta:  
 Mars Animan, Ingenium laeta Minerua tenet.  
 Non est unde magis crescat tua Gloria: ab Armis  
 Quae diuisa aliis Numina, iuncta tenes.

[S.I.A.]



Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

### EPIGRAMMA

Seu bello, seu pace regis, tua semper in Orbe  
Facta sonant: dextrae gloria quanta tuae!  
Nulla tamen solui quaeris Tibi praemia: Regum  
Munera stent aliis, sat meruisse Tibi est.  
At si dona forent meritis aequanda, referres  
Quantum nec donet ditior ulla manus.

[S.I.A.]

Triplex Prouincia uni soli commissa

### EPIGRAMMA

Brasileae tres, Freyre, Plagas regis unus opimas,  
Quarum habuit proprium quaelibet ante Ducem.  
Unus, multorum sublima munera praestas,  
Unus, quod plures uix potuere, facis.  
Brasiliam regere imperio sic, perge: regendi  
Mundum notescet quam bene dignus eras.

[S.I.A.]

### FINIS IESUITICAE MUSAE

Ao Leitor da Musa Jesuítica: Apologando-a de se en-  
contrarem nela alguns Epigramas de conceitos  
homogêneos, o que procedeu de serem elaborados  
por diversos, mas em tudo iguais, Engenhos.

### SONETO JOCO-SÉRIO

Esta Lépida cópia de Epigramas,  
Sazonada com os saís de Rio, e Minas,  
Do Parnaso formada nas Salinas,  
Deve todo o seu ser de Apolo às chamás.

Igualmente o calor das nove Damas  
Salitrado a preserva das Leoninas  
Horrorosas dentadas, que malinas  
Lá se empregam talvez no que mais amas.

Esses cisnes, no Canto celebrados,  
Do Meandro, ou Mondego, ou Tejo, ou Tormes,  
Cedam já deste Rio aos mais azados:

Pois nas vozes iguais, Canto (sic) uniformes,  
Se se vêem nos conceitos encontrados,  
É sinal de que todos são conformes.

Anhé

Do Secretário

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## MUSA

### BENEDITINA

In Deo fundata Domus

### EPIGRAMMA

Dum sacra tecta Deo, Princeps, dum Templi moliris,  
Immortale Tibi Nomen habere datur.  
Hoc opus efficiet, uiuat post fata superstes  
Nomen, honorque tuus semper in ore uirum.  
Si taceant homines; Nomen memorare recusent  
Si ueteres, uoces saxa uel ipsa dabunt.

[S.I.A.]

### ALIUD AD IDEM

Dum Deus extiterit, felix domus illa manebit  
In Domino, cuius saxa priora iacis.  
Est Deus aeternus, felix domus illa manebit  
Aeternum, aequabit nulla ruina solo.

[S.I.A.]

### ALIUD AD IDEM

Vix unum, duplex Templum iam ponis in uno,  
Immortale Tibi, materiale Deo.

[S.I.A.]

Ao mesmo

### SONETO

Heróstrato buscando imortal fama,  
A tão bárbaro error, e cego intento,  
O arroja a confusão do entendimento,  
Que parece ele excede a mesma chama:

A fama, de Tirano assim o aclama;  
 Pois ofusca com torpe pensamento.  
 O mesmo que procura a seu aumento;  
 E assim da palma, só lhe fica a rama?

Esta Máxima bem executada  
 De outra sorte por vós, Senhor, contemplo  
 Na fábrica que tendes começado;

De Heróstrato a fama fique atada,  
 A Vossa só se exalte nesse Templo,  
 Ficando sem segundo eternizado.

[S.I.A.]

Praemium meretur, sed non rogat

### EPIGRAMMA

Illustrem Te facta tenent, faciuntque per Orbem  
 Te notum cunctis, dissimilemque probant.  
 Facta probant alii; sed Te tua facta probarunt  
 Aeterni dignum nominis esse Virum.  
 Praemia, qui meruit, merito meruiste uidetur  
 Mercedem meritis, Maxime, iure parem.  
 Te fugit ambitio: meritis illustrior extas,  
 Namque Tibi speras debita dona dari,  
 Ast ego quid miror! generi par gloria tantum  
 Si, Tibi maior honos est meruisse, tuo?

[S. I. A.]

Notoria sit Dominantis uirtus

### EPIGRAMMA

Quamuis ima tenens uallis se condere possit,  
 Se nunquam poterit mons loca celsa tenens.  
 Qui regit, est mons; est uallis plebs subdita; uirtus  
 Publica sic populo iure Regentis erit.

[S.I.A.]

Verus honor per arma

### EPIGRAMMA

Inclyte, nomen Ave cum ponis Stemmata, Praetor;  
 Tunc Tibi uerus honor, tunc Tibi fama manet.

[S. I. A.]

Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

### SONETO CONTÍNUO

Brada, ó Fama, com passo acelerado  
O mérito deste Herói em grau subido;  
Pois por Pai, e Senhor se faz temido  
Da plebe, e da Nobreza toda amado.

Por isso do Monarca é respeitado,  
No Governo sublime substituído,  
Que quanto mais o tem enobrecido,  
Tanto nele se faz desinteressado.

Decanta pois pelo Orbe já esculpido,  
Em lâminas de bronze eternizado,  
O Nome deste Herói engrandecido;

Para o futuro, exemplo celebrado,  
Caminho no presente prosseguido,  
Para ser um Herói bem consumado.

[S. I. A.]

Ao mesmo

### SONETO

Quando São Pedro a Cristo o prêmio pede,  
Na recepção do prêmio, é igualado  
Pedro então com os mais (65) do Apostolado,  
Porque com eles todos Cristo o mede:

Mas quando de pedir São Pedro cede,  
Um prêmio leva tão avantajado,  
Que lhe dá Cristo então (66) um Principado,  
No qual aos demais todos Pedro excede.

Merecer sem pedir mais enobrece  
A quem de pedir o prêmio se isenta,  
Depois de trabalhar por adquiri-lo:

Com razão logo a Gomes engrandece  
Mais o Monarca, quando só intenta  
O prêmio merecer, mas não pedi-lo.

[S. I. A.]

(65) Vos, qui secuti estis me, se debitis, Matthaei, cap. 19.

(66) Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.  
Matthaei cap. 16.

## Virtus Gubernantis debet lucere

## EPIGRAMMA

Integer esse suae uitae, purusque tenetur  
 Ille, throno uulgus qui sedet omne regens.  
 Fit tua ceu uirtus adeo manifesta, sub illa  
 Ut uulgo ad uitam des documenta bonam;  
 Sic Tibi laus detur; detur pretiosa corona,  
 Imperio similis nam tua uita tuo est.

[S. I. A.]

## Diligere periculum, atque honorem

## EPIGRAMMA

Romulus inuicti tenuit ducis omnem ab arte  
 Belligera uiguit praemetuendus eques.  
 Floruit Alcides, Macedo quoque floruit Heros  
 Viribus atque pares praeualuere nimis.  
 Traditur Aeolides solerti mente fuisse;  
 Cui septem ex Graecis adnumerare licet.  
 Quid uero istorum poscent sibi laudis utrique  
 Omnibus his nullum si uiguisse ferunt?  
 Pro merito cedant, nec cedere quisque recuset:  
 Maior ab hoc illis gloria parta uenit.  
 Gomesio cedant, inquam, qui fluminis undas  
 Temperat, arbitrio commouet atque suo:  
 Hic etenim gemina tantum dux eminet arte  
 Palladis ingenium, pectora Martis habet.

[S. I. A.]

## A Virtude é alma das ações

## SONETO

Celebra hoje, ó Fama, em doce acento  
 As ações deste Herói perpétuas glórias;  
 Deixando-as para assombro das histórias  
 Remontadas em o alto Firmamento.  
 Decanta pois, sem que o esquecimento  
 Das caducas idades transitórias  
 Se atreva confundi-las nas memórias  
 Mas sempre no Orbe durem por portento.  
 Porque se das ações alma é preclara  
 A virtude inconcussa, e excelente,  
 Que neste Herói se admira sempre altiva;

Que muito já, sendo esta nele rara,  
Louvores lhe decantes altamente,  
Porque eterno o seu Nome no Orbe viva!

[S.I.A.]

Vagaroso em resolver, e constante em executar

### SONETO

Se esta Prudência de Catão prezada  
Nestes nossos Anais fora esquecida,  
Só Vós, ó Excelso Gomes, conhecida  
Fizereis, com a vossa executada.

Se, da Pausânias tanto acreditada,  
A constância estivera já perdida,  
Hoje a vossa lhe dera nova vida,  
Hoje a vossa a fizera celebrada.

Vivei por tais virtudes, que isso espera  
Este Rio, e que nele eternizado,  
Qual a Fênix, dureis em toda a era.

Governai, já que em Vós recopilado  
Pôs Deus tudo, o que o mundo só quisera  
Para obter um Governo consumado.

[S.I.A.]

Fundar Casa em Deus

### ROMANCE HERÓICO

Deste famoso Herói as nobres prendas  
A muitos Vates doutos do Parnaso  
Servem hoje de objeto mui fecundo,  
Porque nelas se vêem prodígios raros.

O Excelso Gomes, digo, é hoje o empenho,  
Que tanto a Apolo faz ser invocado,  
Para que influa métricos conceitos  
Aos mais canoros Cisnes de Meandro.

E pois que a minha Idéia, inda que humilde,  
Empenhada se vê nestes aplausos  
Também, quero fazer meus sacrifícios,  
Dos quais, Vós Gomes, sois meu Simulacro.

A oblação de tanto rendimento  
É tributo, Senhor, que a Vós é dado;  
Pois as vossas ações tudo merecem  
Por influxo feliz dos belos Astros.

Vós sois, Ilustre Herói, tão excelente  
Na Máxima, com que sois venerado,  
Que ao tempo, que atraís nossos afetos,  
A vossa pura fé estais mostrando.

Fundar a Casa em Deus, ó Excelso Gomes,  
É Máxima Cristã de muito aplauso,  
E por ela o Católico apelido  
De Máximo Cristão a Vós é dado.

Porque as suas ações eternizasse,  
Plantou fixas colunas o Tebano  
Como não será eterno o vosso Nome,  
Quando dá ao **Non plus ultra** assombro, e pasmo?

Eterno quem duvida ficais sendo,  
Quando em Deus o Padrão tendes fundado;  
E se a este o ser eterno se não nega,  
Quem por tal deixará de publicar-vos!

Ao longe eu bem vejo que o atributo  
Já de Imenso, parece, estais logrando;  
Pois é certo, que aonde estiver Deus,  
Vosso nome estará sempre exaltado.

Muitas mais excelências eu descobri  
Nesta Máxima vossa, as quais eu calo;  
Pois não quero que o Crítico presuma,  
Que no mundo ficais divinizado.

Por uma indústria tal, com que quistes  
Em todas as idades ser lembrado,  
Digno sois, que de idéias remontadas  
Sirvais sempre às Palestras do Parnaso.

A tão devido prêmio é justo agora  
Do vosso Nome os ecos sempre gratos  
Que se ouçam nos mais longes fins da terra,  
Que dos raios do Sol são ilustrados.

Para efeito feliz de tudo isto  
Vivei mais que da Arábia o belo Encanto,  
Para que em Vós, Senhor, tudo se admire  
Em um, e em outro Mundo eternizado.

[S.I.A.]

**Fim da Musa Beneditina.**

MUSA  
SERÁFICA

Prima temporis pars Deo

EPIGRAMMA

Quod bona de sursum ueniant, hoc ordine cautus  
(Ut Tibi cuncta cadant prospera) tempus agis:  
Prima creatori, pars haec est optima; rebus,  
Quod cum laude imples, muneris ima datur.  
Ergo nec immerito secernis tempora; namque  
Conueniens operi Tempus utrumque suo est.  
[S.I.A.]

ALIUD AD IDEM  
EPIGRAMMA

Principium felix felix probat exitus; acta  
Intenta ad metam, qui bene coepit, habet:  
Lubrica quod sensim sine sensu labitur aetas,  
Aspicias; et nunquam, quae fugit, hora redit:  
Sic citius Domino, (prosunt data tempore) finis  
Ut Tibi faustus eat, Tempora prima sacras[.]  
[S.I.A.]

ALIUD AD IDEM  
EPIGRAMMA

Ut Tibi se totum reddat super astra uidendum,  
Temporis est Summo pars data prima Deo.  
Quam bene multiplicas foenus! pro temporis una  
Parte, Tibi merces uisio tota Dei.  
[S.I.A.]

In Deo fundare Domum  
EPIGRAMMA

Est amor in factis. Pario de marmore claustrum  
Extruis; ardentem Te tua facta probant  
Non dubium, quod amans in solo uiuit amato;  
Ridet hic, arridet; si dolet, ille dolet.  
Ergo Dei ad cultum quando sacram erigis aedem  
Est simul in Domino mansio facta Tibi.  
[S.I.A.]



## ALIUD AD IDEM

## EPIGRAMMA

In Domino (Diuina Tibi prudential) ponis  
Fundamenta tuae non peritura domus.  
Est Deus immotus, non huc, non uertitur illuc;  
Sic tua apud Dominum stat bene tuta domus[.]

[S.I.A.]

Omnia Deo penitus reddens, nihil amittit

## EPIGRAMMA

Vanus ab Antiquis nulla cum ueste Cupido  
Pingitur; haec ratio: dat sua, quisquis amat.  
Consimili ratione (Deo cum reddis ad ima,  
Quotquot habes) uerax insinuaris amans:  
Inter utrumque tamen datur hoc discrimen amorem:  
Ille manet nudus; diues at iste tuus.  
Est Deus a dando: tua si das omnia danti,  
Maxima (credo) Tibi copia semper erit.

[S.I.A.]

Deo ad ultimum omnia reddere

## EPIGRAMMA

Immodice das cuncta Deo? Tibi nulla reseruas?  
Iam scio: uerus amor nescit habere modum.

[S.I.A.]

Omnia Deo adscribere

## EPIGRAMMA

Cum Domino, quot habes, titulos adscribis honorum,  
Dona recognoscis, gratus et inde manes.  
Pignora dans animi grati, cumulata meretur  
Munera, te dignum pluribus ergo facis.

[S.I.A.]

## Opera ueritate fundantur

## EPIGRAMMA

Facta animat uerum; fine uero nulla uocari,  
 Inclyta sit quamuis, actio uera potest.  
 Ipse Deus Verum Sumum est: super omnia uerum  
 Diligis, acta Deus comprobat ergo tua.

[S.I.A.]

## ALIUD, PENE AD IDEM

## EPIGRAMMA

Spiritus est uerum, sine quo nulla acta putantur  
 Viuida; et huic soli non Libitina nocet.  
 Sic tua (dum Caelo rutescant astra) manebunt  
 Splendida, quae Vero uiuificante geris.

[S.I.A.]

## Gomes Freire de Andrada, id est

Amore digna refers, adde

## ANAGRAMMA

Unica sub toto Virtus fit amabilis Orbe,  
 Atque per hanc solan conciliatur amor.  
 Cum Tibi collatum munus persoluis, amore  
**Digna refers; Virtus, quam (precor) adde, patet.**  
 Adde, (solet nam corda hominum geminata mouere  
 Fortiuns) augeri Maxima siqua ualent.

[S.I.A.]

## FIM DA MUSA SERÁFICA

## MUSA DITA

## CARMELITANA

Togatam deserens Palladem, ad armatam se confert

## EPIGRAMMA

Cur, Andrada, uetus studium, cur Palladis aulas  
 Deseris, afflatu uix tuba rauca sonat?

Qui iam Palladios biberas pleno ore saporés,  
 Arma quid insani Martis amara petis?  
 An neu credatur Martem timuisse cruentum,  
 Curris in armatae Palladis arma lubens?  
 Esto: sed in Martem merito procurris: amorem  
 Nam pugnae egregium Virtus auita mouet.  
 [S.I.A.]

### ALIUD AD IDEM

Martia raucisono strepitant uix cornua cantu,  
 Flatus et insufflat missus ab ore tubas:  
 Altaque de turri crepitant uix signa, parantur  
 Agmina, uix currant Martis in arma uiri:  
 Palladis omittit libros Andrada togatae,  
 Atque, uale dicto, Martia bella petit.  
 Iure equidem linquit libros Andrada togatoe  
 Palladis, ut Clarus Pallade utraque foret.  
 [S.I.A.]

Praemia mereri, ast non petere

### EPIGRAMMA

Praemia nulla petit meritis grauis iste. Videntur  
 Omnia nam meritis inferiora suis.  
 [S.I.A.]

In Deo fundare domum

### EPIGRAMMA

Romulea Caesar construxerat urbe Penates,  
 Templaque Vestali sacrificata choro.  
 Flumineaque pariter Gomes fabricauit in urbe  
 Egregias sedes, Templaque uota Deo.  
 Brasilus hinc merito Cesar memorabitur, illi  
 Quem sua nunc reddunt publica facta parem.  
 Adde: quod hic Gomes sacris Virtutibus auctus,  
 Et nobis pariter Caesar, et Aesar erit.  
 [S.I.A.]

Attinguntur aliquae ex Virtutibus Piis, Politicis, et  
 Militaribus, quae laudandae proponuntur

### EPIGRAMMA

Grandia uirtutum complecteris agmina solus,  
 Omnibus ampla satis pectoris aula patet.

Est Tibi Religio, Prudentia, Bellica Virtus,  
 Prisca Fides, animi candida Mundities.  
 Ius, Decus, et Mores, Regum indulgentia duplex,  
 Quidquid tabescens obstrepat Inuidia.  
 Prouidus es, Vigilans, Promptus, Cautusque futuri,  
 Propositique tenax, Iustus, et Impavidus.  
 Munificus, Placidusque bonis, Regidusque proteruis,  
 Inuius ad fraudes, muneribusque fugax.  
 Magnificas urbem, Fontesque, Palatia, Tempia  
 Erigis, exornas, nobiliora facis.  
 Arces aedificas, Colubrorum et nomine quandam,  
 Ferrea, quae in hostes multa uenena uomit.  
 Hispanos, Lusosque inter nunc diuidis Orbem,  
 Regalesque imples dignus honore uices.  
 En nouus Aequator, scindet noua linea Mundum,  
 Parrhasiac quae Austrum quaerit ab axe Ferae.  
 Sic meritis merita agglomerantur, quaeque beatos  
 Omnes efficerent, unicus ipse tenes.  
 Ergo pro meritis lauderis ab omnibus unus,  
 Unum Fama canet, Gens colat, Orbis amet.

**Academici Domini Roberti Car Ribeiro,  
 Supplicationis Domus Grauuminum Expe-  
 ditoris, Iudicisque Fiscalis in Fluminensi  
 Ciuitate.**

Sobre la ilustre comisión para dividir la America

### SONETO

A demostrar el Linde, en que termina  
 Radio, o Báculo Sacro dos Imperios,  
 A hacer del Globo iguales Hemisferios  
 El Lusitano Joue te destina.  
 Linea entre Cancro, y el Capro determina  
 El Sol; y Tu con nuevos magisterios  
 De la Ursa al Austro, abriendo altos misterios  
 Echas Linea, que sombras ilumina.  
 Polos partiendo en Linea obliqua Apolo  
 En el Cielo, de Eóo al Occidente,  
 No es en partir tan recto, ni es ya solo;  
 Pues tu por Cielo, y Tierra juntamente  
 También, cortando de uno al otro Polo,  
 Otra Linea al Mundo echas rectamente.

**Del mismo Académico  
 [Roberto Car Ribeiro]**

Sobre la conservación, y actividad del Gobierno,  
estando en partes muy remotas

### SONETO

Cuando Apolo en el punto más subido  
De su zenite corona este horizonte,  
Ni aun entonces, por mas que se remonte,  
Al Nadir deja en despreciado olvido.

La tierra, que es un punto mal sentido,  
Nada impide que el Astro se confronte,  
Y de su luz, por mas que se trasmonete,  
El contrario Hemisferio es asistido.

Asi nada el efecto a tu luz muda  
La ausencia, ni a tu voz; que no se altera  
De tu respeto la eficacia muda.

Tal es tu comprensión, tal es la esfera  
De tu vigor, que desde aqui sin duda  
Los opuestos Antipodas rigiera!

**Del mismo Académico.  
[Roberto Car Ribeiro]**

Sobre no consentir que se gravase su nombre en el Con-  
vento, que fundó de Santa Tereza, que en el siglo  
se llamava doña Tereza de Ahumada.

### SONETO

A la Ahumada no de humo deslustrado,  
Mas del de suave olor, que el fuego ardiente  
De Amor Divino eleva reverente  
De la Deidad al trono sublimado:

A la que sin coturno delicado  
Estrellas calza, y pisa la Serpiente  
En las malezas, que hieren dulcemente  
Del místico Carmelo ardiente, y helado:

A la Paloma Eliana un nido, o un Templo  
Haceis, y, porque el vano más se asombre,  
Que la mano encubris, al dar, contemplo:

Encubrid norabuena vuestro nombre,  
Porque el dedo de Dios, por santo exemplo,  
Eterno ha de apontar vuestro renombre.

**Del mismo Académico.**  
**[Roberto Car Ribeiro]**

## Sobre a pedra cravada de Diamantes

### SONETO

Esse ângulo do Céu resplandecente  
De lapídeas Estrelas semeado,  
Pequeno mapa do Celeste estrado  
Pelo Artífice obrado Onipotente,  
Busque embora no Príncipe Eminente  
Lugar, como tributo apropriado;  
Fique do Oferente o nome honrado,  
E fique o Vosso então mais excelente,  
Mais Fama assim tereis em toda a idade;  
Pois em Diamante a Isenção gravastes,  
Que melhor vos granjeia a Eternidade,  
E da pedra, que isento reprovastes,  
Ao vosso ínclito Nome sem vaidade  
Pirâmide angular vos fabricastes.

**Do mesmo Académico**  
**[Roberto Car Ribeiro]**

## A verdadeira Glória pelas Armas

### ROMANCE

Memoráveis Empresas, Ações Régias  
Desses, se Augustos, e Ínclitos Monarcas,  
Não avive a lembrança a douda história,  
Não renove a memória a voz da Fama.

Méritos gloriosos, que de Heróis  
Sublimes foram sempre pelas Armas,  
Desse louro, que a frente lhe cingira,  
Para mais Alto Herói lhe teçam palmas.

Novo Nume, se Augusto, e Régio em tudo,  
Novo Atleta de Marte move a causa,  
Para assunto imortal do Sacro Sólido,  
Da Nação para glória soberana.

José Primeiro Rei, Fruto mais digno,  
Que produziu do Tronco Henrique a rama;  
Gomes, parto feliz, nobre, e fecundo  
Dessa Família Ilustre dos Andradas [.]

Ambos unem felizes tantos Triunfos,  
Ambos nos felicitam glória tanta;  
Gomes firmando o Cetro com esforço,  
Dando respeito o Cetro à forte espada.

Aqui suspendo a voz, e Apolo mande  
Mananciais perenes da Castália,  
Porque deve cantar em novo estilo  
Seus heróicos Feitos voz mais alta.

Supérfluo o douto Oráculo responde  
Das Ninfas, que no Pindo congregadas  
Dos Heróis memoráveis Epinícios,  
A cada ação nos mármoreos lhe grava.

Supérfluo é todo o influxo de Aganipe,  
Quando cada proeza viva estampa  
É do valor mais forte, mais robusto,  
É da prudência exemplo, e da constância.

Entra pois para o Templo da Memória,  
E vcrás no espaçoso dessa quadra  
Avultarem nos bronzes tantos Bustos,  
Quantos de Reis logrou a Lísia Pátria.

Dos Afonsos, Joãos, e Manuéis,  
Dos Dinizes, dos Sanchos, que a prosápia  
Do Luso Sólido tanto enobreceram,  
São essas preclaríssimas Estátuas.

Vê, porém, que excedendo em tudo a todos  
De José se descobre a Efigie rara,  
Sem que possam seus sacros Ascendentes  
Ter na glória, e no Nome semelhança.

A Justiça, o Valor, a Piedade,  
A Prudência, o Respeito, a Temperança,  
Dos Vassallos o Zelo sem segundo  
A José Fidelíssimo o exalta.

Quanto pode o destino Soberano  
Propender nos que o Cetro Lísio aclama,  
Se influxos repartiu, como dispersos  
Em José vinculou por aliança.

E para assombro enfim do seu Governo,  
Para crédito Ilustre só lhe basta  
Ter a Gomes, de Astréia egrégia cópia,  
Exemplar de Mavorte, e mais de Palas.

Protótipo famoso, extrato nobre  
É da de Bobadela Ilustre Casa,  
Onde a Fama, o Valor, o Sangue, e o Nome  
De seus Antepassados se traslada.

Repara, adverte agora, não suspendas  
A atenção, nesses mármore consagra  
Reverência profunda, que Modelos  
De Bobadela São Lemos, e Sarria.

Este é Nuno famoso, que deixando  
O Solar antiqüíssimo de Espanha,  
Na Província da Beira egrégio Tronco  
Foi de tantos Heróis, que a História canta.

Este é Gomes, o Grande muitas vezes,  
Este, que na de Alcaçar guerra infausta,  
Com quatro filhos contra os Sarracenos  
Executou intrépidas façanhas.

Este é Rui, General, que no Oriente  
Assombrou com seus Feitos toda a Ásia,  
E apesar do Idalcão, e Persa forte,  
Defendeu de Queixome a antiga Praça.

Este Manuel é, Herói famoso,  
Destemido nos Mares entre as balas,  
Domador de Netuno furibundo,  
De Mavorte guerreiro ardente frágua.

João Freire de Andrada é quem se segue,  
Valente Capitão, que com a lança  
Na Conquista de Ceuta, raio ardente,  
Abrasou tantas Luas Africanas.

Porém, que te suspende! que te admira!  
Esse é Gomes segundo, a quem a Pátria  
Deve a exclusão do jugo poderoso  
De anos sessenta a tantos Reis de Espanha.

Esse é aquele Valente Herói sublime,  
Cujo invencível braço nas campanhas  
Defendeu contra o Orgulho de Castela  
A Augustíssima Casa de Bragança.



Terror máximo foi dos Inimigos,  
Sendo toda a Província Transtagana,  
Se de tanta proeza largo Empório,  
Para seus elogios breve mapa.

Herói, que de elevado a toda a Esfera  
Brado deu nas Nações famigeradas,  
Herói, a quem Luís catorze o Grande  
General convocou de toda a França.

Para maior assombro, alto prodígio  
Atenção reverente aqui prepara  
Este Manuel Freire é, Avô glorioso  
De tantos Generais de imortal Fama.

De Peniche, e Estremoz teve o Governo  
Astuto General, que nas Batalhas  
De Meneses publica a larga História  
Defensor da Coroa Lusitana.

O General, que vês, é Bernardino  
Feliz Progenitor donde dimana  
Das Minas, Rio, Olinda, e Olivença  
Em quatro Heróis a Régia confiança.

Desses quatro, o que vês em Trono Excelso,  
Imortal apesar da dura Parca,  
Circulado de Marciais bandeiras,  
De pífanos, de trompas, e de caixas,

Gomes é, que excedendo a Ilustre Estirpe,  
Mais, que César, Pompeu, Sertório, alcança  
Vítimas de Belona, com que o Orbe  
D'único Herói a glória lhe consagra.

Este, que apenas tendo só três lustros,  
Para de César ter sorte preclara,  
Primeiro na das Letras nova Atenas,  
De Minerva versou as doudas Aulas.

Deram brado, porém, de Marte os ecos,  
Pois contra Portugal, com gente armada,  
Castelhanos se opunham, que dos triunfos  
Conservem do ódio cegos a vingança.

Das letras omitindo o exercício,  
Procurou toda a glória pelas Armas,  
Antepondo este gosto à douda borla,  
Com que Bartolo, e Baldo se assinala.

Bem que supôs, com sábio fundamento,  
Que para Timbre seu, e da Prosápia,  
Tendo tantos Alunos de Mincerva,  
Um só Jacinto Freire é quanto basta.

Nos Transtaganos campos fez teatro,  
Onde viu glorioso o quanto ornava  
Mais que de Senador a Toga Régia,  
A coira, o capacete, o alfange, a adarga.

Com ardor Marcial, dextra potente,  
Para a frente teceu tantas grinaldas,  
Quantas do golpe a boca das feridas,  
Qual da Fama o clarim vivas lhe dava.

Não foi triunfo ferirem-no Inimigos,  
Antes scu por destino, ou nobre causa,  
Por que vissem, que com ardente Zelo  
Das Veias pelo Rei o sangue dava.

Sim seria o ficar prisioneiro;  
Porque nele Castela segurava  
Da ruína a exclusão, do estrago asilo,  
Quanto em seu forte braço exp'rimentara.

Cronista foi de tanta Heroicidade  
A mão, que executou proezas tantas,  
Sendo papel os Campos da Província,  
O sangue tinta, e pena a própria espada.

Dependências do Nume Régio, e Augusto  
Satisfêz com fortuna sempre grata:  
Se foi contra Espanhóis Marte na guerra,  
Túlio com Espanhóis, se os praticava.

Na Lísia Corte, ou Orbe abreviado,  
De Maior exerceu Doutrina exata;  
Quanta na disciplina a turma equestre  
Créditos lhe adquiriu, ilustre Alcant'ra.

Manda Felipe ao Grande Macedônio  
Que do Reino da Grécia logo saia;  
Pois tanta Heroicidade em novo mundo  
Supriria os impulsos, que indicava.

Qual segundo Alexandre, lá da Corte  
O sempre Augusto Rei a Gomes manda  
Sulcar, só porque obtenha um novo Mundo,  
De Netuno as campinas prateadas.

Discursou Regiamente, porque vendo  
Ser no Mundo o valor do Império alma,  
Para reger o Mundo Americano  
Ainda o valor em Gomes lhe sobrava.

Quanto em nobres ditames sabiamente  
Rege Capitanias, e Comarcas,  
Se é para Gomes glória, no Orbe assombro  
Das idades presente, e da passada.

Quem refletindo em Gomes tanta Ciência,  
Não se admira confuso! Quem não pasma,  
Que tantos Bastões desta Monarquia  
Tem suprido de Gomes a Bengala!

Dos Távoras, Almeidas, e dos Melos,  
Dos Monteiros, Caldeiras, e Saldanhas,  
Dos Albuquerque, Britos, e Meneses,  
Que é só Gomes compêndio, bem se alcança.

Quis o Jove Celeste, que só Gomes  
Adquirisse as Virtudes agregadas  
De tantos Generais, que a Alada Deusa  
Hoje a empenho maior seus nomes cala.

Quanta riqueza do metal precioso,  
De Diamantes, Topásios, e Esmeraldas,  
Agregou felizmente ao Régio Erário,  
Com crédito, com Zelo, e Vigilância!

São os Sátiros, Faunos testemunhas,  
E não menos Pomona, e Ceres sacra,  
De que intrépida seja a Valentia,  
Igualmente nos montes, que nas Praças.

Quantas vezes por úteis providências,  
Abolindo impossíveis com prestância,  
Fez no Sertão inculto entre perigos  
Longas repetidíssimas jornadas!

Tudo, que a este grande Vasto Império  
Nobrememente o admira, ilustra, e realça,  
São idéias de Gomes, porque seja  
Lá de Europa o Brasil Antonomásia.

Que fariam Sertórios, Viriatos,  
Se chegassem a ver ações tamanhas!  
Os Pompeus, Aníbais o que diriam,  
Se vissem tantas glórias decantadas!

Entre assombros, confusos cederiam  
De seus antigos Triunfos as medalhas,  
Bem assim, que a luz cede a Lua, e Estrelas,  
Quando Febo os fulgores no Orbe raia.

Parece-te, que tanta Heroicidade,  
Tanta de Gomes glória aqui só para?  
Me insinua esse Oráculo das Musas,  
Não; que os louros o mérito dilata.

Por Decreto Real do Soberano,  
Com poderes a novos climas passa,  
Se erigir os Padrões à Monarquia,  
A lavrar maior Timbre ao Brasão d'Armas.

Ó prazer imutável, gozo sumo!  
Ter Portugal nos Freires, nos Andradas,  
Quem o Cetro excluiu da Hispana Corte,  
Quem termina o Domínio à Corte Hispana.

Perplexo de inauditas excelências,  
Entre pasmos, prodígios contemplava,  
Quando no Templo do Noveno Coro  
Ouço, em vivas suaves consonâncias:

Viva Gomes, repetem, quanto vive  
A emplumada atenção da Terra Arábia,  
Porque seja do Nome a Fama egrégia  
Nos Templos da Memória eternizada.

Tais proezas descrevem suas Glórias  
Nos bronzes imortais, pois são tão raras,  
Que devem ser nos séculos futuros  
Nunca esquecidas, sempre memoradas.

**Do Acadêmico o Muito Reverendo Miguel da Costa Ribeiro**

**Sobre la Fundación del Convento**

### SONETO

De ese, si prodigioso, alto Carmelo,  
De excelencias Tesoro Soberano,  
Onde Dios, y Maria tanto arcano  
Manifestó a la tierra allá del Cielo.

Es retrato famoso, en puro Zelo,  
Otro monte, que excelso goza ufano  
El más puro Crisol, que sacra mano  
Hizo de perfecciones su modelo;

Si Elías General dejó memoria,  
 Porque aquel defendió con zelo, y azero  
 Quien la Copia defiende, qual su gloria?

Suba Elias triunfante allá primero,  
 Para que al Cielo anuncie, qual Vitoria  
 Goze el triunfo de Gome por postrero.

**Del mismo Académico**  
**[Miguel da Costa Ribeiro]**

À primeira Pedra, que lança no alicerce do  
 Convento, que funda

### SONETO

Esta Pedra, que vemos sepultada  
 Por vossa Pia Mão com sacro auspício,  
 Para Deus é eterno Sacrificio,  
 Para Vós é Estátua respeitada.

Nunca fama alcançou tão decantada  
 Vosso Braço, a que Marte é tão propício;  
 Porque Glória maior, mais Epinício  
 Merece ao Herói a Religião, que a Espada.

Nessa Pedra imortal, sagrada, e pura  
 Dará o Mundo a ler a vossa História,  
 Quanto amor da Virtude em Vós se apura,

Nela eterna fazeis a vossa Glória;  
 Pois com ela erigis (rara ventura!)  
 Tronos no Empíreo, Templos na Memória.

**Do Académico o Padre Pregador Frei Manuel de**  
**Nossa Senhora do Monte do Carmo**

A verdadeira Glória pelas Armas

### SONETO

Deixa Gomes as Letras, busca a Guerra  
 Inflamado de bélicos ardores,  
 Mostrando que de seus Progenitores  
 Todo o Valor no Coração encerra.

Que na escolha feliz Gomes não erra  
 Publicam os seus mesmos Contendores,  
 Pois de seu braço Marciais furores  
 Inda Espanha se assusta, e pasma a terra.

Não está da eleição triste, ou queixosa  
Minerva; porque sempre cultivada  
Foi pelo Herói com ânsia afetuosa.  
De sorte, que igualmente é venerada,  
No Gabinete, a pena estudiosa,  
Na Campanha, a valente, e forte espada.

**Do mesmo acadêmico**

**[Frei Manuel de Nossa Senhora do Monte do Carmo]**

Atribuir tudo a Deus

## ROMANCE LÍRICO-HENDECASSÍLABO

Quem a tão excelso Herói  
Aplaudirá sem receio  
De que ao devido culto  
Desmaie a voz, ou esmoreça o plectro?

Quem decente o elogio  
Pode presumir, sabendo  
Que elevados assuntos  
Desempenhar só pode um alto engenho!

Porém, se do sacrifício  
Não desdoura o rendimento,  
O que por limitado  
Faz principal oferta dos desejos:

Atendam-se minhas vozes,  
Não se recusem meus versos;  
Pois os afetos sobram  
A compensar a falta dos conceitos.

Um coração generoso,  
Da Heroicidade um modelo  
É, o que reverente  
Pretendo elogiar, aplaudir quero.

Gomes, digo, em quem se admira  
Aquele esforçado peito,  
Que, muito a seu pesar,  
Não vence a sorte, nem oprime o tempo!

Aquela rara constância,  
Aquele valor excelso,  
A quem não pode o fado  
Render iníquo, ou perturbar adverso!

Aquele ânimo invencível,  
Aquele esforço indefeso,  
A quem não intimidam  
Ondas, que alteram do infortúnio os ventos!

Que Epicuro venerando,  
Ou que Estoico severo  
Assim soube isentar-se  
Ao infeliz vaivém dos contratempos?

Mui diferente o motivo  
Foi naqueles, mui diverso,  
Julgando-se felizes  
Só do vaidoso bem no vão desprezo.

Ó como sem semelhante  
Gomes, como, sem exemplo,  
Se ostenta imperturbável  
Nos fins, com que melhora o seu projeto!

Porque a Deus atribuindo  
Quanto lhe suceda; é certo  
Ter na resignação  
Da mais segura paz o melhor meio.

Mais quando deliberado  
A um conforme rendimento,  
A toda adversidade  
Protesta aceitação, como de prêmio.

Viva pois sempre ditoso,  
E em seus Heróicos empregos  
Seja a sua intenção  
Guia sempre feliz de seus acertos.

Viva, e com novas mercês  
Decore o Rei seus desvelos,  
E os Céus o felicitem  
Da excelsa Heroicidade nos progressos.

Viva, e sem que o embarcem  
Ou se lhe oponham austeros,  
Respeitem seus triunfos  
O fato, o infortúnio, a sorte, o tempo.

**Do Acadêmico o Reverendo Antônio Nunes de Siqueira  
Mestre da Capela, Reitor do Seminário, e Examinador  
Sinodal.**

## Tocando a segunda, e terceira Máxima das Políticas

### SONETO

Ó sempre esclarecida Independência,  
Que do Governo és vida, alma do mando!  
Ó desapego sempre venerando,  
Que o mais nobre ser dás à reverência!

Que bem com ilimitável persistência  
Alentas esse Herói, a que o nefando  
Da ambição monstro não se atreve, quando  
Mais reforçar quisera a infiel violência!

Já mais não cede, e admira-se ditoso:  
Triunfa constante, e observa-se perfeito;  
Na maior isenção, mais decoroso.

Esta, a que o verifica sem defeito,  
Conservando-o no amor mais poderoso,  
Quanto o faz mais amável no respeito.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Antônio Nunes de Siqueira]**

## O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

### SONETO

Quem tal crerá, que em obra tão sublime,  
Onde do liberal o extremo avulta,  
O Ilustre Padroeiro é quem oculta  
o Nome da inscrição, que lhe reprime!

Mas, oh, conheça o tempo (inda que intime  
O olvido, em que a melhor ação sepulta)  
Que esta, em que a Gomes glória mais resulta,  
Jamais a idade a ofende, ou a comprime.

Sim, que se por ser Deus só o exaltado  
Esconde o Nome; o Zelo, que o inflama,  
Lho perpetua então mais elevado;

Da Caridade, pois, na excelsa chama  
O que menos procede interessado  
Quanto se oculta mais, maior se aclama.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Antônio Nunes de Siqueira]**



## Vagaroso em resolver, e Constante em executar

## SONETO

Com raro aviso, com sublime acerto,  
 Nas deliberações mais importantes,  
 Pule Andrada os discursos vigilantes  
 À lima do cuidado mais desperto:  
 Político ditame, em que por certo  
 Se asseguram felizes as constantes  
 Operações, que o tempo relevantes  
 Admira, e nunca mancha o desconcerto.  
 No vagar, que as produz, a dependência  
 Está da duração, e a relevância  
 Nesse mesmo lhe firma a persistência;  
 Pois, unindo uma, e outra circunstância,  
 Quantas se qualificam na prudência,  
 Perpetua o acordo na constância.

Do mesmo Acadêmico.

[Antônio Nunes de Siqueira]

## Praemia mereri, ea tamen non petere

## EPIGRAMMA

Quam magnus bello, Gomes, quam pace colendus,  
 Aut Marti, aut populis ultraque iura ferat!  
 Praemia nun quaerit? Minime: Cur? Cernitur inde,  
 Stemmata quam magno nobilitandus adest.  
 Accipit, et meruit, quotquot largitur honores  
 Rex: quot sponte tamen, nonque rogatus, habet.  
 Sic meritum crescit: crescunt sic praemia; namque  
 Quotquot non petiit, suscipiendo, beat.

Eiusdem Academici.

[Antônio Nunes de Siqueira]

## Aede sacra Nomen inscribi uetat

## EPIGRAMMA

Insculpi haud pateris merito tua Nomina faxis,  
 Dum monumenta Deo construis, atque sacras.  
 Nominibus quadrant perituris faxis: Coeuis  
 Quale tuum faeculis, non opus est lapide.  
 Academici Doctoris Francisci Correa Leal.

## PROÊMIO

### SONETO

Excelso Gomes, Freire Esclarecido,  
Andrada Ilustre, Atlante Lusitano,  
Que do Luso Domínio Americano  
O peso sustentais fortalecido.

A Vós, em quem se admira renascido  
O terror alentado do Africano:  
A Vós, Servo Fiel do Autor do Humano,  
Culta o Rio este aplauso merecido.

No entanto, pois, que a Régia Majestade,  
De justiça, vos honra; e o nosso Rio  
Neste aplauso vos dá diuturnidade:

Deixai, Senhor, que, em sacro desafio,  
Publiquemos que sois, com raridade,  
Se fiel para o Rei, para Deus, Pio.

**Do Acadêmico o Muito Reverendo Doutor Domingos  
Lourenço de Castro.**

Político, Militar, y Cristiano

### SONETO

Cante el Orbe, por toda la memoria,  
Con voz de duración nunca excedida,  
De nuestro Heroe los hechos de su vida,  
De nuestro Heroe los grados de su Gloria.

Los anales escriban en su Historia,  
Con estilo immortal, pluma entendida,  
De nuestro Heroe la Esfera merecida,  
De nuestro Heroe la Fama intransitoria,

De justicia; pues si otros, ya por suerte,  
Política, valor, Cristianidad,  
Renombre conseguieron Soberano:

Nuestro Heroe Singular, General Fuerte,  
Más que todos se ostenta en nuestra Edad,  
Político, Militar, y Cristiano.

**Del mismo Académico.  
[Domingos Lourenço de Castro]**

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

### SONETO

Oh! quanto, Herói Preclaro, nos mostrais,  
Que é por Deus, para Vós, quanto fazeis!  
Vede quanto de Deus alcançareis,  
Quando tanto por Deus constante obraís!

Desse Sacro Obelisco, que fundais,  
Em que tanto mostrais quanto valeis,  
A todos por mil bocas nos dizeis,  
Que os Tesouros do Céu só procurais.

Se por um, dado a Deus, Deus dará cem,  
Vós, que a Deus tanto dais, mais adquiris,  
E sem falta; pois Deus só paga bem:

Seguro estai, (sic) que o intento conseguis;  
Porque os Céus perderão o ser, que tem,  
E não há de faltar, o que Deus diz.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Domingos Lourenço de Castro]**

### MÁXIMAS POLÍTICAS

### SONETO

Quem no trato Civil só que Verdade,  
Quem dos Povos não quer mais que respeito,  
Só pretende subir ao mais perfeito,  
Só procura viver na Eternidade.

Quem de Justo não falta à integridade,  
Quem de todos quer só ser bem aceito,  
Um Padrão se levanta em cada feito,  
Uma Estátua se erige a toda a Idade.

Vós sois este, Senhor; pois de tal modo  
Sois Afável, sois Justo, e Verdadeiro,  
Entre os Grandes Heróis de todo o mundo:

Que a Vós mesmo erigis no mundo todo,  
Primorosas Estátuas de Primeiro,  
Generosos Padrões de sem segundo.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Domingos Lourenço de Castro]**

Prudente en resolver, constante en ejecutar

### SONETO

De Alejandro el valor tan celebrado,  
Y tambien su constancia alto temida;  
Aquesta en el silencio estea escondida,  
El tiempo tenga aquel harto olvidado.

De Filipe el consejo tan hablado,  
Y tambien su Prudencia alto aplaudida;  
No solo aquesta vease esquecida,  
Mas aun el consejo ni pensado.

Con razón; pues de nuestro Heroe la Fama,  
Nos persuade en sonora consonancia,  
Ser tan alta de Gomes la Excelencia,

Por la esfera, en que el Sol su luz derrama:  
Que es más que de Alejandro su constancia,  
Que es más que de Filipe su Prudencia.

**Del mismo Académico**  
**[Domingos Lourenço de Castro]**

Deixa a Universidade, por seguir as Armas

### SONETO

Ser amante da honra, e do perigo,  
Ter nas armas a glória verdadeira,  
É querer ter das palmas a primeira,  
É querer triunfar sempre do Inimigo.

Quem o Adverso presume ter consigo,  
Já na Cena da Paz, já na Guerreira,  
Quer mostrar diligência sempre inteira,  
General mostra ser de Fama amigo.

Destas máximas, pois, da Bélica Arte,  
Se impeliu nosso Herói, quando deixara,  
De Minerva os troféus, pelos de Marte:

Porque assim cresce o Mundo, no que obrara,  
Que vitórias teria em toda a parte,  
Quem do próprio descanso já triunfara.

**Do mesmo Académico.**  
**[Domingos Lourenço de Castro]**

## SONETO QUATER ACRÓSTICO

|                |             |             |                |
|----------------|-------------|-------------|----------------|
| Do Modulante   | Orfeu       | Invicto, e  | Raro,          |
| O alento       | Egrégio     | Mova        | Eternamente,   |
| Invias         | Esferas,    | Onde        | Instantemente. |
| Lustrosos      | Xefes (sic) | São Luso    | Reparo.        |
| Lusitânia em   | Cântico     | Excelso,    | E caro,        |
| Uivas cante    | Entre       | Nós         | Diuturnamente  |
| Sendo Assunto  | Lusido,     | O que       | Eminente       |
| Tem sido       | Luz do      | Rio, e seu  | Amparo.        |
| Recife         | Europa      | Grande a    | Nosso intento  |
| Ilustrada      | No plectro  | O mais      | Donoso         |
| Ser do         | Tonante     | Mais        | Rarificado     |
| Soberano       | Inclito,    | E honroso   | Assento        |
| Inste o Rio    | Seu         | Ser de mais | Ditoso         |
| Mostrando-o em | Sina        | Fama        | Altificado.    |

Do mesmo Acadêmico

[Domingos Lourenço de Castro]

O que se dá a Deus, dá-lo totalmente

## SONETO

Dar a cada um o seu, foi sempre usada,  
 Da Sapiência, Máxima infinita,  
 A subscrição de César veja escrita,  
 Ou se lhe mostre a moeda, ou seja dada.

No convento, em que funda a Deus morada,  
 Moeda, que a do Céu lhe facilita,  
 Que se escreva o seu Nome, Freire quita,  
 Porque seja de Deus toda entregada.

Porém que importa que este Herói se empregue  
 Em esconder quanto obra em santo abono,  
 Porque a Fama o não cante, nem o pregue:

Se Deus, ou cá na Terra, ou no seu Trono,  
 O mesmo é do Convento estar entregue,  
 Que publicar, que Freire foi seu dono.

Do Acadêmico o Doutor

Inácio Gomes de Lira Varela

## Sobre a pedra cravada de diamantes

## SONETO

Diamante de valor quase infinito  
No mundo (Ó Freire) sois sem semelhante:  
Que a um diamante corrompe outro diamante  
É caso verdadeiro, e não só dito.

Desprezador de Ofertas inaudito,  
Sem moessa receber, sempre constante  
Resistis a essa pedra rutilante,  
Que em dom vos aplicou dante imperito.

Porém sempre ficastes lapidado,  
Sendo esses diamantes o instrumento,  
Com que Deus vos poliu a seu agrado

Se deixares da vida o último alento,  
Na celeste Safira colocado  
Tereis inextinguível luzimento.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Inácio G. L. Varela]**

## Sobre a borracha de Ouro, que recusou

## SONETO

Toca Midas a pedra, que Ouro fica,  
Porque rude idolatra, o que é avareza:  
Freire, que os vícios tem por mor vileza;  
Dando de mão ao Ouro, o petrifica.

Aquele roga a Jove, e sacrifica,  
Que tudo torne em Ouro, (que só preza):  
Freire, que das virtudes quer pureza,  
Só essa pede a Deus, quando supplica.

Pedra de toque é o Ouro para Andrade,  
Pedra de toque as mãos de Midas rude  
Também já são com toda a realidade:

As mãos mostram um vício, que se ilude;  
Mostra o Ouro de Freire, com verdade,  
Os mais altos quilates da Virtude.

**Do mesmo acadêmico**  
**[Inácio G. L. Varela]**

## Sobre o Emprego de Primeiro Comissário

## SONETO

Aos Hercúleos ombros punha Atlante  
O peso d'essa Esfera, que sustinha,  
Com discreta eleição, pois lhe convinha  
Descansar em sujeito semelhante.

Dessa forma o Monarca hoje reinante  
Que em Freire, Hércules vendo, se continha,  
A Esfera do Brasil, que aos ombros tinha,  
Aos de Gomes impõem firme, e constante.

Como d'Hércules é erguer Colunas,  
Que metas fiquem sendo em toda idade,  
As demarcações lhe outorga importunas.

Porque (ou balize, ou vença) com verdade,  
Em cada marco escreva, com fortunas,  
O Non plus ultra a toda a Heroicidade.

Do mesmo Acadêmico  
[Inácio G. L. Varela]

## Munificência pia

## SONETO

Do temporal precioso, a Deus oferta  
Fazeis liberalmente, Herói famoso,  
Ó como é vosso Espírito engenhoso,  
Que, eterno o temporal fazendo, acerta!

Sendo pura a Intenção, é descoberta  
Máxima do interesse mais ditoso,  
Que, para em tudo vos fazer glorioso,  
Nessa magnificência, a Deus desperta.

De Deus a solução, é, por um, cento,  
E se a Deus estais dando a melhor parte,  
Dessa se reduplica o crescimento;

Assim no Céu, de vosso Espírito a arte  
Eterniza, com temporal aumento,  
O mesmo temporal, que a Deus reparte.

Do Acadêmico o Muito Reverendo  
Doutor Pedro da Silva Rosa.

## Sobre o acerto do Governo Político

## SONETO

Excelso Freire, Idéia a mais seleta  
Do bom Zelo, e da Retidão mais pura,  
E quem de Astréia o timbre sempre dura  
Constante, porque nada o inquiete,

Debalde em Vós o vil engano afeta,  
Na sombra do Suborno mais obscura,  
Ofuscar a verdade, que se apura,  
Torcer a vara da Justiça reta:

Porque já no que obrais tendes mostrado,  
Que a Deus atende só vosso respeito,  
De que o Rei satisfeito mostra agrado.

Vivei pois, governai, que com efeito,  
Sereis sempre, com prêmio inda dobrado,  
Em tudo tão feliz, como perfeito.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Pedro da Silva Rosa]**

## Sobre a Vastidão do Governo

## SONETO

Rende a Atlante do céu o peso ingente,  
E nos ombros de Alcides só descansa,  
De humano esforço às vezes se afiança,  
O que do mais que humano está pendente,

Assim descansa em Vós, Freire Excelente,  
Do Novo Orbe a Monárquica Ordenança,  
Peso, que oprime ao Luso Atlante, e cansa,  
Bem que em Vós tem Alcides permanente.

O Valor, a Prudência, a Economia,  
A Verdade, a Razão, que em Vós não falta,  
São nervos dessa heróica valentia;

Se, porém, deste peso a opressão alta  
De um Monarca à Real Soberania  
Assim rende, a Vós muito vos exalta.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Pedro da Silva Rosa]**



## Governo Militar

## SONETO

No marcial Emprego Transtagano,  
 Ao maior risco sempre aventureiro,  
 Provas destes de Espírito tão guerreiro,  
 Que Aquiles vos julgavam (sic) Lusitano:

Neste Empório, porém, Americano,  
 De heróicas ações vossas pregoeiro,  
 Na sorte, mais que Aquiles, sois primeiro,  
 Nas glórias, mais que Marte, sempre ufano.

Lá, dos fios da espada peremptória,  
 Fiáveis o triunfo; cá se fia  
 Só do vosso respeito a mor vitória.

Lá vencendo, com risco sim vencia  
 Vosso Esforço, cá faz, com maior glória,  
 O Respeito, o que o Esforço lá fazia.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Pedro da Silva Rosa]**

## Alude a la venida del Hermano

## SONETO

Por insignes en Roma venerados  
 Fueron los Gracos de esforzado aliento,  
 Ilustres ambos ya del nacimiento,  
 Por que de un mismo vientre generados.

Y si en la estirpe tanto asemejados  
 Dos Ramos eran, con florido aumento,  
 Tambien iguales ambos por portento,  
 En las Acciones eran celebrados.

Dos Raios animados en la guerra  
 Eran los Gracos, pero yo imagino  
 Más fuertes Rayos ya en esta tierra:

Dos Freires son, que, con mejor destino,  
 Cualquiera, que del centro se destierra,  
 Es Raiyo, en el efecto, peregrino.

**Del mismo Acadêmico.**  
**[Pedro da Silva Rosa]**

## INVOCÇÃO

## SONETO

Para os Discursos, que houvera eu dizer  
Do Ascético, do Heróico, e Militar,  
Preciso se me faz, para ostentar,  
Pedir me queira Apolo socorrer.

Vítimas elevadas of'recer,  
Por auxílio, que quero hoje implorar,  
Às Musas a que queiram me ajudar,  
E que ilustrado possa eu merecer.

Não me estranhes assim o proferir;  
Porque a ser eu de Gomes Orador,  
Só assim (tu também) para luzir:

Não te persuadas ser, ó meu Leitor,  
Que aqui me quer o afeto sugerir,  
Pois to fazem as Máximas sabedor.

**Do Acadêmico o Doutor Pró-físico mor Mateus Saraiva,  
Sócio da Real Sociedade de Londres etc.**

## EMBLEMA SIMBÓLICO

Non quiescit

## SONETO

Ó tu sutil engenho, e peregrino,  
Se buscas para a Pena um elevado  
Assunto para Gomes sublimado,  
E de altos elogios o mais digno:

Eu to insinuo já, porque benigno,  
Com méritos de Herói tão exaltado,  
Para Régias empresas destinado  
Credor é de alta Pena, Engenho fino.

Sobe ao Etéreo assento, em que acharás  
Um Assunto o mais próprio para dares  
A idéia deste Herói mais excelente:

No Sol eu te seguro o admirarás,  
Por dele tu melhor simbolizares  
Seus altos Precicados, Zelo ardente.

**Do mesmo Acadêmico.  
[Mateus Saraiva]**

## MONUMENTOS

## SONETO

Obeliscos soberbos erigiam  
Os doutos Orientais famigerados  
Aos Príncipes entre eles decantados,  
Aos Heróis, que em proezas floresciam.

Também Pórticos para os que luziam,  
Os de Roma elevavam enramados,  
Para assim se admirarem mais lembrados  
Os que em fatais Empresas mereciam.

Este Culto, porém dos Eruditos  
Acadêmicos, que hoje se tributa  
A Gomes, um Herói tão sublimado:

De Monumentos áureos, e infinitos,  
Muito mais credor é, e, sem disputa,  
Digno de ser no Orbe mais lembrado.

**Solaque non possunt haec Monumenta mori.**

**Do mesmo Acadêmico  
[Mateus Saraiva]**

**A primeira Pedra lançada no alicerce do Convento**

## SONETO

Essa Pedra, Senhor, que subterrastes,  
É novo Monumento, que erigistes,  
É uma nova glória, a que subistes,  
É um Padrão eterno, que firmastes.

É um grande Obelisco, que elevastes  
A vossa Post'ridade, em que imprimistes  
Novos Anais da Fama, pois previstes,  
Que a Deus daveis mais glória no que obrastes.

Prossiga, pois, o Zelo relevante,  
Que em Vós, Senhor, se vê com raridade,  
Para no Céu, e Terra ser expresso:

Que eu já vos asseguro, em voz constante,  
Nesse Mármore teres, com verdade,  
O que o Céu vos promete dar, impresso.

**Do mesmo Acadêmico  
[Mateus Saraiva]**

## Fundação do Convento

## SONETO

Tão Católico impulso, e Zelo ardente,  
Com que vos ostentais tão fervoroso  
Na ereção de um Convento majestoso,  
Quanto o mostrais no empenho diligente:

É relevante ação do preeminente  
Concurso desse Céu, que piedoso  
Vos olha muito atento, e afetuoso,  
O que assim julgo, e creio piamente.

Que muito, pois, assim nós o vejamos  
Com dispêndio fatal lá nesse Monte,  
Para a Mística Vida regulada;

Se no vosso Brasão já contemplamos,  
Com respeito a quem é da Graça Fonte,  
Na AVE MARIA a ação simbolizada!

Do mesmo Acadêmico

[Mateus Saraiva]

## ASCÉTICO-HERÓICO-MILITAR

## SONETO

Nas Virtudes no cúmulo realçado  
Alexandre ficou muito aplaudido,  
Pelo que se refere do Vencido  
Dario, nos Anais tão celebrado:

No heróico das ações, mui sublimado,  
Se nos inculca um César tão subido,  
Que nos padrões eternos insculpido  
O seu Nome se ostenta venerado:

Dos impulsos Marciais de um Cipião  
Africano, a memória se historia,  
Por idéia fatal à Post'ridade:

Predicados de tal veneração  
Em Gomes se conhecem, que seria  
Hoje a Idéia melhor da Heroicidade.

Do mesmo Acadêmico

[Mateus Saraiva]

Não consente que se grave o seu Nome no Convento,  
que funda

### SONETO

Fugir à ostentação, que o mundo estima,  
Desprezar o louvor, que o gênio abraça,  
Não é da terra produtiva graça,  
É virtude especial, que vem de cima.

Andrada o Nome oculta, quando anima  
Um novo Céu na terra. Há quem tal faça!  
Se em qualquer invenção, que o homem traça,  
Quer logo que o seu Nome se lhe imprima.

Como por Deus na terra o Nome oculta,  
Melhor o manifesta, sem Vaidade,  
Pela glória imortal, que lhe resulta;

Porque do ânimo pela Heroicidade,  
Com que a expressão do Nome dificulta,  
No grande livro o expõem da Eternidade.

**Do Acadêmico o Reverendo  
Doutor Rodrigo de Seixas Brandão**

Deixa a Universidade por seguir as Armas

### SONETO

Por Armas, cujo séquito excitava  
De Gomes Freire o espírito animoso,  
As Letras repudia, em que famoso  
Aluno de Minerva se ostentava:

Ao belígero estrondo o afervorava  
De seus Antepassados o glorioso  
Nome excelso, que em lance vitorioso  
Conseguiram, e Gomes só prezava.

Mas sendo Armas, ou Letras, geralmente,  
As que fazem ao homem conhecido,  
Fez-se em Letras por Armas excelente;

Porque quando dos seus segue o partido,  
Quem duvida que então gloriosamente  
As Armas lhe dão nome de Entendido.

**Do mesmo Acadêmico.  
[Rodrigo de Seixas Brandão]**

## Sobre la Piedra clavada de Diamantes

## SONETO

No mancha el intercs al claro pecho,  
Con dádivas al Noble no se allaga,  
Por más que Jove en oro se deshaga,  
Y de su ardid blasone satisfecho.

Al olvido hoy se entrega cualquier hecho,  
Que profana el honor, lo ilustre apaga;  
Que quando el hecho lo brioso estraga,  
Es su memoria de ningun provecho.

La Piedra, que le ofrecen todo asombre,  
Quando a su Rey, entonces Dominante,  
Gomes la envia de su dueño en nombre.

Acuerdese esta acción tan relevante;  
Pues que por ella solo queda este hombre  
Del Rey más visto que el mejor Diamante.

**Del mismo.**

**[Rodrigo de Seixas Brandão]**

## Sobre a Borracha de Ouro

## SONETO

Este Rei dos metais, que poderoso  
No mundo tem aos homens distinguído,  
Ou já pelo respeito enobrecido,  
Ou já pelo apelido decoroso:

Rendidamente ao forte, e generoso  
Gomes Freire de Andrada esclarecido  
Prostra o valor, fraqueia esmorecido  
De seu ânimo em tudo portentoso.

Despreza o Ouro, que a Nação atenta,  
Ou seja por costume, ou por direito,  
Aos seus Governadores apresenta.

Ó ação digna só de um tal sujeito!  
Pois sendo o Ouro, o que o respeito aumenta,  
Sabe aumentar sem Ouro o seu respeito.

**Do mesmo.**

**[Rodrigo de Seixas Brandão]**

## Providencia Militar sobre la Plaza de la Colonia

## SONETO

De todos los petrechos Mavorciales,  
 No cesa Gomes de abastar la Plaza;  
 Su provido gobierno así lo traza,  
 Máximas son de diestros Generales.

Mas si la paz segura los fatales  
 Sustos de una invasión; no bien disfraza  
 Gomes el susto, ni la paz abraza,  
 Que siempre fué quietud de los Mortales.

Es que este General, por más discreto,  
 Sabe que del Contrario, el más seguro,  
 Es siempre rezelarlo con efecto.

No que tema a la Plaza trance duro;  
 Pues de su Nombre solo el gran respeto,  
 Es a la Plaza incontrastable muro.

**Del mismo**

**[Rodrigo de Seixas Brandão]**

## MAXIMA TERCEIRA

entre as Políticas

## ROMANCE HERÓICO

Parabéns, não a Vós, Gomes Excelso,  
 Hoje somente devo dar ao Rio;  
 Que a quem a dita logra, e o bem possui,  
 Os parabéns somente são devidos.

Agora mais que nunca, as tuas águas  
 Podem claras correr; se bem advirto,  
 Que o cristal deixou nunca de ser claro,  
 Como tu de ser sempre esclarecido.

Mas é do mesmo bem tão relevante  
 A ditosa fruição, que não duvido  
 Novas enchentes logras, de que ficas,  
 De outros à vista, o Rio mais bem visto.

Rios há, que das águas a pureza  
 Lhes deu nome imortal, e os fez distintos:  
 Tão puro em teus cristais hoje te vemos,  
 Que és, por claro, de todos conhecido.

Mas este novo ser de tanta glória  
Deves a Gomes, que em seus dias ricos  
Te participa os lustres, de que te enches,  
Singularmente em número crescidos.

Ele o que fez levar por ducto Régio  
Efluxos, que à Cidade eram nocivos;  
Providente acudindo, sem demora,  
A desterrar da mesma o menor vício.

Gomes foi o que, as ruínas reparando  
Do Aqueduto, soltou em vários giros  
Transparente candor, frígida neve,  
Que pula a mitigar o ardor do Estio.

E em torrentes dezoito desatado,  
São outras tantas línguas, que elogios  
Forma por elas grata esta Cidade,  
Pelo comum saudável benefício.

Dos templos na ereção, quem como Gomes  
Dispende liberal tesouros ricos?  
Diga-o Teresa Matriarca Santa,  
Do que lhe construiu seu Zelo pio.

Quem do Egito as Pirâmides robustas  
Fez imitar em nobres edifícios,  
Mais do que Gomes? Cujo empenho anela  
Se admire esta Cidade por prodígio.

Quem de opressões injustas finalmente  
Tem a toda Cidade defendido;  
Recusando contratos, só por serem,  
Aos moradores seus de prejuízo?

Ê Gomes, a quem deves, sem lisonja,  
Todos estes favores expendidos:  
De que, ó Rio, serão tuas correntes  
De uma amante prisão claros indícios.

Ama, respeita, gratifica a Gomes  
Tanto bem; e com vivas repetidos  
Nesse da Fama perdurável Templo  
O coloca por sec'los infinitos.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Rodrigo de Seixas Brandão]**



## ROMANCE ACRÓSTICO

- G**...lorias, placeres, gustos, y alegrías,  
A mis oídos mui conformes suenan;  
Mas si es a Gomes el presente aplauso,  
Como puede oponerse la tristeza?
- O**...y (sic) son los Academicos dichosos,  
Que llegan a gozar de su presencia,  
Pues que de ahora quedan inmortales,  
Siendo El quien anima la Academia.
- M**...as debidos recelos, justamente,  
Me hacen desanimar de aquesta empresa,  
Si veo que sus Máximas profundas  
No puede comprender ni tosca idea.
- E**...n cuyo empeño haré como el discreto  
Pintor, que con gallarda sutileza,  
Cuando las líneas corre del Gigante,  
En la tabla se mira un dedo apenas.
- S**...util advierte, que en tal caso el poco,  
Muchas veces lo mucho manifiesta;  
Y si esto a mi concepto se afigura,  
Quien duda que el pincel mi pluma alienta?
- F**...uerte Caudillo, General valiente,  
De cuyo esfuerzo son mejores pruebas  
Las cicatrizes, que en la Marcia pugna  
Recibió, de su sangre sin afrenta.
- R**...oba las atenciones el desvelo,  
Con que a su Dios, y Rey ama, y respeta;  
Pues para Dios el tiempo se le usurpa,  
Sin faltar a lo que su Rey le ordena.
- E**...s temido por justo; la Justicia,  
Siendo virtud, ni siempre se desea.  
Que si la pena al transgresor se mueve,  
La vida es cierto que en la pena abrevia.
- Y**... por justo es amado al mismo tiempo;  
Que por esto su gloria jamás cesa:  
Pues si una mano pune los insultos,  
Cual Juez, con la otra los servicios premia.
- R**...espetado del Pueblo, por exempto  
De codicioso impulso, más se ostenta,  
Y es para venerar quien nunca supo  
Dádivas aceptar, que no debiera.

- E...stimaciones logra del Primero  
JOSE, que el Reyno Luso en paz gobierna,  
Que, atendiendo a su mérito subido,  
Gracias le hace a ninguno hasta aqui hechas.
- D...e su disposición, alto talento,  
El regimen fio de tres esferas,  
En que parece al Sol, que, siendo solo,  
De registrar a todo no se niega.
- E...sto hace Gomes, cuyo ardor ativo  
Nunca desfalleció; antes se aumenta:  
Pues, como él, discorriendo a todas partes,  
No para, no descansa, no sociega.
- A...l ocio antagonista del trabajo,  
Nunca la cara vió; es buen sistema,  
No conocer a quien el honor priva,  
Siendo un bien el honor, que mas se aprecia.
- N...oblemente rehuza del servicio,  
Que hace a su Rey, pedir que al mismo atienda.  
Mas es que sabe que vassallos fieles  
Solo en servirle satisfechos quedan.
- D...esta resignación, por cierto digna  
De su pecho famoso, la experiencia  
Claramente nos muestra que los Reyes  
Mucho se pagan, pues que dél se acuerdan.
- R...ey murió, (bien que vive segun creo  
Por sus virtudes en la gloria eterna)  
Que a su fidelidad agradecido,  
Si más vive, mercedes más le hiciera.
- A... quien el Hijo Regio, JOSE digo,  
Supo imitar en todo; pues le ordena,  
Que en la demarcación Lusa, y Española  
De su parte, y Corona Arbitro sea.
- D...e cuya discrição todo el acierto  
La Magestad confia. Oh Excelencia  
Digna de tal vassalo, a quien incumbe  
Los negocios su Rey de mayor cuenta
- A...si que mi discurso de asombrado  
No pase a más; que atrevimiento fuera  
Lo inmenso reduzir a lo finito  
De mi voz, de mi pluma, y de mi lengua.

Del mismo Académico  
[Rodrigo de Seixas Brandão]

Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

### SONETO

As ações vendo a Lusa Majestade,  
Que Gomes, não por prêmios, tem obrado;  
Na paz, com pias Obras desvelado,  
Na guerra, destruindo a hostilidade:

Ordena-lhe, por tanta heroicidade,  
Que do Sul tendo as terras demarcado,  
Tudo o de adustas gentes habitado,  
O reduza à Católica Cidade:

Como Gomes, em toda a Lusa gente,  
Herói não há, que tão capaz se veja  
De servir nesta Empresa ao Rei Potente;

Pois para termo ao Mundo, e glória à Igreja,  
Só poderá servir quem juntamente  
Um famoso Alexandre, e Numa seja.

Anônimo.

Aliás José Pereira Leão.

## SOBRE A PRIMEIRA MÁXIMA MILITAR

e a terceira Política

### ROMANCE ENDECASSÍLABO

Excelso Freire, a quem o Mundo todo,  
Cobarde, humilde, reverente, e grato,  
Respeita, admira, adora, e reconhece,  
Por assombro fatal do antigo Fado.

Este, que agora a recordar idades,  
Proponho, lembro, assinalo, e canto,  
Conta, numera, soma, e multiplica  
Elevadas ações de Antepassados.

Destas, os vossos todos produziram  
Um tal de perfeições soberbo Erário,  
Que enriquecendo em Vós um maior lance,  
Não sei se destes mais um passo largo.

Pois se os numero desde a Lusa Atenas,  
Venho a multiplicar conceitos tantos;  
Que cla bastava para prova toda  
Do Valor, com que às Armas tem passado.

Se os conto por lembrança dos progressos,  
Venho a somar no meu conceito tanto;  
Que bastavam princípios de Minerva  
Para de Marte se exaurir o garbo.

Mas nisto de contar passos alheios,  
Não sei se faço bem! eu me retrato,  
Vamos à soma, por concluir de todo  
A prova do que sois, quando triunfando.

Berço em Letras fizestes para as Armas,  
E aprendendo nelas para o trato,  
Para Emprego maior que as mesmas Letras  
Vos tinha o Deus da Guerra destinado.

Em político lance, em Márcia empresa,  
Ambos brasões polícios, preclaros;  
Veio a ser sempre Militar adorno  
O repúdio das Letras venerado.

Nele, só para a glória duplicada,  
Tanto estendeis o pensamento ufano;  
Que deixando também a Europa toda,  
Ao Novo Mundo vindes conquistando.

Porque não pode o coração grandioso,  
Porque não pode o pensamento ousado  
Caber no peito, ou Pátria mais amada,  
Se a Estrela está chamando para aplausos.

Da Guerra a mais valente, é a mais sábia;  
Da palestra a mais ciente, a de mais trato.  
Como do Murriam a valentia  
Deixar podia de amparar ao sábio!

Se Vós, Freire, com levantado impulso,  
Cobrando as Letras com Valor, e agrado,  
As Armas descobris com tal ciência,  
Que até a minha humilde teve amparo.

A todos amparais, e dais justiça,  
Que é o que mais deixa a todos admirando!  
Em modo, que estais sendo para todos,  
Igualmente temido, e venerado.

Apostem, pois, os Súditos, louvores  
De Virtudes tão grandes por espanto,  
Sendo imortais Padrões de vossa Fama  
O que em meus versos claramente espalho.

E triunfando dos Fados truculentos,  
 Correndo a Fama nos Tritões prateados  
 Voem as Armas pelos Elmos fortes,  
 Corram as Penas pelos Timbres brancos.

**Do Acadêmico o Doutor**  
**João de Castilho de Sousa Botafogo.**

## MÁXIMA CRISTÃ TERCEIRA

**Alude ao lugar de Horat. Carmin. lib. 3. od. 3.**  
*Si fractus illabatur orbis,*  
*Impavidum ferient ruinae.*

### SONETO

Se inda que o Céu, com ímpeto violento,  
 Se precipite, em troços dividido:  
 Se ainda que, com incêndio enfurecido,  
 Ameace ao Mundo o Fogo famulento:

Se inda que assopre tão furioso o vento,  
 Que arranque os Montes, com feroz bramido:  
 Se inda que o Mar indócil, e atrevido  
 Com as ondas agoite ao Firmamento:

Se enfim inda que o Báratro abrasado  
 Vomite Espectros, com horror grosseiro,  
 Nada vos causa susto, ou dá cuidado:

Nada me admira, ó Inclito Guerreiro,  
 Pois quem vive aos acertos vinculado,  
 Vive também às ruínas sobranceiro.

**Do Acadêmico o Capitão Antônio Cordeiro da Silva.**

## MÁXIMA POLÍTICA TERCEIRA

### ROMANCE HENDECASSÍLABO

Esclarecido Freire, Herói preclaro,  
 De mais obséquios, mais encômios digno,  
 Que aos seus Sofis os Persas supeditam,  
 Que aos seus Médicis dão os Florentinos:

A quem, pelas ações, pelas virtudes  
 Se devem mais suntuosos elogios,  
 Que de Gofredo canta o culto Tasso,  
 Que de [Trajano] escreve o douto Plínio:

Vós, que sois desta ilustre Academia  
Deste douto Museu, nobre, entendido,  
Não só egrégio venerando Objeto,  
Mas Deidade melhor, que o Deus do Pindo.

Vós, cujo Nome se ouve com assombro  
Desde este enobrecido, undoso Rio,  
Té onde nasce o caudaloso Gânges,  
Té donde espira vagabundo o Istro.

Vós, que benéfico, e que severo  
Conseguis em louvável equilíbrio,  
Fazer-vos, com o favor, e a gravidade,  
Amado ao mesmo tempo, que temido.

Por vosso alto valor, prudência ingênua,  
Por vosso áureo saber, profundo juízo,  
Mereceste que o Jove Lusitano  
Três províncias fiasse ao vosso arbítrio.

E eu fio de seu Real conceito Augusto,  
Que obrara o mesmo, com discreto aviso,  
Se, como três Províncias são extensas,  
Três Mundos foram de âmbito infinito.

E de Vós creio, pela atividade,  
Que em vossa imensa compreensão admiro,  
Que se houvera mil Mundos, que a mil Mundos  
Podereis governar, com sábio atino.

Para peso tão grande, e tão urgente,  
Atlante sois tão forte, e tão altivo,  
Que até de Vós pudera confiar-se  
O vasto peso do estrelado Olimpo.

Não para governar a três Províncias  
Ser tricorpe Gerião vos é preciso,  
Porque onde o Sol não chega, chega o influxo,  
Onde não chega a mão, chega o juízo.

Mas se com alma tanta, e tanto alento  
Três Países regeis, com acordo ativo,  
Se por Gerião tricorpe vos não clamo,  
Vos clamoreio por tri-almo Herilo.

Ó quantos reconhecem em Vós favores,  
Quantos vos devem altos benefícios  
Estes Povos, aos quais com mão prudente  
As rédeas moderais grave, e benigno!

Digam-no três Contratos onerosos,  
De que fizeram à Majestade arbítrio,  
A quem Vós informando da aspereza,  
Conseguistes cassá-los, e aboli-los.

Diga-o esta Cidade auripotente,  
De quem Vós tanto procurais o alinho,  
Já na indução dos Templos sacrossantos,  
Já no esplendor dos claros Edifícios.

Diga-o esse lavabro (sic), subterrâneo,  
Cujo acertado, e útil opifício,  
Indicam da saúde os incrementos,  
Mostram da impuridade os extermínios.

Diga-o esse Aqueduto mais soberbo,  
Que aquele obrado por Sertório invicto  
Lá na excelsa Cidade, a quem circundam  
Os fecundos, gentis campos Elíseos.

Digam-no finalmente ações imensas,  
Que eu no silêncio agora deposito,  
Ou por estranhas do presente Assunto,  
Ou por alheias de meu tosco estilo.

Se por títulos pois tão especiosos  
Se faz vosso Governo apetecido,  
Se sabeis com discreta suavidade  
Mandar nas almas, como nos Domínios:

Ó durai no Governo preeminente,  
Herói preclaro, Freire esclarecido,  
Por mais tempos, que os Tempos de Tessália  
Amenidades contam em prados ricos.

Vivei mais anos, ó Campeão guerreiro,  
Que numera, em florente, áureo guarismo,  
Flagrantes produções à alegre Flora,  
Cercos dourados o esplendente Cíntio.

**Do mesmo.**

**[Antônio Cordeiro da Silva]**

## MAXIMA MILITAR QUARTA

## Sítio da Colônia

## I

Excelso Freire, em cuja ilustre veia  
Inda hoje [puls]a aquele sangue Hespério,  
De que tanto se anima, e lisonjeia  
Rausona, Irmão do Augusto Desidério:  
Esse, que em Lombardia o Cetro alteia  
Com valor tão ousado, altivo império,  
Que pretende, guerreiro, e denodado,  
Ser do Mundo Terror, do Céu Cuidado.

## II

Vós, a quem o clarim desinquieta,  
Porquanto rega o Tejo, ara o Pactolo,  
Aclama valoroso, expõe discreto,  
Alma de Marte, Coração de Apolo:  
Pois tanto deste, e aquele Astro inquieto  
A Esfera iluminais, luzis o Pólo,  
Que vos cede contente, alegre doa,  
Quando Marte o Bastão, Apolo a C'roa.

## III

Vós, cujo nome generoso, e claro  
Mais estátuas merece, e mais louvores,  
Que Mármore branqueia a nívea Paro,  
Que Arábia cheiros tem, Campânia flores:  
Em cujo ânimo esplêndido, e preclaro  
Tantos se admiram exóticos primores,  
Que de não costumada, nas que aclama,  
Causam vossas ações assombro à Fama.

## IV

Agora me inspirai, com doce agrado,  
Um forte influxo, uma harmonia fina,  
Com que uma vossa ação, de eterno brado,  
Possa ao plectro cantar, que a Musa afina:  
Que se eu, de vosso espírito animado,  
Beber de Pimpla a cópia cristalina,  
Farei que a voz, por Vós, com fausto agouro,  
Seja um clarim de prata, em boca de ouro.



## V

Era a Estação frutuosa, a Idade brava,  
Em que o fecundo Vale, o celso Monte,  
Dos pomos, que Pomona sazouava,  
Enriquecia o seio, ornava a fronte:  
Neste tempo o Pastor de Admeto entrava  
No animal, que mordeu ao destro Oriente:  
Turvo o Ribeiro o campo discorria,  
Bramava o vento, o Mar se enfurecia:

## VI

Quando, ao Mar dando susto, à Terra medo,  
Com o tremendo Poder, cópia excessiva,  
Sobre a Colônia, intrépido Salcedo,  
Se posta ufano, com arrogância altiva:  
E como traz no pensamento ledó  
A Praça já sujeita à furia esquiva,  
Desta posse na doce confiança,  
Olhava com desdém para a esperança.

## VII

Campos talando, e montes oprimindo,  
Vem de Tapis um corpo inumeroso,  
Que em seu socorro, rege, conduzindo  
Um Peruano atrevido, e valoroso:  
Os quais, como costumam, despedindo  
De suas vozes o estrondo pavoroso,  
Lograram, com audaz atrevimento,  
Ferir o Céu, e estremecer o vento.

## VIII

Não tantas ergue o tímido Oceano  
Espumas crespas, na campanha errante,  
Quando o cruel Harpactas inurbano  
Sobre ele cai, com ímpeto bramante:  
Não tanto um Terremoto desumano  
Estampido levanta ao Céu rotante  
Como os Tapis, com estro enfurecidos  
Conduzem gentes, rompem em alaridos.

## IX

Chegado enfim o Campo armipotente  
A por a nossa Praça em sítio duro,  
Planta o ataque em sítio conveniente,  
Bate com o voraz Bronze o forte Muro:  
Mas aturando este a fúria ardente,

Zomba da bateria tão seguro,  
Como o marino Escolho burla imoto  
Do Mar a sanha, a cólera de Noto.

## X

Ao fremido feroz da Artilheria,  
Que de uma, e outra parte laborava,  
A Terra se queixava, o Ar gemia,  
Bramava a Gruta, a Penha retumbava:  
De temeroso, ao Mar retrocedia  
O vasto Paraguai a espuma brava:  
E até da linda Clície o Deus amado  
Um pouco a luz perdeu como enfiado.

## XI

Torna outra vez tirano o Bronze ativo  
A atormentar o Muro relutante.  
Com força tão cruel, trato excessivo,  
Que muros desfizera de diamante:  
Mas não se perturbando o Muro altivo  
A tanto arfar ardente, e ressonante,  
Pelas bocas do Cobre ignipotente  
Responde ao dano, em dano mais veemente.

## XII

Mas sendo do Inimigo a insistência  
Cada vez mais atroz, e mais ignita  
Bem que provava dura resistência,  
Com ela mais se agrava, e mais se irrita:  
E assim com pertinaz, árdua violência,  
Do Canhão tanto as projeções excita,  
Que conseguiu, em horrída batalha,  
Lançar por terra um lança da muralha.

## XIII

Acodem logo os bravos Defensores  
A reparar do Muro a destrutura,  
Qual costumam os Dádalos voadores  
Redimir de suas celas a rotura:  
Ali de Lísia aos Êmulos maiores  
Mostraram com coragem ardente, e dura,  
Que onde estão Portugueses valorosos  
Frustrâneos são os muros alterosos.

## XIV

E bem que em Nós, com ânimo sanhudo,  
Com ousadia furibunda, e intensa,  
Tão valente é a Espada, como o Escudo,  
Tão forte a ofensão, como a defesa:  
De Espanha agora ao Capitão membrudo,  
E do Tapi arrogante à Turba imensa,  
Lhes mostramos, com rápido ardimento,  
Que era mais o valor, que o sofrimento.

## XV

Ao campo saem, de seu peito armados,  
Os Lusitanos rígidos, e austeros,  
E quanto encontram, prostram denodados,  
A quanto se lhe opõem, derrubam feros.  
Por toda parte vibram, de esforçados,  
Estocadas cruéis, golpes severos:  
Quanto aos olhos se expõem, quanto aos ouvidos,  
São cabeças truncadas, e ais sentidos.

## XVI

Repetem as sortidas, e os rebates,  
E em todos foi unânime o sucesso,  
E se houve diferença nos debates,  
Foi fazer-se o valor Réu pelo excesso:  
Dão-lhe tão asperíssimos combates,  
Fazem nas Armas tão gentil progresso,  
Que parece que Marte, em seu reforço,  
Seus peitos arma de seu próprio esforço.

## XVII

Assim fulminam golpes sanguinários,  
Assim vibram o Alfange furibundo,  
Como quando, com raios temerários,  
Jove os Montes soterra, ameaça o Mundo:  
Tanto nos choques, nos encontros vários  
Seu valor acrisolam indignabundo,  
Que Cadmo na scara de seus dentes  
Não viu colheita de homens mais valentes.

## XVIII

E como avaliavam por injúria  
Da Praça o cerco fêrvido, e tremendo,  
Com mais sangue do que água leva o Túria  
Determinam lavar o agravo horrendo:

Não perdoando por isto a raiva, ou fúria,  
Tantas clades, (sic) e estragos vão fazendo,  
Que inda que foi imensa a culpa, ou reato,  
Sobejou a vingança ao desacato.

## XIX

Não cessou neste tempo o som terrível  
Da Lusitana Tuba belicosa  
De incitar ao conflito atroz, e horrível  
A Gente mais que todas valorosa:  
Nem cessa a Lusa Espada irresistível  
De mostrar-se tão crua, e sanguinosa,  
Que com o sangue, que verte, e que se perde,  
Trocou, em Mar vermelho, o campo verde.

## XX

Querer contar os golpes, e as feridas,  
Que o Braço Português deu duro, e forte,  
Quantas Indas ali, Ibérias vidas  
Exalaram o vigor, beberam a morte;  
É numerar as fúrias dos Atridas,  
É suputar as iras de Mavorte:  
Não o estranhem os Doutos, e Eruditos,  
Pois foram os golpes mais do que infinitos.

## XXI

Já maldizendo a Cóia Peruana,  
Já imprecando o Capitão da Empresa,  
A Índica Nação, e a Castelhana  
Cedem ao valor da Gente Portuguesa:  
Também Salcedo a arrogância ufana  
Das nossas Armas cede à gentileza:  
E um temor concebendo imbele, ou [Sítio],  
Desceu da opinião, e ergueu o Sítio.

## XXII

Desiste da cruenta, e dura guerra,  
E da Empresa cessando endurecida,  
A Vitória nos deixa e a Terra,  
Contente de nos não deixar a vida:  
Já por uma, e por outra Estância erra  
Com tão fero pesar, dor tão subida,  
Que no mal, que o perturba, e que o assombra,  
Por mais horrível tem a luz, que a sombra.

## XXIII

Alegre, claro, triste, e macilento  
Para Nós, e Espanhóis foi este Dia:  
A Nós de gosto, a Eles de lamento,  
A uns de aplauso, a outros de agonia:  
Declarado por Nós o vencimento,  
Por Eles declarada a sorte impia,  
Da Quinta Esfera a Deus c'roa, e reveste  
A Nós de Louro, a Eles de Cipreste.

## XXIV

Desta luzida, e próspera Vitória,  
Deste Troféu suntuoso, altivo, eterno,  
A quem se não a Vós, se deve a glória,  
Quem, se não Vós, foi dele o Autor superno?  
Vós, a quem nos Arquivos da Memória  
Há de guardar o Evo sempiterno,  
Com valor, que influído a todos salva,  
D'aquela Elvas fostes o Marialva.

## XXV

Vós fizestes, Dinasta esclarecido,  
Com os esforços da vossa vigilância,  
Que o Salcedo arrogante, e atrevido  
Não fosse o Cipião dessa Numância:  
A excessos do valor reproduzido,  
Para oprimir-lhe a bárbara jactância,  
Conseguistes estar, sem cerimônia,  
Juntamente no Rio, e na Colônia.

## XXVI

Vós sempre aquela Praça petrechastes  
De munições, de víveres, de alentos,  
E pelo que antevistes, e avisastes,  
Viu baldados Salcedo os seus intentos:  
Tão pronto nos socorros vos mostrastes,  
Prevenistes tão breve os provimentos,  
Que em uma, [ou] outra, aquela, esta ocorrência,  
Vencia ao pensamento a diligência.

## XXVII

A não ser, Claro Freire, o vosso aviso  
De tão ilustre, e superior esfera,  
A não ter o valor, que em Vós d'viso,  
De Marte a condição, que esforços gera;

Fora da Sorte o dano tão preciso,  
Que a Colônia se entrara, ou se perdera:  
Com que ou fosse Valor, aviso, ou traça,  
Vós fostes Redentor d'aquela Praça.

## XXVIII

Por isso, ó Freire, generoso, e ilustre,  
Por isso, ó Lusitano excelso Marte,  
Desse Triunfo, que nunca o tempo frustre,  
Convosco a melhor parte o Céu reparte:  
Que como lhe influístes ser, e o lustre,  
A Vós se deve a mais luzida parte:  
Qual produção de Cerro diamantina,  
Que mais deve às Estrelas, do que à Mina.

## XXIX

Se pois por esta ação gloriosa tanto,  
Vosso Nome modulo peregrino  
Com grosseiro furor, com humilde canto,  
Em plectro menos áureo, e menos fino:  
As mais ações, que são da Fama espanto,  
Cante Engenho mais Ático, e divino,  
Té que de vosso Nome sem segundo  
Seja Analista o Sol, volume o Mundo.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Antônio Cordeiro da Silva]**

## PROÊMIO

Invicto Freire, Alcides Lusitano,  
De cujo Nome à glória lhe destino  
Ser pequeno teatro esse Oceano,  
Ser breve estampa o globo cristalino:  
Como Sol, neste Pólo Americano,  
Também surcais o golfo Netunino,  
Merecedor de Louros sempre eternos,  
Pelo bem que regeis tantos Governos.

## PRIMEIRO ASSUNTO

Mas para ter seguras primazias,  
A Deus vos entregais sem mais demoras.  
Para bem governar todos os dias  
Algun tempo ocupais nas Sacras Horas:  
Antes pois de se ouvirem as melodias  
Dos emplumados núncios da Auroras, (sic)  
Por mostrar-vos devoto no exercício,  
Antepondes ao vosso, o Sacro Offício.

## SEGUNDO ASSUNTO

O vosso Heróico Nome se acredita  
Na prontidão, desvelo, ânsia, e despesa  
Com que a vossa virtude solicita  
Desterrar no Desterro essa grandeza:  
Mas que importa, se nele se exercita  
(Nas observantes Filhas de Teresa)  
Um eterno louvor em viva história,  
Altar da Fama, em o Templo da Memória.

## TERCEIRO ASSUNTO

Nada ao vosso valor já se reserva,  
Quando o bélico ardor tanto o abona,  
Pois deixastes as Aulas de Minerva,  
Por seguir as Palestras de Belona:  
No peito o nobre impulso se conserva,  
E de ardor Marcial tanto blasona,  
Que o Deus Marte parece vos ordena  
Sejais César na Espada, e mais na Pena.

## QUARTO ASSUNTO

Já de Marte o furor em vós contemplo,  
Por vos ver na Campanha tão ufano,  
Mostrando seres no Mavórcio exemplo  
Alcides Luso, Açoite Castelhana:  
No primeiro lugar do Heróico Templo  
Dareis glória ao Império Lusitano,  
Pois ficastes por nobre Ventureiro  
Vitorioso, ferido, e prisioneiro.

## QUINTO ASSUNTO

Só o eco do vosso Nome invicto  
Ao Ibério inimigo causou susto;  
Um triunfo nos deu cada conflito  
O respeito de Nome tão Augusto:  
Sábio nas instruções, pronto, expedito,  
Socorrestes a Praça a todo o custo,  
Ficaram os Inimigos sem vitória,  
Eles cheios de injúria, e Vós de glória.

## SEXTO ASSUNTO

Triunfantes arcos, e elegantes versos  
Mereceis por tão nobres benefícios;  
Pois fizestes em tempos tão diversos  
Fortes, Palácios, Templos, Edifícios:

Outros feitos Heróicos, e dispersos,  
(Que da grandeza são claros indícios)  
Os publica de Alfeu a Ninfa ingrata,  
Com vozes de cristal, línguas de prata.

### SÉTIMO ASSUNTO

Só ambição de glória vos inflama,  
E não do metal louro a sacra fome,  
Pois a vossa inteireza se proclama  
Na Memória, que o tempo não consome:  
Será desse ouro a Estátua a vossa Fama,  
E a pedra um padrão ao vosso Nome;  
E um Poeta sem veia, e sem ter cavas,  
Como louco de pedras, fez Oitavas.

[S.I.A.]

Ao mesmo assunto

### SONETO

Esse da isenção tão nobre feito  
É do Templo da Fama Heróico Vulto;  
Egrégio simulacro para o Culto,  
Reverente Padrão para o Respeito:

Muito mais se acredita vosso peito  
No delito, Senhor, daquele insulto;  
Pois de ousadia o livra o Régio indulto,  
Por ficares da ofensa satisfeito.

Quem ambição de glória só procura,  
Executa na oferta uma proeza,  
Quando encontra no mímico uma Ventura:

Vendo o Monarca Augusto na fineza  
Dessa Pedra de Toque, a isenção pura,  
Desse Ouro, os quilates da inteireza.

Do Acadêmico Tomás José Homem de Brito.

### MARCOS

### SONETO

Esses Marcos, que servem de divisa  
Dos Domínios de uma, e de outra C'roa,  
Quando a Régia grandeza se apregoa,  
Nelles vossa Memória se eterniza.



Também o vosso Nome se abaliza,  
E nas asas da Fama tanto voa,  
Que o eco do Clarim o mundo atroa  
O venera, respeita, e autoriza.

Mas a vossa Memória mais se aclama  
Nessas pedras, que o tempo não consome,  
Nelas gravando o ardor, que vos inflama.

Servindo (por que Espanha mais se dome)  
A Portugal de glória, a El-Rei de Fama,  
E de Estátua imortal ao vosso Nome.

**Do mesmo.**

**[Tomás José Homem de Brito]**

### Ao mesmo Assunto

#### SONETO

Nesses Marcos o Mundo vos aclama  
Que perpétua será vossa Memória,  
Pois neles levantaiis com tanta glória  
Uma Estátua imortal à vossa Fama.

O Régio ardor o peito vos inflama,  
E o enche já de tão justa vanglória,  
Que dessa empresa a honra tão notória  
Vos cinge a fronte a fugitiva rama.

Seres Sol neste Pólo é tão notório,  
Que por isso ilustrais tanto Hemisfério  
Passando agora a outro Promontório.

E com Régio poder, e alto mistério,  
Dividireis de Espanha o vasto Império,  
Aumentando de glória o Luso Império.

**Do mesmo.**

**[Tomás José Homem de Brito]**

### Assunto oitavo

#### SONETO

O Sol nesse hemisfério remontado  
Gira veloz o âmbito luzido;  
Mavorte em um Etonte enfurecido  
Na azul Campanha corre acelerado.

Gomes assim o Pólo mais dourado  
Rápido corre, voa compelido;  
Ou nas asas da Fama conduzido,  
Ou de um impulso Régio arrebatado.

Porém o ardente zelo mais se inflama  
Incendido no sacro Planisfério  
No esplendor, com que ilustra a sua Fama.

E por ir ampliar o Luso Império,  
Ja reverente o mundo todo o aclama,  
Sol na Campanha, Marte no Hemisfério.

**Do mesmo.**

[Tomás José Homem de Brito]

Assunto nono

### SONETO

Se de um Nó os Oráculos abrindo,  
Um Império, de seu valor usando  
Alexandre, ampliar pôde cortando,  
Também Gomes o amplia dividindo.

A Espada de Alexandre obrou ferindo,  
A da Justiça em Gomes apartando,  
E mais faz esta espada separando,  
Do que aquele verdugo destruindo.

A experiência, e razão, o não repugna,  
Não poder Portugal, nem nunca Espanha  
Conseguir divisão, que os desuna.

E dividir-se agora essa Campanha,  
Parece se guardava esta fortuna,  
Só para Gomes ter glória tamanha.

**Do mesmo.**

[Tomás José Homem de Brito]

MÁXIMAS CRISTÃS, E POLÍTICAS

### SONETO

Ilustre General, vossa Excelência  
Foi por tantas virtudes merecida,  
Que, sendo já de todos conhecida,  
Muito poucos lhe fazem competência:

Se tudo obrais por alta inteligência,  
 De Deus a graça tendes adquirida,  
 Do Monarca um afeto sem medida,  
 E do Povo uma humilde obediência:

No Católico zelo, e na lealdade  
 Tendes vossa esperança bem fundada;  
 Que, na presente, e na futura idade,

Há de ser a virtude premiada  
 Na terra com feliz serenidade,  
 E nos Céus com a glória eternizada.

De Ângela de Amaral Rangel.  
 Cega à nativitate. (sic)

## MÁXIMA PRIMEIRA

### Entre as Militares

#### SONETO

Já retumba o clarim, que a Fama encerra  
 Na vaga Região seu doce acento,  
 De Gomes publicando o alto alento,  
 Por não caber no âmbito da terra:

Declara, que se está na dura guerra,  
 Tudo acaba tão rápido, e violento,  
 Que o mais forte Esquadrão, em um momento,  
 Seus talentos vitais ali subterra.

Vosso Nome será sempre exaltado,  
 Que se voais nas asas da ventura,  
 Vosso valor o tem assegurado;

Porque nos diz a Fama clara, e pura  
 Que outro Herói, como Vós, não tem achado  
 Debaxo da Celeste Arquitetura.

Da mesma.

[Ângela de Amaral Rangel]

### Al mismo Asunto

#### ROMANCE LIRICO

Generoso Portugues,  
 Cuyo sublime valor  
 Cabe en el conocimiento;  
 Mas no en la explicación.

Merecen vuestras hazañas  
Que ese Planeta mayor  
Las imprima en letras de Oro  
En su esfera superior.

Ah dichoso Portugues  
De Lusitania blasón,  
Gloria de vuestra Excelencia,  
De su nobleza esplendor!

Albricias, noble Milicia,  
Que es vuestro Caudillo hoy  
Quien por sus méritos goza  
La mayor estimación.

El Portugues más perfecto,  
El Lusitano mejor,  
Que en las Escuelas de Marte  
Vió el belico rumor.

Porque con su Nombre solo  
Da al enemigo temor,  
A la Milicia dotrina,  
Y al Orbe admiración.

A los Anibales fuertes  
Diera muerte su furor,  
A los Cesares envidia,  
A los Carpios confusión.

De los Aquiles, y Hectores  
Quitara la presunción,  
Que les dió la fama encunto  
A Gomes no conoció.

Son tan altas las hazañas  
Deste nuevo Campeador,  
Que es respetado, y temido  
De cuanto ilumina el Sol.

Aqueste nombre dichoso  
Tanto la Fama esparció,  
Que en el más remoto clima  
Le rinde veneración.

Es tal su valiente brio,  
Que a Marte diera terror,  
Si se vieran en Campaña,  
Desazonados los dos.

De Minerva el ejercicio  
Vuestro ardimiento dejó,  
A dó haciais progresos  
De tanta ponderación.

A las Armas, y a la Guerra  
Tan solamente os llevó  
Vuestro espíritu valiente,  
Y animoso Corazón.

Fueron tantos los trofeos,  
Que vuestro Valor ganó,  
Que no quisiera Mavorte  
Ser vuestro Competidor.

Que sirve inútiles plumas  
Escribieren tanta acción,  
Si es cada letra un oprobrio,  
Cada alabanza un baldón?

Ya aquí, (sic) generoso Gomes,  
La humilde pluma paró,  
Que para decirlo todo,  
Basta nombraros a Vós.

**De la misma**

**[Ángela de Amaral Rangel]**

## Fundar Casa en Dios

### ROMANCE LIRICO

Fundar Casa para Dios  
En un desierto pais,  
Solo una Ilustre Excelencia  
Lo pudiera conseguir.

Hacer Corte a un desierto  
Tan opulenta, e (sic) feliz,  
Que de octava maravilla  
Bien pudiera presumir.

Es esa fabrica hermosa  
O ese hermoso pensil  
De candidas azucenas  
Un bellissimo jardim.

Corte de la Primavera,  
A dó siempre ha de asistir  
Sin dependencias de Mayo,  
Y sin favores de Abril.

Pues corre por vuestra cuenta,  
 A ese Vergel conducir  
 Divinas flores que el Alva,  
 No las pueda competir.

Es un nuevo Paraizo,  
 Porque se suele decir,  
 Que es cada Teresia un Angel,  
 Cada Monja un Serafim.

Dó, apezar del Infierno,  
 Han de brillar, y luzir  
 Prodigios de ciento en ciento  
 Virtudes de mil en mil.

Dese sagrado Palacio  
 Quisiste el nombre excluir,  
 Que no quiso la modestia  
 Tal vanidad consentir.

Diciendo que solo a Dios  
 Se ha de alabar, y servir,  
 Que solo su nombre santo  
 Alli se ha de proferir.

Vivid edades Nestorias  
 Gloria de Vuestro Brasil,  
 O como el Ave de Arabia,  
 Que muere para vivir.

**De la misma.**

**[Ángela de Amaral Rangel]**

## AD MAXIMAM PRIMAM EPIGRAMMA

Prima renascentis radiant uix lumina Solis  
 Virgineas, Gomes, fundis ab ore preces.  
 Non leue Virgo sui signum Tibi praestat amoris,  
 Virginis hoc signum si tuus ardor amat.  
 Hinc Tibi laeta dies fausto satis Omine curret,  
 Si matutino tempore dicis Aue.

**Academici Doctoris Antonii Antunes de Meneses.**

## AD MAXIMAM SECUNDAM

### EPIGRAMMA

Non, Andrada, satis statuisse hanc Cuius urbem,  
 Incipis Immenso condere Templa Deo.  
 Iureque: nam fontes poenis si dextera punit,  
 Protegit haec miseros nobilis ara reos.  
 Iustitiam tua dextra fouet, sed pectus amorem,  
 Fulget et in Templo nunc pietatis Opus.

**Eiusdem Academici.**

[Antônio Antunes de Meneses]

## AD MAXIMAM TERTIAM

### EPIGRAMMA

Nulla tuis, Gomes, exoras praemia factis,  
 Cum superent reliquos bellica facta Duces;  
 Attamen et uastum Tibi Regia dextera munus  
 Obtulit, atque triplex iam Tibi surgit honor.  
 Et tria si fuerant sapientibus omnia, Gomes,  
 Crede, tua, fulgent omnia dona, manu.

**Eiusdem Academici.**

[Antônio Antunes de Meneses]

## MÁXIMA MILITAR QUINTA

Do Inimigo recear sempre

### OITAVA

Pasmo, Senhor, de ver que o vosso peito  
 Nas delícias da paz fomenta a guerra,  
 Será talvez um pavoroso efeito,  
 Esse arcano fatal, que o peito encerra?  
 Mas não: que do governo alma, e conceito,  
 É quem aos seus contrários sempre aterra  
 E se por Numa vos publica a Fama,  
 Por Marte ao mesmo tempo vos aclama.

**Do mesmo.**

[Antônio Antunes de Meneses]

MAXIMA CRISTÃ PRIMEIRA  
A primeira parte do tempo para Deus  
SONETO

Quando Apolo da Aurora renascido,  
Línguas de fogo solta em seus louvores  
Gomes da devoção solta os primores,  
A mais brilhante Aurora agradecido,  
Mas este àquele Sol deixa vencido;  
Pois aquele, entre luz, e esplendores  
A Aurora exéquias faz, mas sem temores  
Este dedica o Ofício repetido.  
E já que nas manhãs tão bem passadas  
Ofertório tributa a tal Deidade,  
Vésperas logrará mui decantadas;  
Que quem Matinas reza com piedade,  
As glórias, nesta vida começadas,  
Completas as terá na eternidade.

Do mesmo  
[Antônio Antunes de Meneses]

MÁXIMA CRISTÃ SEGUNDA  
Fundar Casa em Deus  
SONETO

Dispenda já, Senhor, toda a grandeza  
Essa mão liberal, quando oferece  
Dádivas mil, que o Céu vos agradece,  
E o mesmo Deus aceita, e não despreza.  
Por conta sua corre essa despesa  
Do Templo, onde a piedade resplandece  
De quem ao mesmo Deus tanto engrandece,  
De quem o mesmo dar tem por empresa.  
Não para: em vossos prêmios empenhado  
Mais eterno padrão vos determina,  
Maior que esse edifício levantado.  
Desse Ouro, que gastais, já vos destina  
A coroa imortal, onde gravado  
Esse edifício, é pedra Diamantina.

Do mesmo  
[Antônio Antunes de Meneses]



## MÁXIMA CRISTÃ SEGUNDA

### ROMANCE HERÓICO

Gomes Freire de Andrada, Herói Ilustre,  
Quem pode decifrar tão grande glória,  
Se teria Camões, em vosso obséquio,  
Baixa voz, curta língua, estreita boca?

Não há ação em o Mundo, que, por digna,  
Já se possa igualar com qualquer vossa,  
Pois se grande parece, a vossa vendo,  
Perde o ser, perde a ânsia, e perde a força.

As gloriosas proezas de Alexandre  
É justo que aos Heróis a empenho movam;  
Mas a Fama topando o Nome vosso,  
Menos sobe, anda pouco, e nada voa.

Quando a Deus dedicais, por sacrificio,  
Das Virgens Carmelitas, sacra Obra,  
O aplauso, que vem do Mundo todo,  
Rompe o ar, fere o Pólo, o Mundo atroa.

As Máximas Morais deste Governo  
Só com a admiração é que se louvam,  
Pois indo a numerá-las o discurso,  
Falta a voz, falta o plectro, o pasmo sobra.

Não quereis que se grave o vosso Nome  
Numa obra, que fazeis tão majestosa:  
Mas que val não querer, se o próprio Zelo  
Vos exalta, vos louva, e vos abona.

Se luzis na Campanha como Marte  
Se, regendo, dais lustre à Patria nossa:  
Vosso ardor, no Convento Mariano,  
Mais luz tem, mais luz dá, mais Nome logra.

Desterrastes, Senhor, a iniquidade  
Tirando deste Povo a obscura sombra:  
É certo que luzis neste Governo,  
Como Sol, como dia, e como Aurora.

Que vivemos em paz todos contentes,  
Quando vos vemos nesta terra agora,  
É verdade mui certa e assentada,  
Mui patente, mui clara, e mui notória.

Recebei tantas honras merecidas,  
E sempre estas se aumentem de tal forma,  
Que tenhais esse vosso sacrifício  
Por mais timbre, mais lustre, e por mais glória.

Ajuntai ao Escudo dessas Armas  
Coração de Teresa, que vos toca,  
E tereis para a vossa eternidade  
Mais brasão, mais penacho, e mais coroa.

Vivei, Gomes, contente, e virtuoso,  
Que a Teresa empenhada só lhe toca,  
Lá no Empíreo vos pôr em a cabeça,  
O laurel, o triunfo, e a vitória.

**Do mesmo**

[Antônio Antunes de Meneses]

## MAXIMA POLÍTICA QUINTA

Merecer o prêmio, e não pedi-lo

### SONETO

Vosso braço de ações sempre fecundo,  
Vossa boca em pedir emudecida,  
Fazem vossa grandeza mais luzida,  
Fazem vosso conceito mais profundo.

Que seja vosso braço sem segundo,  
Confessa a Majestade agradecida,  
Que para três empregos vos convida,  
Que vê nesse só braço todo o Mundo.

Termos à Terra pondeis, mas ao braço  
Termos não achareis, quando pujante  
Todo o Mundo imagina curto, e escasso.

Como há de pois pedir um tal Gigante,  
Que vencendo infinito de um só passo,  
Nem o mesmo infinito lhe é bastante.

**Do mesmo**

[Antônio Antunes de Meneses]

## MÁXIMA MILITAR PRIMEIRA

A verdadeira glória pelas Armas

## SONETO

Vossa Esfera, Senhor, se inculca d'arte,  
 Que parece exceder de Pólo, a Pólo  
 Na cabeça se observa o mesmo Apolo,  
 Nesse peito se admira o mesmo Marte.

Rende o esforço o famoso Durandarte,  
 Dobrando de respeito o forte colo,  
 Nas douradas arcias do Pactolo  
 Vosso Nome levanta em estandarte.

Se Alexandre, e Dario em guerra viva,  
 Tal Alcides em Vós então achara,  
 De respeito, e terror logo morrera;

Pois à vista de espada tão ativa,  
 Dar batalhas Dario não ousara,  
 Alexandre a espada suspendera.

Do mesmo

[Antônio Antunes de Meneses]

Aos Assuntos:

## ROMANCE HERÓICO

Canto, ó Inclito Freire, Excelso Andrada,  
 Dos Césares, Catões melhor figura,  
 Modelo dos Heróis famigerados,  
 Venerado Exemplo da Gente Lusa.

Canto, Senhor, mas canto com receio;  
 Porque vosso respeito tanto assusta,  
 Que pegando na pena para o Canto,  
 De respeito se turba minha Musa.

D'outros Cantos mais dignos vos contemplo,  
 Merecendo vos cante, por fortuna,  
 Arion, Orfeu, Apolo, todos destros  
 Em Cítaras, Tiorbas, e Bandurras.

O meu humilde Canto, triste, e rouco,  
 É canto solitário de Merula,  
 Não serve para aplausos este Canto,  
 Porque cantando mal, inda se turba.

Cantará pois o branco, e belo Cisne,  
Surcando do Caistro a crespa escuma,  
No líquido cristal, que as penas rompem  
Louvar-vos docemente só procura.

Cantando em metro agudo, estilo grave,  
O lustre, a Fama, o mérito, a ventura,  
Do Mundo, diz, que sois brasão, e pasmo,  
Também da Pátria a glória mais robusta.

As mais sonoras Aves, que cantoras  
No vale, bosque, monte, e na espessura,  
Se com línguas de prata cantam doces,  
Vosso Nome Excelente ao Mundo inculcam.

Harmonia fazendo concertada  
A mais sonora flauta, trompa, e tuba,  
Dos Venerados Vates do Parnaso  
Neste Canto um descante se acumula.

Nas Harpas Lusitanas Vosso Nome  
Crescendo tanto troa, e tanto pulsa,  
Que de solfa parece Canto grave  
Sendo rasgos de pena muito aguda.

Com razão tudo canta, porque Águia,  
Que os círculos rompendo sempre Augusta,  
Chegais a merecer de fito a fito,  
Do Lusitano Sol a formosura.

Soberbo Capitólio vos levantem,  
Que assim a Fama o diz, o Mundo o julga:  
Mas vejo para Nome tão Excelso,  
Que poucas são de Mênfis as colunas;

A vossa Fama prostre ufano o Pindo  
Essas penas, que guarda, e não perfuma,  
Que carece de penas vossa Fama,  
Quando só vosso Nome vos ilustra.

Na dureza do ferro, bronze, e jaspe,  
Padrões o tempo erija, e vos esculpa,  
Vivendo sempre em Sólios de Safiras  
Sem que caia da testa o Louro nunca.

Capelas imortais do verde Louro  
Tecendo para as glórias vão as Musas,  
E cantando-vos todas doces ritmos,  
Não fará vossa Fama nunca escura.

A méritos tamanhos tudo é pouco  
 Quanto tenho cantado em breve suma,  
 Pois não pode caber em Mapa estreito  
 De um Herói a história mais difusa.

As Máximas Cristãs, que o assunto obriga,  
 Todas juntas em uma só se inclua;  
 Porque de Deus é todo, quem dá tudo  
 Ao mesmo Deus, e nele bem se funda.

As guerreiras enfim, que mais o aclamam,  
 Envolvendo virtude, e glória muita,  
 Glórias são para quem a honra estima  
 Nas ações, e perigos sem censura,

As Máximas, que são para o Governo,  
 Políticas se fazem tão astutas,  
 Que querendo do Povo só o respeito,  
 O respeito no Povo mais se apura.

Virtudes certamente tão sublimes  
 Que o fazer delas cifra não é culpa;  
 Pois a Fama por força, e por justiça  
 A vosso Nome o joelho dobra, e curva.

Subi, cresci, Gigante das esferas,  
 Que Oráculo do tempo vos segura,  
 E apesar da carcomida inveja,  
 Sereis em toda a Idade o **Non plus ultra.**

**Do Acadêmico o Doutor Simão Pereira  
 De Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda,  
 e Promotor dos Resíduos, e Capelas.**

## ENCOMIASTICON

### SONETO

Deste Rio, Senhor ao Termodonte  
 Em fumos de fragrância Nabatéia,  
 Respira por louvar-vos minha idéia,  
 Levando-vos feliz de monte a monte.

Na do Parnaso, donde corre a fonte  
 Em concha preciosa de Eritréia  
 Entre raios diviso a luz Febéia,  
 Que cobre o Céu, lumia o Horizonte;

Nele, pois, vosso Nome proclamado  
Por Virtudes, que deixa o pasmo ufano,  
Novo Marte de Guerra sois chamado.

E melhor, do que Tito, do Romano,  
Sois neste Novo Mundo, hoje aclamado  
As Delícias do Império Americano.

**Do mesmo Acadêmico.**  
**[Simão Pereira de Sá]**

## CONVENTO

### SONETO

César sois desta idade, a quem o brado  
Da vossa Fama ocupa um, e outro Mundo;  
Pois sendo em um primeiro, sem segundo,  
Em outro, Atleta sois agigantado:

Naquele, por Virtudes Sublimado,  
Pelas Máximas neste furibundo:  
Em um Sábio, feliz, douto, e jucundo,  
Em ambos Salomão mais ilustrado.

Se das obras, e idéias bem contemplo,  
Reproduzido vejo já daquelas,  
Para Casa de Deus um nobre Templo.

Onde as flores fragrantas, Rosas belas,  
Serão, além de puras, para exemplo,  
Na terra Serafins, no Céu Estrelas, (sic).

**Do mesmo Acadêmico.**  
**[Simão Pereira de Sá]**

Ao mesmo

### SONETO

Do Híbla as belas flores celebradas,  
Neste Rio, Senhor, as transplantastes,  
E quando no Carmelo as dedicastes,  
Respiraram fragrâncias de abrasadas:

Por vossas mãos a Deus já consagradas,  
No Jardim da Clausura as encerrastes,  
Onde o Nome de Herói perpetuastes,  
Dando Flores ao Céu iluminadas.

Já que o Astro brilhante, influxo ardente,  
Foi origem de ações tão peregrinas,  
As mesmas flores orne a Augusta frente,  
Porque, mais que as de Ariadna, serão dignas  
De frente, que merece justamente  
De Ouro palmas, coroas Diamantinas.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Simão Pereira de Sá]**

**Tocam-se os principais Assuntos do Extrato deles**

## **ROMANCE HENDECASSÍLABO**

Ilustre General, Gomes Famoso,  
Inveja dos Romanos, e dos Gregos,  
Que cedendo já estão às vossas plantas  
As enlaçadas C'roas dos loureiros.

Se das ações a alma é a verdade,  
Se esta deve ligar-se a seus preceitos,  
Águia registarei as nobres luzes,  
Se não se alucinar o meu engenho.

Versando as Letras em a Sábia Atenas,  
Que retrata em suas águas o Mondego,  
Deixastes suas Ninfas saudosas,  
Quando à Corte chegou Carlos Terceiro.

O impulso Marcial, da guerra o estrondo  
Vos ocupou, Senhor, os pensamentos,  
Largando as Letras, por seguir as Armas,  
Que deram a vosso Pai um nome eterno.

Em batalhas, ações, choques, partidas,  
Vosso valor se distinguiu sem medo,  
Preferindo as Campanhas de Mavorte  
Aos intrincados bosques de Academo.

O vosso sangue nelas esparzido,  
De glória as esmaltou, sendo ornamento  
Das provas, que custaram aos Espanhóis  
O ter soldado tal por prisioneiro.

Há quase quatro lustros, que servindo  
A dois Monarcas na grandeza Excelsos,  
Sempre em Vós caprichou o generoso,  
As glórias estimando mais, que os prêmios.

Desse metal, que a dura terra entranha,  
Devendo ao Sol o nobre nascimento,  
A oferta rejeitais, por que se veja  
A candura do vosso Ministério.

Constante não aceitais a nobre offrenda,  
Que gerou no cristal o Deus de Delfos,  
Luzindo mais a ação, que o diamante  
Na posse do que rege o Luso Cetro.

Duas ações contemplo nesta grandes,  
Que é conhecer o Rei o nobre afeto  
Do vassalo, que amante lho dedica,  
Do Herói, que sustenta este Governo.

Bem se viu, pois vos fez Gerião Segundo  
De três Governos sustentando o peso,  
Aonde em todos três reproduzido,  
Sempre foram felizes os acertos.

Não só Moisés na Palestina águas  
Ao povo deu, como Juiz Supremo;  
Também nos nobres arcos, que erigistes,  
No do Rio saciada a sede vemos.

Nisto imitar quisestes ao Monarca  
Que em Trono diamantino tem assento,  
Conduzindo de Belas a Lisboa,  
Puros cristais, a que respeita o Tejo.

Na Clausura, que a Deus dedicais grato  
Renascerão as glórias do Carmelo,  
Vendo nas santas filhas de Teresa  
O ardor de Elias, com virtual sossego.

Agora novamente sois mandado,  
Por se reconhecer vosso talento,  
Com poder absoluto à Régia empresa,  
Em Castilhos abrir Sábio Congresso.

Empresa é esta tão conspícua, e árdua,  
Que a um nobre coração mete receio,  
Se não fora prudente, dirigida,  
Por máxima sutil, juízo discreto.

As balizas poreis ao Novo Mundo,  
Que o vosso Nome hão de fazer eterno,  
Fazendo esquecidas as Hercúleas  
Colunas veneradas no Universo.



O Americano Empório está pendente  
Em quem o reja só dos vossos ecos;  
Os seus acertos só de vós se fiam!  
Aqui para admirado o meu silêncio.

Aqui a minha pena se suspende,  
Daqui passar não pode o meu reflexo,  
Nesta ação titubeia já meu Canto  
Ouvi, Senhor, os últimos acentos.

Se Pitágoras teve o Nome honroso,  
E os Melampotinos lhe erigiram um Templo,  
Da própria Casa, pelos benefícios,  
Quanto merecereis em este Império!

Nele Estátuas tereis incorruptíveis,  
Em mármore fixado o Nome excelso  
Dos Freires, dos Andradas em colunas  
Mais permanentes, que o durável Evo.

**Do Acadêmico o Doutor**  
**Francisco de Almeida Jordão.**

## PARALELO

Entre o Gama, e o nosso Herói

### SONETO

Rompe Vasco da Gama o mar inchado,  
Aos trinta de Janeiro (67) Valoroso;  
Com vinte velas, Inclito, brioso,  
Intrépido, feroz, valente, ousado.

No mesmo dia, ó Freire, estais sentado  
No meio de Congresso tão lustroso,  
Ouvindo o brando verso sonoro,  
Por tanto douto Aluno decantado.

O Gama forte lá triunfou no Oriente,  
Vós em Palácio o mesmo Apolo ouvindo,  
A outra igual Facção ireis Valente.

E se ele alcançou glória o Mar abrindo,  
Vós a tereis igual cá no Ocidente,  
O Mundo Novo, inteiro dividindo

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Francisco de Almeida Jordão]**

## EMPRESA

### SONETO

Marte guerreiro, Luso Americano,  
Da Pátria glória, do Brasil portento,  
A quem erige, com sutil invento,  
Eterna Estátua Apolo Soberano.

Se desse Majestoso Trono Ufano,  
A que vos sublimou o Régio alento,  
Os decretos ouvis do suave acento  
De JOSÉ Rei Augusto Lusitano:

Atento executai a Régia empresa,  
Sem que possa de Lírios (68) penetrar-vos,  
Vencendo-o em tudo a vossa sutileza:

E veja eu destas flores coroar-vos,  
Tendo as vossas Idéias tal grandeza,  
Que possa o Rei, e Reino consultar-vos.

**Do mesmo Acadêmico.**  
**[Francisco de Almeida Jordão]**

Ao Senhor José Antônio Freire de Andrada, governador  
da Capitania das Minas Gerais

### ROMANCE HENDECASSÍLABO

Herói, filho de Herói, agigantado,  
De Espírito Marcial, Nume Mavórcio,  
Cujo Hercúleo esforço ingente vibra,  
Se pasmos a Belona, a Marte assombros.

Vós que com fraternal vinc'lo uniforme  
Com mais Estrela que Castor, e Polus,  
Vencendo Geriões, Linceus vencendo,  
Fizestes falta a Hercúles em Colcos.

Causa porque Mavorte furibundo  
Obeliscos gravando ao Nume vosso,  
Vos erigiu padrões para o respeito  
Imprimindo o **Non Plus** nos vossos Troncos.

Sendo tal o esplendor, que em vós contemplo  
 Na virtude Marcial, além do próprio,  
 Que trazendo de Cristo Hábito Sacro,  
 Marte vos ostentais Religioso.

Sendo a Insígnia talvez do valor claro  
 Esse que ao peito vejo Hábito posto;  
 Um cristalino Espelho refletindo  
 Vosso ilustre fulgor luzente em dobro.

Agora que das Minas com acertos  
 Ides reger Toparca o Áureo Empório,  
 Aceitai parabéns de quem deseja  
 O número ocupar de servo vosso.

De ser filho de Júpiter embora  
 Alexandre se jacte vaidoso;  
 Porque mais é, do que de Jove filho,  
 Ser de Gomes Irmão, herói Famoso.

Agora, para assunto tão sublime,  
 Desejava o furor do mesmo Apolo;  
 Pois só de um tal espírito animado,  
 Desta empresa sairá vitorioso.

Mas seja o meu silêncio só Cronista,  
 Pois me falta a eloquência neste ponto,  
 Sendo José, e Gomes, por unidos,  
 Astros, que claros luzem neste Pólo.

Vivei pois uma idade Nestoreana,  
 Sempre alegres, magnânimos, ditosos,  
 Glória dos Freires, lustre dos Andradas,  
 Dos Poetas Mecenaz, e Patronos.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Francisco de Almeida Jordão]**

## ARMAS, Y LETRAS

### SONETO JOCO-SERIO HERMAFRODITO

Dos prodigios noté oyendo, ufana  
 Tus hechos (Gomes) y discurso fino,  
 En lo elevado, parecer Divino,  
 Y en lo Divino, cosa más que humana.  
 Tu Espada, es de un Mavorte, y Soberana  
 Tu Idea de un Apolo peregrino;  
 Que estos extremos solo en Ti convino,  
 El Cielo atento a ruegos de esta Hermana.  
 En tus raras virtudes divertido

Te rinde el corazón triunfante palma,  
 Ellevado en tu amor todo el sentido.  
 No te olvides, Señor, en dulce calma,  
 De alentarme el favor, pues merecido  
 Lo tengo ya con resignarte el alma.

**De la Hermana Portera** (extra claustra)  
**del Convento de la Ayuda**, immo potius, et  
 uerius,

**Del mismo Académico.**  
**[Francisco de Almeida Jordão]**

Do mesmo Acadêmico, o Doutor Francisco de Almeida Jordão, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo; em louvor do Secretário da Academia: enviando-lhe o seu primeiro Romance, e primeiro Soneto.

### DÉCIMA

Um Romance, e um Soneto,  
 De tosca frase, e má rima,  
 Vai buscar de Apolo a lima,  
 Quando a vós vo-lo remeto:  
 Pois Secretário discreto  
 Sois da Ilustre Academia,  
 Furor, alma, e valentia,  
 De sorte lhe dai, que veja  
 O Autor que a mesma inveja  
 E por vós Sabedoria.

## ISLAS DE LAS CULEBRAS

### DECIMAS

#### I

Si manzanas quiere ufano,  
 Venga aquel Jardin de Piedras,  
 La Isla de las culebras,  
 El mismo asombro Tebano:  
 Venga con robusta mano  
 A cogerlas, yo le ruego,  
 Venga, que la Hidra luego,  
 Sus cabezas tremolando,  
 Al punto le irá tragando,  
 Entre volcanes de fuego.

## II

Tambien allé un tesoro  
Se halla, en Mavorcio conflito,  
Venga algun Jasón invicto,  
Venga al Velocino de Oro;  
No le baldone el desdoro,  
Con que su ambicion pelea,  
Que si tu valor se atea,  
Hallará en su ruina,  
De fuego en ardiente mina,  
Ricas joyas de Medea.

## III

Venga Pirro en los ensayos  
A la famosa conquista  
Del Capitolio, y a la vista  
No se muera en los desmayos:  
Venga, que llueven los rayos,  
Con que el Vesubio se enciende,  
Que el Capitolio defiende:  
Venga Ulises, si atrevida  
Mariposa dar la vida  
En los incendios pretiende.

## IV

En beliscos ejercicios  
Venga el valiente Diomedes,  
Venga el Astuto Arquimedes  
En soberbios artificios:  
Que en Dóricos edificios  
Este Llion arrogante,  
Le aguarda fuerte, y contante,  
Que alli Mulciber robusto  
Es quien hace el globo adusto  
Para el Cañon fulminante.

## V

Pero si destos cualquiera  
A las Armas se abalanza,  
Es vana su esperanza,  
Que alli es fuerza que muera;  
Porque el Andrada aun quisiera  
De todos, para su gloria,  
El triunfo, y la vitória;  
Y como el Autor del hecho,  
Hizo ejemplo de su Pecho,  
Y Padron a su Memoria.

**Del Académico el Reverendo Pedro da Silva Rosa.**

## En alabanza del Doctissimo Padre Maestro Presidente

## DECIMAS

## I

Orador docto, y gentil,  
 Con admiración cabal,  
 Celebran hoy el caudal  
 De tu ingenio tan sutil;  
 El orbe, en obsequios mil,  
 Es pregonero fiel,  
 Zeuzis apura el pincel,  
 Este Ateneo el festin,  
 La Fama afina el clarin,  
 Previene Apolo el laurel.

## II

A tu Discreción sin par,  
 Ya tu altivo esplendor,  
 Paris, con sabio primor,  
 Se há visto el pomo juzgar:  
 Por honor más singular,  
 Del aplauso en el crisol,  
 Te ofrece en puro arrebol,  
 De tu ciencia al compas,  
 Roma triunfos, aun más  
 Que rayos al mundo el Sol.

**Del mismo académico**  
**[Pedro da Silva Rosa]**

## ELOGIO

Ao Doutíssimo e Ingeniosíssimo  
 Muito Reverendo Padre Mestre  
 Presidente da Academia

## SONETO

Essa Oração, Faria, que fizestes  
 Engenhosa, e na frase Lusitana,  
 Tanto tem de elevada, e soberana,  
 Quanto tem de conceitos, que expusestes.

Tal alma nas ações lhe propusestes,  
 Tão imortal fazeis a vida humana,  
 Que da Parca apesar, sempre tirana,  
 Com ela vida eterna à Fama destes.

Com razão Orador sois neste dia,  
Para seres do Assunto desempenho,  
Pois o sois da Sagrada Companhia.

Se da Fama só é gostoso empenho,  
Publique em seu clarim, que só Faria  
Da Bahia, é Senhor do Mor-Engenho.

**Do Acadêmico o Doutor Antônio  
Antunes de Meneses**

Ao mesmo Assunto

### SONETO

Quem, se não Vós, Francisco, nesta empresa  
Ostentá-lo melhor pretenderia?  
Quem com tanto primor douto o Faria,  
Com tanta erudição, tanta agudeza?

Só Vós, raro Orador por natureza,  
Só Vós sois o que assim proferiria  
Uns tão altos conceitos, neste dia,  
Que de Gomes ostenta a mor grandeza:

Os clarins, e os aplausos, que da Fama  
Promulgastes, segundo se ajuíza,  
São coroa melhor, que a esquivia Rama.

Com eles também já vos soleniza  
Este douto Congresso, que vos ama,  
Pelas prendas gentis, que em Vós divisa.

**Do Acadêmico o Doutor Mateus Saraiva, Pró-Físico  
Mor, e Sócio da Real Sociedade de Londres.**

### MÁXIMA CRISTÃ PRIMEIRA

A primeira parte do tempo para Deus

### SONETO

Filósofo Cristão, que sabiamente  
Discorres, da razão na luz mais pura,  
Que todo o nosso ser, morte, ou ventura  
É da Causa primeira dependente.

Cria Deus, e conserva a qualquer Ente,  
Tudo nos dá, e fora ação impura,  
Não tributar de tudo a Criatura  
A parte principal ao Onipotente,  
Assim faz este Herói sem covardias,  
A quem as manhãs todas sempre vemos  
Em Oração profunda, em ações pias;  
Porque de nenhum modo duvidemos,  
Que ainda a Deus até dos mesmos dias  
As primícias do tempo lhe devemos.

**Do Acadêmico o Doutor Tomás Rubi de  
Barros Barreto**

**MAXIMA CRISTÃ SEGUNDA**  
**Fundar Casa em Deus**

**SONETO**

Do sábio Salomão o Texto explica,  
Que querendo reinar mais felizmente,  
Ao Grã Deus de Israel Onipotente  
Um Majestoso Templo lhe fabrica.  
O nosso Gomes Freire testifica  
Ser novo Salomão, que, em zelo ardente,  
Não só erige a Deus Casa excelente,  
Mas um Convento Augusto à Mãe dedica.  
E Católica ação, é sábia idéia,  
Inda que espera Deus lha satisfaça  
No mérito, e no nome, que [granjeia].  
Ficando este Herói na ação, que abraça,  
Maior que Salomão Rei de Judéia  
O maior Salomão da Lei da Graça.

**Do mesmo Acadêmico.**  
**[Tomás R. de Barros Barreto]**

**MAXIMA CRISTÃ TERCEIRA**  
**Atribuir tudo a Deus**

**SONETO**

Em servir ao seu Rei o Herói se cansa,  
Tendo regularmente sem limite  
No galardão das obras o apetite,  
No prêmio das ações a confiança.



Não tem Gomes com estes semelhança  
Antes sim, porque justo se exercite,  
Tudo a Deus atribui, e só admite  
No prêmio Celestial toda a esperança.

Julga bem, que sem Deus não há ventura,  
E nesta atribuição tão meritória  
Faz a felicidade mais segura.

Que quem traz a Deus sempre na memória,  
Desprezados os prêmios, só procura  
Servir ao Rei da terra, e ao Rei da Glória.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Tomás R. de Barros Barreto]**

### MÁXIMA CRISTÃ QUARTA

O que se dá a Deus dá-lo totalmente

#### SONETO

Quebra-se o bronze, a pedra se arruína,  
Consome-se o buril na eternidade,  
A inscrição, monumento, a antigüidade  
Tudo acaba, tem fim, tudo termina.

Do que a Deus se tributa, e se destina,  
Querer parte, não é de Heroicidade,  
Antes sim é Vanglória, ou é Vaidade,  
Que na infame jactância predomina.

Dá a Deus este Herói um Templo, e Hospício;  
E porque das ofertas nada tome,  
Até das inscrições faz sacrifício.

Mas julgo, porque as glórias bem lhe some,  
Que ocultar o seu nome no edifício,  
Foi meio de exprimir mais o seu nome.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Tomás R. de Barros Barreto]**

### MÁXIMA CRISTÃ QUINTA

A virtude de quem governa deve ser pública

#### SONETO

Da Cristandade os atos mais perfeitos  
Quem governa precisa exercitá-los,  
Porque estudem os Povos o imitá-los,  
Ou movidos do exemplo, ou dos respeitos.

Das públicas Virtudes são efeitos  
Mover o mesmo Povo a venerá-los;  
Pois o Monarca, e o Rei faz os vassalos,  
O bom Governador move os sujeitos.

Nisto mais que nenhum se especializa  
Gomes Freire, buscando o sacro Templo,  
Onde todos os dias se autoriza.

E em ato tão Católico contemplo,  
Que tanto o vício claro scandaliza,  
Quanto a pública ação serve de exemplo.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Tomás R. de Barros Barreto]**

## MAXIMA POLÍTICA PRIMEIRA

A verdade é a alma das ações

### SONETO

Quem afirma o que entende, é verdadeiro,  
Quem mente, falsifica a consciência,  
Isto é operação de inconfidência,  
E aquilo é nobre ação de Cavalheiro.

O mendaz, o falsário, o embusteiro,  
Na mentira mais leve de advertência,  
Ofende a Deus, Verdade por essência,  
E o não faltar a este está primeiro.

O quem ao nosso Herói nisto seguir!  
Quem sem faltar a Deus, e a Majestade  
Sempre puras Verdades proferir!

Mas esta prenda dele é propriedade;  
Pois conhece, seguir-se da mentira,  
Faltar a Deus, e a si: esta é a Verdade.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Tomás R. de Barros Barreto]**

## MAXIMA POLÍTICA SEGUNDA

Do povo só o respeito

### SONETO

O Bom Governador, e o mais perfeito,  
Deve fazer-se ao Povo respeitado;  
Mas não consiste em ser altivo, e inchado,  
Soberbo, formidável, e direito.

Não depender de quem lhe está sujeito  
É principal, e grande predicado:  
Mais faz a inteireza, o modo, e o agrado;  
Que o receio, e temor não dão respeito.

A impulsos da maior sabedoria  
Sempre foi, e será Sua Excelência  
Respeitado em qualquer Capitania;

Como quem, para timbre da obediência,  
Tem a veneração na Fidalguia,  
O respeito total na independência.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Tomás R. de Barros Barreto]**

## MÁXIMA POLÍTICA TERCEIRA

Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos benefícios

### SONETO

O Prêmio, e o castigo em quem domina  
São úteis, e precisos institutos;  
Pois a igualdade destes atributos  
É de um Governador a ação mais digna.

Desta precisa Máxima, e doutrina  
São conseqüências certas, e são frutos  
Domarem-se os rebeldes, e absolutos,  
Com que um vasto Governo se arruína.

Este Herói, por brasão, que traz consigo,  
Ama igualmente o justo com louvores,  
Quanto aborrece ao mau, como inimigo.

Fazendo-se por tantos esplendores,  
Temido na inteireza do castigo,  
Amado na abundância dos favores.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Tomás R. de Barros Barreto]**

## MÁXIMA POLÍTICA QUARTA

Vagaroso em resolver, e constante em executar

## SONETO

Para se resolver qualquer empresa  
Deve fazer o Herói mais excelente  
Um conceito maduro, e conveniente;  
Pois só bem se executa, o que se pesa.

Serve a ponderação para a inteireza,  
Mal resolve quem trova de repente,  
Para obrar, deve o homem ser prudente,  
E para executar, ter fortaleza.

Ó quanto a este Herói esclarecido,  
General sem segundo, e semelhante;  
Deve ser Portugal agradecido!

Pois sendo destes dons participante  
Foi sempre nas empresas advertido;  
Na execução das mesmas foi constante.

Do mesmo Acadêmico.

[Tomás R. de Barros Barreto]

## MÁXIMA POLÍTICA QUINTA

Merecer o prêmio, mas não pedi-lo

## SONETO

Alto merecimento, e esclarecido;  
A cujo singular, e excelso ornato  
É todo, e qualquer prêmio pouco grato,  
Diminuto, pequeno, e desmedido.

Só merece quem tanto tem servido,  
Que o Rei, por mais benigno, e mais exato,  
Ou não pode deixar de ser ingrato,  
Ou deixar de ser pouco agradecido.

Este merecimento vos sublima  
Do mesmo Rei a uma confiança,  
Que mais que tudo o nobre Herói estima;

E este conceito grande, que se alcança,  
Nem a pedir o prêmio vos anima,  
Nem inda a conservar dele a esperança.

**Do mesmo Acadêmico.**  
**[Tomás R. de Barros Barreto]**

## MÁXIMA MILITAR PRIMEIRA

A verdadeira glória pelas Armas

### SONETO

É gloriosa ação de Heróis maiores  
Seguir armas, trocar o estudo em arte,  
Em Belona Mercúrio, Apolo em Marte,  
O sossego nos bélicos ardores.

Ao estampido dos horrídos clamores,  
Deixa Gomes Coimbra, à Pátria parte,  
Por seguir das Campanhas o estandarte,  
Nobre emprego de seus Progenitores.

Isto fez este Herói; mas como atento,  
Não desprezou a Atenas estimada,  
Nem das letras o sólido ornamento.

Mas quis de Portugal o nosso Andrada,  
Que mais devesse ao seu entedimento,  
Quanto devesse mais à sua espada.

**Do mesmo Acadêmico.**  
**[Tomás R. de Barros Barreto]**

## MÁXIMA MILITAR SEGUNDA

Amar igualmente a honra, e o perigo

### SONETO

No Militar, e bélico exercício,  
Em que tendes servido a Majestade,  
Mostrastes sempre a mesma heroicidade  
Sem recear o perigo, ou precipício.

Mas enfim sois Herói, que em benefício  
Da Pátria, e Rei quisestes, na verdade,  
Dar a vida, render a liberdade,  
Por nobre, e glorioso sacrifício.

Ó se assim fossem quantos ao presente  
Estão servindo a Pátria esclarecida,  
Premiados talvez injustamente!

Que o Herói, que brioso se apelida,  
A honra, como sempre permanente,  
Deve estimar em mais, que a própria vida.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Tomás R. de Barros Barreto]**

### MÁXIMA MILITAR TERCEIRA

Na paz, e na guerra, a mesma vigilância

#### SONETO

Ilustre General, que tão discreto  
Conservais os Governos dilatados,  
Dando-vos Jano, e Marte iguais cuidados,  
Tendo na paz, e guerra o mesmo objeto.

Ao bom Governador não muda o aspecto  
Dos trovões Marciais, dos roucos brados,  
Se igualmente na paz de seus Estados,  
Tem sido vigilante, e circunspecto.

A vossas vigilâncias, e exercícios  
Se devem perfeições, e disciplinas,  
Aumentos, fortalezas, e edifícios.

Pois foi em todo o tempo às Lusas Quinas  
O descuido motor dos precipícios,  
A vigilância antídoto às ruínas.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Tomás R. de Barros Barreto]**

### MÁXIMA MILITAR QUARTA

Valor, e diligência seguram a Vitória

#### SONETO

De fortes inimigos não se alcança  
O triunfo só a estímulos do braço,  
Mais faz a diligência, e o cansaço  
De um General de próspera ordenança.

A faltar o conselho, ou ter tardança  
 Servirá o valor só de embaraço,  
 Sendo o estrago primeiro, que o ameaço,  
 E perda, o que até ali era esperança.

Não padeceu tão triste, e infausta estrela  
 A Colônia imortal do Sacramento  
 Sitiada das Armas de Castela.

Pois teve para o fim do vencimento  
 Deste Herói diligências por cautela,  
 Direções de seu grande entendimento.

**Do mesmo acadêmico**  
**[Tomás R. de Barros Barreto]**

## MÁXIMA MILITAR QUINTA

Do Inimigo reccar sempre

### SONETO

Que prevenções são essas singulares,  
 Que, ó Freire, dispõem vossa agudeza?  
 Se nos influi a paz toda a firmeza,  
 Para que são apertos regulares?

Sim, e Máximas são pouco vulgares;  
 Respeitar o Inimigo é fortaleza,  
 Nem é medo na Gente Portuguesa  
 O que só são cautelas militares.

Respeita o nosso Herói o Leão de Espanha,  
 E esta ação é prudente, e meritória,  
 Que o político esforço nunca estranha.

Se não é que Belona na memória  
 Lhe faz apetecer sempre a Campanha,  
 Para maior Teatro à sua glória.

**Do mesmo acadêmico**  
**[Tomás R. de Barros Barreto]**

## CUM LITERIS ARMA

### COADUNANTUR

### EPIGRAMMA

Cur Fluuii regimen recto moderamine semper  
 Ecce reflorescit? Respice, cuncta uide.

Credo equidem uigeat, quod nostra fulget in urbe  
Lucida lux, praesens omnibus ipsa locis.  
Cur rutilet? quo sic regat, aut quo clarior omnes  
Illustret, quaeris? Solis ad instar adest.  
Distribuit Sapientiae lucem, Armisque nitorem  
Praebuit, hic ingens, Solus, et Unus erit.

**Academici Fratrem Emmanuelis ab Incarnatione,  
vulgo, Clericus**

Acertados Ditames do Governo

### SONETO

Lograstes as maiores influências  
Do Sol, que jaz oculto em seu Poente,  
Mas o que vemos novo no Oriente  
Vos influi cada vez mais excelências.  
  
Um, e outro influxo, e preeminências  
Efeitos são de Deus a Vós presente;  
Pois quem com os olhos nele obra decente;  
Dele para feliz logra assistências.  
  
Pelo Sol, que se pôs sempre elevado,  
Neste atual vos vejo inda mais grave;  
Porque anda o Divino ao vosso lado.  
  
Se um, e outro vos deu do império a chave,  
É justo vosso Nome eternizado  
Nos altares da Fama assim se grave.

**Do Acadêmico o Padre Mestre Frei Manuel  
da Incarnação, vulgo, o Clérigo**

### DEMARCAÇÃO

### SONETO

Novo Aluno de Marte mais guerreiro;  
Herói inda mais forte que esse Atlante;  
Em quem de Apolo o espírito anelante  
Quis completar Varão famoso inteiro.  
  
A nova empresa, a que ides por Primeiro,  
Já faz ao mundo todo ser constante,  
Que sois Apolo, e Marte relevante,  
Singular como o Sol sem companheiro.



Por isso creio, todo o Orbe atento  
Varões Sábios soldados lá envia,  
Onde fareis alarde ao luzimento,

Só porque em Vós aprendam, e se algum dia  
Voltarem a seus Países, tenha aumento  
Ainda a mais remota Monarquia.

**Do mesmo Acadêmico**  
**[Frei Manuel da Incarnação]**

## VASTIDÃO DO GOVERNO

### SONETO

Sagaz Piloto Sábio, e entendido,  
Político Católico, e valente,  
De quem Máximas vemos no excelente,  
Ignoradas do douto, e mais sabido.

Com que agulha guiais, e haveis regido  
Três extensos baixéis neste Ocidente?  
Já sei que é Deus, e El-Rei, em quem prudente  
O coração trazeis sempre incendiado.

Pois se impulso tão santo em Vós se nota,  
Já se vê porque ufanos, sem desvio,  
Vão velejando alegres na derrota.

Contudo sempre assombra a este Rio  
A nova arte em reger; pois fica ignota,  
Posto notória, a agulha, oculto o fio.

**Do mesmo Acadêmico.**  
**[Frei Manuel da Incarnação]**

## ISENÇÃO

### SONETO

Novo Assombro do mundo isento, e puro,  
Brasão em Sólido tal, tão pouco usado,  
Sois Vós, Gomes, por isso eternizado  
Exemplar ficareis para o futuro.

Mas não me assombro, não, que assim seguro  
Em tantas dignidades exaltado,  
Tão puro caminheis, tão separado  
De mundano qualquer vapor impuro.

Toda a gala dos frutos, folhas, flores,  
Que em uma árvore vemos mais florida,  
Lá das raízes traz seus esplendores.

Assim a vossa heróica, e exemplar vida  
Do claro excelso em tais Progenitores  
Naturalmente em Vós vejo extraída.

**Do mesmo Acadêmico.**  
[Frei Manuel da Incarnação]

## COMPLEJO DE EXCELENCIAS

### SONETO

Diestro Alcides, si sois un imposible,  
Adonde conducis mi entendimiento?  
Pues siendo tanto mi atrevimiento  
Precipicio, sin duda, es infalible.

Tantas son vuestras glorias, que insensible  
El alma queda yá sin movimiento,  
Lo mucho le detiene el dulce intento,  
Abismo bello sois, gloria apacible.

Sabio, Pio, Valiente, Coronado  
En la immortalidad; y colocastes  
El más luzido ejemplo a todo estado.

Si en la esfera del Sol avecindastes  
Vuestra gloria, de Heroes claro traslado,  
Vos solo hablar podeis nel bien, que hallastes, (sic)

**Del mismo Acadêmico.**  
[Frei Manuel da Incarnação]

## EXTRATO METRIFICADO

### OITAVAS

#### I

Para cantar Ações assinaladas  
De um Lusitano Herói mais peregrino,  
Não invoco a essas Musas celebradas,  
Nem ao fingido Apolo; ao Divino  
Chamo somente, e àquela, em quem fundadas  
Noto as Obras, que expor já determino;  
Porque na Musa, Mãe do Apolo Santo  
Vejo fundado só Governo tanto.

## II

Mal o Planeta quarto os seus candores  
Nesses cumes dos montes apresenta,  
De Maria entre os claros resplendores  
Busca o acerto, indaga, o mais que intenta:  
Óbice nada lhe é aos seus louvores,  
Por mais que o peso cresce, e se acrescenta,  
É manifesto a todos, e eu o crera,  
Só pelo claro acerto, com que opera.

## III

Esta a Estrela D'Alva, que amanhece  
A seu sábio desvelo muito cedo  
No Sol, que esta anuncia, desvanece,  
Nas empresas, qualquer pavor, ou medo:  
Perdoai meu dizer; sei que apetece  
Vossa modéstia aqui o mor segredo;  
Mas o Sol desta Aurora, a quem dais culto,  
Quer se publique assim, não fique oculto.

## IV

Tanto oculta o seu Nome em toda a empresa,  
Só porque seja Deus nela louvado,  
Que um Templo seu por zelo, e por despesa,  
Não quis visse o seu Nome em si gravado:  
Impulso nobre foi, rara grandeza!  
Conceito digno só para imitado!  
De Deus, disse, é a Obra, e Arquitetura,  
Deve exaltado ser, não a criatura.

## V

Mas suposto, conforme ao Evangelho,  
Oculta ações de glória mais intensa,  
Também como do Céu soldado velho  
Em ditame tão santo lá dispensa:  
Pio se mostra às vezes, porque espelho  
Possa ser, em que os vícios todos vença;  
Visto, faz, que ofendido Deus não veja,  
Oculto, que o louvor só dele seja.

## VI

Qual será, que não ame ao Sacro-Santo (sic)  
Sacrifício mais alto, e incruento,  
Vendo que Vós Atlante em peso tanto  
Cada dia o buscais devoto, e atento:

Mas o que mais excita, e move a espanto  
É o ardente zelo, e sábio intento,  
Com que vossa atenção protege, e ama  
O que é justo, o que é bom, e o pio inflama [...]

## VII

Claramente se vê nas desterradas  
Virgens puras, que para serem Estrelas  
Vossas ações se notam acrisoladas  
No alto Templo, ou Céu, por defendê-las:  
Vossa despesa as pôs tanto elevada,  
Vossa glória maior é socorrê-las  
Do que do soldo ao justo gasto sobra,  
Vivem contentes elas, cresce a obra.

## VIII

Outros mais Templos, sei o gênio ardente  
Deste Herói excitou fossem erigidos,  
Por que cresça a Cidade, e mais se aumente  
Nos Divinos louvores repetidos:  
Nisto seu vivo ardor, zelo excelente,  
Pensamentos em Deus mostra incendidos,  
Move, excita, aconselha, assaz discreto,  
Risca também sagaz, douto arquiteto [...]

## IX

Agora sim já sei, Varão maduro,  
Porque dizeis, com sábio alto conceito,  
Que ou feliz seja o fado, ou seja duro,  
Nada teme constante o vosso peito:  
O fundamento é bom, fixo, seguro,  
Porque a mira só pondeis ao perfeito;  
Quem lida assim, se mal, ou bem lhe venha,  
Creio (se sábio for) por prêmio tenha [...]

## X

Neste douto conceito o peito forte  
Cada dia nas obras se coroa,  
Dizer verdade é só seu claro Norte,  
Diz somente o que entende, e bem lhe soa:  
Tão fiel, que tem feito desta sorte  
Grata a Deus, e a El-Rei sua pessoa;  
Não há respeito algum, douto apreende,  
Que o constranja a dizer contra o que entende.

## XI

Nesta Máxima sua peregrina,  
Exemplar de Governos se pondera,  
Pois se manda, se ordena, ou determina,  
Resolução é final, constante, austera:  
Com maduro conselho o examina,  
Depois mais se não move, nem se altera;  
Porque o Amigo seu, em peso tanto,  
É Deus, é El-Rei, é honra, é só fim santo.

## XII

Por isso feliz sempre, puro, isento,  
Nada quer, nada indaga seu cuidado,  
O varonil desprezo, o firme intento  
Duas vezes nos consta foi tentado:  
Com pé de novo haver descobrimento,  
Ouro lhe foi bastante apresentado;  
Inda levou também maior pedrada  
Com pedra rica de outras mil cravada.

## XIII

Na lei de Deus, de El-Rei, disse, não tinha  
Jus, que a dourada oferta lhe abonasse,  
A segunda aceitou, por ver convinha,  
Prenda tal o Monarca lá gozasse:  
Foi em nome do dante a rica pinha,  
Porque El-Rei seu valor recompensasse;  
Remessa fez por mãos do Secretário,  
Com desapego heróico extraordinário.

## XIV

Ó Achates fiel, Gomes primeiro,  
Sem segundo nas mãos! Quem tal dissera!  
Pois sendo o Ouro a todos feiticeiro,  
Bem nos mostrais ser homem de outra esfera;  
Eu vos notei Varão perfeito, inteiro,  
Quando o Palácio vi, (não é quimera)  
Que erigistes em forma, traça, e modos,  
Que o que entrasse, notório fosse a todos.

## XV

Por isso, sem lisonja, nem mentira,  
Todos vos temem, e amam juntamente;  
Amado, porque o bem comum respira,  
Temido, porque inteiro independente:

Basta saberem é Gomes quem inspira  
O regimento às leis, que deu prudente,  
Para que em três Governos mais distantes,  
Sejam Argos das leis mais vigilantes.

## XVI

Mas, que há de ser, se notam a todos ama,  
Se é nos prêmios veloz, e nos aumentos,  
Se obrigado das leis, em quem se inflama,  
Culpas castiga, pune atrevimentos!  
Se exaltar todos quer, segundo é Fama,  
Sabe indagar sutil merecimentos,  
Quem negará, Varão tão consumado,  
Ser impossível, que não seja amado?

## XVII

Três contratos sei eu, que a ambição dura,  
Em seus Governos, quis introduzir-nos;  
Mas seu zelo fiel, com tenção pura,  
Pode sutil de mal tanto eximir-nos:  
Enfim, com glória grande, sei procura  
Por todo o modo aumentos adquirir-nos;  
Renovados, e eretos, por exemplos,  
Edifícios se admirem, Fontes, Templos.

## XVIII

Do bem comum do Reino é impossível  
Retratar o seu zelo mais preclaro,  
Se desvelo atual se faz incrível,  
Porque seja entre os ricos o mais raro:  
Que o diga a distância inacessível  
Dos Pilões, Caiapó, e Rio claro, (sic)  
Mais de seiscentas léguas lá distantes  
Venceu ágil, deu leis aos diamantes.

## XIX

Ágil, zeloso, já se tinha visto  
Na presença em Governos tão distantes,  
De dois Reis neles foi, e é benquisto,  
E de Ministros mil mais vigilantes:  
Mas em agrado tanto tão previsto  
Nunca alegou serviços relevantes,  
O prêmio quer do Céu, diz, manifesto,  
Cá com honra passar da vida o resto.

## XX

Sua isenção tão douta, heróica, santa  
Já de prêmios contemplo acumulada  
Só é no Posto a nobre glória tanta.  
Quanta de um Tio seu, e Pai gozada:  
Mas o que a assombro move, e causa espanto,  
É ver a sua em graus mais elevada;  
Porque em méritos tais, mais sublimados  
Vejo os deixa nos prêmios soçobrados.

## XXI

Inda quando é mandado que se ausente  
Comissário absoluto, luz, e guia,  
Em demarcar a América excelente,  
De seus ombros Governos três se fia:  
Todo o mais subalterno dependente  
De seu braço quer seja quem o envia,  
Seus tesouros lhe entrega El-Rei seguro,  
Manda contas não dê, por ser tão puro.

## XXII

Deste conceito Régio a prova clara  
É enviar-lhe o Herói Irmão perfeito;  
Lá mais Freires não tem, pois mais mandara,  
Por se mostrar, no que otram, satisfeito:  
Ó Excelso Varão de glória rara,  
Digno sois de outra lira, e mor conceito!  
Suspende à minha Ações mais singulares,  
Deixa, à pena melhor, as Militares.

**Do mesmo Acadêmico.**  
[Frei Manuel da Incarnação]

Deixa a Universidade por seguir as Armas

## MOTE

Ignoro se a Apolo siga  
Para ser Varão famoso,  
Ou se a Marte belicoso:  
Gomes Freire que o diga.

## GLOSA

## I

Quando em flor com galhardia  
Gomes excelso se achava,  
Prêndado Apolo o chamava,  
Zeloso Marte o queria:

Naquele Excelências via,  
Neste, glórias, com que obriga;  
Nesta indecisa fadiga,  
Não sei, dizia, prudente,  
Se vá com Marte valente,  
**Ignoro, se a Apolo siga.**

## II

Qualquer dos dois já me chama,  
Meu peito às letras se inclina,  
Também de Marte à Oficina,  
Pois o seu furor me inflama:  
Meu Gênio igualmente ama  
A Marte, e a Apolo, brioso:  
Mas a Coimbra ansioso  
De luzes vou; porque tome  
Esmaltes para o meu nome,  
**Para ser Varão famoso.**

## III

Neste luzido Congresso  
Sábio três anos brilhou,  
E vantagem aos mais levou  
No mais brilhante progresso:  
Mas vendo de Marte o excesso  
Lá contra a Pátria horroroso,  
Fica outra vez duvidoso,  
Qual seguirá, no conflito,  
Se a Apolo Juris-perito, (sic)  
**Ou se a Marte belicoso.**

## IV

Já pensativo em si torna,  
Vai-se com Marte incendiado,  
Mostrar quis que este luzido  
Só é, quando Apolo o adorna:  
Marte com letras se orna,  
E se houver quem tal não siga,  
(Movendo a questão antiga)  
Afirmo só quando unidos  
Varões fazem esclarecidos:  
**Gomes Freire que o diga.**

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Frei Manuel da Incarnação]**



Do acadêmico o muito Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro, em louvor do secretário da Academia.

## ROMANCE HERÓICO

A Vós, douto Tavares, Sá famoso,  
Secretário de Apolo, que no Pindo  
Fazeis que de Aganipe, e de Hipocrene  
Sejam suas correntes hoje um Rio;

A Vós, que na expressão fértil, fecunda  
No elegante, sonoro, e grave estilo,  
Alma sois dessas Musas, que empenhadas  
Hoje à luz dão a tantos Elogios.

Beijo as plantas sagradas reverente,  
Teço os louros somente a Vós devidos;  
Porque tanto furor, nobre afluência  
Se faz digna de Eternos Epinícios.

Justamente a eleição foi acertada,  
(A não ser só de Apolo alto destino)  
Que onde tanta excelência é manifesta,  
Que maior conclusão para o eletivo?

Desse Herói das Espanhas, raro assombro,  
Desse das Musas sempre grato mimo,  
No vosso Heróico Canto, em glória nossa,  
Excedeis no profundo aos seus vestígios.

Excedeis que se aquele do Parnaso  
Herói foi venerado por prodígio,  
Vós de Apolo hoje sois, e de Minerva  
Científico Erário, douto Arquivo.

Hoje em Secretaria tanto egrégia  
Se alcança o suplicado deferido,  
Sendo um manancial lá da Castália,  
Para tantos Alunos mais propício.

Eu, que sendo Ribeiro, cujas águas  
Tinha o tempo de todo já exaurido,  
Afluências gozei; assim gozasse  
A cultura, a cadência, a norma, o pico.

Suprirá os defeitos, que me eximem  
Do literal Congresso por indigno,  
A alma, que lhe infundis com voz valente  
Moderando da forma tantos vícios.

Ainda quando do empenho é tal o Assunto  
Neste fausto Museu Sacro, e Divino,  
Que a matéria só basta, inda que informe,  
Para que seja grato o sacrifício.

A Vós só o Diadema da Academia,  
Por sagrada influência, é concedido;  
Se a Vós só se entregou todo o Artefato,  
Vós lhe infundistes a alma, e os sentidos.

Sem que gravame possa haver nos Sócios,  
Antes júbilo sim nunca finito,  
Que o Padrão, que a Excelência vos levanta,  
É da Ilustre Academia alto Obelisco.

Do Acadêmico o Muito Reverendo Antônio Nunes de  
Siqueira, Retíssimo Reitor do Seminário, Doutís-  
simo Mestre da Capela, Excelentíssimo Músico  
Teórico e Prático, e Suavíssimo Poeta.

Em louvor do Secretário da Academia

## ROMANCE

Ainda que certamente,  
Douto Tavares, conheça,  
Que é o silêncio mais feliz,  
No em que a voz mais risco encerra:

Hei de cantar animoso,  
Hei de dizer, sem que tema  
Os despenhos, que ameaçam  
Nos precipícios, que cercam.

Quem não dirá que me anime  
Nesta a que me exponho, empresa,  
Se entre perigos, que assustam,  
Há seguranças, que alentam?

Justamente em Vós, e em mim,  
Se não mal se considera,  
Do alento, e do susto as causas  
Distintamente se observam.

Em mim, porque é rude a Musa  
Sendo reverente a oferta;  
Em Vós, porque à relevância  
Sabeis unir a clemência.

Mas que direi? Ai de mim!  
Se por mais que esforce a veia,  
Já entre pasmos se exaure,  
Já entre assombros se seca!

Se imploro, o que da Aganipe  
O undoso cristal perena,  
São desenganos, que topo,  
As que procuro afluências,

Ele me diz, que não ouse,  
Que antes cale, e antes queira,  
Formar do respeito o culto,  
Das admirações a oferta.

Sigo o parecer, e então  
O Nume com voz serena,  
Ao som da suave lira,  
A cantar se delibera.

Esse, diz, que assim te assombra,  
Que tanto a atenção te eleva,  
Alta glória é deste monte,  
Porque é deste coro prenda.

Se o veneras Secretário  
Da que ilustrou Academia,  
Mal obras, se o meu influxo  
Nessa afeição não veneras.

Eu regulei essa escolha;  
Porque em ação tão seleta  
No muito, que a mim me toca,  
Quero que o mais se lhe deva.

Se o admiras singular  
No emprego, que desempenha,  
Bem é que em tudo o que excede,  
Empenhado me conheças.

Não ouviste a prefação,  
Em que, com sublime idéia,  
Na atenção, que sábio goza;  
O plauso seguro oferta?

Não ouviste como logo  
Com superior diferença  
Na distinção dos Assuntos,  
Faz iguais as sutilezas?

Não há Máxima, que deixe  
Sem discurso, e bem se observa  
Que o raro acerto entre todas  
Qualquer delas faz primeira.

Não vês como às demais obras,  
No furor, e na cadência,  
Sobre o acerto, que as pule,  
Dá novo ser, que as alenta?

Talvez dispus que outras vozes  
No plauso (sic) o seu lugar tenham;  
Porque inegável se advirta  
Das vozes a diferença;

Pois na distinta harmonia  
Mais abona a experiência  
A que, mais do que os ouvidos,  
O entendimento penetra.

Sem desar das consonâncias,  
Mostra a consonância mesma,  
Quanto, à vista das que entoam,  
A que só lê mais recreia.

Não vês como de um Ribeiro,  
Quando louva as afluências,  
Sem que as correntes lhe turbe,  
A inundação lhe acrescenta?

Não vês como do Saraiva  
A inimitável idéia  
Propõe a fertilidade  
Na cópia das agudezas?

Este qual alto acipreste  
Entre os vimes o exagera,  
E é, além do que perfume,  
A vantagem, que confessa.

Em conclusão, não vês como,  
Com engenho, e com destreza,  
Ao Herói, e aos Alunos,  
Satisfaz, e cumprimenta?

Deixa, pois, a mim o aplauso,  
O louvor às Musas deixa:  
Toque-te a ti a lição;  
Pois gozastes as advertências.

Disse; e suspendendo a voz,  
Com harmonia discreta,  
As nove Irmãs todas juntas,  
Em aplaudir-vos se esmeram.

É tão delicioso o Canto,  
A harmonia tão seleta,  
Que pasma a atenção, e o gosto  
A tem elevada, e presa.

Isto o que ouvi, e isto faz  
Com que de todo emudeça  
Minha voz, que só vos louva,  
Quando muda vos respeita.

## PROLUSÃO AOS ASSUNTOS SILVA

Pulse o plectro o Canoro movimento,  
Calíope me inspire novo alento,  
Ferindo o Firmamento o eco agudo,  
Que o Catadupa intenta fazer mudo;  
E animado de força poderosa,  
Cantará minha Musa sonora,  
Já levo à boca a trompa,  
E os ares tanto rompa,  
Que rouca por cantar, e emudecida,  
Admirada se fique, ou suspendida.  
A clara Aganipe encrespando escumas  
Levante de cristal flamantes plumas:  
Também por Primaveras  
De púrpuras se vistam as esferas,  
Que o Príncipe do dia, e mais das luzes,  
Saindo dessa quarta galeria,  
Por Freire ilustra a douta Academia.  
Estátuas lhe levanta,  
Aplausos lhe decanta,  
Porque, fundando em Deus a mor ventura,  
Em Templos, seus agrados mais procura:  
Virtude sem segunda,  
Que só em Deus se funda,  
Confessando discreto,  
Que quem a Deus dá tudo totalmente  
Logra os timbres na terra de prudente,  
E lá no sacro Empíreo, pátria eterna,

Os gostos, prêmios, glória sempiterna.  
Em Máximas Cristãs tão singulares,  
Que rompendo assombrosas esses ares,  
Um Herói, um Anteu o mundo aclama,  
Por mil bocas também o julga a Fama.  
Desse bárbaro feroz, e arrogante  
Sua espada valente, e militante,  
Será, com feliz sorte,  
O que desate, e corte  
Outro Górdio mais cego, que o valente  
Macedônio cortou com mão potente.  
Agora mais que aquele soberano,  
Sendo o crédito, e o lustre Lusitano,  
Alexandre segundo,  
A vossos pés rendido todo o mundo,  
Vos aclamam sem força, nem violência,  
Primeiro luminar do Luso Império,  
Que o Cetro segurais neste Hemisfério.  
Se na passada idade  
Vos conhecera o século dourado,  
Alma foreis de Marte celebrado,  
Como altiva publica (e ainda diz pouco)  
A Marcial consonância estrondo rouco.  
Esplendor sem segundo,  
Que corações atraí do novo Mundo,  
Sacrifícios vos rendo tão devotos,  
Que enobrecem os cultos a meus votos,  
Pois trazendo à memória,  
Dia tão fausto em repetida glória,  
O silêncio será em belo espanto,  
Vegetável volume do meu Canto.

**Do Acadêmico o Doutor Simão Pereira de  
Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, e  
Promotor dos Resíduos, e Capelas.**

**Do Mesmo Acadêmico Em Louvor  
do Secretário da Academia**

**SILVA**

Aos âmbitos de Juno  
Subis com tanta pompa,  
Que vos aclama a sussurante trompa  
Ícaro de cristal do verde Jano,

Preclaro, douto, e ufano,  
Nem a Lua em seu plaustro luminosa  
No esplendor vos excede misteriosa;  
Por isso a verde planta,  
Estátuas vos levanta,  
E para mais decoro  
As serpes do Pactolo  
Ao sopro doce, que suspira Eolo,  
Luzes vos acrescentam em golfos de Ouro.  
Cadáver de esplendor o Sol brilhante  
Hoje cede constante  
Às vossas luzes belas,  
Que são influxos do Parnaso Estrelas.  
Em Vós, Senhor, contemplo,  
Prendendo-vos com Dêlfica doçura,  
Com bálsamos fragrantés, que deriva  
Esse engenho feliz, língua expressiva.  
Inveja das idades,  
Novo Mercúrio sois das Divindades,  
Que no inflamado plectro, e ritmo grave  
Vosso Nome há de ser a doce chave  
Da cristalina esfera,  
E do Parnaso eterna Primavera.

[Simão Pereira de Sá]

Do Muito Reverendo Licenciado Antônio José Gomes da  
Costa, Filósofo, Teólogo insigne, e suave Poeta  
Fluminense.

Ao Secretário da Academia

### APLAUSO MÉTRICO

Dispense, Apolo, desse sacro Coro,  
E altivo em tudo, as luzes, que te imploro,  
Para meu desempenho,  
E lustre, enfim, cabal do meu engenho;  
Sendo encômio, que pede, este tão grave,  
Nobre Musa, alta voz, lira suave.

Para assunto elevado,  
Que plectro era melhor, mais sublimado,  
Que essa lira com vozes sempre belas,  
Que pulsa encordoada entre as Estrelas?  
Solta pois a corrente  
Dessas águas do Pindo, transparente.

Doce Canto formara;  
Mas quem me não notara  
Fazer, com novo espanto,  
De assunto festival noturno Canto,  
Tocando lira, bem que acorde toda,  
Que só da noite à Solfa se acomoda?

A tudo expor-me quero,  
Só porque, enfim, aplauda a quem venero.  
Apolo me acompanhe,  
Porque altivos louvores desentranhe,  
Ao compasso da lira,  
Meu peito, que contente hoje respira.

É Tavares o objeto,  
A quem louvar pretende o meu afeto,  
A ele hoje as minhas vozes  
Em fugas se terminam mui velozes;  
Pois é de seu talento a galhardia  
Brasão de Apolo, lustre de Talia.

Aqui meu instrumento  
Parara obsequioso o seu conconto  
Inculto, e desabrido;  
Se, do seu plectro aos rasgos suspendido,  
O não julgasse o mundo, sem engano,  
Doce Anfião, discreto Lusitano.

Por isso continua  
Ainda o seu toque a lira, que gradua  
Feliz a vossa dita,  
Com que na Academia se acredita  
Vosso Nome imortal, ó generoso  
Tavares, de Helicon Príncipe airoso.

Agora immortaliza  
A Fama a vossa pena, que eterniza  
A vossa glória, quando  
Da vaga Trompa o brado reforçando,  
Qual gigantino dedo, em voz preclara,  
Índice faz da Corpulência rara.

Só vós, Douto Tavares,  
Que Apolo vos dedique seus Altares  
Mereceis por exemplo  
A Posteridade, e que em seu nobre Templo  
Vos coloque por brio;  
Pois o confessa assim todo este Rio.



Nos Anais celebrados  
 Esta glória (porque perpetuados  
 Fiquem vossos louvores)  
 Se assente; porque a Fama aos vivedores  
 [Aplausos] vossos, cante, em voz notória,  
 Imortal o louvor, eterna a glória.

Ao Muito Reverendo Doutor Inácio Manuel da Costa  
 Mascarenhas, fazendo a Oração fúnebre nas Reais  
 Exéquias do Augustíssimo, e Fidelíssimo Monarca  
 Dom João V.

### SONETO

Morre El-Rei D. João, mas de tal sorte  
 Levantais (Mascarenhas) a caída,  
 Que se Lísia fiel lhe amava a vida,  
 Consolada por Vós, lhe inveja a morte.

Pode à Lísia roubá-lo a cruel sorte,  
 Mas por Vós esta mágoa repetida,  
 Bem que exagera a prenda padecida,  
 Lhe suaviza da Parca o duro Corte.

Não morre El-Rei, à Glória se retira;  
 Que em vossa Pena remontado, agora  
 Sobe à Esfera melhor, onde hoje gira.

E pois de Reino, e vida El-Rei melhora;  
 Se hoje Lísia mais vida lhe pedira,  
 Já não fora fiel, nem Lísia (69) fora.

**Do Secretário**

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo

### SONETO

Morre El-Rei Salomão da Lei da Graça,  
 Digo, El-Rei D. João, do nome quinto,  
 Em quem Lísia lamenta o lume (70) extinto  
 De seus olhos, com mágoa nada escassa.

(69) Alude à inata Fidelidade Portuguesa.

(70) Psalm. 37. II. Tob. 14. 9.

Desta dor a agudeza, lhe traspassa  
O coração com golpe tão distinto,  
Que, de imenso, não cabe no recinto  
De um só Mundo, e por isso ao novo passa.

Neste só mais feliz alívio goza,  
Na certeza, que, ó Douto Mascarenhas,  
Dás d'El-Rei lograr vida mais [ditosa].

Dando desta ventura tantas senhas,  
Que a Salvação n'um Rei (71) tão duvidosa,  
N'outro (72) Rei, infalível desempenhas.

Do mesmo.

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

## NO MESMO ARGUMENTO, OBRAS DE SUPERROGAÇÃO

Ao muito Reverendo Doutor Matias Antônio Salgado  
Vigário colado da Freguesia de São João-del-Rei,  
fazendo nela a Oração fúnebre nas Exéquias do  
Fidelíssimo Senhor Rei Dom João V.

### SONETO

Neste da mágoa acerbo Labirinto,  
Que o Destino (ó Salgado) vos decreta,  
É vossa Idéia Ariadna a mais discreta,  
Que o fio subministra mais distinto.

Ao concurso de Engenhos não sucinto,  
Bem que a sorte, ó Matias, (73) vos someta (sic)  
Lá do Olimpo sutil tocando a meta,  
Vos gradua Primeiro, o melhor Quinto.

Este, em Trono de Eternos Resplendores,  
Mais feliz Salomão vos tem julgado,  
Por melhor Orador, entre os melhores.

E assim ficais, por último, ó Salgado,  
Graduado Primeiro, entre Doutores,  
Primeiro, entre Oradores graduado.

Do mesmo

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

---

(71) i. e. Salomão.

(72) i. e. Dom João.

(73) Actor. I. 26.

Ao Muito Reverendo Padre Mestre Mateus da Incarnação Pina, Monje de São Bento da Província do Brasil, Jubilado na Sagrada Teologia.

### SONETO

Este parto de Engenho o mais prestante,  
Que ao conceito de Pina a forma deve,  
Mostra bem, que bem pode, em corpo (74) breve,  
Aposentar-se Espírito Gigante,

Pigmeu ceda esse Engenho, que (75) jactante  
Gigantéia nas asas mais susteve;  
Porque grave, de Pina a Pena, leve  
De Aquilina o louvor mais elegante.

Pois quando representa em triste Cena  
A mais saudosa, e célebre Memória  
Do Lísio Salomão, o Céu ordena,

Que, com moral certeza, cante a História;  
Que, de Pina, João, na douda Pena  
Se remonta ao pináculo da Glória.

Do mesmo

[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]

Ao mesmo

### Encômio Paranomástico

### SONETO

Neste, que o duro Fado te destina,  
Luto mortal, ó Luso, a sorte ordena  
Um alívio imortal à tua pena,  
No conceito sutil do douto Pina.

Este Cristão Filósofo te ensina,  
Que o teu Rei representa em melhor Cena;  
E que a mágoa, a que o Fado te condena  
Não é já da Lealdade ação condina (sic)

(74) Alude ao da Obra e, mais do R. A. dela.

(75) Camões, Cant. 9, est. 44.

Pois, se El-Rei logra Império de mais luzes,  
Os que julgas primores, são deslizes  
Da Lealdade, que enfático desluzes.

E se Pina te adverte (e outros Juízes) (76)  
Esses Mares do pranto mais não cruzes,  
Se não queres expor-te, ó Luso, a crises.

**Do mesmo.**

**[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]**

## ELOGIO

Ao acadêmico pró-físico-mor o Doutor Mateus Saraiva,  
Cavaleiro da Ordem de Cristo e Sócio da Real  
Sociedade de Londres, Médico insigne, particular-  
mente na virtude da Caridade, com que o Prólogo,  
e o Povo o caracteriza e canoniza.

## SONETO

Da Caridade ardente sois o Erário,  
Bom Saraiva, no Rio de Janeiro,  
Onde passais de Médico, a Enfermeiro  
De Cirurgo, (sic) talvez a Boticário.

De um Damião piíssimo Vigário,  
Imitador de um Cosme verdadeiro;  
Abominais do Médico (77) Barbeiro,  
Circunspecto, o juízo temerário.

Acudis igualmente ao Rico, e ao Pobre,  
Mas que digo: Igualmente! E desvario,  
Quando ao Pobre prefere o peito nobre.

E é tal da Caridade o ardente brio,  
Que sois tido, segundo se descobre,  
Por Francisco de Paula deste Rio.

**Anhé do mesmo.**

**[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]**

---

(76) Alude aos mais Oradores respectivos.

(77) Abreu Portug. Medic., pág. 676, n. 52 et seqq.

Ao Ilustríssimo, e Excelentíssimo General Gomes Freire de Andrada vertendo com ternura algumas lágrimas, ao receber a primeira notícia da morte do Augustíssimo, e Fidelíssimo Senhor Rei Dom João V.

### SONETO

Esta mágoa, Senhor, pena tão dura,  
Que a morte do Sob'rano vos motiva,  
É puro sacrifício da fé viva,  
Com que honrais inda o Rei na sepultura.

Sendo Alexandre o mimo da ventura,  
Lá na morte lhe foi a Sorte esquiva;  
Porque para o chorar com dor ativa,  
Morto, em nenhum dos seus achou ternura.

Achou em Vós de João a Majestade,  
Para o servir no Trono, fortaleza,  
Para o chorar no túmulo, piedade.

Senti, pois, que no extremo da tristeza,  
Mostra a dor o que sente a lealdade,  
Paga o amor os tributos da fineza.

**Do Acadêmico o Padre Pregador Frei Manuel  
de Nossa Senhora do Monte do Carmo.**

Ao Senhor José Antônio Freire de Andrada, eleito Governador interino da Capitania das Minas Gerais por seu Irmão o Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Gomes Freire de Andrada, Governador, e Capitão General da mesma, e do Rio.

### SONETO

Feliz Herói, que a emprego tão subido  
Vos clama a mesma inveja sublimado  
Mais por força do mérito ilustrado,  
Que por paixão do afeto enternecido.

Da retidão de Gomes convencido  
Saiba o Mundo que fostes elevado,  
Não por seres dos mesmos Pais gerado,  
Mas por ser de talento igual nascido.

Parti a governar, e a madureza  
Imitai desse Herói, que a primazia  
Não cede no saber, na fortaleza.

Imitai, porque cante alta Talia,  
Se Irmãos vos não fizesse a Natureza,  
Irmãos só a virtude vos faria.

**Do mesmo Acadêmico.**

**[Frei Manuel de Nossa Senhora do Monte do Carmo]**

Em louvor do secretário da  
Academia

### SONETO

Não renove a Memória a voz da Fama  
Desse Vieira, e Túlio celebrado;  
Porque hoje sobre todos exaltado  
A Tavares brioso o mundo aclama:

De um, e outro porque a excelsa rama,  
Com que foi (hoje cede) laureado  
Cada um, vendo a Tavares coroadado,  
Que de louro melhor Apolo o enrama.

Sim; pois Vieira, e Túlio inteiramente  
A vantagem conhecem sublimada,  
Que Tavares lhe leva excelsamente;

Por isso, glória põe tão decantada  
Nos Altares da Fama, permanente,  
Nos Templos da Memória, eternizada.

**Do muito Reverendo Licenciado Antônio José  
Gomes da Costa, Autor do Aplauso Métrico.**

Do Doutor Fernando José da Cunha Pereira, Jurisconsulto Interamnense; Cavaleiro na Ordem de Cristo, Juiz de fora, que foi, da Vila de Monção, na sua Província, e Ex-Ouvidor Geral da Cidade de Loanda, no Reino de Angola; Lugares, em que *Integer vitae Scelerisque purus*, adorando de perto, e de longe os vestígios, e exemplos paternos, soube completa, e adequadamente desempenhar a Divina Idéia, e séria fantasia do mais acorde Sonho Político, (78) ou partes de um Juiz perfeito; verificando em si a sentença do Sábio: *Filius Sapiens laetificat patrem*; e a do Sulmonense.

...Natique uidens benefacta fatetur  
Esse suis maiora, et uinci gaudet ab illo.

Esperando justamente seu pai o Insigne Jurisconsulto Carlos Pereira Pinto, Emérito, immo Emeretíssimo Senador do Portuense Areópago, que no mesmo, e nos mais suntuosos Templos de Astréia complete aquele Sacrifício, que os anos, e moléstias lhe não permitiram continuar.

Em louvor do Secretário

## ROMANCE HENDECASSÍLABO

Quem pod'rá (meu Tavares sempre Insigne)  
Descrever vosso engenho tão fecundo;  
Quando para uma empresa tão difícil  
Os Tassos, e os Camões seriam curtos?

Como o Metro pod'rá elogiar-vos  
(Meu Grão Poeta, meu Jurisconsulto)  
De quem as Cabalinas influências  
Ressecaram fatais climas adustos?

---

(78) Duarte Ribeiro de Macedo escreveu um Opúsculo com o título de Sonho Político, onde lacônica, e doutamente resumiu as obrigações de um perfeito Julgador, cujo tratado é digno de que ab omnibus prae manibus semper habeatur.

Dos desejos, porém, a ardência supra,  
A oblação rude, e rústica dos cultos;  
Pois não é maravilha que os afetos  
Os votos qualifiquem diminutos.

E já que no Orbe Antigo, e Novo Orbe  
Fostes Ministro Régio, e Juiz justo;  
Indulgente julgai, sentenciai pio  
De um amante Colega o verso insulso.

No mesmo tal, ou qual mostrar pretende,  
Posto que por estilo o mais inculto,  
Que nas Aulas Egrégias Apolíneas,  
Só Vós sois o primeiro sem segundo.

Razão, porque a Academia Fluminense,  
Com extra natural celeste impulso,  
Vos fez seu venerando Secretário;  
Por se especializar convosco em tudo.

Nem o Inclito Herói, que celebrava,  
Do Hespério terror, pasmo do Luso;  
Podia cabalmente elogiar-se,  
Sem o vosso socorro, e o vosso influxo.

Conheço ser de Gomes grande o Nome,  
Serem inexpressáveis seus triunfos,  
Mas para decifrar Virtudes tantas,  
Só Vós, Preclaro Sá, Sábio, e preagudo. (sic)

Se esse Grande Guerreiro Macedônio  
Hoje ressuscitasse, entendo, e julgo,  
Que confiado em Vós, não invejara  
Ter decantado Homero a Aquiles duro.

É tão superior vosso talento,  
Tão virtuoso é vosso Instituto,  
Que Apolo, em competência com Astréia,  
Vos solicitam seu condigno Aluno.

Ambos deixais contentes igualmente,  
(Obra de vosso raro, e alto discurso)  
Ela com os acertos dos despachos,  
Ele, c'os desempenhos dos assuntos.



Diga-o essa Província Transtagana,  
Publique-o esse Redondo, ou esse Rotundo,  
Onde mostrastes ser Julgador Douto;  
Onde ostentastes ser Juiz Incorrupcto.

A mesma Soberana Majestade  
Disso vos prestou Régio testemunho,  
Nessas que fiou árduas Diligências  
Da vossa erudição, proceder puro.

A mesma vos louvou benignamente  
(Para Vós grão Padrão, honroso Escudo)  
A prisão dos ladrões, que o Reino enchiam  
De roubos, de crueldades, e de insultos.

Diga-o a Lusitânia toda, os Templos,  
As fontes, pontes, rios, mares, muros,  
Que só por vosso Canto decantados  
Se reputam perenes, e robustos.

Mas para que esse Antigo Planisfério  
Não fosse para Vós Teatro angusto,  
Foi alta Providência, que viesses  
A lustrar, e ilustrar ao Novo Mundo.

Publique-o Parnaguá, essa Comarca  
De indômita Nobreza, Povo bruto,  
Que deixastes assaz civilizado,  
Obediente, Católico, e Sisudo.

La deixastes gravado o vosso Nome  
Dos Sertões que trilhastes nos arbustos;  
Nos rochedos dos mares, que sulcastes  
Com notável trabalho, e risco sumo.

Deixastes lá a memória mais saudosa,  
O exemplo melhor para o futuro;  
Todos os corações, que só roubastes,  
Cheios do sentimento o mais profundo.

Viestes para o Rio de Janeiro,  
Que convosco ficou de maio, ou junho;  
Por fazeres florido o ressecado,  
Por fazeres fecundo o infecundo.

Aqui prestastes Alma à Academia,  
Que estava corpo exânime, ou defunto;  
Na mesma dirigistes o indigesto,  
Na mesma sazonestes o imaturo.

Diga-o a que ostentastes preminência  
Na exata Coleção, no fiel resumo,  
Que intitulastes: Júbilos da América;  
Em que purificastes todo o impuro.

Nela vos distinguistes tanto, e tanto,  
Que posto segurar-vos sem rebuço,  
Tirastes presunções ao mais Prezado,  
Deixastes ao mais Crítico confuso.

Vosso Ilustre, e Distinto Nascimento,  
Por ser notório a todos, não inculco;  
Só digo, que o Heróico dos Tavares,  
Sequeiras, Sás em Vós se admira junto.

Se qual espelho claro recebestes  
Dos Ascendentes, raios rubicundos  
De Distinta Nobreza; lhos tornastes  
Mais claros, mais brilhantes, mais difusos.

Vivei pois, meu Tavares, felizmente  
Ditosos anos mil, Nestórios lustros,  
Não só para honra, e crédito da Pátria,  
Mas da Pátria também para refúgio.

E já que sendo digno, uma, e mil vezes,  
Da escultura do Jaspe, ou Bronze duro,  
Vos não posso louvar condignamente,  
Louve-vos o silêncio taciturno.

Em correspondência do  
afetuoso Romance

### SONETO

Se algum houve Ministro consumado  
Em Loanda (79) (ó Tavares de Sequeira)  
Fernão José da Cunha foi Pereira,  
Varão bom juntamente, e bom Letrado.

(79) Definição do Ministro Perfeto: Vir bonus, et Sapiens Plato., 3., de Repub.

Geralmente benquisto, e respeitado  
De todos, soube haver-se de maneira,  
Que do Autor, e do Réu, fazendo inteira  
Lá justiça, alcançou igual o agrado.

Se aspiras, pois, a obter na melhor forma,  
Ó Tavares, as prendas, com que Astréia,  
Seus Ministros Cabais, Divina informa:

Em Fernando imitar só te recreia;  
Pois somente observando a sua Norma,  
De ministros serás exata idéia.

**Do Secretário**

**[Manuel Tavares de Siqueira e Sá]**

# ÍNDICE

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Págs. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Advertência .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 5     |
| 1. Júbilos da América, na gloriosa exaltação, e promoção do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Gomes Freire de Andrada, [...] Coleção das Obras da Academia dos Seletos, que na Cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obséquio, e aplauso do dito Excelentíssimo Herói. Dedicada, e oferecida ao Senhor José Antônio Freire de Andrada, [...] Pelo Doutor Manuel Tavares de Siqueira e Sá, [...] Lisboa: Na Oficina do Doutor Manuel Alvares Solano, [...] 1754 ..... | 7     |
| 1.1 Epístola Dedicatória ao Senhor José Antônio Freire de Andrada, Manuel Tavares de Siqueira e Sá .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 11    |
| 1.2 Prólogo ao Leitor, [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 16    |
| 1.3 In laudem Praestantissimi Domini [...] Emmanuelis Tavares de Siqueira e Sá, Epigramma [Petrus N. F. de Andrada] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 30    |
| 1.4 Aliud [Petrus N. F. de Andrada] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 30    |
| 1.5 Aliud [Petrus N. F. de Andrada] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 31    |
| 1.6 Aliud, Petrus Nolascus Ferreira de Andrada .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 31    |
| 1.7 Nobilissimo Domino [...] Emmanueli Tavares de Siqueira e Sá [...] Epigramma [Paulus F. de Andrada] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 31    |
| 1.8 Aliud [Paulus F. de Andrada] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 31    |
| 1.9 Aliud [Paulus F. de Andrada] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 32    |
| 1.10 Aliud, Paulus Ferreira de Andrada .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 32    |
| 1.11 Haec uerba Doctor Emmanuel Tavares de Siqueira e Sá hoc anagramma quasi purum sonant, Do Bacharel José Teles de Meneses .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 32    |
| 1.12 Domino Doctori Emmanueli Tavares de Siqueira e Sá, [...] in laudem Illustrissimi ac Excelentissimi Domini Gomes Freire de Andrada [...] Elegia, Do Bacharel João de Barros Xavier .....                                                                                                                                                                                                                                                                              | 32    |
| 1.13 In laudem Domini Doctoris Emmanuelis Tavares de Siqueira e Sá [...] Epigramma, Do Bacharel Francisco Barbosa de Castro .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 34    |
| 1.14 Domino Doctori Emmanueli Tavares de Siqueira e Sá [...] Anagramma purum [Sebastião Alvares da Fonseca] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 34    |
| 1.15 Aliud, Sebastião Alvares da Fonseca .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 34    |
| 1.16 Sapientissimo Doctori Domino Emmanuel Tavares de Siqueira e Sá [...] Epigramma [Emanuel M. P. de Carvalho] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 35    |

|                                                                                                                                                                                  | Págs. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.17 Aliud [Emanuel M. P. de Carvalho] .....                                                                                                                                     | 35    |
| 1.18 Aliud [Emanuel M. P. de Carvalho] .....                                                                                                                                     | 35    |
| 1.19 Aliud [Emanuel M. P. de Carvalho] .....                                                                                                                                     | 35    |
| 1.20 Aliud, Emanuel de Matos Pinto de Carvalho .....                                                                                                                             | 35    |
| 1.21 Digníssimi Emmanueli Tavares de Siqueira e Sá [...] Ep[igramma] Franciscus Martins Sampaio .....                                                                            | 36    |
| 1.22 Em aplauso do Senhor Doutor Manuel Tavares de Siqueira e Sá [...] Soneto, Do Reverendo Padre Francisco Martins Sampaio .....                                                | 36    |
| 1.23 Romance Heróico, Do mesmo [Padre Francisco Martins Sampaio] .....                                                                                                           | 37    |
| 1.24 Décima [Alexandre da S. Guimarães] .....                                                                                                                                    | 39    |
| 1.25 Diacróstico, Soneto, de Alexandre da Silva Guimarães ....                                                                                                                   | 39    |
| 1.26 Index dos Autores e Acadêmicos .....                                                                                                                                        | 41    |
| 1.27 [Licenças] do Santo Officio, do Ordinário, do Paço .....                                                                                                                    | 43    |
| 1.28 Carta Circular para os Acadêmicos, Manuel Tavares de Siqueira e Sá .....                                                                                                    | 47    |
| 1.29 Carta Circular, ou particular para o Muito Reverendo Padre Reitor do Colégio [...] Manuel Tavares de Siqueira e Sá ...                                                      | 48    |
| 1.30 Carta para o Muito Reverendo Padre Mestre Frei João de Moura [...] [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                  | 49    |
| 1.31 Carta do Muito Reverendo Padre Mestre Francisco de Faria da Companhia de Jesus, Presidente da Academia, onde confirma a eleição do Secretário dela, Francisco de Faria .... | 50    |
| 1.32 Carta do Muito Reverendo Padre Mestre Presidente sobre o Extrato dos assuntos [...] [Francisco de Faria] .....                                                              | 50    |
| 1.33 Carta [...] em resposta da Circular [...] Gaspar Gonçalves de Araújo .....                                                                                                  | 51    |
| 1.34 Carta [...] em resposta da Circular, Miguel da Costa Ribeiro .....                                                                                                          | 52    |
| 1.35 [Carta ...] que acompanhou as Obras [...] Roberto de Campos .....                                                                                                           | 53    |
| 1.36 Carta, que acompanhou as Obras do [...] Roberto Car Ribeiro .....                                                                                                           | 53    |
| 1.37 Carta, que acompanhou as Obras do Discreto Acadêmico [...] [Tomás José Homem de Brito] .....                                                                                | 55    |
| 1.38 Carta, que acompanhou as Obras do Acadêmico [...] Inácio Gomes de Lira Varela .....                                                                                         | 55    |
| 1.39 Carta, que acompanhou as Obras do Erudito, e Eloquentes Acadêmicos [...] [Simão Pereira de Sá] .....                                                                        | 56    |
| 1.40 Carta do Acadêmico [...] Antônio Nunes de Siqueira .....                                                                                                                    | 57    |
| 1.41 Carta que acompanhou as Obras de Superrogação do Acadêmico [...] Francisco de Almeida Jordão .....                                                                          | 58    |
| 1.42 Carta, que acompanhou as mais célebres, e celebradas Obras do Erudito cândido Acadêmico [...] Mateus Saraiva .....                                                          | 60    |

|                                                                                                                                                                                                                                                                | Págs. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.43 Censura Do Acadêmico o Muito Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro .....                                                                                                                                                                               | 63    |
| 1.44 Carta do Muito Reverendo Doutor Antônio Esteves Ribeiro .....                                                                                                                                                                                             | 63    |
| 1.45 Do mesmo amigo, Soneto, [Antônio Esteves Ribeiro] .....                                                                                                                                                                                                   | 64    |
| 1.46 Carta do Muito Reverendo Doutor [...] Inácio Manuel da Costa Mascarenhas .....                                                                                                                                                                            | 64    |
| 1.47 Carta do Doutor [...] Manuel da Cunha d'Andrada e Sousa .....                                                                                                                                                                                             | 66    |
| 1.48 Carta, do Doutor João de Afonseca da Cruz .....                                                                                                                                                                                                           | 68    |
| 1.49 Extrato dos Assuntos para a Academia dos Seletos. Máximas Cristãs, Políticas e Militares [S.I.A.] .....                                                                                                                                                   | 73    |
| 1.50 Oração Panegírico ao General Gomes Freire d'Andrada [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                        | 79    |
| 1.51 In laudem Sapientissimi Academiae Praesidis Patri Francisci de Faria, Epigramma, M. J. ....                                                                                                                                                               | 97    |
| 1.52 Prefação [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                                          | 97    |
| 1.53 Peroração apologética, Décima [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                     | 102   |
| 1.54 Elogio ao Muito Reverendo Padre Mestre Presidente, Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                         | 102   |
| 1.55 Máximas Militares, Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                         | 103   |
| 1.56 Ao mesmo, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                        | 104   |
| 1.57 Ao mesmo, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                        | 104   |
| 1.58 Ao mesmo, Reflexão moral, paradoxal, imo Ortodoxa, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                               | 105   |
| 1.59 Ao mesmo assunto, Soneto, Do mesmo Secretário [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                     | 105   |
| 1.60 Ao mesmo Assunto, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                | 106   |
| 1.61 Máximas Políticas, II Do Povo só o respeito. Sobre a Pedra Preciosa, aceita, repudiada, e oferecida, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                             | 106   |
| 1.62 Demarcação, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                      | 107   |
| 1.63 Ao mesmo, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                        | 108   |
| 1.64 Ao mesmo. Aludindo ao Forte de Jurumenha Fazenda nobre da Ilustríssima Casa do nosso Herói Excelentíssimo Herói Augura feliz o êxito da Empresa Austral, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                         | 108   |
| 1.65 Alude a que as Virtudes, e Excelências do Excelentíssimo Herói se reduzem ao Laconismo; Vir Bonus, et Sapiens: com que o Divino Platão na sua República Lib. 3. define a um perfeito Governador, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... | 109   |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Págs. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.66 Viagem da Colônia Em Metáfora de Estilo Mercantil, Soneto joco-sério, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ...                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 110   |
| 1.67 Votum Ouidianum ad nostrum Excelentissimum Heroem, dum a nobis discedere intendit, faciliter, immo faciliter, [...] translatus; dummodo pro Joue, Deus Opt. Max, proque aliis Diis, bona Genia intelligantur. Deca-Hexametron, Academiae Secretarius [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                         | 110   |
| 1.68 Satisfação (no fim da Academia) aludindo ao Epigrama de Marcial, que principia: [...] Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                                                                                                       | 111   |
| 1.69 Outra satisfação aos Acadêmicos no fim da Academia. Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ....                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 112   |
| 1.70 Memorial Métrico ao Excelentíssimo Herói, Romance Heróico, [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 112   |
| 1.71 Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 118   |
| 1.72 Ao Muito Reverendo Padre Mestre Roberto de Campos da Companhia de JESUS, Reitor do Colégio, enviando para a Academia um justo Volume de Poesias as mais numerosas. Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ....                                                                                                                                                                                           | 119   |
| 1.73 Ao Acadêmico o Muito Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro, Autor do Romance Genealógico, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                                                                                                | 119   |
| 1.74 Ao meritíssimo Acadêmico o Desembargador dos Agravos, e Juiz do Fisco, o Doutor Roberto Car Ribeiro, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                                                                                        | 120   |
| 1.75 Resposta do dito Acadêmico Desembargador pelos mesmos consoantes, Soneto, [Roberto Car Ribeiro] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 121   |
| 1.76 Ao Acadêmico o Muito Reverendo Antônio Nunes de Siqueira, em agradecimento do Romance lírico-encomiástico, Soneto, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                                                                                  | 121   |
| 1.77 Ao mesmo Acadêmico, em resposta da Carta, Soneto, Anhê pai Abaré, Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 122   |
| 1.78 Elogio Eutrapélico, Critico-Encomiástico, Se[ri]-Faceto, Joco-sério, Irônico-Enfático, Metódico-Empírico, Médico-Jurídico, Crispto-Lógico, Antagonístico-Erótico: Ao Eruditíssimo Acadêmico-Físico, o Doutor Mateus Saraiva, usando, nas suas Obras, de Agudos, e outras licenças, contra a Crusca Moderna, e Nova Reforma do Parnaso, Soneto Semi-Agudo, Anhê, Pai Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... | 122   |
| 1.79 Tendo o Padre Mestre Presidente ajustado com o Secretário mandar-lhe uma Pauta como a pôr onde estava copiando a sua Oração Acadêmica, para por ela se continuarem as mais Obras desta Coleção, se ia descuidando; e a tempo que o Secretário lhe mandava, a Censura, a Dedicatória, e Prólogo, lhe lembrava o ajustado, com este Soneto Joco-sério, Anhê pai Abaré. Do mesmo [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..   | 123   |
| 1.80 Aprovação da Dedicatória, e Prólogo pelos consoantes do Soneto da Pauta, Soneto, Cové xenheenga. Do Padre Mestre Presidente da Academia [Francisco de Faria] .....                                                                                                                                                                                                                                                   | 124   |

## Págs.

|         |                                                                                                                |     |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1.81    | Resposta do Secretário pelos mesmos consoantes, Soneto, Anhé Pai Abaré [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... | 124 |
| 1.82    | Musa Jesuítica                                                                                                 |     |
| 1.82.1  | Máximas Cristãs. I. Prima temporis pars Deo. Epigramma [S.I.A.] .....                                          | 125 |
| 1.82.2  | II. In Deo fundare Domum. Epigramma [S.I.A.] ..                                                                | 126 |
| 1.82.3  | IV. Quod Deo tribuitur, totum tribuendum. Epigramma [S.I.A.] .....                                             | 126 |
| 1.82.4  | Aliud [S.I.A.] .....                                                                                           | 126 |
| 1.82.5  | Aliud [S.I.A.] .....                                                                                           | 126 |
| 1.82.6  | Aliud [S.I.A.] .....                                                                                           | 127 |
| 1.82.7  | Aliud [S.I.A.] .....                                                                                           | 127 |
| 1.82.8  | Aliud [S.I.A.] .....                                                                                           | 127 |
| 1.82.9  | Aliud [S.I.A.] .....                                                                                           | 127 |
| 1.82.10 | V. Gubernantis uirtus publica sit. Epigramma [S.I.A.] .....                                                    | 127 |
| 1.82.11 | Máximas políticas, IV. Resolutio prudens, executio constans, Epigramma [S.I.A.] .....                          | 128 |
| 1.82.12 | Máximas Militares. I. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                 | 128 |
| 1.82.13 | Aliud [S.I.A.] .....                                                                                           | 128 |
| 1.82.14 | III. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                  | 128 |
| 1.82.15 | Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                       | 129 |
| 1.82.16 | Aliud [S.I.A.] .....                                                                                           | 129 |
| 1.82.17 | Máxima Cristã. Fundar Casa em Deus. Soneto [S.I.A.] .....                                                      | 129 |
| 1.82.18 | Máxima Cristã. O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Soneto [S.I.A.] .....                                     | 130 |
| 1.82.19 | Máxima Política. Do povo só o respeito. Soneto [S.I.A.] .....                                                  | 130 |
| 1.82.20 | Merecer o prêmio, mas não pedi-lo. Divisão. Soneto [S.I.A.] .....                                              | 131 |
| 1.82.21 | Ao mesmo assunto. Soneto [S.I.A.] .....                                                                        | 131 |
| 1.82.22 | Ao mesmo assunto. Soneto [S.I.A.] .....                                                                        | 132 |
| 1.82.23 | Máxima Militar. A verdadeira glória pelas Armas. Soneto [S.I.A.] .....                                         | 132 |
| 1.82.24 | Ao mesmo assunto. Soneto [S.I.A.] .....                                                                        | 133 |
| 1.82.25 | Amar igualmente a honra, e o perigo. Soneto [S.I.A.] .....                                                     | 133 |
| 1.82.26 | Na paz, e na guerra a mesma vigilância. Oitava [S.I.A.] .....                                                  | 134 |
| 1.82.27 | O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Epigramma [S.I.A.] .....                                                 | 134 |
| 1.82.28 | Máxima Cristã. I. A primeira parte do tempo para Deus. Epigramma [S.I.A.] .....                                | 134 |
| 1.82.29 | Versão [S.I.A.] .....                                                                                          | 135 |
| 1.82.30 | Máxima Segunda. Fundar Casa em Deus. Epigramma [S.I.A.] .....                                                  | 135 |
| 1.82.31 | Versão [S.I.A.] .....                                                                                          | 135 |



|                                                                                                          | Págs. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.82.32 Máxima Terceira. Atribuir tudo a Deus. Epigramma [S.I.A.] .....                                  | 136   |
| 1.82.33 Versão [S.I.A.] .....                                                                            | 136   |
| 1.82.34 Máxima Quarta. O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Epigramma [S.I.A.] .....                    | 136   |
| 1.82.35 Versão [S.I.A.] .....                                                                            | 137   |
| 1.82.36 Máxima Quinta. A virtude de quem governa deve ser pública. Epigramma [S.I.A.] .....              | 137   |
| 1.82.37 Versão [S.I.A.] .....                                                                            | 137   |
| 1.82.38 Máximas Políticas. I. A verdade é a alma das ações. Epigramma [S.I.A.] .....                     | 138   |
| 1.82.39 Versão [S.I.A.] .....                                                                            | 138   |
| 1.82.40 Máxima Segunda. Do Povo só o respeito. Epigramma [S.I.A.] .....                                  | 138   |
| 1.82.41 Versão [S.I.A.] .....                                                                            | 139   |
| 1.82.42 Máxima Terceira. Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos benefícios. Epigramma [S.I.A.] .... | 139   |
| 1.82.43 Versão [S.I.A.] .....                                                                            | 139   |
| 1.82.44 Máxima Quarta. Vagaroço em resolver, e constante em executar. Epigramma [S.I.A.] .....           | 140   |
| 1.82.45 Versão [S.I.A.] .....                                                                            | 140   |
| 1.82.46 Máxima Quinta. Merecer o prêmio mas não pedi-lo. Epigramma [S.I.A.] .....                        | 140   |
| 1.82.47 Versão [S.I.A.] .....                                                                            | 141   |
| 1.82.48 Máxima Primeira. Merecer o prêmio, mas não pedi-lo. Epigramma [S.I.A.] .....                     | 141   |
| 1.82.49 O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Epigramma [S.I.A.] .....                                   | 141   |
| 1.82.50 Merecer o prêmio, mas não pedi-lo. Epigramma [S.I.A.] .....                                      | 142   |
| 1.82.51 Máxima Segunda. Do povo só o respeito. Epigramma [S.I.A.] .....                                  | 142   |
| 1.82.52 Máxima Quarta. O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Epigramma [S.I.A.] .....                    | 142   |
| 1.82.53 Do Povo só o respeito. Sobre a pedra cravada de diamantes. Soneto [S.I.A.] .....                 | 143   |
| 1.82.54 Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos benefícios. Repara o Aqueduto. Soneto [S.I.A.] ..... | 143   |
| 1.82.55 Ao mesmo. Soneto [S.I.A.] .....                                                                  | 144   |
| 1.82.56 Prima temporis pars Deo. Epigramma [S.I.A.] ....                                                 | 144   |
| 1.82.57 Merecer o prêmio, mas não pedi-lo. Epigramma [S.I.A.] .....                                      | 144   |
| 1.82.58 Fundar Casa em Deus. Epigramma [S.I.A.] .....                                                    | 145   |
| 1.82.59 O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Epigramma [S.I.A.] .....                                   | 145   |
| 1.82.60 Fundar Casa em Deus. Epigramma [S.I.A.] .....                                                    | 145   |
| 1.82.61 O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Epigramma [S.I.A.] .....                                   | 146   |

|                                                                                                                                                                                                                                                                              | Págs. |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.82.62 Prima temporis pars Deo. Epigramma [S.I.A.] ....                                                                                                                                                                                                                     | 146   |
| 1.82.63 O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                       | 146   |
| 1.82.64 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 146   |
| 1.82.65 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 147   |
| 1.82.66 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 147   |
| 1.82.67 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 147   |
| 1.82.68 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 147   |
| 1.82.69 Virtus Gubernantis publica sit. Epigramma [S.I.A.]                                                                                                                                                                                                                   | 147   |
| 1.82.70 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 148   |
| 1.82.71 Aliud Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                       | 148   |
| 1.82.72 Temido pela Justiça, amado pelos benefícios. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                | 148   |
| 1.82.73 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 148   |
| 1.82.74 Do povo só o respeito. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                      | 149   |
| 1.82.75 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 149   |
| 1.82.76 Aliud [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                                 | 149   |
| 1.82.77 A verdadeira glória pelas Armas. Epigramma [S.I.A.]                                                                                                                                                                                                                  | 149   |
| 1.82.78 Merecer o prêmio, mas não pedi-lo. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                          | 150   |
| 1.82.79 Triplex Prouincia uni soli commissa. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                        | 150   |
| 1.83 Ao Lector da Musa Jesuítica: Apologando-a de se encontrarem nela alguns Epigramas de conceitos homogêneos, o que procedeu de serem elaborados por diversos, mas em tudo iguais, Engenhos. Soneto joco-sério, Anhé Do Secretário [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... | 150   |
| 1.84 Musa Beneditina .....                                                                                                                                                                                                                                                   |       |
| 1.84.1 In Deo fundata Domus. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                        | 151   |
| 1.84.2 Aliud ad idem [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                          | 151   |
| 1.84.3 Aliud ad idem [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                          | 151   |
| 1.84.4 Ao mesmo. Soneto [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                       | 151   |
| 1.84.5 Praemium meretur, sed non rogat. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                             | 152   |
| 1.84.6 Notoria sit Dominantis uirtus. Epigramma [S.I.A.]                                                                                                                                                                                                                     | 152   |
| 1.84.7 Verus honor per arma. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                        | 152   |
| 1.84.8 Merecer o prêmio, mas não pedi-lo. Soneto continuo. [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                    | 153   |
| 1.84.9 Ao mesmo. Soneto [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                                       | 153   |
| 1.84.10 Virtus Gubernantis debet lucere. Epigramma [S.I.A.]                                                                                                                                                                                                                  | 154   |
| 1.84.11 Diligere periculum, atque honorem. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                          | 154   |
| 1.84.12 A Virtude é alma das ações. Soneto [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                                    | 154   |
| 1.84.13 Vagaroso em resolver, e constante em executar. Soneto [S.I.A.] .....                                                                                                                                                                                                 | 155   |
| 1.84.14 Fundar Casa em Deus. Romance Heróico [S.I.A.] ..                                                                                                                                                                                                                     | 155   |
| 1.85 Musa Seráfica .....                                                                                                                                                                                                                                                     |       |

|                                                                                                                                                                                    | Págs. |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.85.1 Prima temporis pars Deo. Epigramma [S.I.A.] ....                                                                                                                            | 157   |
| 1.85.2 Aliud ad idem. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                     | 157   |
| 1.85.3 Aliud ad idem. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                     | 157   |
| 1.85.4 In Deo fundare Domum. Epigramma [S.I.A.] ....                                                                                                                               | 157   |
| 1.85.5 Aliud ad idem. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                                     | 158   |
| 1.85.6 Omnia Deo penitus reddens, nihil amittit. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                          | 158   |
| 1.85.7 Deo ad ultimum omnia reddere. Epigramma [S.I.A.]                                                                                                                            | 158   |
| 1.85.8 Omnia Deo adscribere. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                              | 158   |
| 1.85.9 Opera ueritate fundantur. Epigramma [S.I.A.] ....                                                                                                                           | 159   |
| 1.85.10 Aliud, pene ad idem. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                              | 159   |
| 1.85.11 Gomes Freire de Andrada, id est. Amore digna refers, adde. Anagramma [S.I.A.] .....                                                                                        | 159   |
| 1.86 Musa dita Carmelitana                                                                                                                                                         |       |
| 1.86.1 Togatam deserens Palladem, ad armatam se confert. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                  | 159   |
| 1.86.2 Aliud ad idem [S.I.A.] .....                                                                                                                                                | 160   |
| 1.86.3 Praemia mereri, ast non petere. Epigramma [S.I.A.]                                                                                                                          | 160   |
| 1.86.4 In Deo fundare domum. Epigramma [S.I.A.] .....                                                                                                                              | 160   |
| 1.86.5 Attinguntur aliquae ex Virtutibus Piis, Politicis, et Militaribus, quae laudandae proponuntur. Epigramma, Academici Domini Roberti Car Ribeiro .....                        | 160   |
| 1.86.6 Sobre la ilustre comisión para dividir la America, Soneto [Roberto Car Ribeiro] .....                                                                                       | 161   |
| 1.86.7 Sobre la conservación, y actividad del Gobierno, estando en partes muy remotas. Soneto [Roberto Car Ribeiro] .....                                                          | 162   |
| 1.86.8 Sobre no consentir que se gravase su nombre en el Convento, que fundó de Santa Tereza, que en el siglo se llamava Dña Tereza de Ahumada. Soneto [Roberto Car Ribeiro] ..... | 162   |
| 1.86.9 Sobre a pedra cravada de Diamantes. Soneto [Roberto Car Ribeiro] .....                                                                                                      | 163   |
| 1.86.10 A verdadeira Glória pelas Armas. Romance, Do Académico o Muito Reverendo Miguel da Costa Ribeiro .....                                                                     | 163   |
| 1.86.11 Sobre la Fundación del Convento. Soneto [Miguel da Costa Ribeiro] .....                                                                                                    | 169   |
| 1.86.12 A primeira Pedra, que lança no alicerce do Convento, que funda. Soneto, Do Académica o Padre Pregador Frei Manuel de Nossa Senhora do Monte do Carmo .....                 | 170   |
| 1.86.13 A Verdadeira Glória pelas Armas. Soneto [Frei Manuel de Nossa Senhora do Monte do Carmo] ..                                                                                | 170   |
| 1.86.14 Atribuir tudo a Deus. Romance lírico-hendecassilabo, Do Académico o Reverendo António Nunes de Siqueira .....                                                              | 171   |
| 1.86.15 Tocando a segunda, e terceira Máxima das Políticas. Soneto [António Nunes de Siqueira] .....                                                                               | 173   |

## Págs.

|         |                                                                                                                      |     |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1.86.16 | O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Soneto [Antônio Nunes de Siqueira] .....                                       | 173 |
| 1.86.17 | Vagaroso em resolver, e Constante em executar. Soneto [Antônio Nunes de Siqueira] .....                              | 174 |
| 1.86.18 | Praemia mereri, ea tamen non petere. Epigramma [Antônio Nunes de Siqueira] .....                                     | 174 |
| 1.86.19 | Aede sacra Nomen inscribi uetat. Epigramma, Academici Doctoris Francisci Correa Leal .....                           | 174 |
| 1.86.20 | Proêmio. Soneto, do Acadêmico o Muito Reverendo Doutor Domingos Lourenço de Castro .....                             | 175 |
| 1.86.21 | Político Militar, y Cristiano. Soneto [Domingos Lourenço de Castro] .....                                            | 175 |
| 1.86.22 | O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Soneto [Domingos Lourenço de Castro] .....                                     | 176 |
| 1.86.23 | Máximas Políticas. Soneto [Domingos Lourenço de Castro] .....                                                        | 176 |
| 1.86.24 | Prudente en resolver, constante en ejecutar. Soneto [Domingos Lourenço de Castro] .....                              | 177 |
| 1.86.25 | Deixa a Universidade, por seguir as Armas. Soneto [Domingos Lourenço de Castro] .....                                | 177 |
| 1.86.26 | Soneto Quater Acróstico [Domingos Lourenço de Castro] .....                                                          | 178 |
| 1.86.27 | O que se dá a Deus, dá-lo totalmente. Soneto, Do Acadêmico o Doutor Inácio Gomes de Lira Varela .....                | 178 |
| 1.86.28 | Sobre a pedra cravada de diamantes. Soneto [Inácio G. L. Varela] .....                                               | 179 |
| 1.86.29 | Sobre a borracha de Ouro, que recusou. Soneto [Inácio G. L. Varela] .....                                            | 179 |
| 1.86.30 | Sobre o Emprego de Primeiro Comissário. Soneto [Inácio G. L. Varela] .....                                           | 180 |
| 1.86.31 | Munificência pia. Soneto, Do Acadêmico o Muito Reverendo Doutor Pedro da Silva Rosa .....                            | 180 |
| 1.86.32 | Sobre o acerto do Governo Político. Soneto [Pedro da Silva Rosa] .....                                               | 181 |
| 1.86.33 | Sobre a Vastidão do Governo. Soneto [Pedro da Silva Rosa] .....                                                      | 181 |
| 1.86.34 | Governo Militar. Soneto [Pedro da Silva Rosa] ....                                                                   | 182 |
| 1.86.35 | Alude a la venida del Hermano. Soneto [Pedro da Silva Rosa] .....                                                    | 182 |
| 1.86.36 | Invocação. Soneto, Do Acadêmico o Doutor Pró-físico mor Mateus Saraiva, Sócio da Real Sociedade de Londres etc. .... | 183 |
| 1.86.37 | Emblema Simbólico. Non quiescat. Soneto [Mateus Saraiva] .....                                                       | 183 |
| 1.86.38 | Monumentos. Soneto [Mateus Saraiva] .....                                                                            | 184 |
| 1.86.39 | A primeira Pedra lançada no alicerce do Convento. Soneto [Mateus Saraiva] .....                                      | 184 |
| 1.86.40 | Fundação do Convento. Soneto [Mateus Saraiva] ..                                                                     | 185 |
| 1.86.41 | Ascético-Heróico-Militar. Soneto [Mateus Saraiva] ..                                                                 | 185 |

|                                                                                                                                                                                                  | Págs. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.86.42 Não consente que se grave o seu Nome no Convento, que funda. Soneto, Do Acadêmico o Reverendo Doutor Rodrigo de Seixas Brandão .....                                                     | 186   |
| 1.86.43 Deixa a Universidade por seguir as Armas. Soneto [Rodrigo de Seixas Brandão] .....                                                                                                       | 186   |
| 1.86.46 Sobre la Piedra clavada de Diamantes. Soneto [Rodrigo de Seixas Brandão] .....                                                                                                           | 187   |
| 1.86.47 Sobre a Borracha de Ouro. Soneto [Rodrigo de Seixas Brandão] .....                                                                                                                       | 187   |
| 1.86.48 Providencia Militar sobre la Plaza de la Colonia. Soneto [Rodrigo de Seixas Brandão] .....                                                                                               | 188   |
| 1.86.49 Máxima Terceira entre as Políticas. Romance Heróico [Rodrigo de Seixas Brandão] .....                                                                                                    | 188   |
| 1.86.50 Romance Acróstico [Rodrigo de Seixas Brandão] ..                                                                                                                                         | 190   |
| 1.86.51 Merecer o prêmio, mas não pedi-lo. Soneto, Anônimo. Aliás. José Pereira Leão .....                                                                                                       | 192   |
| 1.86.52 Sobre a Primeira Máxima Militar e a Terceira Política. Romance Hendecassílabo, Do Acadêmico o Doutor João de Castilho de Sousa Botafogo .....                                            | 192   |
| 1.86.53 Máxima Cristá Terceira. Alude ao lugar de Horat. Carmin. lib.3.od.3/Si fractus illabatur orbis, Impavidum ferient ruinae. Soneto, Do Acadêmico o Capitão Antônio Cordeiro da Silva ..... | 194   |
| 1.86.54 Máxima Política Terceira. Romance Hendecassílabo [Antônio Cordeiro da Silva] .....                                                                                                       | 194   |
| 1.86.55 Máxima Militar Quarta. Sítio da Colônia [Oitavas] [Antônio Cordeiro da Silva] .....                                                                                                      | 197   |
| 1.86.56 Proêmio [sete oitavas sobre os sete assuntos] [S.I.A.] .....                                                                                                                             | 203   |
| 1.86.57 Ao mesmo Assunto. Soneto, Do Acadêmico Tomás José Homem de Brito .....                                                                                                                   | 205   |
| 1.86.58 Marcos. Soneto [Tomás José Homem de Brito] ....                                                                                                                                          | 205   |
| 1.86.59 Ao mesmo Assunto. Soneto [Tomás José Homem de Brito] .....                                                                                                                               | 206   |
| 1.86.60 Assunto Oitavo. Soneto [Tomás José Homem de Brito] .....                                                                                                                                 | 206   |
| 1.86.61 Assunto Nono. Soneto [Tomás José Homem de Brito]                                                                                                                                         | 207   |
| 1.86.62 Máximas Cristãs, e Políticas. Soneto, de Angela de Amaral Rangel .....                                                                                                                   | 207   |
| 1.86.63 Máxima Primeira. Entre as Militares. Soneto [Angela de Amaral Rangel] .....                                                                                                              | 208   |
| 1.86.64 Al mismo Asunto. Romance Lírico [Angela de Amaral Rangel] .....                                                                                                                          | 208   |
| 1.86.65 Fundar Casa en Dios. Romance Lírico [Angela de Amaral Rangel] .....                                                                                                                      | 210   |
| 1.86.66 Ad Maximam Primam. Epigramma, Academici Doctoris Antonii Antunes de Meneses .....                                                                                                        | 211   |
| 1.86.67 Ad Maximam Secundam. Epigramma. [Antônio Antunes de Meneses] .....                                                                                                                       | 212   |

## Págs.

|         |                                                                                                                                                                                                          |     |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1.86.68 | Ad Maximam Tertiam. Epigramma [Antônio Antunes de Meneses] .....                                                                                                                                         | 212 |
| 1.86.69 | Máxima Militar Quinta. Do Inimigo recluir sempre. Oitava [Antônio Antunes de Meneses] .....                                                                                                              | 212 |
| 1.86.70 | Máxima Cristã Primeira. A primeira parte do tempo para Deus. Soneto [Antônio Antunes de Meneses] .....                                                                                                   | 213 |
| 1.86.71 | Máxima Cristã Segunda. Fundar Casa em Deus. Soneto. [Antônio Antunes de Meneses] .....                                                                                                                   | 213 |
| 1.86.72 | Máxima Cristã Segunda. Romance Heróico. [Antônio Antunes de Meneses] .....                                                                                                                               | 214 |
| 1.86.73 | Máxima Política Quinta. Merecer o prêmio, e não pedi-lo. Soneto [Antônio Antunes de Meneses] ...                                                                                                         | 215 |
| 1.86.74 | Máxima Militar Primeira. A verdadeira glória pelas Armas. Soneto [Antônio Antunes de Meneses] ..                                                                                                         | 216 |
| 1.86.75 | Aos Assuntos: Romance Heróico, Do Acadêmico o Doutor Simão Pereira de Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, e Promotor dos Resíduos, e Capelas ..                                                          | 216 |
| 1.86.76 | Encomiasticon. Soneto [Simão Pereira de Sá] .....                                                                                                                                                        | 218 |
| 1.86.77 | Convento. Soneto [Simão Pereira de Sá] .....                                                                                                                                                             | 219 |
| 1.86.78 | Ao mesmo. Soneto [Simão Pereira de Sá] .....                                                                                                                                                             | 219 |
| 1.86.79 | Tocam-se os principais Assuntos do Extrato deles. Romance Hendecassilabo, Do Acadêmico o Doutor Francisco de Almeida Jordão .....                                                                        | 220 |
| 1.86.80 | Paralelo Entre o Gama, e o nosso Herói. Soneto [Francisco de Almeida Jordão] .....                                                                                                                       | 222 |
| 1.86.81 | Empresa. Soneto [Francisco de Almeida Jordão] ..                                                                                                                                                         | 223 |
| 1.86.82 | Ao Senhor José Antônio Freire de Andrada Governador da Capitania das Minas Gerais. Romance Hendecassilabo [Francisco de Almeida Jordão] ....                                                             | 223 |
| 1.86.83 | Armas, y Letras. Soneto Joco-sério Hermafridito [Francisco de Almeida Jordão] .....                                                                                                                      | 224 |
| 1.86.84 | Do mesmo Acadêmico [...], Cavaleiro professo na Ordem de Cristo; em louvor do Secretário da Academia: enviando-lhe o seu primeiro Romance, e primeiro Soneto. Décima [Francisco de Almeida Jordão] ..... | 225 |
| 1.86.85 | Islas de las Culebras. Decimas, Del Acadêmico el Reverendo Pedro da Silva Rosa .....                                                                                                                     | 225 |
| 1.86.86 | En alabanza del Doctissimo Padre Presidente. Decimas [Pedro da Silva Rosa] .....                                                                                                                         | 227 |
| 1.86.87 | Elogio ao Doutíssimo, e Ingeniosíssimo Muito Reverendo Padre Mestre Presidente da Academia. Soneto, Do Acadêmico o Doutor Antônio Antunes de Meneses .....                                               | 227 |
| 1.86.88 | Ao mesmo Assunto. Soneto, Do Acadêmico o Doutor Mateus Saraiva, Pró-físico Mor, e Sócio da Real Sociedade de Londres .....                                                                               | 228 |
| 1.86.89 | Máxima Cristã Primeira. A primeira parte do tempo para Deus. Soneto, Do Acadêmico o Doutor Tomás Rubi de Barros Barreto .....                                                                            | 228 |

|                                                                                                                                     | Págs. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.86.90 Máxima Cristã Segunda. Fundar Casa em Deus. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                                       | 229   |
| 1.86.91 Máxima Cristã Terceira. Atribuir tudo a Deus. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                                     | 229   |
| 1.86.92 Máxima Cristã Quarta. O que se dá a Deus dá-lo totalmente. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                        | 230   |
| 1.86.93 Máxima Cristã Quinta. A virtude de quem governa deve ser pública. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                 | 230   |
| 1.86.94 Máxima Política Primeira. A verdade é a alma das ações. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                           | 231   |
| 1.86.95 Máxima Política Segunda. Do povo só o respeito. Soneto. [Tomás R. de Barros Barreto] .....                                  | 231   |
| 1.86.96 Máxima Política Terceira. Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos benefícios. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] ..... | 232   |
| 1.86.97 Máxima Política Quarta. Vagaroso em resolver, e constante em executar. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....            | 233   |
| 1.86.98 Máxima Política Quinta. Merecer o prêmio, mas não pedi-lo. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                        | 233   |
| 1.86.99 Máxima Militar Primeira. A verdadeira glória pelas Armas. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] ....                          | 234   |
| 1.86.100 Máxima Militar Segunda. Amar igualmente a honra, e o perigo. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                     | 234   |
| 1.86.101 Máxima Militar Terceira. Na paz, e na guerra, a mesma vigilância. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                | 235   |
| 1.86.102 Máxima Militar Quarta. Valor, e diligência seguiram a Vitória. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                   | 235   |
| 1.86.103 Máxima Militar Quinta. Do Inimigo reccar sempre. Soneto [Tomás R. de Barros Barreto] .....                                 | 236   |
| 1.86.104 Cum Literis Arma Coadunantur. Epigramma, Academici Fratrem Emmanuellis ab Incarnatione, uulgo, Clericus .....              | 236   |
| 1.86.105 Acertados Ditames do Governo. Soneto, Do Acadêmico o Padre Mestre Frei Manuel da Incarnação, vulgo, o Clérigo .....        | 237   |
| 1.86.106 Demarcação. Soneto [Frei Manuel da Incarnação] .....                                                                       | 237   |
| 1.86.107 Vastidão do Governo. Soneto [Frei Manuel da Incarnação] .....                                                              | 238   |
| 1.86.108 Isenção. Soneto [Frei Manuel da Incarnação] ....                                                                           | 238   |
| 1.86.109 Complejo de excellencias. Soneto [Frei Manuel da Incarnação] .....                                                         | 239   |
| 1.86.110 Extrato Metrificado Oitavas [Frei Manuel da Incarnação] .....                                                              | 239   |
| 1.86.111 Deixa a Universidade por seguir as Armas. Mote Glosa [Frei Manuel da Incarnação] .....                                     | 244   |

## Págs.

- 1.86.112 Do Acadêmico [...], em louvor do Secretário da Academia. Romance Heróico [O Muito Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro] ..... 246
- 1.86.113 Do Acadêmico [...] Retíssimo Reitor do Seminário, Doutíssimo Mestre da Capela, Excelentíssimo Músico Teórico, e Prático, e Suavíssimo Poeta. Em louvor do Secretário da Academia. Romance [Antônio Nunes de Siqueira] ..... 247
- 1.86.114 Prolusão aos Assuntos. Silva, Do Acadêmico o Doutor Simão Pereira de Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, e Promotor dos Resíduos, e Capelas .. 250
- 1.86.115 Do Mesmo Acadêmico em Louvor do Secretário da Academia. Silva [Simão Pereira de Sá] ..... 251
- 1.86.116 Do Muito Reverendo Licenciado [...] Filósofo, Teólogo Insigne, e suave Poeta Fluminense. Ao Secretário da Academia. Aplauso Métrico [Antônio José Gomes da Costa] ..... 252
- 1.86.117 Ao Muito Reverendo Doutor Inácio Manuel da Costa Mascarenhas, fazendo a Oração fúnebre nas Reais Exéquias do Augustíssimo, e Fidelíssimo Monarca D. João V. Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... 254
- 1.86.118 Ao Mesmo. Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... 254
- 1.86.119 No Mesmo Argumento, Obras de Superrogação. Ao Muito Reverendo Doutor Matias Antônio Salgado Vigário colado da Freguesia de São João-del-Rei, fazendo nela a Oração fúnebre nas Exéquias do Fidelíssimo Senhor Rei Dom João V. Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... 255
- 1.86.120 Ao Muito Reverendo Padre Mestre Mateus da Incarnação Pina, Monje de São Bento da Província do Brasil, Jubllado na Sagrada Teologia. Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... 256
- 1.86.121 Ao Mesmo. Encômio Paronomástico. Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... 256
- 1.86.122 Elogio Ao Acadêmico Pró-físico Mor o Doutor Mateus Saraiva, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e Sócio da Real Sociedade de Londres, Médico insigne, particularmente na virtude da Caridade, com que o Prólogo, e o Povo o caracteriza e canoniza. Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] ..... 257
- 1.86.123 Ao Ilustríssimo, e Excelentíssimo General Gomes Freire de Andrada vertendo com ternura algumas lágrimas, ao receber a primeira notícia da morte do Augustíssimo, e Fidelíssimo Senhor Rei Dom João V. Soneto, Do Acadêmico o Padre Pregador Frei Manuel de Nossa Senhora do Monte do Carmo 258
- 1.86.124 Ao Senhor José Antônio Freire de Andrada, eleito Governador interino da Capitania das Minas Gerais por seu Irmão o Ilustríssimo e Excelentíssimo



|                                                                                                                                                 | Págs. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Senhor Gomes Freire de Andrada, Governador, e Capitão General da mesma, e do Rio. Soneto [Frei Manuel de Nossa Senhora do Monte do Carmo]       | 258   |
| 1.86.125 Em louvor do Secretário da Academia. Soneto, Do Muito Reverendo Licenciado Antônio José Gomes da Costa, Autor do Aplauso Métrico ..... | 259   |
| 1.86.126 [...] Em louvor do Secretário. Romance Hendecassílabo [Fernando José da Cunha Pereira] .....                                           | 260   |
| 1.86.127 Em Correspondência do afetuoso Romance. Soneto [Manuel Tavares de Siqueira e Sá] .....                                                 | 263   |

31

